

Congresso Acadêmico e científico da Uncisal

TEMA:
**DIÁLOGOS E SABERES PARA
A SUSTENTABILIDADE**

De 29/09 a 02/10

ANAIS:
15º Congresso Acadêmico e
científico da Uncisal

23º Jornada de Iniciação
Científica



UNCISAL



cacun.cuncisal.edu.br



[cacun.cuncisal](https://www.instagram.com/cacun.cuncisal)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde

- UNCISAL -

Anais do 15º Cacun – Congresso Acadêmico e Científico da Uncisal

e

23ª Jornada de Iniciação Científica da Uncisal

1ª Edição



Maceió – Alagoas

2025

Catálogo na fonte

C749 Congresso Acadêmico da Uncisal e Jornada de Iniciação Científica (15.:23.: 2025: Maceió-AL).

Anais do XV Congresso Acadêmico da Uncisal e XXIII Jornada de Iniciação Científica [recurso eletrônico] Maceió: UNCISAL, 2025.

PDF

Temática: Diálogos e saberes para a sustentabilidade

ISBN versão digital: 978-85-85164-10-2

1. Ciências da Saúde - congresso. 2. Educação – congresso. 3. Iniciação Científica. I. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
II. Título.

C.D.U. 61:001.891

ÓRGÃOS DE GESTÃO 2025

Reitoria

Prof.Dr. Henrique de Oliveira Costa

Vice-Reitoria

Profa. Dra. Ilka do Amaral Soares

Chefia de Gabinete

Paulo Sérgio Lins da Silva

Coordenadoria Jurídica

Williams Pacífico Araújo dos Santos

Assessoria de Comunicação

Ana Patrícia Cavalcante Barros

Assessoria de Cerimonial

David Lima

Assessoria de Controladoria Acadêmica

Alberto Monteiro Peixoto

Gerência Executiva de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade

Tereza Cristina Moreira da Silva

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa

Thiago Henrique Batista Rodrigues

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

Supervisão Executiva de Tecnologia da Informação

Ziraldo Aurélio Cardoso de Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

Prof. George Márcio da Costa e Souza

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Mara Cristina Ribeiro

Pró-Reitoria de Extensão

Profa. Maria Margareth Ferreira Tavares

Pró-Reitoria Estudantil

Prof.a Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

COMISSÃO ORGANIZADORA 2025

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Maria Margareth Ferreira Tavares

COORDENAÇÃO GERAL

Heloiza Maria Mangueira Barros

COORDENAÇÃO DAS SUBCOMISSÕES

Amanda Cavalcante de Macedo

Ana Patrícia Cavalcante Barros

David Silva de Lima

Elisangela Francisca Silva de Melo

Gustavo Alves do Nascimento

Keila Adiene Guimarães Gomes

Klaysa Moreira Ramos

Larissa Soares de Carvalho Santos

Luana Diógenes Holanda

Roberta Gomes Fernandes Lins de Araújo

Vécio Peixoto de Sousa

Waldez Cavalcante Bezerra

COMISSÃO CIENTÍFICA

Emanuele Mariano de Souza Santos

Alessandra Bonorandi Dounis

Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos

COMISSÃO EXECUTORA

Aislan Galdino da Cunha

Alessandro de Melo Omena

Amanda Karol da Silva Generino

Danielle Cândido da Silva Nascimento

Eden Erick Hilario Tenorio de Lima

Éder da Silva Rocha Santos

Elaine do Nascimento Silva

Elion Eliak Godoi da Silva

Ewerton Cardoso Matias

Helder Cirilo Oliveira

Ivana Karina Cavalcante de Oliveira

Jessé Henrique de Oliveira Vasconcelos

Joceline Costa de Almeida

Leonarly Ricitelly Nunes de Araújo da Silva

Maria Perpétua Vilela Campos

Monique Carla da Silva Reis

Reinaldo Alves da Silva

Renata Cardoso Couto

Salete Maria Bernardo dos Santos

Thallys Emanuel Ferreira Alves

Prefácio

O CACUN consolida-se como um espaço plural de encontro entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo o diálogo interdisciplinar e a valorização de múltiplos saberes — científicos, técnicos, culturais e populares — fundamentais para a compreensão da complexidade dos processos sociais, ambientais, econômicos e de saúde. Ao estimular a troca de experiências entre estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais, o congresso fortalece a formação crítica e o compromisso com a sustentabilidade em suas diversas dimensões.

Os Anais do Congresso Acadêmico e Científico da UNCISAL – CACUN materializam o compromisso da universidade com a produção, a socialização e a democratização do conhecimento científico. Sob o tema “Diálogos e Saberes para a Sustentabilidade”, esta edição do evento reafirma a centralidade do debate acadêmico na construção de respostas éticas, inovadoras e socialmente responsáveis aos desafios contemporâneos.

Os trabalhos reunidos nestes Anais refletem o empenho da comunidade acadêmica em produzir conhecimento relevante, comprometido com o desenvolvimento sustentável, a justiça social, a inovação e a melhoria da qualidade de vida. Cada artigo, resumo ou relato de experiência aqui apresentado contribui para ampliar horizontes, provocar reflexões e inspirar práticas transformadoras, tanto no âmbito acadêmico quanto na realidade social.

Ao registrar as produções apresentadas no CACUN, estes Anais tornam-se um legado científico e institucional, reafirmando o papel da Universidade como espaço de pensamento crítico, responsabilidade social e promoção do saber como ferramenta de transformação. Que esta coletânea estimule novos diálogos, fortaleça redes de colaboração e inspire ações sustentáveis que ultrapassem os limites do congresso e reverberem na sociedade.

Maria Margareth Ferreira Tavares
Presidente do evento

SUMÁRIO

CACUN – TRABALHOS CIENTÍFICOS

ABORDAGEM MEDICAMENTOSA NAS CRISES AGUDAS DE TRANSTORNOS PSICÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.	16
ANÁLISE DO PAPEL DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEUROPATIA DE CHARCOT	18
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE EM UNIÃO DOS PALMARES, VIÇOSA E ATALAIA (AL), NO PERÍODO DE 2020 A 2021	20
AValiação DO INSTRUMENTO CSA_LINGUAGEM NA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TEA	21
BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	23
CORRELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO PRÉ-GESTACIONAL A ANTI-HIPERTENSIVOS E SEUS EFEITOS SOBRE DESFECHOS NEONATAIS EM ALAGOAS	25
CORRELAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E A INCIDÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2023	27
DISPARIDADES NA FREQUÊNCIA E PROGRESSÃO DO HIV ENTRE NEGROS E BRANCOS EM MACEIÓ (2014 - 2024): ANÁLISE DOS ASPECTOS BIOLÓGICOS E SOCIOEPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA	29
DISTRIBUIÇÃO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE ESÔFAGO POR SEXO EM ALAGOAS ENTRE 2015 E 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	31
DO ESGOTO À EPIDEMIA: REFLEXÕES SOBRE INFRAESTRUTURA, SAÚDE E EQUIDADE	33
EFEITOS DA ANQUILOGLOSSIA NA DÍADE MÃE-BEBÊ DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	35
ELABORAÇÃO DE FOLHETO EDUCATIVO PARA ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE O PROCEDIMENTO DE BANHO NO LEITO	37
FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA CRÔNICA: ÊNFASE EM EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	39
IMPACTO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS TÉRMICAS COMO FATOR CAUSAL DE ARBOVIROSES EM MACEIÓ-AL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2022 A 2024	41
IMPACTOS DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS NA SAÚDE MENTAL: UM OLHAR SOBRE A SUSTENTABILIDADE E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO	43
IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA A SUSTENTABILIDADE EM URGÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	45
INFLUÊNCIA DO ANALFABETISMO DIGITAL NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	47

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) EM ALAGOAS: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL ENTRE 2014 E 2023	49
LEISHMANIOSE VISCERAL EM ALAGOAS: ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 2018 A 2023	51
MENINGITES VIRAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2024	53
O GATO É REALMENTE O VILÃO NA CADEIA DE TRANSMISSÃO DA TOXOPLASMOSE?	55
OS EFEITOS DO TREINAMENTO DE MARCHA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	57
PANORAMA DO ACESSO AO TRATAMENTO PARA DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL E SUA CORRELAÇÃO COM TAXAS DE MORTALIDADE	59
PRINCIPAIS IMPACTOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA QUALIDADE DE VIDA, NA COGNIÇÃO E NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DA PESSOA IDOSA	61
PROVOZ: ELABORAÇÃO DE UM RECURSO EDUCATIVO PARA SAÚDE VOCAL DOCENTE	63
QUALIDADE DE VIDA, ESTRESSE E FLUÊNCIA VERBAL EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	65
RELAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E O NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ DE 2019 A 2023.	67
TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR EPILEPSIA EM CRIANÇAS DE 1 A 4 ANOS NO BRASIL E REGIÕES ENTRE 2017 E 2023	69
TENDÊNCIAS E PADRÕES DA HANSENÍASE NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE ALAGOAS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA	71
TENDÊNCIAS NO TRATAMENTO DE ANEURISMA CEREBRAL NO NORDESTE DO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CLIPAGEM E EMBOLIZAÇÃO	73
TENDÊNCIA TEMPORAL NAS TAXAS DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024	75
USO DA TERAPIA LARVAL NO PÉ DIABÉTICO: ABORDAGEM BIOTECNOLÓGICA PROMISSORA NA REPARAÇÃO TECIDUAL	77
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM ALAGOAS E PLANO DE PARTO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA (2019–2023)	79
CACUN - TRABALHOS EXTENSIONISTAS	
A IMPORTÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: VIVÊNCIA DE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM	82
CONTRIBUIÇÃO DAS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FORMAÇÃO DE DISCENTES NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	84
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS: AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA ALAGOANA	86

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO SOBRE AS VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO - PROJETO OUVIFALAR	88
EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	90
ENTRE RUAS E CUIDADOS: A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NO CONSULTÓRIO NA RUA SOB A PERSPECTIVA DE UMA RESIDENTE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	91
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE FUNCIONAL EM ADULTO E IDOSO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
FORMAÇÃO EM SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O CUIDADO BASEADO NO MÉTODO CANGURU.	95
INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIRA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MACEIÓ-AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	97
LIBERAÇÃO MIOFASCIAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM ATLETAS DE CROSSFIT: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	99
METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA E REFLEXIVA NO PET-SAÚDE	101
MODULAÇÃO DO DISCURSO NA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA	103
O CURSO AIDPI NEO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE INFANTIL EM ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
OFICINA DE PREPARO DE XAROPE FITOTERÁPICO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINAR E SUSTENTÁVEL	107
OFICINA DOS SENTIDOS: CONECTANDO SENTIDOS, RESPEITANDO DIFERENÇAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	109
OFICINAS DE PREPARAÇÃO DE POMADAS FITOTERÁPICAS: UMA ESTRATÉGIA EXTENSIONISTA PARA O ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS	111
PARA ALÉM DA ESCUTA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ENTRE TEORIA E PRÁTICA	113
PET-SAÚDE EQUIDADE E A FORMAÇÃO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	115
PET-SAÚDE EQUIDADE: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO A PARTIR DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO	117
PODCAST EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
PRÁTICA DE SUSTENTABILIDADE PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESF: BAZAR SOLIDÁRIO PARA GESTANTES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	121
PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	123
PROJETO CONCHITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DA TERAPIA	

OCUPACIONAL	124
PROMOVENDO A EQUIDADE NO SUS: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE 2024 EM MACEIÓ/AL	126
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARASITO COM SCIENTIA COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	127
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO INTEGRADOR: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HÁBITOS SAUDÁVEIS COM ESCOLARES	129
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA AOS SERVIÇOS DE REGULAÇÃO AMBULATORIAL E DE LEITOS EM ALAGOAS	131
RELEVÂNCIA DE UMA OFICINA DE EQUILÍBRIO E POSTURA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA RADIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	132
SAÚDE EM DADOS: DEMOCRATIZANDO A INFORMAÇÃO E FORTALECENDO VÍNCULOS EM SÃO LUÍS DO QUITUNDE	134
SEMÁFORO DA ALIMENTAÇÃO: ELABORAÇÃO DE INFOGRÁFICO COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL SOBRE OS NÍVEIS DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS	136
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O USO EXCESSIVO DE TELAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	138
UNINDO FORÇAS NO TERRITÓRIO: INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE EM SÃO LUÍS DO QUITUNDE – AL	140
USO DO MÉTODO CTM3 NA ELABORAÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS EM SAÚDE	142
VIVÊNCIA DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO DOMICILIAR EM MACEIÓ: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CUIDADO NO TERRITÓRIO	144
CACUN - JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UNCISAL	
ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE LÍNGUA DE IDOSOS SARCOPÊNICOS	147
AÇÕES DE AUTOPROTEÇÃO CONTRA QUEDA PRATICADAS POR IDOSOS	148
AÇÕES DE AUTOPROTEÇÃO CONTRA QUEDA PRATICADAS POR IDOSOS	149
ADESÃO AO TRATAMENTO, ESTILO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA CAPITAL DO NORDESTE	150
A FREQUÊNCIA DE ÓBITOS E/OU AMPUTAÇÃO DURANTE SEIS MESES EM PACIENTES COM ISQUEMIA CRÍTICA DE MEMBROS INFERIORES SUBMETIDOS A REVASCULARIZAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR	151
ALTERAÇÕES GLICÊMICAS E LIPÍDICAS EM ADULTOS TRATADOS NUM CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS	152
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS ESTRUTURAIS OBSERVADAS NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	153
A MUSICOTERAPIA COMO TECNOLOGIA LEVE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CRIANÇAS COM TEA	154

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ALAGOAS - UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DO SÉCULO XXI	155
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO GÊNICA E ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS RELATIVOS À INFECÇÃO PELO HTLV: UMA REVISÃO DE ESCOPO	156
ANÁLISE DA TAXA DE ABSORÇÃO ESPECÍFICA (SAR) EM POSTOS DE TRABALHOS FECHADOS.	157
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PRINCIPAIS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR POR PAIS E CUIDADORES DE BEBÊS ATÉ 18 MESES.	158
ANÁLISE DOS NÍVEIS DE TNF-A E IL-6 EM PACIENTES INTERNADOS COM TUBERCULOSE COM OU SEM COINFECÇÃO COM HIV E/OU HTLV-1 E ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS	159
ANÁLISE ESPACIAL DE PREVALÊNCIA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM MACEIÓ/AL E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS SOCIOECONÔMICOS	160
ANÁLISE PLASMIDIAL EM ISOLADOS DE KLEBSIELLA AEROGENES E ENTEROBACTER CLOACAE: PERFIL, RESISTÊNCIA, VIRULÊNCIA E DIFUSÃO	161
ANATOLUDO: JOGO EDUCATIVO SOBRE APARELHO LOCOMOTOR E SISTEMA NERVOSO PARA FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA	162
ANATOLUDO: JOGO EDUCATIVO SOBRE APARELHO LOCOMOTOR E SISTEMA NERVOSO PARA FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA	163
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NA QUALIDADE DO SONO E IMPACTO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL	164
A PERSPECTIVA DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL QUE UTILIZAM MOBILIDADE MOTORIZADA: IMPACTOS NA MOBILIDADE FUNCIONAL	165
APLICAÇÃO DA PORTARIA MEC Nº 2.117/ 2019 E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DOCENTE EM CURSOS SUPERIORES TECNOLÓGICOS NA MODALIDADE PRESENCIAL	166
APLICAÇÃO DO MÉTODO COMPARATIVE FLOORPLAN-ANALYSIS NO PLANEJAMENTO FÍSICO DE INSTALAÇÕES RADIOLÓGICAS: MEDICINA NUCLEAR	167
APLICAÇÃO DO MÉTODO COMPARATIVE FLOORPLAN-ANALYSIS NO PLANEJAMENTO FÍSICO DE INSTALAÇÕES RADIOLÓGICAS: RADIOTERAPIA	168
A PRESENÇA DO PARCEIRO DURANTE O PERÍODO PUERPERAL, SOB A ÓTICA DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACEIÓ/AL	169
A PRESENÇA PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL, SOB A ÓTICA DE MULHERES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DE MACEIÓ/AL	170
A RESTRIÇÃO DE SONO IMPACTA NA COGNIÇÃO OU NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA?	171

A RESTRIÇÃO DE SONO IMPACTA NA COGNIÇÃO OU NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA?	172
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE ISTS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE ALAGOAS	173
AS POTENCIALIDADES DOS PALHAÇOS PROMOTORES DA SAÚDE NO CENÁRIO HOSPITALAR	174
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A EXTRAÇÃO MANUAL DE LEITE E AMAMENTAÇÃO NA UTI E UCI NEONATAL	175
ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS	176
ASSOCIAÇÃO ENTRE CRONOTIPO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA	177
ASSOCIAÇÃO ENTRE CRONOTIPO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA	178
A TEMATIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS	179
A TEMATIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS	180
ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS (E-MULTI) NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL	181
AURICULOTERAPIA PARA REDUÇÃO DA DOR E MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	182
AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DOS INDIVÍDUOS DISFÔNICOS PÓS TREINAMENTO AUDITIVO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	183
AVALIAÇÃO AUDITIVA EM FRENTISTAS DE POSTOS DE GASOLINAS PÓS TREINAMENTO AUDITIVO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	184
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO PADRÃO DE CITOCINAS ENTRE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS RECÉM-INTERNADOS E APÓS A ALTA HOSPITALAR	185
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DOS EXTRATOS HEXÂNICO E METANÓLICO DAS CASCAS DE ANNONA AMAZONICA (ANNONACEAE) E DA SUBSTÂNCIA ISOLADA ÁCIDO ACANTOICO	186
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DOS EXTRATOS HEXÂNICO E METANÓLICO DAS CASCAS DE ANNONA AMAZONICA (ANNONACEAE) E DA SUBSTÂNCIA ISOLADA ÁCIDO ACANTOICO	187
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DOS EXTRATOS HEXÂNICO E METANÓLICO DAS CASCAS DE ANNONA AMAZONICA (ANNONACEAE) E DA SUBSTÂNCIA ISOLADA ÁCIDO ACANTOICO	188
AVALIAÇÃO DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO POR CITOLOGIA CERVICAL DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO PELO SUS EM ALAGOAS- IMPACTO NA MORTALIDADE	189
AVALIAÇÃO DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO POR CITOLOGIA	

CERVICAL DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO PELO SUS EM ALAGOAS- IMPACTO NA MORTALIDADE	190
AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA MAMÁRIA COMO MÉTODO COMPLEMENTAR NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ALAGOAS	191
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL.	192
AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE EXTRATOS DERIVADOS DE PLANTAS COM USO POPULAR	193
AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE EXTRATOS DERIVADOS DE PLANTAS COM USO POPULAR	194
AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE EXTRATOS DERIVADOS DE PLANTAS COM USO POPULAR	195
AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO UTILIZANDO EQUIPAMENTOS ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA PARA SANITIZAÇÃO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM PROFESSOR ALBERTO CARDOSO	196
AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO UTILIZANDO EQUIPAMENTOS ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA PARA SANITIZAÇÃO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM PROFESSOR ALBERTO CARDOSO	197
AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO UTILIZANDO EQUIPAMENTOS ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA PARA SANITIZAÇÃO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM PROFESSOR ALBERTO CARDOSO	198
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA	199
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV), O CÂNCER NO COLO DO ÚTERO E A VACINA ANTI-HPV ENTRE MULHERES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	200
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA EM RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM SALA DE PARTO.	201
AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19	202
AVALIAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO EM CENTROS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - CEDIM/UNCISAL	203
AVALIAÇÃO VOCAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO	204
CANDIDA SPP E INFECÇÕES HOSPITALARES: CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM A ESPÉCIE E PERFIL DE SENSIBILIDADE AOS ANTIFÚNGICOS	205
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL	

CRÔNICA ASSICUADA À DISLIPIDEMIA EM UM AMBULATÓRIO DE NEFROLOGIA	206
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ASSICUADA À DISLIPIDEMIA EM UM AMBULATÓRIO DE NEFROLOGIA	207
CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ALAGOAS	208
CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	209
CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	210
COINFEÇÃO POR HEPATITES VIRAIS E HIV/SIDA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS: ESTUDO RETROSPECTIVO	211
COMPARAÇÃO DOS DESFECHOS OBSTÉTRICOS E FETAIS EM GESTANTES COM EPILEPSIA: UM ESTUDO ENTRE COORTES RETROSPECTIVA E PROSPECTIVA EM ALAGOAS, BRASIL	212
CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO SOBRE O USO DE MOBILIDADE MOTORIZADA POR PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL	213
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE VACINAS E O IMPACTO NA COBERTURA VACINAL EM ALAGOAS	214
CONHECIMENTO DE FAMILIARES DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL SOBRE MOBILIDADE MOTORIZADA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	215
COTIDIANOS EM COLAPSO: AS TRANSFORMAÇÕES NA VIDA COTIDIANA DE PESSOAS AFETADAS POR UM CRIME SOCIOAMBIENTAL EM MACEIÓ - AL	216
DEFICIÊNCIA & ESCRITURAS SAGRADAS: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS DOS EVANGELHOS CANÔNICOS	217
DEFICIÊNCIA & ESCRITURAS SAGRADAS: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS DOS EVANGELHOS CANÔNICOS	218
DEFICIÊNCIA & ESCRITURAS SAGRADAS: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS DOS EVANGELHOS CANÔNICOS	219
DEPENDÊNCIA DE INTERNET EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS	220
DESEMPENHO OCUPACIONAL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	221
DESENVOLVIMENTO DE IA PARA O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	222
DESVANTAGEM VOCAL E CONHECIMENTO SOBRE HÁBITOS VOCAIS EM ESTUDANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE PALHAÇOTERAPIA	223
DISFUNÇÃO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL E A SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	224
DISFUNÇÃO VESTIBULAR EM MULHERES NA MENOPAUSA	225

EGRESSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE ALAGOAS: PERFIL, PERCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL	226
ELABORAÇÃO DE LITERATURAS INFANTIS SOBRE A DEFICIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO NARRATIVAS	227
ELABORAÇÃO DE LITERATURAS INFANTIS SOBRE A DEFICIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO NARRATIVAS	228
ELABORAÇÃO DE LITERATURAS INFANTIS SOBRE A DEFICIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO NARRATIVAS	229
ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE ALAGOAS: PERFIL, PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS	230
ESTUDO ANATÔMICO SOBRE AS VEIAS LOMBARES ASCENDENTE EM CADÁVERES HUMANOS	231
ESTUDO ANATÔMICO SOBRE AS VEIAS LOMBARES ASCENDENTE EM CADÁVERES HUMANOS	232
FATORES DETERMINANTES DOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES PORTADORES DE ACIDENTES VASCULARES ENCEFÁLICOS NA UNIDADE DE AVC DO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS	233
FATORES DETERMINANTES DOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES PORTADORES DE ACIDENTES VASCULARES ENCEFÁLICOS NA UNIDADE DE AVC DO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS	234
FATORES PROMOTORES E INIBIDORES PARA O FORTALECIMENTO DO TRATAMENTO DA SÍFILIS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	235
FATORES PROMOTORES E INIBIDORES PARA O FORTALECIMENTO DO TRATAMENTO DA SÍFILIS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	236
FÍSICA DAS RADIAÇÕES: ANÁLISE DAS EMENTAS DOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL.	237
HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE POR CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	238
HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE POR CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	239
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA DOS GENES ENVOLVIDOS COM A FORMAÇÃO DE BIOFILME E MOTILIDADE PRESENTES NO GENOMA DE ISOLADOS CLÍNICOS DE KLEBSIELLA AEROGENES ORIUNDOS DE INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO ..	240
IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS GENES ENVOLVIDOS NA RESISTÊNCIA AOS ESTRESSES NUTRICIONAL E OSMÓTICO EM ISOLADOS DE KLEBSIELLA AEROGENES PROVENIENTES DE INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO	241
IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS GENES RELACIONADOS À ADAPTAÇÃO AOS ESTRESSES ÁCIDO E OXIDATIVO EM ISOLADOS CLÍNICOS DE KLEBSIELLA AEROGENES PROVENIENTES DE COLONIZAÇÃO E INFECÇÃO	242
IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA	243

IMPACTO DA PERDA AUDITIVA NA QUALIDADE DE VIDA DIÁRIA DOS IDOSOS	244
IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA	245
IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA	246
IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA	247
INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE SONO ENTRE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS	248
INCIDÊNCIA DE PNEUMONIAS COMPLICADAS EM PACIENTES NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS	249
INCIDÊNCIA DE PNEUMONIAS COMPLICADAS EM PACIENTES NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS	250
INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITE COMO PREDITOR PARA O USO DE INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNE: UMA REVISÃO DE ESCOPO	251
INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITE COMO PREDITOR PARA O USO DE INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNE: UMA REVISÃO DE ESCOPO	252
INTERFERÊNCIA DA TEMPERATURA INICIAL E DA VELOCIDADE DE PREPARO NA CONSISTÊNCIA FINAL DE ALIMENTOS ESPESSADOS COM GOMA XANTANA E AMIDO DE MILHO MODIFICADO – PROJETO PILOTO	253
INTERFERÊNCIA DA TEMPERATURA INICIAL E DA VELOCIDADE DE PREPARO NA CONSISTÊNCIA FINAL DE ALIMENTOS ESPESSADOS COM GOMA XANTANA E AMIDO DE MILHO MODIFICADO – PROJETO PILOTO	254
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM BAILARINOS: UM ENSAIO CLÍNICO	255
KOLOFÉ ILÊ BARÁ: PERSPECTIVAS DE BABALORIXÁS E IALORIXÁS SOBRE CUIDADO EM SAÚDE AOS CANDOMBLECISTAS NOS SERVIÇOS CONVENCIONAIS DE SAÚDE	256
MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SOBRE VOZ E COMUNICAÇÃO DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DE ESCOPO	257
MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SOBRE VOZ E COMUNICAÇÃO DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DE ESCOPO	258
MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE FADIGA VOCAL E SUA RELAÇÃO COM A SITUAÇÃO FUNCIONAL, HÁBITOS E SINTOMAS VOCAIS EM PROFESSORES	259
MORTALIDADE MATERNA: EVOLUÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL	260
MORTALIDADE MATERNA: EVOLUÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL	261
MORTALIDADE RELACIONADA À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ALAGOAS (1998-2015)	262
MORTALIDADE RELACIONADA À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ALAGOAS (1998-2015)	263

NÍVEIS DE ESTRESSE DE MÃES DE PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	264
NOOTRÓPICOS: CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE MACEIÓ - ALAGOAS	265
O CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO E A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO A ESSA PRÁTICA: UMA INVESTIGAÇÃO EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE EM MACEIÓ	266
OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS	267
OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS	268
O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA EM MEDIDAS DE FLUÊNCIA LEITORA E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	269
O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA EM MEDIDAS DE FLUÊNCIA LEITORA E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	270
O IMPACTO DA REGIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA MORTALIDADE INFANTIL POR ASFIXIA PERINATAL NO ESTADO DE ALAGOAS DE 2000 A 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	271
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A IDENTIFICAÇÃO DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS	272
O PERFIL DAS PUÉRPERAS ASSISTIDAS PELA FISIOTERAPIA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE BAIXO RISCO DE MACEIÓ – AL	273
O USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E CONSCIENTE SOBRE O COMBATE ÀS ARBOVIROSES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE ALAGOAS.	274
PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS DIAGNOSTICADOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS	275
PAPÉIS OCUPACIONAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO	276
PAPÉIS OCUPACIONAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO	277
PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE SOBRE O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO: ESTUDO QUALITATIVO	278
PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COINFECTADOS HIV/SIDA E LEISHMANIOSE VISCERAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS: ESTUDO RETROSPECTIVO	279
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS (2021-2022)	280
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS (2021-2022)	281
PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS.	282

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS.	283
PERFIL DE UTILIZAÇÃO DA TERAPIA SEDOANALGÉSICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	284
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DISFAGIA NO NORDESTE	285
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OSTEOPOROSE EM USUÁRIOS QUE REALIZARAM O EXAME DE DENSITOMETRIA ÓSSEA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM MACEIÓ-AL	286
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM MULHERES : UMA REVISÃO INTEGRATIVA	287
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS EM ASSISTÊNCIA DOMICILIAR ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DE ALAGOAS	288
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM FRATURA DE Pelve OU DE ACETÁBULO NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2024 E 2025.	289
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM LESÕES PULMONARES COMPATÍVEIS COM DIROFILARIOSE PULMONAR HUMANA	290
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM LESÕES PULMONARES COMPATÍVEIS COM DIROFILARIOSE PULMONAR HUMANA	291
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS E RECÉM-NASCIDOS DA UNIDADE CANGURU EM UMA MATERNIDADE DE MACEIÓ.	292
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TRAUMATOLOGIA DAS MORTES POR QUEDA EM IDOSOS REGISTRADAS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE MACEIÓ-AL EM 2023	293
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM SELETIVIDADE ALIMENTAR	294
PLANO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO HOSPITAL ESCOLA DR. HELVIO AUTO	295
PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA (ICS) EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: ESTUDO RETROSPECTIVO	296
PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV	297
PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV	298
PREVALÊNCIA E PERFIL DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE UROCULTURAS DE PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DE UM HOSPITAL DE MACEIÓ-AL	299
PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE MATERNA DIRETA NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DA COBERTURA PRÉ-NATAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2012-2022	300
PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE MATERNA DIRETA NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DA COBERTURA PRÉ-NATAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2012-2022	301
PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DECORRENTES DAS SEQUELAS DO	

TRATAMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR BUCAL E DE OROFARINGE	302
PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DECORRENTES DAS SEQUELAS DO TRATAMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR BUCAL E DE OROFARINGE	303
PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DECORRENTES DAS SEQUELAS DO TRATAMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR BUCAL E DE OROFARINGE	304
PRIVAÇÃO DE SONO: IMPLICAÇÃO NA PERCEPÇÃO DO ZUMBIDO	305
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORDESTE	306
PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO SOBRE DESCANSO E SONO PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA	307
PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO SOBRE DESCANSO E SONO PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA	308
QUALIDADE DE VIDA E PERFIL VOCAL DE IDOSOS COM PERDA AUDITIVA	309
RASTREAMENTO DA NEUROPATIA DIABÉTICA ATRAVÉS DO TESTE DE MONOFILAMENTOS DE SEMMES-WEINSTEIN NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE MACEIÓ	310
RASTREAMENTO DA NEUROPATIA DIABÉTICA ATRAVÉS DO TESTE DE MONOFILAMENTOS DE SEMMES-WEINSTEIN NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE MACEIÓ	311
RECURSO EDUCATIVO PARA ORIENTAR PAIS DE PREMATUROS: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO	312
RELAÇÕES ENTRE VELOCIDADE DE LEITURA, FLUÊNCIA VERBAL E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR SITUADA EM MACEIÓ-AL	313
RELAÇÕES ENTRE VELOCIDADE DE LEITURA, FLUÊNCIA VERBAL E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR SITUADA EM MACEIÓ-AL	314
SUORTE BÁSICO DE VIDA: CONHECIMENTO DE DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.	315
TERAPIA OCUPACIONAL EM ALAGOAS: CARACTERIZAÇÃO DA INSERÇÃO E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	316
TESTE DO PEZINHO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: DOENÇAS DE RASTREIO NAS CAPITAIS E REGIÕES	317
TRANSVERSALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NOS CURRÍCULOS MÉDICOS: O QUE DIZEM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS?	318
USO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ALAGOAS	319
VACINA CONTRA O HPV PELO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES NO SUS E A INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ALAGOAS	320
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FALA DE ESCOLARES DA CIDADE DE MACEIÓ/AL E A	

INFLUÊNCIA DE YOUTUBERS DE DIFERENTES REGIÕES	321
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FALA DE ESCOLARES DA CIDADE DE MACEIÓ/AL E A INFLUÊNCIA DE YOUTUBERS DE DIFERENTES REGIÕES	322
VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL CONTRA AS MULHERES ATENDIDAS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE MACEIÓ NOS PERÍODOS PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO	323
VIVÊNCIAS DO CUIDADO REALIZADO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD) NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS	324

Trabalhos Científicos

ABORDAGEM MEDICAMENTOSA NAS CRISES AGUDAS DE TRANSTORNOS PSICÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

David Martins De Oliveira¹; Victor Gabriel Araújo Alexandre²; Clara Vitória Carvalho De Pacheco³; Thalita De Lima Duarte⁴; Laura Beatriz Ramos Correia⁵; Thyara Maja Brandão^{6*}

¹Uncisal, Estudante, Graduação

²Uncisal, Estudante, Graduação

³Uncisal, Estudante, Graduação

⁴Uncisal, Estudante, Graduação

⁵Uncisal, Estudante, Graduação

⁶Uncisal, Professora assistente, Mestra

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: david.oliveira@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os transtornos psicóticos são condições psiquiátricas graves que atingem aproximadamente 1% da população mundial, caracterizando-se por alucinações, delírios, alterações cognitivas e comportamentais que comprometem intensamente o contato com a realidade. Em contextos emergenciais, especialmente quando há associação com substâncias psicoativas, essas manifestações representam um desafio clínico significativo. Nessas situações, são exigidas intervenções rápidas, seguras e eficazes. O uso de psicofármacos, aliado a estratégias assistenciais, é a abordagem mais adotada, com o intuito de conter os sintomas agudos, oferecer estabilização emocional e favorecer a recuperação funcional do sujeito em crise. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do tratamento medicamentoso no manejo das crises agudas em pacientes com transtornos psicóticos, observando elementos como evolução clínica, tempo de resposta aos psicofármacos, efeitos colaterais observados, modificações nas prescrições durante o tratamento, riscos associados ao uso. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica em maio de 2025, a partir da pergunta norteadora: “Quais os efeitos do uso de psicofármacos em situações de emergência psiquiátrica?”. Foram selecionados artigos completos disponíveis nas bases SciELO, PubMed e Lilacs, priorizando publicações dos últimos dez anos, sem restrição de idioma. A seleção seguiu um rigor metodológico, com foco em estudos sobre o uso de antipsicóticos, benzodiazepínicos e outras classes medicamentosas voltadas ao controle da agitação psicótica aguda. Excluíram-se duplicatas, materiais incompletos, teses, dissertações, revisões. A análise envolveu triagem, leitura completa e categorização dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os estudos indicam que os psicofármacos são a primeira escolha no manejo de surtos psicóticos em emergências, devido à ação rápida e à eficácia na contenção dos sintomas. Entretanto, o uso prolongado pode resultar em efeitos adversos, como sintomas extrapiramidais, alterações metabólicas e prejuízos neurológicos. Associações medicamentosas inadequadas podem comprometer a eficácia terapêutica e aumentar o risco de tolerância ou dependência. **CONCLUSÕES:** Os dados analisados confirmam a eficácia do tratamento medicamentoso no controle de crises agudas em transtornos psicóticos, especialmente em ambientes de urgência. No entanto, os efeitos adversos e os riscos associados ao uso contínuo ou inadequado desses medicamentos exigem atenção. Assim, a adoção de estratégias integradas, que aliem suporte psicossocial e protocolos atualizados para garantir segurança e humanização no cuidado ao paciente.

Referência:

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. Acesso em: 05 mai. 2025.

Baes, Cvw; Juruena, M. f. Psicofarmacoterapia para o clínico geral. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 50, supl. 1, p. 22-36, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/127535/124630>. Acesso em: 05 mai. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental em dados – Informativo 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/a>. Acesso em: 05 mai. 2025. Acesso em: 07 jun. 2025.

Bonadiman, Csc et al. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 191-204, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/SJbmVzZy3tD7dk3NDmYZmDq/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

Cordeiro, Mgs et al. Idosos atendidos em um serviço de urgência e emergência psiquiátrica. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, jan./mar. 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid;=S1806-69762021000100007. Acesso em: 05 mai. 2025.

Palavras-chave: Transtornos psicóticos; Crise Aguda; Psicofármacos; Serviços de Emergência Psiquiátrica; Saúde Mental.

ANÁLISE DO PAPEL DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEUROPATIA DE CHARCOT

Fernando Alonso De Freitas Oliveira¹; Gabriela Izabel Dos Santos Rocha²; Nataly De Andrade Alves³; Myllena Késsia De França Oliveira⁴; Ítalo Willian De Sousa Silva⁵; Maria Do Desterro Da Costa E Silva^{6*}

¹UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico, Graduando

²UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico, Graduando

³UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico, Graduando

⁴UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico, Graduando

⁵UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico, Graduando

⁶UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professora Titular, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em Não se aplica

*E-mail para contato: fernando.freitas@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Charcot-Marie-Tooth (CMT) é uma neuropatia periférica hereditária e progressiva, que compromete os nervos motores e sensoriais. Classificada com base na velocidade de condução nervosa motora, a CMT apresenta formas desmielinizantes (tipo 1) e axonais (tipo 2). Clinicamente, manifesta-se por fraqueza muscular distal, atrofia, alterações sensitivas e deformidades nos pés. Esses sinais comprometem a marcha funcional, aumentando o risco de quedas e impactando negativamente a independência nas atividades de vida diária (AVD) e a qualidade de vida.

OBJETIVO: Analisar os efeitos da reabilitação fisioterapêutica na qualidade de vida de pacientes com Síndrome de Charcot. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A questão norteadora foi: Como a reabilitação fisioterapêutica afeta a qualidade de vida em pacientes com Síndrome de Charcot?. As buscas foram realizadas no mês de junho e julho de 2025, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores: Charcot-Marie-Tooth Disease, Physical Therapy e Quality of Life com o operador booleano "and". **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 17 publicações, 16 BVS e 1 PubMed, após os critérios de exclusão de duplicação, acima dos últimos 5 anos e outras intervenções além da fisioterapia foram selecionados 4 artigos da BVS e 1 da PubMed. Os estudos analisados são provenientes do Japão, Itália e Reino Unido, evidenciando a contribuição majoritária de centros europeus e asiáticos na pesquisa sobre reabilitação. Os estudos revisados apontam que a reabilitação fisioterapêutica proporciona benefícios significativos na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes com CMT. Protocolos intensivos mostraram melhora na força muscular, equilíbrio e mobilidade, embora com declínio após um ano sem continuidade terapêutica. Estratégias domiciliares, como fortalecimento proximal e treino de equilíbrio, também se mostraram eficazes, reforçando o papel da autogestão. No entanto, a heterogeneidade metodológica e o tamanho reduzido das amostras limitam a generalização dos achados e indicam a necessidade de estudos longitudinais mais robustos. **CONCLUSÕES:** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a reabilitação fisioterapêutica melhora significativamente a qualidade de vida de pacientes com Neuropatia de Charcot, promovendo funcionalidade, alívio da dor e maior autonomia.

Referência:

DUDZIEC, M. M. et al. Home-based multi-sensory and proximal strengthening program to improve balance in Charcot-Marie-Tooth disease Type 1A: a proof of concept study. *Muscle & Nerve*, v. 69, n. 3, p. 354–361, mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/mus.25910>. Acesso em: 17 jul. 2025.

FERRARO, F. et al. Effects of intensive rehabilitation on functioning in patients with mild to moderate Charcot-Marie-Tooth disease: a real-practice retrospective study. *Ciências Neurológicas*, v. 45, p. 289–297, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neurol.2023.07.005>. Acesso em: 17 jul. 2025.

KIKUCHI, K. Clinical characteristics of gait disturbance in Charcot-Marie-Tooth disease and future directions in physical therapy. *Cureus*, v. 17, n. 6, e85581, jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.85581>. Acesso em: 17 jul. 2025.

LUO, Z. et al. Hereditary motor and sensory neuropathy with SOD1-mutant: a case report. *Medicine (Baltimore)*, v. 101, n. 43, e31378, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000031378>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PRADA, V. et al. People with Charcot-Marie-Tooth disease and COVID-19: impaired physical conditions due to the lockdown. *Annales de Réadaptation et de Médecine Physique*, v. 63, n. 6, p. 557–559, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rehab.2020.10.001>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Palavras-chave: Doença de Charcot-Marie-Tooth; Fisioterapia; Tratamento; Qualidade de vida.

Análise Epidemiológica da Esquistossomose em União dos Palmares, Viçosa e Atalaia (AL), no Período de 2020 a 2021

Sara Emanuely Oliveira De Souza¹; Larissa Rodrigues Da Silva Souza²; Willians Alves Muniz Júnior³; Flaviana Santos Wanderley^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente Efetivo, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: sara.souza@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica permanece como um importante problema de saúde pública em diversas regiões do Nordeste brasileiro, especialmente em áreas com deficiência de saneamento básico. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar a situação epidemiológica da esquistossomose nos municípios alagoanos de União dos Palmares, Viçosa e Atalaia, durante o período de 2020 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários sobre casos de esquistossomose mansônica nos municípios de União dos Palmares, Viçosa e Atalaia, localizados no estado de Alagoas, Brasil. O período analisado compreende os anos de 2020 a 2021. As informações foram extraídas do Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose (SISPCE), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), plataforma vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil. Foram considerados os seguintes indicadores: população total estimada dos municípios, número de exames parasitológicos realizados e número de casos positivos para *Schistosoma mansoni*. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A população total estimada dos três municípios foi de 46.256 habitantes. Nesse período, foram realizados 29.025 exames parasitológicos, dos quais 1.190 apresentaram resultado positivo para *Schistosoma mansoni*, correspondendo a uma taxa de positividade de aproximadamente 4,1 %. Os resultados indicam a persistência da endemidade da esquistossomose na região, evidenciando a necessidade de intensificação das ações de vigilância, diagnóstico precoce, tratamento em massa e melhoria das condições sanitárias. **CONCLUSÕES:** A continuidade da vigilância epidemiológica é fundamental para a contenção da transmissão e redução da carga da doença nesses municípios, através do saneamento básico e das buscas ativas de novos casos.

Referência:

TabNet Win32 3.3: ESQUISTOSSOMOSE - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2025.

SANTOS, I. G. de A. et al. New epidemiological profile of schistosomiasis from an area of low prevalence in Brazil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 53, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/> Acesso em: 01 jun. 2025.

Palavras-chave: Esquistossomose; Epidemiologia; Saúde Pública; Alagoas; Análise de Dados.

Apoio financeiro: Sem Apoio Financeiro

AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO CSA_LINGUAGEM NA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TEA

Iara Maria Ferreira Santos¹; Anna Isabella De Andrade Alcantara França²; Iara Maria Ferreira Santos^{3*}

¹UNCISAL, Professora Adjunta, Doutorado

²UNCISAL, Aluna de Graduação, Ensino superior incompleto

³UNCISAL, Professora Adjunta, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em Não

*E-mail para contato: iara.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Indivíduos com TEA frequentemente apresentam atrasos significativos na aquisição da linguagem (TAGER-FLUSBERG; JOSEPH; FOLSTEIN, 2021), sendo a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) uma abordagem promissora, embora faltem instrumentos específicos validados nesta área (SCHLOSSER; WENDT, 2022). **OBJETIVO:** Este estudo investigou a aplicabilidade do instrumento CSA Linguagem na intervenção fonoaudiológica com crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa (CRESWELL; CRESWELL, 2023). Participaram 10 crianças diagnosticadas com TEA, entre 3 e 7 anos, em atendimento em um Centro Especializado em Reabilitação Público, durante 4 meses, 40 minutos cada encontro. A pesquisa foi aprovada sob o protocolo 6.025.097. O instrumento foi aplicado em contexto lúdico, utilizando símbolos gráficos da biblioteca ARASAAC (ARAGONÉS et al., 2024) em três categorias: animais, músicas e meios de transporte. A análise considerou intenção comunicativa, manejo dos símbolos, respostas a estímulos e emissão verbal (WALTER; NUNES, 2023). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que 60% das crianças demonstraram interesse sistemático pelos símbolos gráficos, enquanto todas os utilizaram para comunicação, ainda que assistematicamente. 70% dos participantes iniciaram interações com os símbolos (CARVALHO; LIMA, 2024). O compartilhamento de significados foi a forma menos comum, enquanto solicitações e imitações foram mais frequentes (OLIVEIRA; SANTOS, 2022). Com estímulo verbal e suporte dos símbolos, 90% das crianças responderam assistematicamente. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre este estudo e o estudo original das autoras do instrumento (SILVA; SANTOS, 2022). Sob a perspectiva da Clínica de Linguagem (FERNANDES; RIBEIRO, 2023), discutiu-se a necessidade de estabelecer uma clínica operante antes do domínio dos recursos de CAA. Os sistemas de comunicação não substituem a língua, mas devem funcionar como entidades linguísticas significantes (LIER-DEVITTO; ARANTES, 2021). **CONCLUSÕES:** Concluiu-se que o CSA_Linguagem funciona melhor como roteiro de acompanhamento do desenvolvimento comunicativo de crianças usuárias de CAA do que como instrumento de avaliação, sugerindo a necessidade de adaptações específicas para o contexto fonoaudiológico com crianças com TEA.

Referência:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CARVALHO, S. A.; LIMA, P. F. Interações comunicativas mediadas por símbolos gráficos em crianças com TEA. *Distúrbios da Comunicação*, v. 36, n. 1, p. 112-127, 2024.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Pesquisa qualitativa, quantitativa e mista: Manual prático. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FERNANDES, F. D.; RIBEIRO, S. L. Perspectivas teóricas na clínica de linguagem com crianças autistas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 65, n. 1, p. 171-192, 2023.

WALTER, C.; NUNES, L. R. Sistemas de comunicação alternativa para crianças com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 29, n. 1, p. 123-140, 2023.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Fonoaudiologia; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Avaliação Clínica.

BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arla Beatriz Freitas Lopes¹; Ana Karoline Dos Santos Mello²; Annalicy Porto Matias³;
Alicia Danielle Bernardo Goes⁴; Maria Rosa Da Silva^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: arla.lobes@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hospitalização é um momento desafiador na vida de uma criança, marcado por mudanças de ambiente, ruptura da rotina e inserção de procedimentos invasivos que impactam no bem-estar emocional. A ludoterapia é um modelo terapêutico que proporciona as vivências do cuidado através do brincar. Assim, a ludicidade surge com a finalidade de proporcionar momentos de alegria, alívio e prazer para as crianças hospitalizadas, resgatando a essência do cuidar. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da ludoterapia na hospitalização infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, resultando na pergunta norteadora: "Quais os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas?". As buscas foram realizadas na base de dados BVS, com os seguintes descritores e operadores booleanos: (Child, Hospitalized) OR (Child) AND (Play Therapy). Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos (2020-2025), publicados em português e disponíveis na íntegra e gratuitamente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 73 resultados. Após a leitura dos títulos, permaneceram 14 artigos para a leitura dos resumos, nos quais 9 não atendiam a pergunta de pesquisa. 5 artigos foram lidos na íntegra e incluídos nesta revisão. A ludoterapia é fundamental na construção de vínculos afetivos com outras crianças, profissionais da saúde e com a família, uma vez que o brincar proporciona a comunicação e a interação social. Nesse sentido, a ludoterapia é uma forma de incluir a diversão durante o processo de hospitalização, uma vez que a rotina hospitalar é um fator que modifica o cotidiano de "ser criança". Ademais, o brincar auxilia na realização de procedimentos durante a hospitalização, como no cateterismo intravenoso, pois, ao utilizar o brinquedo terapêutico como instrução, a criança entende que o procedimento confere repercussões positivas na sua recuperação, como também reduz o medo e ansiedade ao simular o tratamento. Com isso, a ludoterapia foi percebida pelos profissionais da saúde e acompanhantes como uma atividade essencial na hospitalização, promovendo segurança, acolhimento, expressão de sentimentos e alívio da ansiedade da criança. **CONCLUSÕES:** Assim, o lúdico no contexto hospitalar é um aliado na promoção da saúde infantil, tornando-se uma ferramenta terapêutica imprescindível para o bem-estar biopsicossocial.

Referência:

BARBOSA, S.; CAROLINA, M. O brincar como estratégia no atendimento fisioterapêutico da criança hospitalizada sob a percepção do acompanhante: um estudo transversal descritivo. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 13, p. e5127–e5127, 21 jul. 2023.

COELHO, H. P. et al. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 3, 2021.

LOPES, N. C. B. et al. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, n. 0, p. 53040, 2 dez. 2020.

MARQUES, L. et al. Efeitos do brinquedo terapêutico instrucional no comportamento de crianças durante a primeira tentativa de cateterismo intravenoso. *Revista gaúcha de enfermagem*, Porto Alegre, v. 45, 10 jan. 2024.

SOUZA, L. DA S. et al. O Lúdico no Processo de Hospitalização das Crianças com Câncer. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 25, n. 1, p. 171–199, 4 abr. 2022.

Palavras-chave: Ludoterapia; Crianças; Hospitalização.

Apoio financeiro: Nenhum

CORRELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO PRÉ-GESTACIONAL A ANTI-HIPERTENSIVOS E SEUS EFEITOS SOBRE DESFECHOS NEONATAIS EM ALAGOAS

Lilyana Waleska Nunes Albuquerque¹; Giuliana Sodre De Moura²; José Victor Bueno Dos Santos³; Raquel Teixeira Silva Celestino^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmica de medicina, Doutorado em andamento

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmica de medicina, Superior completo

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico de Medicina, Superior em andamento

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professora, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em Sem vínculo

*E-mail para contato: lilyana.albuquerque@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição comum entre mulheres em idade fértil e pode levar a complicações obstétricas quando presente antes da 20ª semana, sendo então considerada pré-gestacional (Kahhale; Neme; Zugaib, 1988). O uso de anti-hipertensivos como inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA), embora eficazes em adultos, está associado a riscos teratogênicos quando utilizados no início da gestação (Bartal et al., 2023). A idade materna avançada (≥ 35 anos) é outro fator de risco, com maior incidência de doenças crônicas e desfechos neonatais adversos (Fisher et al., 2018). **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a exposição pré-gestacional a anti-hipertensivos e seus efeitos sobre desfechos neonatais em Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, retrospectivo e analítico, com dados secundários do SINASC. Foram incluídos nascidos vivos com idade gestacional ≥ 22 semanas e peso ≥ 500 g. As variáveis analisadas incluíram: tipo de parto, número de consultas, prematuridade, baixo peso, Apgar <7 e malformações congênitas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados consultados mostraram que dos 546.869 nascimentos registrados em Alagoas entre 2013 e 2023, 10,6% ocorreram em gestantes com idade ≥ 35 anos. Nesse grupo, houve maior prevalência de parto cesáreo (68,5%), prematuridade (13,1%), baixo peso ao nascer (9,3%) e malformações congênitas (1,07%), indicando associação entre idade materna avançada e maior risco de desfechos neonatais adversos. A hipertensão crônica relaciona-se a complicações perinatais, como restrição de crescimento e prematuridade, especialmente quando há exposição precoce a fármacos contraindicados, como IECA e BRA (Bartal et al., 2023). Embora o SINASC não registre uso de medicamentos, padrões populacionais sugerem exposições em gestações não planejadas. Mulheres hipertensas com idade avançada apresentam mais comorbidades e menor adaptação à gestação, elevando os riscos (Fisher et al., 2018). Estudos também apontam aumento de malformações cardíacas, renais e do sistema nervoso central com uso desses fármacos (Buawangpong et al., 2020). **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se que gestantes com idade materna avançada apresentam maior risco de desfechos neonatais adversos, possivelmente associados à hipertensão e seu tratamento, embora a relação direta com anti-hipertensivos ainda não esteja claramente estabelecida.

Referência:

KAHHALE, S.; NEME, B.; ZUGAIB, M. Síndromeshipertensivas na gestação. In: NEME, B. Patologia da gestação. São Paulo: Sarvier, 1988. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2025.

BARTAL, Michal Fishel et al. Oral combined hydrochlorothiazide and lisinopril vs nifedipine for postpartum hypertension: a comparative-effectiveness pilot randomized controlled trial. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 228, n. 5, p. 571.e1-571.e10, 2023. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2025.

FISHER, Sarah C. et al. Maternal antihypertensive medication use and selected birth defects in the National Birth Defects Prevention Study. *Birth Defects Research*, v. 110, n. 19, p. 1433-1442, 2018. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2025.

BUAWANGPONG, N.; TEEKACHUNHATEAN, S.; KOONRUNGSESOMBOON, N. Adverse pregnancy outcomes associated with first-trimester exposure to angiotensin-converting enzyme inhibitors or angiotensin II receptor blockers: a systematic review and meta-analysis. *Pharmacology Research & Perspectives*, v. 8, n. 5, e00644, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/prp2.644>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Palavras-chave: Hipertensão pré-gestacional. Desfechos neonatais. Anti-hipertensivos. Idade materna avançada. Saúde perinatal.

CORRELAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E A INCIDÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2023

Maria Rafaela Dos Santos¹; Anna Clara Rodrigues Da Silva²; Isabela Brito Martins Dos Santos³; Raquel Teixeira Silva Celestino^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Discente, Acadêmico de medicina - superior incompleto

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Discente, Acadêmico de medicina - superior incompleto

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Discente, Acadêmico de medicina - superior incompleto

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: maria.rafaela@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas do aparelho circulatório (MCAC) figuram entre as principais causas de morbidade neonatal. A literatura aponta a idade materna como um dos fatores associados ao risco dessas malformações, especialmente nos extremos etários. No Brasil, observam-se mudanças no padrão reprodutivo feminino, com aumento de gestações em faixas etárias consideradas de maior risco (Physis, 2022). **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a idade materna e a incidência de malformações congênitas do aparelho circulatório na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2010 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo documental, descritivo e retrospectivo, com base nos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), considerando o total de nascimentos e os casos de MCAC segundo faixa etária materna no período de 2010 a 2023. Foram calculadas as proporções específicas por ano e faixa etária. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados mostraram que as faixas etárias mais avançadas apresentaram maiores proporções de MCAC, com destaque para 45 a 49 anos (15,50%) e 40 a 44 anos (9,20%). Em contrapartida, as menores taxas ocorreram entre mães de 20 a 24 anos (2,33%) e de 15 a 19 anos (2,29%). Esses dados reforçam o que aponta o estudo de Martins e Menezes (2022), ao destacar que a obstetrícia reconhece a idade materna avançada como fator de risco para anomalias congênitas, embora a genética não considere esse fator como central. Além disso, a análise de Araújo et al. (2025) evidencia que a idade materna é um dos principais determinantes associados às malformações congênitas, ao lado de fatores como histórico gestacional e acesso aos serviços de saúde. Por sua vez, Barbosa et al. (2019) reforça que a incidência de malformações, incluindo as do aparelho circulatório, tende ser maior em mulheres com idade superior a 35 anos, devido à maior probabilidade de alterações genéticas e complicações gestacionais. **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se que houve uma correlação direta entre o aumento da idade materna e a incidência de MCAC no Nordeste brasileiro.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MARTINS, Polyana Loureiro; MENEZES, Rachel Aisengart. Gestação em idade avançada e aconselhamento genético: um estudo em torno das concepções de risco. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, 2022. Disponível em: doi.org/10.1590/S0103-73312022320218. Acesso em: 20 jul. 2025.

BARBOZA, Breno de P. et al. Idade materna avançada e seus desfechos. Revista Cadernos de Medicina, Teresópolis: Editora UNIFESO, v. 2, n. 3, p. 146–151, 25 mar. 2019. ISSN 2595-234X.

ARAÚJO, Bruna Adalgiza Pinto de et al. Malformação congênita: uma análise dos principais fatores determinantes. Revista Contemporânea, Belém, v. 5, n. 3, p. 1–18, 2025. ISSN 2447-0961. DOI: 10.56083/RCV5N3-046.

Palavras-chave: Idade materna; Malformações do aparelho circulatório; Congênitas; Saúde pública.

DISPARIDADES NA FREQUÊNCIA E PROGRESSÃO DO HIV ENTRE NEGROS E BRANCOS EM MACEIÓ (2014 - 2024): ANÁLISE DOS ASPECTOS BIOLÓGICOS E SOCIOEPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA

Mozart Juliao Dos Santos Junior¹; Laiza De Holanda Lima²; Gustavo Henrique De Oliveira Alves³; Kelly Francielly Vilela Dos Santos⁴; Salete Maria Bernardos Dos Santos^{5*}

¹Uncisal, Aluno, Graduando

²Uncisal, Aluna, Graduanda

³Uncisal, Aluno, Graduando

⁴Uncisal, Aluna, Graduanda

⁵Uncisal, Professora, Mestranda em Linguística e Especialização em Marketing

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: mozart.junior@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O HIV/AIDS permanece como um dos maiores desafios de saúde pública, e suas disparidades sociais, especialmente no contexto racial, são evidentes. Em Maceió, a população negra tem apresentado taxas desproporcionais de infecção e progressão da doença. A interseção entre fatores biológicos e sociais, como racismo e desigualdade de acesso à saúde, contribui para essa desigualdade (COSTA, 2017; SANTOS, 2019). Estudos indicam que a variabilidade genética, como a ausência da variante CCR5-Δ32, observada frequentemente em populações de origem europeia, pode influenciar a progressão mais rápida da infecção entre negros (J. Clin. Med., 2022; Biochem Soc Trans, 2022). **OBJETIVO:** Este estudo objetiva analisar as disparidades raciais e de gênero na prevalência e progressão do HIV em Maceió entre 2014 e 2024, considerando os determinantes biológicos e socioeconômicos que impactam de maneira desigual as populações negras e brancas. **METODOLOGIA:** A pesquisa usou dados secundários e utilizou uma abordagem quantitativa provenientes de boletins epidemiológicos do SIM, DATASUS e Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. A análise foi segmentada por faixa etária (20 a 34 anos), sexo (masculino e feminino) e cor/raça (branca, preta e parda). As análises estatísticas utilizaram médias anuais e variações acumuladas para analisar as taxas de infecção nos diferentes grupos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados comprovam que a população negra, especialmente homens negros, apresenta uma maior incidência e progressão do HIV em comparação com os brancos. A análise revelou que cerca de 82% dos registros entre 2014 e 2024 foram em indivíduos negros, com maior prevalência entre homens. Os fatores sociais, como o acesso desigual à saúde, a pobreza e o racismo estrutural, exacerbam essas disparidades (RIBEIRO et al., 2018). Ademais, a presença de variantes genéticas como o CCR5-Δ32, menos frequentes em populações africanas, também contribui para a progressão acelerada do HIV (J. Clin. Med., 2022). **CONCLUSÕES:** A pesquisa conclui que as desigualdades raciais no enfrentamento do HIV em Maceió são profundamente influenciadas por fatores biológicos e sociais. Recomenda-se a implementação de políticas públicas interseccionais integrando ações contra o racismo e a exclusão social, visando mitigar disparidades e promover uma resposta mais equitativa à epidemia (SANTOS, 2019; PAIVA et al., 2016).

Referência:

COSTA, M. I. F. Genetic polymorphisms and HIV infection. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, 2017.

J. Clin. Med. "Genetic Factors in HIV Progression." Journal of Clinical Medicine, 2022.

Biochem Soc Trans. "HLA Variants in HIV Progression." Biochemical Society Transactions, 2022.

SANTOS, R. A. O estigma e a desinformação sobre o HIV nas comunidades negras. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 54, p. 211-219, 2019.

RIBEIRO, L. et al. Políticas públicas de saúde e o enfrentamento das desigualdades no tratamento do HIV. *Saúde e Sociedade*, v. 27, n. 4, p. 1070-1085, 2018.

Palavras-chave: HIV/AIDS; desigualdade racial; gênero; saúde pública; Maceió.

DISTRIBUIÇÃO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE ESÔFAGO POR SEXO EM ALAGOAS ENTRE 2015 E 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Luiz Carlos Lopes De Carvalho¹; Victor Emmanuel Lopes Da Silva²; Sophia Rabêlo Albuquerque Lopes³; Lais Dos Santos Silva⁴; Aline Tenório Lins Carnaúba^{5*}

¹Centro Universitário Cesmac, Graduando em medicina, Graduando

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Graduando em medicina,

³Centro Universitário Cesmac, Graduando em medicina,

⁴Centro Universitário Cesmac, Graduando em medicina,

⁵Centro Universitário Cesmac, Professora titular, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: luizclopes99@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago, especialmente o carcinoma de células escamosas — tipo mais prevalente na América do Sul —, está associado a fatores como tabagismo, etilismo e obesidade abdominal, os quais são mais comuns entre os homens, que, consequentemente, apresentam maior incidência da doença. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de neoplasia de esôfago entre indivíduos do sexo masculino e feminino residentes no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter infométrico e transversal, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraídos o número de casos novos de neoplasia de esôfago e o total de habitantes residentes em Alagoas, ambos estratificados por sexo e ano (2015-2024). As incidências anuais foram calculadas por 1.000.000 habitantes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante o período de 2015 a 2024, foram registrados 572 casos de neoplasia maligna de esôfago em Alagoas. A média da incidência ajustada foi de 25,25 casos novos por 1.000.000 habitantes para o sexo masculino e 10,82 casos novos para o sexo feminino. A razão de incidência entre os sexos foi de aproximadamente 2,3, indicando maior risco entre os homens. A incidência média nos homens apresentou desvio padrão de $\pm 5,21$, enquanto nas mulheres foi de $\pm 3,60$ e, em todos os anos analisados, a incidência foi consistentemente superior no sexo masculino. **CONCLUSÕES:** Verificou-se incidência significativamente maior de neoplasia de esôfago no sexo masculino no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2024, com razão de incidência de aproximadamente 2,3 em relação ao sexo feminino. Esses achados evidenciam a importância de estratégias específicas de prevenção, rastreamento e vigilância epidemiológica voltadas para populações de maior risco, especialmente a masculina, visando à identificação precoce e ao enfrentamento dos principais fatores associados.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Painel de Oncologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Projeção da população por sexo e idade segundo as Unidades da Federação – 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/projpop2024uf.def>. Acesso em: 4 jul. 2025.

GLASER, Camila Evelise et al. Neoplasia de Esôfago. Acta méd.(Porto Alegre), p. [6]-[6], 2017.

Palavras-chave: Alagoas; Incidência; Neoplasia de esôfago;

DO ESGOTO À EPIDEMIA: REFLEXÕES SOBRE INFRAESTRUTURA, SAÚDE E EQUIDADE

Sabrina Lós Menezes Lopes Benvenuto¹; Luiz Carlos Lopes De Carvalho²; Sophia Rabêlo Albuquerque Lopes³; Lais Dos Santos Silva⁴; Maria De Fátima Lins Lima⁵; Emanuella Pinheiro De Farias Bispo^{6*}

¹CESMAC, Graduanda em medicina, Graduanda

²CESMAC, Graduando em medicina,

³CESMAC, Graduanda em medicina,

⁴CESMAC, Graduanda em medicina,

⁵CESMAC, Graduanda em medicina,

⁶CESMAC, Professora titular, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: sabrinalos@icloud.com

INTRODUÇÃO: A infraestrutura inadequada configura-se como um importante determinante ambiental da saúde coletiva, impactando diretamente a qualidade de vida e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A ausência de saneamento básico, especialmente no que se refere ao acesso à água potável, tratamento de esgoto e coleta de resíduos, favorece a ocorrência de surtos e epidemias de doenças infecciosas. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a influência da infraestrutura inadequada, como um determinante ambiental, nos números de surtos e epidemias de doenças infecciosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da análise crítica de artigos científicos selecionados na base SciELO. Foram utilizados os descritores “saneamento” e “doenças”, sendo aplicados critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância dos estudos. Após a triagem de 18 artigos, 3 foram incluídos como base para discussão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontam que o saneamento básico precário possui relação direta com a incidência de doenças infecciosas e parasitárias. Há evidências de que, quanto menor a cobertura de redes de abastecimento de água, coleta de resíduos e esgotamento sanitário, maiores são as taxas de infecções na população. As condições ambientais exercem influência significativa na determinação das condições de vida, principalmente na proteção à saúde, que depende de serviços adequados de saneamento, acesso à água potável e coleta regular de resíduos. Além disso, observa-se que as doenças infecciosas e parasitárias afetam, em maior proporção, populações em situação de vulnerabilidade social, com baixa renda, baixo nível de escolaridade e sem acesso a condições adequadas de saneamento básico. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a infraestrutura inadequada, especialmente no saneamento básico, favorece a ocorrência de surtos e epidemias de doenças infecciosas, evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas e ações intersetoriais para mitigar esses impactos na saúde coletiva. Ressalta-se que a abordagem dos determinantes em saúde reconhece que as iniquidades em saúde não podem ser combatidas sem o enfrentamento simultâneo das desigualdades sociais.

Referência:

NUNES, Claudia; RODRIGUES, João Pedro; LIMA, Maria Helena; et al. Higienistas e o movimento pelo saneamento: identidade nacional e ciências sociais na Primeira República. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 66, p. 1–12, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/66wDTjPXBzZNxskLkXdsvJD/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SOUZA, Cezarina Maria Nobre; FREITAS, Carlos Machado de. O saneamento na ótica de profissionais de saneamento-saúde-ambiente: promoção da saúde ou prevenção de

doenças? Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 39–47, mar. 2008.

TEIXEIRA, Júlio César; GUILHERMINO, Renata Lopes. Análise da associação entre condições de saneamento e indicadores epidemiológicos nos estados brasileiros. Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 277–282, jul./set. 2006.

Palavras-chave: Determinantes Ambientais; Saneamento Básico; Doenças Infecciosa.

EFEITOS DA ANQUILOGLOSSIA NA DÍADE MÃE-BEBÊ DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Íris Luiza Marques De Almeida¹; Arla Beatriz Freitas Lopes²; Annalicy Porto Matias³; Maria Isabela Barbosa Paiva⁴; Alícia Danielle Bernardo Goes⁵; Maria Da Conceição Carneiro Pessoa De Santana^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação em andamento

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: iris.almeida@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Ao proporcionar aspectos nutricionais essenciais, a amamentação é o melhor método para prover a alimentação dos bebês, além de favorecer a formação do vínculo afetivo da díade mãe-bebê. Nesse contexto, a anquiloglossia, condição congênita caracterizada por alterações na inserção do frênulo lingual, designada por um frênulo curto, pode impactar negativamente na amamentação, uma vez que a limitação dos movimentos linguais para a sucção pode gerar um prejuízo no vedamento labial. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da anquiloglossia na díade mãe-bebê durante o processo de amamentação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, resultando na pergunta norteadora: “Quais os efeitos da anquiloglossia na díade mãe-bebê durante o processo de amamentação?”. As buscas foram realizadas na base de dados BVS, com os seguintes descritores e operador booleano: (Ankyloglossia) AND (Breast Feeding). Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos (2020-2025), publicados em português e inglês e disponíveis na íntegra. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram encontrados 120 resultados. Posterior a leitura dos títulos e a exclusão de 1 artigo duplicado, permaneceram 23 artigos para a leitura dos resumos, nos quais 8 não atendiam a pergunta de pesquisa. 15 artigos foram lidos na íntegra e 7 incluídos nesta revisão. Os 8 restantes foram excluídos, sendo 4 por serem pagos e 4 por não cumprirem o objetivo desta pesquisa. Bebês com anquiloglossia tendem a ingerir menos leite por aleitamento, o que leva a aumentar a frequência e a duração das mamadas, gerando maior esforço durante a alimentação. Além disso, a dificuldade na pega, ganho de peso insuficiente, risco aumentado de desidratação e risco de engasgo, são sinais encontrados durante o aleitamento de lactentes com anquiloglossia. Ademais, mães de bebês com anquiloglossia relatam queixas de dor mamilar e menor produção de leite, gerando dificuldades gerais na lactação. **CONCLUSÕES:** A anquiloglossia impacta na díade mãe-bebê, comprometendo a nutrição do lactente e o conforto materno durante a amamentação. Assim, torna-se imprescindível o diagnóstico precoce e a intervenção interprofissional no tratamento de anquiloglossia a fim de promover a saúde e o bem-estar materno-infantil.

Referência:

THOMAS, J. et al; Identification and Management of Ankyloglossia and Its Effect on Breastfeeding in Infants: Clinical Report. *Pediatrics*, v. 154, n. 2, 2024. e2024067605. DOI: 10.1542/peds.2024-067605. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-39069819>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BATISTA, C.; PEREIRA, A.; Influência da anquiloglossia neonatal na amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida: estudo de coorte. *CoDAS*, São Paulo, v. 36, n. 3, e20230108, 2024. DOI: 10.1590/2317-1782/20242023108pt. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38922259>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CUNHA, B. et al.; Dinâmica de sucção disfuncional em recém-nascidos com anquiloglossia. *CoDAS*, São Paulo, v. 26, n. 2, e20230054, 2024. DOI: 10.1590/2317-1782/20232023054. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1520739>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BATISTA, C.; PEREIRA, A.; Gravidade da anquiloglossia em bebês: dor materna, autoeficácia e aspectos funcionais do aleitamento materno. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 42, e2022203, 2024. DOI: 10.1590/1984-0462/2024/42/2022203. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1521611>. Acesso em: 17 jul. 2025.

COSTA-ROMERO, M. et al.; Ankyloglossia in breastfeeding infants: an update. *Archivos argentinos de pediatría*, Buenos Aires, v. 119, n. 6, e600-e609, 2021. DOI: 10.5546/aap.2021.eng.e600. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343032>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Amamentação; Saúde Materno-Infantil.

Apoio financeiro: Nenhum

ELABORAÇÃO DE FOLHETO EDUCATIVO PARA ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE O PROCEDIMENTO DE BANHO NO LEITO

Larissa Rocha Guimarães De Castro¹; Geórgia Maria Ricardo Félix Dos Santos^{2*}

¹Uncisal, Discente de Enfermagem, Graduanda

²Uncisal, Docente Adjunto, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: larissa.castro@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O banho no leito garante ao paciente conforto e higiene, contribuindo para a manutenção da integridade cutânea e do bem-estar físico e emocional. No entanto, a realização incorreta dessa técnica pode comprometer a segurança do paciente, causar desconforto e agravar seu estado clínico. Nesse contexto, é essencial que os estudantes de enfermagem recebam orientações claras e fundamentadas em evidências científicas sobre a execução do procedimento. O uso de materiais didáticos, como folhetos educativos, constitui uma estratégia pedagógica para o processo de ensino aprendizagem. **OBJETIVO:** Desenvolver um folheto educativo, voltado à orientação de estudantes de enfermagem, sobre as etapas a serem seguidas e realizadas no procedimento do banho no leito, como também os materiais necessários para o seu desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido em três fases: levantamento bibliográfico baseado em diretrizes oficiais e em leituras de artigos científicos; construção do folheto com elementos visuais facilitadores da compreensão e a adequação da linguagem ao público-alvo; e disponibilização do material para os estudantes. A construção do material foi realizada por uma monitora da unidade curricular de Processo de Trabalho em Enfermagem II, Módulo de Ambiente Terapêutico e Intervenções de Enfermagem, no semestre letivo de 2025.1, e teve como público-alvo os estudantes do 2º ano do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Maceió, Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O conteúdo foi estruturado com linguagem clara, abordando: a importância do banho no leito, a lista de materiais necessários, o passo a passo do procedimento, os cuidados e complicações e as condutas de biossegurança. O design do folheto buscou ser visualmente atrativo, facilitando a assimilação por parte dos estudantes. Ademais, o folheto se mostrou útil como ferramenta de apoio à monitoria e as aulas da disciplina, tendo sido bem recebido pelo público-alvo. **CONCLUSÕES:** Notou-se que o folheto educativo contribuiu positivamente para elucidação das dúvidas dos discentes e no reforço das informações lecionadas em sala de aula. A produção e utilização de recursos pedagógicos, podem favorecer a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com o cuidado.

Referência:

SILVA, J. C. S. et al. Safe practices for bed bathing in the intensive care unit: validation of a checklist. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 77, n. 1, e20230135, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bXvXVbyJt53HpSQpmLQ3gKt/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SAÚDE – INTS. Procedimento Operacional Padrão – PO.ENF.014-02: Banho no leito. [S.l.]: INTS, 2022. Disponível em https://ints.org.br/wpcontent/uploads/2022/03/PO.ENF_.014-02-Banho-no-Leito.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. Procedimento Operacional Padrão – POP.ENF.030: Banho no leito (adultos). Versão 1, 06 dez. 2023. Bauru: Secretaria Municipal de Saúde, 2023. 5 p. Disponível em: [https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_saude/protocolos_saude/Enfermagem_\(Manuais,_Protocolos,_POPs,_Norm](https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_saude/protocolos_saude/Enfermagem_(Manuais,_Protocolos,_POPs,_Norm)

as_e_Rotinas)/Banho_no_Leito_Adultos_(POP._ENF.030).pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

Palavras-chave: Educação; Folheto; Enfermagem; Banho no leito.

Apoio financeiro: Não se aplica

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA CRÔNICA: ÊNFASE EM EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Martha Juliany Marques De Sirqueira¹; Renaldir Lara Ramos Da Silva²; Kalyne Ferreira Da Silva³; Anike Ellen Rocha Do Carmo⁴; Djanira Florentino Silva^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante de graduação, Graduanda

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante de graduação, Graduanda

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante de graduação, Graduanda

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante de graduação, Graduanda

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente Assistente no Curso de Fisioterapia, Mestra

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: martha.sirqueira@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A lombalgia crônica é uma condição musculoesquelética frequente, caracterizada por dor persistente na região lombar por período superior a 12 semanas, impactando a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos. Entre as estratégias fisioterapêuticas disponíveis, os exercícios terapêuticos destacam-se como abordagem central no manejo dessa condição. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos dos exercícios terapêuticos no tratamento fisioterapêutico da lombalgia crônica, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora foi: “Quais são os efeitos dos exercícios terapêuticos no tratamento fisioterapêutico da lombalgia crônica?”. A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “lombalgia crônica”, “fisioterapia”, “exercício terapêutico”, “atividade física” e “cinesioterapia”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram inicialmente identificados 152 estudos, sendo 25 selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos quais 8 foram incluídos na análise final. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que modalidades como Pilates, cinesioterapia, facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), retreinamento sensorio-motor e programas supervisionados demonstraram efeitos positivos na redução da dor, melhora da funcionalidade, controle postural e qualidade de vida. A frequência adequada, o acompanhamento profissional e a associação com educação em dor foram fatores determinantes para a efetividade das intervenções. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que os exercícios terapêuticos representam uma abordagem segura, eficaz e baseada em evidências para o tratamento da lombalgia crônica, sendo recomendada a prescrição individualizada e a ampliação de estudos com rigor metodológico.

Referência:

1. ARCANJO, F. L.; MARTINS, J. V. P.; MOTÉ, P.; LEPORACE, G.; OLIVEIRA, D. A.; SOUSA, C. S. Proprioceptive neuromuscular facilitation training reduces pain and disability in individuals with chronic low back pain: a systematic review and meta-analysis. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, [S.l.], v. 46, p. 101505, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2021.101505>. Acesso em: 17 jul. 2025.
2. BAGG, M. K. et al. Effect of graded sensorimotor retraining on pain intensity in patients with chronic low back pain: a randomized clinical trial. *JAMA*, [S.l.], v. 328, n. 5, p. 430–439, 2 ago. 2022. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9346551/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

3. CAÑA-PINO, A.; APOLO-ARENAS, M. D.; CARMONA DEL BARCO, P.; MONTANERO-FERNÁNDEZ, J.; ESPEJO-ANTUNEZ, L. Terapia de exercício supervisionado versus terapia de exercício guiada por laser no controle postural em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica: um ensaio clínico randomizado controlado. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, [S.l.], v. 59, n. 2, p. 201–211, abr. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10170322/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

4. CORDEIRO, A. L.; OLIVEIRA, A. P. S.; CERQUEIRA, N. S.; SANTOS, F. A. F.; OLIVEIRA, A. M. S. Método Pilates na dor em pacientes com lombalgia: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Pain*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 265–271, jul./set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/65YpCndkK7Qx5kGpF3SV3tq/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

5. KRAUSE, F.; NIEDERER, D.; BANZER, W.; VOGT, L. Medical exercise and physiotherapy modes and frequency as predictors for a recurrence of chronic non-specific low back pain. *Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation*, [S.l.], v. 34, n. 4, p. 665–670, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/BMR-200149>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Palavras-chave: Lombalgia crônica; Fisioterapia; Exercício terapêutico; Cinesioterapia; Atividade física.

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS TÉRMICAS COMO FATOR CAUSAL DE ARBOVIROSES EM MACEIÓ-AL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS ANOS DE 2022 A 2024

Luís Antônio Nunes De Albuquerque¹; Rudymila Da Silva Holanda²; Raquel Teixeira Silva Celestino^{3*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Discente, Acadêmico de medicina - superior incompleto

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Discente, Acadêmica de medicina - superior incompleto

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: luis.albuquerque@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As arboviroses são doenças infecciosas causadas por vírus transmitidos por artrópodes hematófagos, especialmente mosquitos do gênero *Aedes*, com destaque para o *Aedes aegypti*. Essas viroses, como Dengue, Zika e Chikungunya, representam sérios problemas de saúde pública nos trópicos, devido à sua elevada disseminação e sobrecarga dos sistemas de saúde. Estudos apontam que o ciclo de vida vetorial e a dinâmica de transmissão são sensíveis a variáveis ambientais, sobretudo a temperatura. Em um cenário de alterações climáticas, é crucial compreender a relação entre fatores térmicos e o comportamento epidemiológico dessas doenças, especialmente em Maceió, capital de Alagoas, que reúne condições favoráveis à proliferação vetorial e à persistência endêmica.

OBJETIVO: Analisar o impacto das alterações climáticas térmicas como fator causal das arboviroses em Maceió-AL entre os anos de 2022 a 2024. **METODOLOGIA:** Os dados epidemiológicos foram extraídos do DATASUS, e os dados climáticos, do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Foram calculadas as médias anuais de temperatura e somados os casos por arbovirose e ano. A análise exploratória buscou identificar tendências e correlações diretas entre os indicadores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Demonstrou-se que, em Maceió-AL, no ano de 2022, com temperatura média anual de 25,25°C, registraram-se 15.572 casos de dengue, 7.083 de Chikungunya e 172 de Zika. Em 2023, com temperatura mantida em 25,25°C, observou-se expressiva queda nos casos: 2.431 (dengue), 525 (Chikungunya) e 65 (Zika). Já em 2024, com leve elevação térmica (25,58°C), houve aumento novamente da dengue (7.931 casos) e leve recuperação dos demais agravos. Tais dados indicam que mesmo variações modestas de temperatura (cerca de 0,3°C) podem repercutir significativamente no perfil epidemiológico. No entanto, o declínio abrupto de 2022 para 2023, mesmo sem mudança térmica, sugere interferência de outros fatores, como imunidade de rebanho, ações de controle vetorial ou subnotificação. É imperativo considerar a multicausalidade envolvida, integrando variáveis ambientais, sociais e sanitárias. A continuidade de estudos multivariados é essencial para melhor previsão, prevenção e resposta frente a futuros surtos. **CONCLUSÕES:** Foi observado que o fator térmico, isoladamente, não determinou o aparecimento das arboviroses em Maceió-AL, entre 2022 a 2024.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume único. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Ciota AT, Keyel AC. The Role of Temperature in Transmission of Zoonotic Arboviruses. *Viruses*. 2019 Nov 1;11(11):1013. doi: 10.3390/v11111013. PMID: 31683823; PMCID:

PMC6893470.

Rehle TM. Classification, distribution and importance of arboviruses. Trop Med Parasitol. 1989 Dec;40(4):391-5. PMID: 2696078.

Palavras-chave: Clima; Temperatura; Arboviroses.

IMPACTOS DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS NA SAÚDE MENTAL: UM OLHAR SOBRE A SUSTENTABILIDADE E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Isabella Crescencio Duarte Rodrigues¹; Aline Tenório Lins Carnaúba^{2*}

¹CESMAC, , Graduada em medicina

²CESMAC, , Pós doutorado em Biotecnologia em Saúde pelo RENORBIO

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: isabellacrescencio6@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mudanças ambientais globais vêm se intensificando nas últimas décadas, comprometendo a qualidade de vida e a saúde das populações. Entre os efeitos menos visíveis, mas progressivamente reconhecidos, destacam-se os impactos sobre a saúde mental. A exposição a eventos extremos, como secas, enchentes e ondas de calor, bem como o estresse crônico decorrente da insegurança alimentar, deslocamentos forçados e degradação ambiental, tem sido associada ao aumento de casos de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre sustentabilidade ambiental e saúde mental, ressaltando a importância de políticas públicas integradas para a promoção do bem-estar psicológico em contextos de crise climática. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada na base de dados MEDLINE via PubMed, utilizando os descritores “climate changing”, “mental health” e “sustainability”, combinados pelo operador booleano AND. O recorte temporal adotado foi de 2020 a 2025. Foram incluídos artigos que abordassem a relação entre a sustentabilidade ambiental e a saúde mental. Excluíram-se estudos duplicados, resumos de congressos, revisões narrativas, artigos de opinião e aqueles que não abordavam diretamente os três descritores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 258 artigos; desses, 23 foram selecionados após leitura dos títulos, e cinco estudos foram incluídos na análise final com base na leitura dos resumos. Os estudos destacaram que populações socialmente vulneráveis, residentes em áreas de risco ou economicamente dependentes do meio ambiente, são mais suscetíveis aos efeitos psicológicos das mudanças climáticas. Além disso, estratégias sustentáveis como a ampliação de espaços verdes urbanos, programas de educação ambiental e fortalecimento de vínculos comunitários mostraram-se eficazes na prevenção de transtornos mentais e na promoção do bem-estar. **CONCLUSÕES:** A articulação entre saúde, meio ambiente e sociedade é essencial para promover uma abordagem integral da sustentabilidade. Inserir essa perspectiva na formação em saúde é estratégico para preparar profissionais diante dos desafios impostos pela crise climática.

Referência:

1. ROMEU, Daniel. Is climate change a mental health crisis?. BJPsych Bulletin, v. 45, n. 4, p. 243-245, 2021.
2. CORVALAN, Carlos et al. Mental health and the global climate crisis. Epidemiology and Psychiatric Sciences, v. 31, p. e86, 2022.
3. BRANDT, Lasse et al. Climate change and mental health: Position paper of the European Psychiatric Association. European Psychiatry, v. 67, n. 1, p. e41, 2024.
4. MIGLIORINI, Laura; FERRARI, Joseph R. Sustainable communities, climate change and well-being. Journal of Prevention & Intervention in the Community, v. 52, n. 3-4, p. 375-378, 2024.
5. CRANDON, Tara J. et al. The clinical implications of climate change for mental health. Nature Human Behaviour, v. 6, n. 11, p. 1474-1481, 2022.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Saúde Mental; Mudanças Climáticas; Determinantes Sociais; Promoção da Saúde.

IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA A SUSTENTABILIDADE EM URGÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lais Dos Santos Silva¹; Luiz Carlos Lopes De Carvalho²; Sophia Rabêlo Albuquerque Lopes³; Sabrina Los Menezes Lopes Benvenuto⁴; Maria De Fátima Lins Lima⁵; Waléria Dantas Pereira Gusmão^{6*}

¹Centro Universitário Cesmac, Discente, Superior incompleto

²Centro Universitário Cesmac, Discente, Superior incompleto

³Centro Universitário Cesmac, Discente, Superior incompleto

⁴Centro Universitário Cesmac, Discente, Superior incompleto

⁵Centro Universitário Cesmac, Discente, Superior incompleto

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: dralaisreabilit@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento pré-hospitalar (APH) móvel constitui um dos pilares estratégicos da rede de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para garantir intervenções precoces, preservar vidas e assegurar acesso oportuno e rápido aos cuidados em saúde. Contudo, a efetividade e a equidade desses atendimentos são influenciadas pelos determinantes sociais da saúde (DSS), como renda, escolaridade, moradia e raça/cor. Compreender essa relação é fundamental para a construção de um sistema mais justo e sustentável. **OBJETIVO:** Compreender os impactos dos determinantes sociais da saúde sobre o atendimento pré-hospitalar como estratégia para a sustentabilidade em urgências no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases SciELO, LILACS e BDENF, utilizando os descritores “Determinantes Sociais da Saúde”, “Atendimento Pré-Hospitalar”, “Serviços Médicos de Emergência”, “Acesso aos Serviços de Saúde” e “Equidade em Saúde”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, no recorte temporal de 2010 a 2023. Foram inicialmente identificados 98 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão (estudos originais em português com abordagem direta sobre DSS no APH) e exclusão (duplicidades, revisões narrativas, teses e dissertações), permaneceram cinco estudos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que desigualdades sociais, especialmente relacionadas à renda, que limita a capacidade de acionar e manter cuidados em saúde, e à moradia, que interfere diretamente no acesso geográfico das equipes e no tempo-resposta do atendimento, impactam negativamente desde o acionamento do serviço até os desfechos clínicos. Regiões mais vulneráveis, sobretudo áreas periféricas urbanas e zonas rurais afastadas, apresentam maior tempo de espera, menor cobertura do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e entraves na regulação. Os estudos também apontam desafios enfrentados pelas equipes, como sobrecarga de trabalho, fragilidade na formação profissional e ausência de protocolos para populações em situação de vulnerabilidade social, caracterizada pela dificuldade de acesso a serviços de saúde, baixa adesão ao tratamento e negligência institucional histórica. **CONCLUSÕES:** A incorporação dos determinantes sociais da saúde nas ações do atendimento pré-hospitalar representa um passo essencial na construção de um sistema de urgência mais equitativo, resiliente e sustentável, capaz de dialogar com as reais necessidades da população.

Referência:

DAL PAI, D. et al. Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 489-498, out./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/31522>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

SOUSA, T.; TELES, L. N. B.; OLIVEIRA, M. R. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Divinópolis, v. 10, e3956, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3956>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar; Determinantes Sociais da Saúde e Equidade em Saúde.

Apoio financeiro: Não

Influência do analfabetismo digital na disseminação de informações em saúde: Uma revisão integrativa

Gabriela Izabel Dos Santos Rocha¹; Fernando Alonso De Freitas Oliveira²; Evely Kauane Cavalcante Dos Santos³; Amanda Cavalcante De Macêdo^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico, Graduando

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico, Graduando

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico, Graduando

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professora Titular, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em Não se aplica

*E-mail para contato: gabriela.izabel@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O acesso à informação em saúde foi amplificado com a ascensão dos meios digitais. No entanto, essa democratização do conteúdo também expôs a população à desinformação, especialmente entre grupos com baixo letramento digital. O analfabetismo digital, entendido como a falta de habilidades técnicas e críticas para navegar e interpretar conteúdos online, compromete a autonomia e a segurança na tomada de decisões em saúde.

OBJETIVO: Investigar como o analfabetismo digital influencia no acesso da população às informações sobre saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura estruturada a partir da questão: “Como o analfabetismo digital pode comprometer o acesso da população às informações verídicas acerca da saúde?”. A busca foi realizada nas bases PubMed, CAPES e BVS, utilizando operadores booleanos e descritores em português e inglês, com filtros para artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos para análise. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O analfabetismo digital dificulta o acesso e a compreensão de informações em saúde, sobretudo entre pessoas com baixa escolaridade e renda. Isso aumenta a exposição à desinformação, como evidenciado durante a pandemia de COVID-19. Iniciativas educativas simples, como oficinas via WhatsApp e YouTube, demonstraram eficácia na promoção do senso crítico. No entanto, muitos sites ainda apresentam barreiras de linguagem e navegação. Superar esses desafios exige inclusão digital e educação em saúde.

CONCLUSÕES: O analfabetismo digital é um entrave significativo para o acesso equitativo à informação em saúde. Sua superação requer políticas públicas integradas, educação crítica e inclusão digital. A alfabetização digital deve ser compreendida como direito e ferramenta de promoção da saúde.

Referência:

HELEN, Monkman; THOMAS, Schmidt; CHRISTIAN, Nøhr. Online Medication Information for Citizens: a comparison of demands on ehealth literacy. *Studies In Health Technology And Informatics*, [S.l.], p. 1026-1030, 2020. DOI: 10.3233/shti200317.

MELHEM, Samar J.; NABHANI-GEBARA, Shereen; KAYYALI, Reem. Digital Trends, Digital Literacy, and E-Health Engagement Predictors of Breast and Colorectal Cancer Survivors: a population-based cross-sectional survey. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 1472-1494, 13 jan. 2023. DOI: 10.3390/ijerph20021472.

MMA, Franziska; KNITZA, Johannes; MÜHLENSIEPEN, Felix. Potentials and barriers of digital patient education in rheumatic disease management: an exploratory qualitative interview study. *Rheumatology International*, [S.l.], v. 45, n. 6, p. 1-10, 4 jun. 2025. DOI: 10.1007/s00296-025-05893-5.

RAO, Nikita; TIGHE, Elizabeth L; FEINBERG, Iris. The Dispersion of Health Information–Seeking Behavior and Health Literacy in a State in the Southern United States: cross-sectional study. *Jmir Formative Research*, Atlanta, v. 6, n. 6, p. 1-15, 15 jun. 2022. DOI:10.2196/34708.

SENER, Senay; GÖGER, Seda. Do digital health information searches of individuals with chronic diseases affect health literacy and patient empowerment? *Saudi Medical Journal*, [S.l.], v. 45, n. 6, p. 617-625, jun. 2024. DOI: 10.15537/smj.2024.45.6.20240158.

Palavras-chave: Alfabetização Digital; Acesso à Informação; Desinformação; Saúde Pública; Educação em Saúde.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) EM ALAGOAS: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL ENTRE 2014 E 2023

Suzannie Roberta Dos Santos Câmara¹; Celiane Mendes Da Silva²; Gleide Laura De Carvalho Matos³; Lucas Barbosa Patricio Ferreira De Lima⁴; Emanuelly Aline Gomes Cavalcante⁵; José André Bernardino Dos Santos^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Ensino superior incompleto

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Ensino superior incompleto

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Ensino superior incompleto

⁴Universidade Federal de Alagoas, Discente, Ensino superior incompleto

⁵Centro Universitário de Maceió, Discente, Ensino superior incompleto

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Mestrado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: suzannie.camara@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) persiste como a segunda causa de morte no mundo entre condições não transmissíveis. No Brasil, destaca-se como uma das principais causas de internação e mortalidade, exigindo intervenções eficazes no âmbito da saúde pública. Em Alagoas (AL), estado marcado por desigualdades sociais e de acesso à saúde, a análise da distribuição espaço-temporal das internações por AVC é fundamental para subsidiar estratégias preventivas e assistenciais mais bem direcionadas. **OBJETIVO:** Analisar as internações hospitalares por AVC no estado entre os anos de 2014 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com base em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). As taxas de incidência foram calculadas por 10 mil habitantes, considerando dados populacionais por sexo e microrregião. A análise dos dados envolveu estatísticas descritivas, análise de variância (ANOVA) para comparação entre sexos e microrregiões, e regressão linear simples para identificação de tendência temporal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registradas 31.437 internações hospitalares por AVC em Alagoas, sendo 16.658 (52,98%) em homens e 14.779 (47,01%) em mulheres. Não houve diferença estatística significativa entre os sexos ($p = 0,46$), indicando distribuição proporcionalmente equilibrada. A análise regional revelou homogeneidade em oito das dez regiões de saúde (ANOVA, $p > 0,05$), com médias de 10 a 11 internações por 10 mil habitantes. Em contrapartida, as 9ª e 10ª regiões apresentaram incidências inferiores (~6/10 mil), podendo indicar subnotificação, ou dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Além disso, não foi observada tendência de aumento ou redução nas taxas ao longo dos anos ($p = 0,98$), apontando estabilidade no padrão de internações. Esses achados contrastam com estudos nacionais que demonstram queda nas taxas de mortalidade e internação por AVC, podendo refletir desigualdades na efetividade das políticas públicas e na organização dos serviços de saúde no estado. **CONCLUSÕES:** Os resultados reforçam a importância de fortalecer ações regionais de vigilância, de prevenção e de atenção ao AVC, especialmente nas regiões com menor registro de casos. A presença de indícios de subnotificação compromete a eficácia das estratégias assistenciais e evidencia a urgência de medidas que garantam equidade e qualidade no cuidado à população afetada.

Referência:

BARBOSA, A. M. L. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 1, p. e5155-e5155, 2021.

FEIGIN, Valery L. et al. World stroke organization: global stroke fact sheet 2025. *International Journal of Stroke*, v. 20, n. 2, p. 132-144, 2025.

JUNIOR, Antonio Fernando Ribeiro Silva et al. Hospital service for ischemic stroke patients in Brazilian countryside: are we still in the '80s?. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 80, n. 08, p. 770-778, 2022.

LOBO, P. G. G. A. et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil no ano de 2019, uma análise sob a perspectiva da faixa etária. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3498-3505, 2021.

TEREZA, Denise M. et al. Stroke epidemiology in southern Brazil: Investigating the relationship between stroke severity, hospitalization costs, and health-related quality of life. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 94, n. 2, p. e20211492, 2022.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Internação hospitalar; Prevenção; Subnotificação; Saúde Pública.

LEISHMANIOSE VISCERAL EM ALAGOAS: ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 2018 A 2023

João Gabriel Laurindo Dos Santos¹; Ana Beatriz De Almeida Borba Araújo²; André Gustavo Menezes De Albuquerque Júnior³; Raquel Teixeira Silva Celestino^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Acadêmico de Medicina Superior-Incompleto

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Acadêmico de Medicina Superior-Incompleto

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Discente, Acadêmico de Medicina Superior-Incompleto

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: gabriel.laurindo@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma doença grave e com alta letalidade se não tratada, a qual é causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida pela fêmea do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*. Em Alagoas, a presença do vetor e fatores como pobreza, saneamento precário e acúmulo de matéria orgânica favorecem a endemia da doença, posto que essas características ambientais contribuem para a proliferação do flebotomo, representando um importante problema de saúde pública no estado.

OBJETIVO: Analisar a situação epidemiológica da Leishmaniose visceral em Alagoas no período de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Utilizou-se o método epidemiológico descritivo, realizando uma coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, na seção de “Leishmaniose visceral”, tendo como abrangência geográfica Alagoas. Selecionaram-se, posteriormente, as variáveis “município de residência” e os anos de 2018 a 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao longo do período analisado, foram quantificados 352 casos distribuídos ao longo de 18 municípios de Alagoas, sendo 317 (90,06%) em Maceió. A média anual foi de, aproximadamente, 59 casos, variando entre o mínimo de 27 (7,67%) casos em 2023 e o máximo de 105 (29,83%) em 2018. Nos demais anos, o registro de casos foi de 72 em 2019 (20,45%), 62 em 2020 (17,61%), 54 em 2021 (15,34%) e 32 em 2022 (9,09%). Em uma perspectiva territorial, nota-se que 9,94% dos casos abrangem municípios para além de Maceió, onde se observa a maior incidência, seguido por Arapiraca (1,70%), Palmeira dos Índios (1,42%) e Santana do Ipanema (1,14%). Ainda, alguns municípios tiveram seus primeiros casos notificados apenas recentemente: Olho d'Água do Casado e Mata Grande em 2022, e Delmiro Gouveia e São José da Tapera em 2023. **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se que houve redução contínua dos casos de Leishmaniose Visceral em Alagoas entre os anos de 2018 a 2023. Além disso, notou-se uma acentuada concentração de casos na capital, Maceió, que se destaca como o principal foco da doença no estado.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Leishmaniose Visceral. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ALAGOAS (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Análise da Situação de Saúde em Alagoas: ASIS 2023. Maceió: SESA/AL, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Leishmaniose Visceral: casos confirmados notificados em Alagoas, 2018-2023.

Brasília, DF: DATASUS, 2025. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/leishvbr.def>. Acesso em: 15 jul.
2025.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Epidemiologia; Alagoas

MENINGITES VIRAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2024

Celiane Mendes Da Silva¹; Jailton Antônio De Oliveira Filho²; Raissa Baiense De Mello Moura³; Victor Costa Guido Santos⁴; José André Bernardino Dos Santos^{5*}

¹Universidade Federal de Alagoas, , Acadêmica de Medicina

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Acadêmico de Medicina

³Universidade Federal de Alagoas, , Acadêmica de Medicina

⁴Centro Universitário Cesmac, , Acadêmico de Medicina

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Mestrado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: celianemendes.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite viral, apesar de seu curso geralmente autolimitado, representa um desafio contínuo para a saúde pública devido à sua elevada incidência e à necessidade de vigilância epidemiológica ativa. No Brasil, configura-se como uma das principais etiologias entre as meningites notificadas, sendo essencial compreender sua distribuição e evolução para orientar estratégias de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de meningites virais no Brasil entre os anos de 2015 e 2024, avaliando sua distribuição regional e as tendências temporais ao longo do período. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos via DataSUS. As taxas de incidência foram calculadas por 100 mil habitantes com base em estimativas populacionais regionais, disponíveis no DataSUS. Comparações entre regiões foram realizadas com o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, e a tendência temporal foi avaliada por regressão linear com uma análise de covariância (ANCOVA) aplicada para ajuste regional. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante o período de 2015 a 2024, foram registrados 59.098 casos confirmados de meningite viral no Brasil. A análise espacial revelou diferenças regionais marcantes nas taxas de incidência ($p < 0,01$), com os maiores valores concentrados nas regiões Sul ($4,30 \pm 1,93$ casos/100 mil habitantes) e Sudeste ($4,20 \pm 1,97$). Em contraste, as regiões Norte ($0,81 \pm 0,37$), Centro-Oeste ($0,71 \pm 0,37$) e Nordeste ($1,24 \pm 0,55$) apresentaram taxas significativamente menores, o que pode sugerir subnotificação ou diferenças na sensibilidade dos sistemas de saúde locais. Observou-se também uma tendência significativa de redução na incidência nacional ao longo do tempo ($p = 0,01$), com ausência de diferenças entre as regiões (ANCOVA, $p = 0,85$), o que pode estar associado a melhorias nas estratégias de prevenção. **CONCLUSÕES:** A análise evidenciou um declínio consistente na incidência de meningites virais no Brasil entre 2015 e 2024. Contudo, embora os dados apontem avanços no controle da doença, a persistência de taxas mais elevadas em determinadas regiões e a possível subnotificação em outras destacam a necessidade de fortalecer as estratégias de monitoramento e resposta, com foco em equidade e cobertura nacional efetiva.

Referência:

AGUIAR, T. S. et al. Perfil epidemiológico da meningite no Brasil, com base nos dados provenientes do DataSUS nos anos de 2020 e 2021. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e50811327016-e50811327016, 2022.

DOS REIS SILVA, A. et al. Meningites bacterianas e virais: Dados dos custos, óbitos, internações e busca na internet no Brasil. Diálogos & Ciência, v. 3, n. 2, p. 34-43, 2024.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E.; MORENO, M. J. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

GONÇALVES, H. C. et al. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 47, n. 1, p. 34-46, 2018.

SILVA, L. R. da et al. Geografia e saúde coletiva: análise da dinâmica epidemiológica das meningites no Brasil, entre os anos de 2010 e 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, p. e240031, 2024.

Palavras-chave: Epidemiologia; Meningite Viral; Taxa de Incidência.

O GATO É REALMENTE O VILÃO NA CADEIA DE TRANSMISSÃO DA TOXOPLASMOSE?

Ana Beatriz De Brito Pontes¹; Larissa Varella Silva²; Flaviana Santos Wanderley^{3*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Estudante de Graduação

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Estudante de Graduação

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutorado em Biociência Animal

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: ana.pontes@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Os oocistos do parasita são eliminados nas fezes de gatos e outros felinos infectando humanos, outros mamíferos e aves, através da via oral. Por serem os únicos hospedeiros domésticos definitivos do parasita, os gatos têm uma imagem negativa como principais responsáveis pela disseminação da toxoplasmose. Tal percepção, dissociada do conhecimento científico, contribui para o abandono desses animais em áreas urbanas e periurbanas. **OBJETIVO:** Analisar o papel dos gatos na cadeia de transmissão da toxoplasmose, desmistificando conceitos e promovendo o cuidado responsável. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, exploratória e descritiva da literatura nas bases de dados Medline via Pubmed e Lilacs. Utilizou-se a estratégia de busca “toxoplasmosis AND cats AND transmission”, sem delimitação de idiomas. As etapas de leitura seguiram a ordem de títulos, resumos e artigos completos. Os critérios de inclusão abrangem a relação dos gatos com a transmissão e publicação nos últimos 5 anos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 113 artigos encontrados, 3 foram selecionados, excluindo os demais após leitura de título, resumos e leitura completa. Os dados sobre a soroprevalência de *Toxoplasma gondii* em gatos brasileiros evidenciam um cenário preocupante de desinformação e negligência. Observou-se forte associação com práticas humanas de manejo alimentar, como a oferta de vísceras cruas. Apesar disso, ainda persiste uma narrativa equivocada que responsabiliza exclusivamente os gatos pela toxoplasmose, alimentando o abandono e estigmatização desses animais. O artigo de Al-Malki (2021) reforça que o contato direto com felinos é um fator de baixo risco e que fatores ambientais e socioeconômicos são determinantes muito mais relevantes na transmissão da doença. A invisibilidade dessas questões nos discursos públicos evidencia uma lacuna crítica: a ausência de políticas integradas baseadas em saúde única, que promovam educação ambiental e combate à vulnerabilidade social. **CONCLUSÕES:** Os gatos, embora participem do ciclo da toxoplasmose, não devem ser vistos como vilões. A transmissão envolve múltiplos fatores, especialmente ambientais e sociais. O combate ao estigma exige educação em saúde e responsabilidade coletiva baseada no conceito de saúde única.

Referência:

AL-MALKI, Esam S. Toxoplasmosis: stages of the protozoan life cycle and risk assessment in humans and animals for an enhanced awareness and an improved socio-economic status. *Saudi Journal of Biological Sciences*, v. 28, n. 2, p. 962–969, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2020.11.007>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ARRUDA, Igor Falco et al. *Toxoplasma gondii* in domiciled dogs and cats in urban areas of Brazil: risk factors and spatial distribution. *Parasite*, v. 28, p. 56, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1051/parasite/2021049>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ROCHA, Katarine de Souza et al. Prevalência sorológica de infecção por *Toxoplasma gondii* em gatos (Belém, Pará, Brasil). *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 29, n. 2, e022719, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612020038>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Gatos; Transmissão

Apoio financeiro: Sem apoio financeiro

OS EFEITOS DO TREINAMENTO DE MARCHA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anike Ellen Rocha Do Carmo¹; Mirella Hortência Brasileiro De Melo Azevedo²; Erida Sthefany De Oliveira Santos³; Georgina Rodrigues De Moura⁴; José Leonardo Nascimento Oliveira⁵; Maria Do Desterro Da Costa E Silva^{6*}

¹UNCISAL, Acadêmica de fisioterapia, Graduanda

²UNCISAL, Acadêmica de fisioterapia, Graduanda

³UNCISAL, Acadêmica de fisioterapia, Graduanda

⁴CESMAC, Acadêmica de fisioterapia, Graduanda

⁵UNCISAL, Acadêmico de fisioterapia, Graduando

⁶UNCISAL, Professora titular, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em Não se aplica.

*E-mail para contato: anike.carmo@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta diretamente o controle motor, gerando sintomas como bradicinesia, rigidez, instabilidade postural e alterações na marcha. Esses comprometimentos aumentam o risco de quedas, sobretudo em idosos, comprometendo sua autonomia e qualidade de vida (Elboim-Gabyzon & Rotem, 2022). Dentre as estratégias de reabilitação utilizadas para minimizar esses riscos, o treinamento de marcha tem se destacado por seus efeitos na melhora do equilíbrio e da mobilidade funcional. Intervenções que incorporam estímulos externos mostram resultados promissores na reeducação da marcha e na prevenção de quedas (Zhao et al., 2016). Apesar dos avanços, ainda há desafios quanto à padronização dos protocolos e à compreensão dos efeitos sustentados a longo prazo. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do treinamento de marcha na prevenção de quedas em idosos com DP com base nas evidências científicas. **METODOLOGIA:** Uma revisão integrativa da literatura, realizada em Julho de 2025, na base de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores: (“Gait Training Therapy”) AND (“Postural Balance” OR “Accidental Falls”) AND (“Aged”) AND (“Parkinson Disease”). Após a triagem foram encontrados 14 artigos, dos quais 4 foram selecionados para a revisão. Selecionaram-se artigos que tratam das abordagens com DP, idiomas em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, estudos originais e revisões sistemáticas. Excluídos estudos que não abordassem diretamente com o tema e relatos de casos isolados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 1 artigo da BVS e 3 da PubMed. Os estudos analisados são provenientes da Bélgica, Brasil, Espanha e Suíça. Nos artigos, o treinamento de marcha com usos da terapia convencional e/ou tecnológica mostraram-se eficazes na melhora do equilíbrio, controle postural e marcha, consequentemente reduzindo o risco de quedas em idosos com DP. **CONCLUSÕES:** A revisão confirmou que o treinamento de marcha é eficaz na prevenção de quedas em idosos com DP, promovendo melhorias no equilíbrio, estabilidade e mobilidade. Estratégias como pistas sensoriais, realidade virtual e tarefas duplas potencializam os resultados. Destaca-se a importância da personalização dos protocolos e a necessidade de mais estudos sobre a eficácia a longo prazo.

Referência:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32795562/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36443623/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26493731/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35378605/>

Palavras-chave: Treinamento de marcha; Acidentes por quedas; Equilíbrio postural; Idoso; Doença de Parkinson.

Apoio financeiro: Zero

PANORAMA DO ACESSO AO TRATAMENTO PARA DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL E SUA CORRELAÇÃO COM TAXAS DE MORTALIDADE

Gleide Laura De Carvalho Matos¹; Victor Emmanuel Lopes Da Silva²; Felipe Rocha Vieira³; Ana Beatriz De Amorim Veroneze⁴; José André Bernardino Dos Santos^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

³Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Discente, Graduando

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Mestrado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: gleide.matos@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa crônica que compromete progressivamente a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. Com o envelhecimento populacional brasileiro, cresce a demanda por tratamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), frequentemente limitado por restrições de recursos. Estudos internacionais apontam aumento na mortalidade associada à doença, com maior impacto entre idosos. Nesse contexto, é essencial avaliar a relação entre a oferta de tratamento e os desfechos em saúde. **OBJETIVO:** Avaliar, ao longo do tempo, a realização de tratamentos para a doença de Parkinson e sua correlação com as taxas de mortalidade no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, baseado em dados secundários referentes à realização de tratamentos para a doença de Parkinson e às taxas de mortalidade associadas, no período de 2015 a 2024. As informações foram obtidas por meio do banco de dados da produção hospitalar do Sistema Único de Saúde (DataSUS - SIH). A análise estatística foi conduzida por meio de estatísticas descritivas e do ajuste de um modelo de regressão linear, relacionando o número anual de tratamentos realizados às respectivas taxas de mortalidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2024, foram registrados 5.965 procedimentos hospitalares relacionados ao tratamento da Doença de Parkinson. Destaca-se uma queda significativa no número de tratamentos entre 2015 (839) e 2019 (438), representando redução de aproximadamente 48%. A análise estatística revelou correlação negativa significativa entre o número de tratamentos e as taxas de mortalidade ($p < 0,01$), sugerindo que a redução no acesso ao tratamento está associada ao aumento de óbitos. Tais achados indicam um cenário preocupante, especialmente diante da tendência de envelhecimento populacional e do caráter crônico da doença. O declínio nos tratamentos pode refletir falhas na oferta de cuidados especializados, subfinanciamento ou desarticulação da rede assistencial, o que compromete diretamente a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÕES:** A associação entre a diminuição de tratamentos hospitalares para Parkinson e o aumento da mortalidade destaca a necessidade de fortalecimento das políticas públicas que garantam o acesso contínuo e equitativo ao cuidado, contribuindo para mitigar o impacto clínico e social da doença.

Referência:

KIM, D. J. et al. Burden of parkinsonism and parkinson's disease on health service use and outcomes in Latin America. *Journal of Parkinson's Disease*, v. 13, n. 7, p. 1199-1211, 2023.

LAMPROPOULOS, I. C. et al. Worldwide trends in mortality related to Parkinson's disease in the period of 1994–2019: Analysis of vital registration data from the WHO Mortality Database. *Frontiers in neurology*, v. 13, p. 956440, 2022.

VASCONCELLOS, P. R. O.; RIZZOTTO, M. L. F.; TAGLIETTI, M.. Morbidade hospitalar e mortalidade por Doença de Parkinson no Brasil de 2008 a 2020. *Saúde em Debate*, v. 47, p. 196-206, 2023.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Tratamento; Mortalidade;

PRINCIPAIS IMPACTOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA QUALIDADE DE VIDA, NA COGNIÇÃO E NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DA PESSOA IDOSA

Camilly Victória Da Silva¹; Ana Elizabeth Dos Santos Lins^{2*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, Discente, Graduada em Terapia Ocupacional.

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, Docente, Graduada em Terapia Ocupacional; Mestra em Saúde Coletiva; Doutora em Gerontologia.

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: camilly.victoria@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento provoca mudanças físicas e cognitivas que impactam a autonomia, o convívio social e a qualidade de vida dos idosos. A redução das capacidades cognitivas, como memória e atenção, pode levar ao isolamento social e à perda da independência funcional. No entanto, a inclusão digital tem se mostrado uma aliada nesse contexto, possibilitando acesso à informação, manutenção de vínculos sociais e estímulo às funções mentais. Diante disso, torna-se relevante investigar como a tecnologia pode favorecer o envelhecimento ativo e combater os efeitos negativos dessa fase da vida.

OBJETIVO: Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos da inclusão digital na qualidade de vida, na cognição e nas interações sociais da pessoa idosa, considerando tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados por esse grupo no processo de inserção no meio digital. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a estratégia PICO, com foco em idosos com 60 anos ou mais (P), avaliando os efeitos da inclusão digital (I), comparando-os com aqueles que não utilizam tecnologias digitais (C), e observando os impactos na qualidade de vida, cognição e vida social (O). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o termo “inclusão digital”, resultando inicialmente em 1.362 artigos. Após filtro por idioma (inglês), restaram 327. Com a delimitação à base IDEXPsicologia, 44 estudos foram selecionados. Após leitura de títulos e resumos, cinco artigos relevantes foram incluídos na análise. **RESULTADO E**

DISCUSSÃO: Os estudos revelam que a inclusão digital pode melhorar a cognição, aumentar a autoestima, ampliar as interações sociais e reduzir o isolamento. A utilização de tecnologias favorece o engajamento em atividades significativas e o acesso a informações de saúde e bem-estar. Por outro lado, ainda há obstáculos como baixa familiaridade com tecnologias e barreiras socioeconômicas. **CONCLUSÕES:** A inclusão digital se mostra essencial para a promoção de um envelhecimento mais autônomo, ativo e conectado. Para ampliar seus benefícios, é fundamental investir em políticas públicas e programas de alfabetização digital voltados à população idosa, promovendo sua plena inserção na sociedade digital.

Referência:

BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho et al. Inclusão digital: ferramenta de promoção para envelhecimento cognitivo, social e emocional saudável? Psicologia Hospitalar, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 2–20, 2007.

FARAH, Rosa Maria et al. Novas tecnologias no envelhecimento. Revista Kairós-Gerontologia, São Paulo, v. 12, 2009.

KACHAR, Vitória. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. Revista Kairós-Gerontologia, São Paulo, v. 13, n. 2, 2010.

SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; MOTA, Márcia Maria Peruzzi. Efeitos de um processo de alfabetização em informática na cognição de idosos. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 25, p. 774–782, 2012.

TILVITZ, Aline Inêz; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. Inclusão digital de idosos: as (TICS) e o uso do celular. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 27, n. 1, 2022.

Palavras-chave: Idoso; Inclusão Digital; Qualidade de Vida.

PROVOZ: ELABORAÇÃO DE UM RECURSO EDUCATIVO PARA SAÚDE VOCAL DOCENTE

Helenn Beatriz V. O. Cavalcante¹; Luana Gomes Da Silva²; Maria Heloysa Soares Da Silva³; Victor Gabriel Araújo Alexandre⁴; Edna Pereira Gomes De Moraes⁵; Vanessa Fernandes De Almeida Porto^{6*}

¹Uncisal, Estudante da graduação, Graduanda

²Uncisal, Estudante da graduação, Graduanda

³Uncisal, Estudante da graduação, Graduanda

⁴Uncisal, Estudante da graduação, Graduando

⁵Uncisal, Professora Titular, Doutora

⁶Uncisal, Professora Adjunta, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: helenn.cavalcante@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso intensivo da voz por professores é um fator de risco significativo para alterações vocais. Dada a importância da voz no trabalho docente, ações educativas para promover a saúde vocal são essenciais. Materiais informativos acessíveis e cientificamente embasados são estratégias eficazes para incentivar o autocuidado e prevenir problemas vocais entre profissionais da educação. **OBJETIVO:** Descrever o processo de criação de um recurso educativo para orientar professores sobre cuidados com a saúde vocal no projeto de extensão PROVOZ. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza metodológica, focado na criação de um produto educacional em formato de caça-palavras, com base no método CTM3. Esse método envolve três etapas: 1) concepção do produto, 2) construção do referencial teórico e 3) definição do referencial metodológico. Na concepção, definiram-se o público-alvo (professores), o formato (cartilha lúdica com caça-palavras) e a linguagem, priorizando acessibilidade e interatividade. O referencial teórico baseou-se em estudos sobre saúde vocal docente, fatores de risco e estratégias preventivas. O referencial metodológico incluiu três abordagens: Análise Transacional, Multisensorialidade e Programação Neurolinguística (PNL), visando facilitar a assimilação e retenção do conteúdo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O produto final foi um recurso educativo intitulado “Fala que eu caço: Caça-palavras temático sobre cuidados com a voz docente”, disponível nas versões impressa e digital. O material é dividido em treze seções, cada uma abordando temas como fisiologia vocal, hidratação, refluxo gastroesofágico, comunicação assertiva, uso de medicamentos e pastilhas, alterações hormonais, sono e estresse, alimentação, uso de ar-condicionado, vestimenta, respiração e postura corporal. Cada seção contém um texto informativo seguido de uma atividade lúdica com caça-palavras, com vocabulário técnico relacionado ao tema. A cartilha tem design gráfico atrativo, linguagem clara e recursos visuais para facilitar a compreensão. **CONCLUSÕES:** O uso de recursos técnico-pedagógicos lúdicos demonstrou ser eficaz na promoção da saúde vocal entre professores, incentivando o autocuidado. O material criado é uma ferramenta relevante para a fonoaudiologia em um contexto educativo, unindo conhecimento científico, linguagem acessível e estratégias metodológicas eficazes na prevenção de agravos vocais.

Referência:

BEHLAU, Mara. Voz: O Livro do Especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. Acesso em: 02 abr. 2025.

BEHLAU, Mara; MADAZZO, Giselle. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. Acesso em: 02 abr. 2025.

PECORARI, Andressa; KYRILLOS, Leny. A comunicação do Professor. In: SIQUEIRA, Milena Carla C. de; FERREIRA, Léslie Piccolotto; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SANTOS, Rosane Sampaio (Orgs.). Fonoaudiólogo: o que fazer com a voz do professor? Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021. p. 47-58. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_37.pdf Acesso em: 02 abr. 2025.

SAPIR, Shimon. Vocal Health and Disorders: A Professional Guide. London: Plural Publishing, 2019. Acesso em: 02 abr. 2025.

SANTOS, A. A. dos et al. Método CTM3 como dispositivo de ensino, aprendizagem e comunicação em produtos educacionais. In: SANTOS, A. A. dos et al. (org.). Educação em saúde: trabalhando com produtos educacionais. Maceió: Editora Hawking, 2020. v. 2, p. 13-25. doi: 10.29327/522658. Acesso em: 12 jul. 2025.

Palavras-chave: Saúde vocal; Professor; Fonoaudiologia; Distúrbios da voz; Promoção da saúde

QUALIDADE DE VIDA, ESTRESSE E FLUÊNCIA VERBAL EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO

Gabriel Dos Santos Machado Da Cunha¹; Beatriz Metedeiro Nunes Câmara²; Pollyanna Almeida Dos Santos Abu Hana³; Jacqueline Pimentel Tenório^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico de Medicina, Superior Incompleto

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Acadêmico de Medicina, Superior Incompleto

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professor Adjunto, Doutorado

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professor Assistente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: gabriel.machado@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O ensino superior na área da saúde impõe uma alta carga horária e uma pressão emocional considerável, fatores que contribuem para níveis elevados de estresse entre os estudantes. Diversos estudos têm apontado que essa sobrecarga pode afetar negativamente a saúde mental e a qualidade de vida. Diante desse cenário, torna-se essencial investigar de que forma o estresse e a percepção da qualidade de vida se manifestam nesse contexto. **OBJETIVO:** Caracterizar a qualidade de vida e o estresse em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior localizada em Maceió, Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.620.940). A análise preliminar considerou uma amostra de 10 estudantes do curso de Medicina. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, ao WHOQOL-BREF (qualidade de vida) e à Escala de Estresse Percebido (PSS-10). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados preliminares indicaram percepção razoável de qualidade de vida geral e satisfação com a saúde (médias de 3,8 e 3,5, respectivamente). O domínio de Relações Sociais foi o mais bem avaliado (média de 72,5), enquanto o domínio Físico apresentou a menor pontuação (62,86). A pontuação média na PSS-10 foi de 28,3, classificando a amostra em nível de estresse alto, com 70% dos participantes relatando estresse elevado. Parte significativa dos estudantes informou estar em acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico. **CONCLUSÕES:** Embora a percepção geral de qualidade de vida seja razoável, os universitários da área da saúde investigados enfrentam níveis de estresse percebido consideravelmente altos. A prevalência de estudantes em acompanhamento psicológico e psiquiátrico reforça a importância e a urgência de se atentar à saúde mental nesta população, sublinhando o impacto do desafiador ambiente acadêmico na qualidade de vida e nos níveis de estresse. A ampliação da coleta permitirá a análise de correlação entre essas variáveis, aprofundando a compreensão sobre como se relacionam o estresse percebido, a qualidade de vida e o suporte em saúde mental.

Referência:

ARAUJO, C. A. R. de et al. Efeitos psicofisiológicos do estresse em trabalhadores. Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT, Alagoas, v. 5, n. 2, p. 93–102, maio 2019.

BECKER, L.; SCHADE, U.; ROHLER, N. Activation of the hypothalamic-pituitary-adrenal axis in response to a verbal fluency task and associations with task performance. PLOS ONE, San Francisco, v. 15, n. 4, e0227721, 2020.

COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. Journal of Health and Social Behavior, v. 24, p. 385–396, 1983.

FREITAS, P. H. B. de et al. The profile of quality of life and mental health of university students in the healthcare field. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e35011125095, 2022.

GONÇALVES, G. K. et al. Estresse, qualidade do sono e qualidade de vida em acadêmicos da área de saúde. *REVISA*, v. 11, n. 2, p. 232–243, 2022.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estresse Psicológico; Universitários; Saúde Mental.

Apoio financeiro: Financiamento próprio.

Relação entre a via de parto e o número de consultas de pré-natal no município de Maceió de 2019 a 2023.

Selma Sabrina De Albuquerque Calheiros¹; Vitória Soares De Góis²; Walleska Souza Cavalcante³; Lara Mykaelle Braga Rodrigues⁴; Rafael Rocha Azeredo^{5*}

¹UNCISAL, Pós-graduação, Bacharel

²UNCISAL, Pós-graduação, Bacharel

³UNCISAL, Pós-graduação, Bacharel

⁴UNCISAL, Pós-graduação, Bacharel

⁵UNCISAL, Professor, Mestre

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: saalbuquerquec@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal é essencial para prevenir agravos e promover a saúde materno-fetal. O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas durante a gestação, com orientações sobre gestação, parto e puerpério. Contudo, a escolha da via de parto é influenciada por fatores clínicos, culturais e sociais. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o número de consultas de pré-natal e a escolha da via de parto no município de Maceió, no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e descritivo, baseado em dados secundários do DATASUS, por meio dos sistemas SINASC e SIA/SUS, entre 2019 e 2023. As variáveis analisadas foram: Estado de Alagoas, número de consultas de pré-natal e tipo de parto. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para análise temporal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados de Maceió refletem a tendência nacional de predomínio das cesarianas. Em 2019, 52,4% dos partos foram cesáreos; esse percentual cresceu gradualmente, atingindo 56% em 2023, enquanto os partos vaginais caíram de 47,5% para 44% no mesmo período. Observou-se que a maior frequência de consultas pré-natais está associada a maior prevalência de cesarianas. Entre mulheres com apenas 1 a 3 consultas, 60,7% tiveram parto vaginal. Já entre as que realizaram 7 ou mais consultas, esse número caiu para 42,9%, com 57,1% optando por cesárea. Essa tendência pode estar ligada à falta de informação adequada durante o pré-natal, crenças populares que consideram a cesariana mais fácil, e fatores como desejo de laqueadura, controle sobre o momento do parto, agendamento e estrutura da assistência hospitalar. Além disso, a remuneração médica e a limitação de tempo dos profissionais também influenciam essa escolha. **CONCLUSÕES:** A análise indica que a maior frequência de consultas pré-natais está associada ao aumento das cesarianas em Maceió. Isso reforça a importância de capacitar os profissionais da Atenção Primária à Saúde para orientar adequadamente as gestantes sobre o parto normal, seus benefícios e a construção do plano de parto. Informar, acolher e desconstruir mitos são passos essenciais para fortalecer a confiança da mulher na sua capacidade de parir e promover escolhas conscientes, alinhadas com a saúde do binômio mãe-bebê.

Referência:

Santos SC, Cerqueira RFN. Influência do pré-natal na escolha do tipo de parto: Revisão de literatura. Revista de Atenção à Saúde, v. 18, n. 63, 24 mar. 2020. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6315. Acesso em: 10 de julho de 2025.

Pereira VB, Reis SN, Araújo FG, Amorim T, Martins EF, Felisbino-Mendes MS. Trends in cesarean section rates in Brazil by Robson classification group, 2014-2020. Rev Bras Enferm. 2024;77(3):e20230099. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0099pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/V8ktjgFcn553kmw9QSMX7dL/?format=pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

em: 10 de julho de 2025.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Parto normal, Cesárea

TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR EPILEPSIA EM CRIANÇAS DE 1 A 4 ANOS NO BRASIL E REGIÕES ENTRE 2017 E 2023

Victor Costa Guido Santos¹; Maria Helena Nóbrega Nunes Sampaio²; Ricardo Fonseca Oliveira Suruagy Motta³; Regis Reyner Cansanção Mota Neto⁴; Ana Beatriz Pontes De Aguiar Barros⁵; Thiago José Matos Rocha^{6*}

¹Cesmac, Membro da Liga de Neurologia e Neurocirurgia- Uncisal, Graduando em Medicina

²Cesmac, Membro da Liga Alagoana de Iniciação Científica, Graduando em Medicina

³Cesmac, Membro da Liga Alagoana de Iniciação Científica, Graduando em Medicina

⁴Cesmac, Membro da Liga Alagoana de Iniciação Científica, Graduando em Medicina

⁵Cesmac, Membro da Liga Alagoana de Iniciação Científica, Graduando em Medicina

⁶Uncisal, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: victorcguido@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma condição neurológica crônica comum na infância e representa uma das principais causas de hospitalização em crianças pequenas. As internações por crises epiléticas refletem tanto a gravidade clínica quanto fragilidades no acompanhamento ambulatorial. Avaliar seu comportamento ao longo do tempo permite identificar desigualdades regionais e orientar políticas públicas mais equitativas.

OBJETIVO: Comparar as internações hospitalares por epilepsia em crianças de 1 a 4 anos no Brasil e em suas regiões entre 2017 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados secundários do SIH/SUS, extraídos do DATASUS. Foram incluídas internações com diagnóstico principal de epilepsia em crianças de 1 a 4 anos, registradas no Brasil e suas regiões, entre 2017 e 2023. As informações foram organizadas por ano e região geográfica, sendo analisadas por estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **RESULTADO E**

DISCUSSÃO: Entre 2017 e 2023, o Brasil registrou 3.263.050 internações por epilepsia em crianças de 1 a 4 anos. A região Sudeste apresentou o maior número (1.096.320; 33,6%), seguida pelo Nordeste (1.038.029; 31,8%), Sul (454.727; 13,9%), Norte (408.331; 12,5%) e Centro-Oeste (265.643; 8,1%). Observou-se estabilidade entre 2017 e 2019, com médias superiores a 500 mil internações por ano. Em 2020, houve queda expressiva (307.092), possivelmente relacionada à pandemia de COVID-19. A partir de 2021, houve retomada progressiva: 437.380 internações em 2021, 516.316 em 2022 e 515.883 em 2023. O padrão de oscilação se repetiu nas cinco regiões, com queda mais acentuada no Sudeste. Apesar da recuperação, a distribuição permaneceu desigual, com maior concentração nas regiões mais populosas. **CONCLUSÕES:** As internações por epilepsia em crianças pequenas permaneceram elevadas ao longo do período analisado, com maior concentração nas regiões mais populosas do país. A redução observada no primeiro ano da pandemia indica impacto no acesso hospitalar pediátrico. Os achados reforçam a necessidade de qualificar a atenção ambulatorial e enfrentar as desigualdades regionais no cuidado da epilepsia infantil.

Referência:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

2. FREITAS, M. P. et al. Tendência das internações hospitalares por epilepsia em crianças e adolescentes no Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 22, n. 2, p. 567–575, abr./jun. 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1806-93042022000200005>.

3. GONÇALVES, M. C. et al. Epidemiologia da epilepsia na infância: uma revisão integrativa. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 97, n. 4, p. 380–387, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.05.004>.

4. RIBEIRO, J. M.; ALMEIDA, C. M. Desigualdades regionais e políticas públicas de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 311–320, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.30362018>.

5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Epilepsia: uma prioridade de saúde pública. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/epilepsy-a-public-health-imperative>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Palavras-chave: Epilepsia; Hospitalização; Tendências Temporais; Pré-Escolar

TENDÊNCIAS E PADRÕES DA HANSENÍASE NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE ALAGOAS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Ianná Menezes De Almeida¹; Lilia Vanessa Ferreira De Lira²; Thele Albuquerque Da Silva³; Rafael Rocha De Azeredo^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família, Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família, Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família, Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Professor do Centro de Ciências Integradoras, Mestre

Trabalho vinculado ao PPG em Residência Multiprofissional em Saúde da Família

*E-mail para contato: ianna.almeida@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica e permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil, com implicações sociais, econômicas e funcionais, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVO: Analisar a incidência de casos de hanseníase entre 2020 e 2024 por raça/cor, faixa etária, sexo e grau de incapacidade, nas macrorregiões de saúde de Alagoas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Realizou-se levantamento de casos novos de hanseníase reportados no DATASUS/SINAN, no período de 2020 a 2024. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor, macrorregião e o grau de incapacidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No período de 2020 a 2024, foram notificados 1.507 casos novos de hanseníase nas 1ª e 2ª macrorregiões de Alagoas. A análise por raça/cor revelou que ao longo dos cinco anos, a incidência média de hanseníase entre pessoas pardas (10,6/100.000) foi duas vezes maior do que entre pessoas brancas (4,96/100.000) e ainda maior entre pessoas pretas (13,6/100.000), sugere-se que a doença ainda é negligenciada. Em 2023 foi o ano com o maior número de casos novos notificados para todos os estratos, com 374 registros somados. As taxas de incidência são mais altas para pessoas com 15 anos ou mais em comparação com aquelas com 0 a 14 anos em ambas as macrorregiões. Em relação ao sexo, apresentam maiores taxas de incidência no sexo masculino nas duas macrorregiões, exceto no ano de 2023 que na 2ª macrorregião a maior incidência foi no sexo feminino. Quanto à avaliação de incapacidade no diagnóstico, 11% dos casos novos apresentaram grau II. O maior número absoluto de casos com grau II ocorreu em 2023 (12,2%), enquanto a maior proporção foi observada em 2022 (14,6%) nas macrorregiões. A maioria dos diagnósticos concentrou-se no grau 0, com destaque para 2023 (62%). A presença de casos com grau II de incapacidade, evidencia falhas na detecção precoce e desigualdades no acesso ao diagnóstico. **CONCLUSÕES:** As desigualdades observadas por raça, sexo e grau de incapacidade evidenciam desafios persistentes na detecção precoce da hanseníase e no acesso equitativo aos serviços de saúde em Alagoas.

Referência:

ARAÚJO, O. D. de; FERREIRA, A. F.; ARAÚJO, T. M. E.; SILVA, L. C. L. da; LOPES, W. M. P. S.; NERI, É. A. R.; et al. Mortalidade relacionada à hanseníase no Estado do Piauí, Brasil: tendências temporais e padrões espaciais, 2000-2015. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, e00093919, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Brasília: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Palavras-chave: Hanseníase; Determinantes Sociais da Saúde; Epidemiologia

TENDÊNCIAS NO TRATAMENTO DE ANEURISMA CEREBRAL NO NORDESTE DO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CLIPAGEM E EMBOLIZAÇÃO

Jailton Antônio De Oliveira Filho¹; Maria Luana Frota Costa²; Letícia Helena Dos Santos Silva³; Laryssa Raphaely Vieira Da Silva⁴; José André Bernardino Dos Santos^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduação

³Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Discente, Graduação

⁴Universidade Federal de Alagoas, Discente, Graduação

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Mestrado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: jailton.filho@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Aneurismas cerebrais são condições graves que exigem tratamento adequado para evitar desfechos fatais. A escolha entre clipagem cirúrgica e embolização endovascular é fundamental para otimizar o prognóstico dos pacientes. Assim, compreender as tendências no uso dessas técnicas é essencial para aprimorar o manejo clínico e as políticas de saúde pública de uma região. **OBJETIVO:** Analisar as tendências no tratamento de aneurismas cerebrais no Nordeste do Brasil, comparando a clipagem cirúrgica e a embolização endovascular. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório e descritivo, com dados secundários do Sistema Único de Saúde (DataSUS – SIH) relativos a procedimentos realizados nos nove estados do Nordeste no período de 2015 a 2024. Foram analisados número de procedimentos, tempo médio de internação e taxa de mortalidade. A análise estatística incluiu estatísticas descritivas, teste de Kruskal-Wallis para comparações entre as técnicas e regressão linear para avaliar tendências temporais. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram registrados 6.513 procedimentos de embolização (média anual de $651,3 \pm 94,44$) e 639 procedimentos de clipagem (média anual de $63,9 \pm 13,56$) para o tratamento de aneurismas cerebrais, sendo a média anual de embolizações quase 10 vezes superior à de clipagens ($p < 0,001$). Pacientes submetidos à embolização apresentaram tempo médio de internação significativamente menor ($10,61 \pm 1,21$ dias) em comparação àqueles submetidos à clipagem ($15,94 \pm 2,98$ dias), além de uma taxa de mortalidade inferior ($6,23 \pm 0,98$ contra $11,65 \pm 4,39$, respectivamente), reforçando o perfil de menor invasividade e melhor desfecho associado à técnica endovascular ($p < 0,001$ para ambas as variáveis). Apesar dessas diferenças, não houve variação significativa no número de procedimentos realizados ao longo dos anos avaliados ($p = 0,22$), indicando estabilidade no padrão de tratamento regional. Esse cenário reflete a tendência nacional de substituição gradual da clipagem pela embolização, embora barreiras estruturais possam limitar a ampliação do acesso à técnica endovascular. **CONCLUSÕES:** Apesar da predominância da embolização no Nordeste parecer estar relacionada com sua eficácia e perfil menos agressivo, a estabilidade no número de procedimentos pode indicar que o acesso à técnica ainda é insuficiente em algumas áreas, possivelmente devido a limitações na infraestrutura e capacitação técnica.

Referência:

FONSECA, G. S. G. B. et al. Acidente vascular encefálico e aneurisma cerebral: Uma revisão. E-acadêmica, v. 3, n. 3, p. e0633273-e0633273, 2022.

LI, G. et al. Comparative study on the clinical outcomes and prognosis of endovascular embolization and craniotomy clipping for the treatment of cerebral aneurysms. Pakistan Journal of Medical Sciences, v. 39, n. 5, p. 1296–1300, 2023.

MARTINS, M. E. F. et al. Comparação entre Clipagem e Embolização no Tratamento de Aneurismas no Brasil, entre 2010 e 2020. *Jornal Brasileiro de Neurocirurgia*, v. 32, n. 3, p. 263-272, 2021.

Palavras-chave: Aneurisma Intracraniano; Microcirurgia; Neurocirurgia.

TENDÊNCIA TEMPORAL NAS TAXAS DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024

Guilherme Reis Leite¹; Maria Luana Frota Costa²; Victor Emmanuel Lopes Da Silva³; Isabel Werneck Teixeira⁴; Júlia Serqueira Brito Dos Santos⁵; José André Bernardino Dos Santos^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Mestrado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: guilherme.leite@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas do encéfalo formam massas tumorais com potencial destrutivo e alto impacto clínico. Embora raras, seu diagnóstico pode ser dificultado pela variabilidade e inespecificidade dos sintomas, resultando em atrasos terapêuticos. Compreender os padrões de mortalidade relacionados a essa condição é essencial para orientar estratégias de saúde pública voltadas à sua detecção precoce e manejo adequado. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por neoplasias malignas do encéfalo no Brasil na última década. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório e descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do DataSUS. Foram considerados os óbitos por neoplasias malignas do encéfalo entre 2015 e 2024. As taxas de mortalidade foram calculadas por 100 mil habitantes, utilizando estimativas populacionais por sexo disponíveis no DataSUS. As diferenças entre os sexos foram avaliadas por análise de variância (ANOVA), e a tendência temporal foi analisada por regressão linear, com o sexo como cofator (ANCOVA). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registrados 81.443 óbitos por neoplasias malignas do encéfalo no Brasil. Pacientes do sexo masculino representaram 52,32% dos casos, o que também foi acompanhado de taxas de mortalidade significativamente mais elevadas em relação às mulheres (ANOVA, $p < 0,001$), com uma média anual de $4,21 \pm 0,12$ óbitos por 100 mil habitantes, frente a $3,66 \pm 0,08$ entre o sexo feminino. Ademais, observou-se uma tendência crescente nas taxas de mortalidade ao longo da última década ($p = 0,02$), com padrão de aumento semelhante entre os sexos (ANCOVA, $p = 0,58$). Além da disparidade na incidência do tumor maligno encefálico entre os sexos, os dados revelam um cenário de agravamento geral desse quadro epidemiológico, indicando que, independente do gênero, o risco de mortalidade por esse tipo de neoplasia tem aumentado de forma consistente. **CONCLUSÕES:** Embora menos frequentes, as neoplasias malignas do encéfalo configuram um cenário preocupante, evidenciado pela tendência geral de crescimento das taxas de mortalidade. Esse padrão reforça a urgência de aprimorar as estratégias de saúde pública voltadas ao diagnóstico precoce, ao acesso oportuno a terapias especializadas e ao fortalecimento da vigilância epidemiológica, a fim de reduzir as taxas de morbimortalidade da doença no país.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: . Acesso em: 20 de Julho de 2025.

DE CASTRO PAIVA, M. et al. Epidemiologia dos óbitos por neoplasia maligna do encéfalo no Brasil nos últimos 10 anos (2015-2025). Brazilian Journal of Implantology and

Health Sciences, v. 7, n. 7, p. 996-995, 2025.

CELESTINO, M. J. et al. Neoplasia Maligna do Encéfalo: perfil epidemiológico no Brasil em 2023. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 10, p. e5105822-e5105822, 2024.

PETRONILHO, G. B. et al. Análise de internações hospitalares e óbitos por neoplasia maligna do encéfalo no estado do Paraná de 2016 a 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 2868-2875, 2023.

Palavras-chave: Indicadores de Morbimortalidade; Neoplasia do SNC; Tumores Encefálicos.

USO DA TERAPIA LARVAL NO PÉ DIABÉTICO: ABORDAGEM BIOTECNOLÓGICA PROMISSORA NA REPARAÇÃO TECIDUAL

Clara Vitória De Carvalho Pacheco¹; Amiliany Graziela Correia De Souza²; Ana Ellen Melo Dos Anjos³; Ellanny Mayara Jesus De Freitas⁴; David Martins De Oliveira⁵; Flaviana Santos Wanderley^{6*}

¹UNCISAL, Acadêmico de enfermagem, Graduação

²UNCISAL, Acadêmico de enfermagem, Graduação

³UNCISAL, Acadêmico de enfermagem, Graduação

⁴UNCISAL, Acadêmico de enfermagem, Graduação

⁵UNCISAL, Acadêmico de enfermagem, Graduação

⁶UNCISAL, Professora titular de parasitologia, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: clara.pacheco@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma das principais causas de complicações em diabéticos e configura-se como a principal razão para as amputações dos membros inferiores. A terapia larval é uma alternativa promissora na reparação tecidual de pacientes com lesões cutâneas e se destaca pelo seu baixo custo e alta eficiência. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da terapia larval como recurso complementar no tratamento de feridas em pacientes com pé diabético, com foco na regeneração tecidual, controle de infecções e prevenção de amputações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com base em artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, selecionados nas bases BVS e PubMed, utilizando-se os descritores DeCS: “Terapia Larval”, “Feridas”, “Larval Therapy” e “Diabetic foot”. A estratégia PICO orientou a pesquisa, centrando-se em pacientes com pé diabético (P), aplicação da terapia larval (I), em comparação com tratamentos convencionais (C), e seus desfechos relacionados à cicatrização e prevenção de complicações (O). Foram incluídos estudos observacionais e quantitativos, analisados por dois revisores independentes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 158 estudos identificados, 13 atenderam aos critérios de inclusão. Os dados demonstraram que a terapia larval promove a limpeza eficiente de feridas, reduz o tecido necrótico e estimula a formação de tecido de granulação saudável. Observou-se também a diminuição da carga bacteriana e melhora na cicatrização, mesmo em casos resistentes a antibióticos. A larvoterapia apresentou-se como um novo mecanismo de regeneração tecidual, que evitou a amputação de membros em aproximadamente 60% dos pacientes que apresentaram êxito terapêutico. Além da eficácia clínica, a terapia se mostrou custo-efetiva, com valores médios inferiores aos tratamentos tradicionais. **CONCLUSÕES:** A terapia larval representa uma abordagem promissora no cuidado ao pé diabético, unindo biotecnologia, baixo custo e alta eficácia. Sua incorporação à prática clínica pode contribuir para a redução de amputações e melhora da qualidade de vida dos pacientes, desde que acompanhada de estratégias educativas e investimentos em capacitação profissional.

Referência:

SZCZEPANOWSKI, Z. et al. Microbiological effects in patients with leg ulcers and diabetic foot treated with *Lucilia sericata* larvae. *International Wound Journal*, v. 19, n. 1, p. 135–143, 4 maio 2021.

MARCONDES, C. B. Terapia larval de lesões de pele causadas por diabetes e outras doenças. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 48, n. 6, p. 320–320, dez. 2006.

CUBAS, M. R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. *Fisioterapia em Movimento*, v. 26, n. 3, p. 647–655, set. 2013.

Palavras-chave: Terapia Larval; Feridas; Larval Therapy; Diabetic foot

Violência Obstétrica em Alagoas e Plano de Parto: Uma Análise Epidemiológica sobre a Assistência Humanizada (2019–2023)

Ingryd Maria Alvim De Almeida¹; Maria De Fátima Lins Lima²; Samanta Stein Siqueira³; Dominique Evelin Dos Santos Macena⁴; Gabriela Muniz De Albuquerque Melo Beiriz^{5*}

¹Centro Universitário Cesmac, Estudante de Medicina, Ensino Médio Completo

²Centro Universitário Cesmac, Estudante de Medicina, Ensino Médio Completo

³Centro Universitário Cesmac, Estudante de Medicina, Ensino Médio Completo

⁴Centro Universitário Cesmac, Estudante de Medicina, Ensino Médio Completo

⁵Centro Universitário Cesmac, Professora titular, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: ingrydalvim@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica configura uma grave violação dos direitos das mulheres durante a gestação, o parto e o puerpério, manifestando-se por meio de intervenções desnecessárias, omissão de cuidados, recusa de atendimento e práticas desrespeitosas. Em Alagoas, essa prática é agravada por desigualdades de acesso, medicalização excessiva e racismo institucional. Nesse contexto, o plano de parto — documento no qual a gestante expressa suas preferências e decisões informadas sobre o parto — surge como estratégia de empoderamento e promoção do cuidado humanizado.

OBJETIVO: Analisar indicadores da violência obstétrica em Alagoas entre 2019 e 2023, discutindo o plano de parto como ferramenta de prevenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), via DATASUS. Foram analisadas as variáveis tipo de parto, número de consultas pré-natais, escolaridade materna e raça/cor. As proporções foram utilizadas para calcular os indicadores e identificar padrões assistenciais associados à violência institucional.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Verificou-se um crescimento contínuo das cesarianas: 52,4% (2019), 53,0% (2020), 54,0% (2021), 54,1% (2022) e 56,0% (2023), valor acima do recomendado pela OMS (15%), o que sugere medicalização excessiva e desrespeito à autonomia da gestante. No mesmo período, 21,8% das mulheres realizaram menos de sete consultas de pré-natal e 16,0% apresentaram baixa escolaridade — fatores associados a menor acesso à informação e maior exposição a intervenções desnecessárias. Além disso, 90,8% das puérperas se autodeclararam pardas, grupo mais vulnerável ao racismo institucional e a práticas obstétricas desumanizadas. A ausência de dados sobre episiotomia e a não inclusão do plano de parto nas bases públicas limitam a avaliação da qualidade da assistência. A literatura aponta que a adoção do plano de parto contribui para reduzir intervenções inadequadas e promover o cuidado respeitoso.

CONCLUSÕES: Os dados evidenciam um cenário de violência obstétrica institucionalizada em Alagoas, marcado por cesarianas eletivas, desigualdades sociais e raciais. A ampliação do acesso à informação, com políticas de educação em saúde, o estímulo à elaboração do plano de parto e sua inclusão nas bases oficiais são fundamentais para assegurar os direitos das mulheres e avançar na humanização da assistência obstétrica no estado.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Brasília: Ministério da Saúde.

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/nascidos-vivos-desde-1994>. Acesso em: 21 jul. 2025.

LEAL, M. C. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S17–S47, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00151513>. Acesso em: 21 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Declaração da OMS sobre taxas de cesáreas. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTANA, W. N. et al. Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.32894>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Plano de parto. Assistência obstétrica.

Experiência Extensionista

A IMPORTÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: VIVÊNCIA DE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Rayssa Karollyna Da Silva Nascimento¹; João Paulo Damasceno Silva^{2*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Discente de Enfermagem, Graduanda

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Docente, Especialista em Enfermagem do Trabalho

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: rayssa.nascimento@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade estratégica no contexto hospitalar, responsável pelo reprocessamento seguro de produtos para a saúde. De acordo com a RDC nº 15/2012 da ANVISA, o cumprimento rigoroso das etapas de limpeza, desinfecção, esterilização e armazenamento é fundamental para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), garantindo segurança do paciente e a qualidade dos serviços (Brasil, 2012; Stempliuk, 2017). A equipe de enfermagem tem papel essencial nesse processo, exigindo conhecimento técnico, atenção aos protocolos e compromisso com biossegurança (Cavalcante; Barros, 2020). Para estudantes, a vivência na CME permite aprofundar conhecimentos práticos e reconhecer a importância desse setor para o funcionamento do sistema de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da graduanda durante visita técnica à CME de uma unidade hospitalar em Maceió/AL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência da estudante do 2º ano do curso de Enfermagem da UNCISAL, durante a disciplina de Processo de Trabalho em Enfermagem II - Módulo de Ambiente Terapêutico. A visita foi realizada em 8 de julho de 2025, na CME de uma unidade hospitalar da rede pública de saúde em Maceió/Al. A atividade ocorreu em grupo, acompanhada por professor responsável e envolveu observação das etapas do processamento de materiais: limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A vivência na CME permitiu compreender a organização do setor em áreas suja, limpa e estéril, garantindo um fluxo seguro e evitando contaminações cruzadas. Todas as etapas foram conduzidas com rigor técnico e controle de qualidade. Durante o preparo, foi possível acompanhar o uso de checklist e a identificação dos materiais com data, conteúdo, validade e setor de destino, assegurando rastreabilidade e segurança no processo. Foram observados os indicadores químicos – classe 6 e testes biológicos – SP220, utilizados para validar a eficácia da esterilização, reforçando a importância do controle rigoroso em cada etapa. **CONCLUSÕES:** A CME apesar de pouco reconhecida, mostrou-se essencial para a segurança do paciente. A experiência reforçou a importância desse setor na formação em enfermagem e na rotina hospitalar, destacando-o como peça-chave para uma assistência segura e eficaz.

Referência:

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília/DF, 16 mar. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: 10 jul. 2025.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro; BARROS, Livia Moreira. O trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização: uma revisão integrativa. Revista Sobecc,

São Paulo v. 25, n. 3, p. 171-178, jul./set. 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/580/pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

STEMPLIUK, Valeska. Centro de material e esterilização e o papel fundamental e amplo na qualidade da atenção. Revista Sobecc, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 59, abril/jun. 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848181/sobecc-v22n2_pt_59.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

Palavras-chave: Central de Material e Esterilização; Enfermagem; Qualidade Assistencial.

CONTRIBUIÇÃO DAS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FORMAÇÃO DE DISCENTES NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ericksa Valquíria Ventura¹; Célia Margarida Vieira Bezerra²; Bárbara Amanda Macêdo Barros³; Evily Thaylanne Santos Lima⁴; Pedro Henrique Ribeiro Pereira Da Silva⁵; Clarissa Cotrim Dos Anjos Vasconcelos^{6*}

¹Uncisal, Graduanda de Fisioterapia, Ensino Superior Incompleto

²Uncisal, Graduanda em Fisioterapia, Ensino Superior Incompleto

³Uncisal, Graduanda em Fisioterapia, Ensino Superior Incompleto

⁴Uncisal, Graduanda em Fisioterapia, Ensino Superior Incompleto

⁵Uncisal, Graduando em Fisioterapia, Ensino Superior Incompleto

⁶Uncisal, Docente, Mestra em Educação em Saúde

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: ericksa.ventura@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação na área da Saúde ressaltam a importância da integração entre teoria e prática, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as vivências práticas desempenham um papel fundamental no processo formativo, permitindo aos discentes não apenas aplicar os conhecimentos teóricos, mas também desenvolver competências técnicas, éticas e humanas. Estas experiências práticas ampliam a visão do estudante sobre o cuidado e promovem um aprendizado significativo e contextualizado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes da Liga de Fisioterapia Neurofuncional no acompanhamento de atendimentos a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no CER III, destacando sua contribuição para a formação profissional. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na prática pedagógica vivenciada por acadêmicos do curso de Fisioterapia, integrantes da Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurofuncional (LIFIN), durante o atendimento de crianças com TEA no ambulatório de neuropediatria do Centro Especializado em Reabilitação III. A vivência pedagógica envolveu atividades práticas de avaliação e intervenção fisioterapêutica, com ênfase no desenvolvimento de habilidades específicas para a atuação com esta população. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A vivência pedagógica proporcionou aos discentes uma ampliação significativa dos seus conhecimentos em avaliação e intervenção fisioterapêutica no contexto neurofuncional. A experiência ressaltou a importância do trabalho interdisciplinar e da flexibilidade na adaptação das condutas terapêuticas às especificidades de cada criança. Além disso, a vivência favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como empatia, escuta ativa e comunicação, fundamentais no processo de cuidado. **CONCLUSÕES:** A experiência pedagógica relatada não só contribuiu para o aprimoramento técnico dos discentes, mas também para a formação ética e humanizada, essencial para a atuação profissional na área da saúde. A vivência com crianças com TEA, ao exigir sensibilidade, criatividade e adaptação frente aos desafios clínicos, fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem. Esta abordagem prática e vivencial, centrada no vínculo e na escuta, demonstra o valor de metodologias de ensino que integram teoria e prática, preparando os estudantes para enfrentar as complexidades do cuidado em saúde de forma mais consciente e ética.

Referência:

American Psychiatric Association. (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa; CECCIM,

Ricardo Burg; MACIEL, Gabriel Pereira; RIBEIRO, Marcos Aguiar; HENRIQUES, Regina

Lucia Monteiro; ALBUQUERQUE, Izabelle Napoleão Mont'alverne; SILVA, Maria

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Fisioterapia. Formação Acadêmica. Vivência Pedagógica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS: AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA ALAGOANA

Luiz Fernando Dos Santos¹; Davi Abreu Ramos De Alapenha²; Thyanne Sophia Dos Santos Calheiros³; Leticia Maria Gomes Silva⁴; Almira Alves Dos Santos^{5*}

¹UNCISAL, DISCENTE, ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

²UNCISAL, DISCENTE, ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

³UNCISAL, DISCENTE, ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

⁴UNCISAL, DISCENTE, ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

⁵UNCISAL, DOCENTE, PÓS-DOUTORADO

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: luiz.fernando@academico.unscisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os acidentes com animais peçonhentos representam um problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre crianças, mais vulneráveis devido à curiosidade e à falta de informação. Estudos indicam que a educação precoce é essencial para prevenir esses acidentes, reduzindo riscos e promovendo comportamentos seguros. A atuação em escolas públicas, por meio de ações educativas, tem se mostrado eficaz para informar crianças sobre a identificação de animais peçonhentos, suas características, os primeiros socorros e a importância desses animais para o equilíbrio ambiental. Em Maceió (AL), onde a presença desses animais é comum, levar conhecimento adaptado à faixa etária infantil é uma estratégia essencial de promoção da saúde e prevenção de acidentes.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação educativa realizada pelo projeto de extensão Conexão Saúde, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com crianças do ensino fundamental, sobre prevenção de acidentes com animais peçonhentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizado em uma escola municipal de Maceió, no primeiro semestre de 2024. A ação foi realizada em dois dias, com os extensionistas divididos em grupos, com o objetivo de alcançar turmas do 4º e 5º ano, com alunos entre 8 e 12 anos. A atividade consistiu em uma apresentação expositiva e interativa sobre os animais peçonhentos, abordando identificação, riscos, primeiros socorros e importância ambiental. Foram utilizados recursos visuais e linguagem lúdica, adaptada à idade. A atividade foi organizada por estudantes dos cursos da saúde, com supervisão docente. **RESULTADO E**

DISCUSSÃO: A ação alcançou cerca de 60 crianças, que participaram ativamente, demonstrando interesse e curiosidade. A interação permitiu identificar dúvidas comuns sobre comportamento dos animais, sinais de perigo e prevenção. Destacaram-se o uso de linguagem simples e exemplos do cotidiano. Os extensionistas relataram aprendizado na adaptação da linguagem técnica e no trabalho em equipe. O envolvimento da escola foi essencial para o sucesso da atividade. **CONCLUSÕES:** A experiência reforçou a importância da educação em saúde no ambiente escolar, contribuindo para o empoderamento das crianças e fortalecendo o papel da universidade na promoção da saúde.

Referência:

SANTOS, M. F. dos et al. Acidentes por animais peçonhentos em crianças: importância da educação em saúde. Revista Brasileira de Educação em Saúde, v. 15, n. 3, p. 350-357, 2023. Disponível em: <https://www.rbsaude.org.br>. Acesso em: 10 Jul. 2025.

OLIVEIRA, T. C.; SOUZA, L. M. Educação em saúde para prevenção de acidentes por animais peçonhentos: experiência em escolas públicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 6, p. 2201-2209, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232023000602201. Acesso em: 10 Jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de prevenção de acidentes por animais peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>. Acesso em: 10 Jul. 2025.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos. Educação Infantil. Prevenção de Acidentes.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO SOBRE AS VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO - PROJETO OUVIFALAR

Analice Maria Santos Cabral¹; Matheus Fellipe Soares Da Silva²; Helenn Beatriz Vasconcelos Omena Cavalcante³; Gabriela Ferro De Alcântara⁴; Cristiane Cunha Soderini⁵; Ferracciu⁵; Erika Henriques De Araújo Alves Da Silva^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda em Fonoaudiologia

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando em Fonoaudiologia

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda em Fonoaudiologia

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda em Fonoaudiologia

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutora

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: analice.cabral@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Iniciativas de promoção à saúde nas escolas necessitam ser contínuas e de intervenção antecipada para que seja possível prevenir, evitar ou reduzir os impactos no desenvolvimento e a ocorrência de possíveis distúrbios. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de Fonoaudiologia, Medicina, Enfermagem e Odontologia em um projeto de extensão que promove educação em saúde auditiva e vocal para escolares do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal em Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de um projeto de extensão realizado em uma escola pública de Maceió-AL, durante o primeiro semestre de 2025. As atividades envolveram capacitações com temática de saúde auditiva e vocal em escolares, com foco nos distúrbios e nas orientações de prevenção e tratamento. Houve, também, o desenvolvimento de recursos educativos para realizar ações de educação em saúde através da apresentação de conteúdo teórico aos escolares e, logo após, foram realizadas brincadeiras lúdicas com os estudantes das turmas, de modo a consolidar o conteúdo teórico abordado. Ademais, foram desenvolvidos trabalhos científicos entre os extensionistas, havendo encontros para discutir a importância do desenvolvimento e divulgação da pesquisa científica no processo da curricularização da extensão, associadas aos pilares do ensino, pesquisa e extensão, além de capacitações sobre a escrita desses projetos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Atingindo aproximadamente 60 estudantes, a experiência demonstra que o ambiente escolar, quando aliado à atuação extensionista universitária, pode se tornar um espaço fértil para a construção coletiva do saber, promovendo ações de educação em saúde com potencial de transformação social. A troca entre estudantes universitários e alunos do ensino fundamental favoreceu a formação de vínculos, a escuta ativa e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o próprio corpo e os cuidados necessários para a promoção do bem-estar, assim como o incentivo à busca de informações atualizadas. **CONCLUSÕES:** As atividades favoreceram as competências comunicativas, de trabalho em equipe e responsabilidade social, fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com as demandas da comunidade. A ação extensionista também reforçou o papel transformador da universidade pública, ao promover o diálogo entre saberes acadêmicos e contextos escolares, fortalecendo laços e impactando positivamente o ambiente educativo.

Referência:

Brasil. Decreto Nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. [internet]. Diário Oficial da União, 05 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 20 de jul. 2025.

GOULART, B. N. G. DE.; CHIARI, B. M.. Comunicação humana e saúde da criança: reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. Revista CEFAC, v. 14, n. 4, p. 691–696, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Tnwg9yvBQBtghH4GR3krSPS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 de jul. 2025.

MACHADO, M. S.; et.al. Ação Preventiva em saúde Triagem Auditiva em Escolares – AISCE. SEURS - Artigos científicos. Anais do 35º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - Área temática: Saúde, 2017. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/f8c7fffb-c1fd-4981-a8b0-e3814c87e264>. Acesso em: 20 de jul. 2025.

NORONHA, A.N.; et.al. 2020. Disfonia infantil: Análise dos distúrbios vocais em grupo de escolares. Pubsáude, 3, a032. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/disfonia-infantil-analise-dos-disturbios-vocais-em-grupo-de-escolares/>. Acesso em: 20 de jul. 2025.

SANTOS, J. C. dos.; et.al. Projeto Pequeno Cidadão: promoção de saúde e prevenção dos distúrbios alimentares e miofuncionais orofaciais em pré-escolares. Distúrbios da Comunicação, [S. l.], v. 28, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/23939>. Acesso em: 20 de jul. 2025.

Palavras-chave: Audição; Escolares; Voz; Educação em saúde.

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sabrina Farias Da Silva Omena¹; Ana Letícia Cecília Da Silva Souza²; Maria Lucélia Da Hora Sales^{3*}

¹UNCISAL, Discente, Graduanda

²UNCISAL, Discente, Graduanda

³UNCISAL, Docente CCI, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: sabrina.omena@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A inclusão da disciplina de Empreendedorismo na graduação em enfermagem tem se mostrado crucial para preparar profissionais capazes de inovar e responder às demandas do sistema de saúde. Essa formação desenvolve competências como proatividade, espírito crítico, criatividade e autonomia profissional, além de ampliar o escopo de atuação dos enfermeiros para além do ambiente clínico tradicional.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem ao cursarem a disciplina de Saúde e Sociedade que aborda Empreendedorismo, destacando sua importância na formação profissional e refletindo sobre sua baixa presença nos currículos da graduação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, com abordagem qualitativa. A experiência foi vivida por discentes do curso de enfermagem durante o componente curricular de Empreendedorismo no primeiro semestre de 2025, ofertado em uma universidade pública. As atividades da disciplina incluíram aulas expositivas, discussões em grupo, análises de casos de enfermeiros empreendedores, e debates sobre a atuação do profissional de enfermagem além do ambiente hospitalar.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A disciplina possibilitou uma mudança de perspectiva sobre o papel do enfermeiro na sociedade. Os discentes relataram inicialmente desconhecer as possibilidades de atuação empreendedora na enfermagem, associando a profissão exclusivamente ao cuidado hospitalar. Ao longo da disciplina, foram debatidos temas como consultórios de enfermagem, inovação em saúde, criação de serviços autônomos, atuação em home care, saúde digital e gestão de negócios. A disciplina incentivou a criatividade e o pensamento crítico, valorizando soluções voltadas às necessidades da comunidade.

CONCLUSÕES: A vivência na disciplina de Empreendedorismo demonstrou que, apesar de pouco difundida nos cursos de enfermagem, ela é fundamental para a formação de profissionais mais autônomos, inovadores e capazes de ampliar seu campo de atuação com ética, visão social e compromisso com a saúde coletiva. A inserção do empreendedorismo na graduação permite romper com paradigmas tradicionais e fortalece a Enfermagem como uma ciência em constante evolução. É urgente repensar os currículos acadêmicos e ampliar o espaço para discussões que estimulem o protagonismo dos futuros enfermeiros no mercado de trabalho.

Referência:

GUERRA, M. S.; JESUS, ÉLVIO H.; ARAÚJO, B. R. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade?. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 29, p. 61-84, 3 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.9781>. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/9781>. Acesso em: 07 jul. 2025.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem; Formação Profissional.

ENTRE RUAS E CUIDADOS: A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NO CONSULTÓRIO NA RUA SOB A PERSPECTIVA DE UMA RESIDENTE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Talita Mendes Bomfim¹; Heloisa Wanessa Araújo Tigre²; Rosana Santos De Albuquerque³; Luciano Bairros Da Silva^{4*}

¹UNCISAL, Residente em Saúde da Família, Ensino superior completo

²UFAL, Preceptora, Mestrado

³UNCISAL, Preceptora, Especialização

⁴UNCISAL, Coordenador da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em Residência Multiprofissional em Saúde da Família

*E-mail para contato: talita.bomfim@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Consultório na Rua (CnR) é um dispositivo criado com o objetivo de ampliar o acesso aos serviços de saúde à população em situação de rua e em extrema vulnerabilidade social que historicamente tiveram seus direitos essenciais negados. A enfermagem possui papel essencial nas equipes e a inserção da residência nesses espaços fortalece a formação de profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da prática de enfermagem no Consultório na Rua sob a perspectiva de uma residente de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que buscou trazer percepções de uma residente acerca das atividades de enfermagem desenvolvidas na equipe dois do Consultório na Rua, vinculada à Unidade de Saúde da Família Durval Cortez, localizada no município de Maceió no período de março a julho de 2025. As atividades estão vinculadas ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir da vivência obtida, foi possível observar que devido às especificidades da população em situação de rua, a maior parte das atividades de enfermagem incluem: atenção em saúde mental, curativos, prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e tuberculose. As atividades no Consultório na Rua permitiram aperfeiçoamento na realização de tratamento de feridas, testes rápidos para IST, administração de medicamentos, implementação de tratamentos estabelecidos em protocolos para a Atenção Primária à Saúde, educação em saúde e atuação multiprofissional. Além do supracitado, atuar como residente do CnR, possibilitou a quebra de estigmas e preconceitos enraizados sobre populações vulneráveis, comportamentos que dificultam o acesso e afastam esses usuários dos serviços de saúde, contribuindo para o aumento de doenças evitáveis. Com o objetivo de combater o paradigma da exclusão social, as equipes movimentam-se nas ruas em busca desses usuários formando vínculos que favorecem a continuidade do cuidado. **CONCLUSÕES:** Em suma, além das habilidades técnicas, as vivências no Consultório na Rua possibilitaram uma visão mais ampliada, sensível e equânime para um cuidado de enfermagem de qualidade no Sistema Único de Saúde.

Referência:

GONTIJO, Thiago Gomes et al. População em situação de rua: fatores para utilização dos serviços de saúde. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, p. eAPE0000186, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yVWYY8HQxXN9NFynbTdxThL>. Acesso em: 22 de jul. de 2025

DOS SANTOS, Rickelven Araújo et al. Desafios Da Enfermagem No Cuidado Às Pessoas Em Situação De Rua. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 961-972, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4329>.

Acesso em: 22 de jul. de 2025

Palavras-chave: Pessoas Mal Alojadas; Residência em Saúde; Enfermagem; Saúde da Família.

Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional em Saúde Funcional em Adulto e Idoso - Relato de Experiência

Byanca Laurindo Ferreira¹; Emile Nicole Lins Da Silva²; Martha Edvirgens Ribeiro Vieira³; Ana Luiza Do Nascimento Biehl⁴; Ana Elizabeth Dos Santos Lins^{5*}

¹UNCISAL, Estagiária, Graduação em andamento

²UNCISAL, Estagiária, Graduação em andamento

³UNCISAL, Estagiária, Graduação em andamento

⁴UNCISAL, Estagiária, Graduação em andamento

⁵UNCISAL, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: byanca.ferreira@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Terapia Ocupacional é uma profissão que intervêm na saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para emancipação e autonomia das pessoas que, por razões ligadas a problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais apresentam, temporariamente ou definitivamente, comprometimento quanto na inserção na participação social. As intervenções terapêuticas ocupacionais dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico fazendo com que as pessoas possam ter mais autonomia e independência nas atividades cotidianas. O Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO se configura como uma etapa de aprendizado aplicado, profissionalizante, com supervisão docente, necessária para que o aluno de Terapia Ocupacional seja devidamente habilitado e em condições de receber a graduação para o exercício profissional. **OBJETIVO:** Consiste em descrever a experiência dos discentes durante o ESO em Saúde Funcional em Adulto e Idoso. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo, no qual serão apresentadas as ações realizadas pelas estagiárias durante o 1º semestre de 2025, perfazendo 200 horas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os estagiários realizam diferentes ações com as populações atendidas, como atendimentos individuais, participam de reuniões de equipe, orientação familiar, além de semanalmente ocorrer uma supervisão das intervenções, onde discute-se a análise de cada encontro e planeja-se a próxima intervenção de acordo com as necessidades apontadas pelos pacientes. Foram utilizados os resultados obtidos a partir da análise das avaliações padronizadas, bem como da análise documental realizada semanalmente nos prontuários, realização de estudos, como seminários com temas relacionados as disfunções dos pacientes atendidos. **CONCLUSÕES:** Estes dados demonstram que a formação do estagiário em terapia ocupacional é instalar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico, a intervenção, a escolha da abordagem terapêutica apropriada baseada em evidências científicas e a avaliação dos resultados alcançados, identificando e explorando os recursos técnicos e pessoais na condução do processo terapêutico, essenciais para nossa formação profissional.

Referência:

Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Revista Brasileira de Educação Médica 2015; 39(1): 143-150.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

PICCINI, RX et al. Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica à saúde. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 2006; 11 (3):

657-667 .

Palavras-chave: Estágio; Idoso ; Adulto ; Terapia Ocupacional

Apoio financeiro: não

Formação em saúde e extensão universitária: o cuidado baseado no Método Canguru.

Evely Thaylanne Santos Lima¹; Eliada Gomes De Santana²; Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura³; Gleiciane Oliveira Faustino⁴; Maria Da Conceição Carneiro Pessoa De Santana^{5*}

¹Uncisal, Discente, Médio completo

²Uncisal, Discente, Médio completo

³Uncisal, Preceptora, Mestrado

⁴Hospital universitário professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH, Preceptora, Pós graduação

⁵Uncisal, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: evely.lima@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é uma política pública em saúde que visa a qualificação do cuidado ao recém nascido pré-termo e a sua família, especialmente no contexto da unidade neonatal. Estruturado em três etapas, o método conta com a equipe multiprofissional para oferecer uma assistência individualizada e humanizada (Brasil, 2018). Este relato de experiência descreve uma vivência universitária no projeto de extensão “Nasci prematuro, e agora?” (2025), com foco no cuidado neonatal em uma Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de extensionistas no projeto de extensão “Nasci prematuro, e agora?” na utilização de ações com o foco no cuidado humanizado na diade mãe-bebê em uma UCINCa. **METODOLOGIA:** As ações ocorreram em uma Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) em um hospital universitário da cidade de Maceió em maio a junho de 2025, sendo conduzida por monitoras, tutoras, preceptoras e extensionistas, vinculadas a uma instituição de ensino superior e a um hospital universitário. Por meio de ações com o foco no cuidado humanizado visando o bem-estar das parturientes, procurou-se proporcionar um ambiente hospitalar mais acolhedor e a compreensão do método canguru. Levando atividades lúdicas e educativas, como jogos de perguntas e respostas sobre o desenvolvimento, conscientização sobre a importância da amamentação, manual de bolso sobre o método, entre outros. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As extensionistas juntamente com as preceptoras desenvolveram atividades educativas de formas inovadoras acerca de temas relevantes a essa nova fase vivenciadas pelas puérperas e o recém nascido prematuro. A experiência destacou a importância do cuidado neonatal humanizado, trazendo conhecimentos práticos, indo além de uma abordagem técnica, valorizando a individualidade de cada contexto familiar. Como também, ensina a cada extensionista a importância do trabalho multidisciplinar no cuidado neonatal. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que atividades como esta consistem em uma alternativa onde os extensionistas adquirem conhecimentos acerca do cuidado neonatal. Dessa forma, evidencia-se a importância dessas práticas para a formação acadêmica e capacitados para atuar de forma humanizada baseado no método canguru.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Método canguru: diretrizes do cuidado. 1ª ed. revisada. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FERREIRA, Michelle Batista; REZENDE, Ana Cláudia Rosa; BARBOSA, Sueli Aparecida. Em busca da humanização na UTI neonatal: método mãe canguru. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e96319720, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9631>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MARTINS, Vinicius Silva. Percepção dos pais sobre o método canguru em uma unidade neonatal. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/248341>. Acesso em: 20 jul. 2025.

VALE, Rafaela Costa Russo do. Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/11978>. Acesso em: 20 jul. 2025.

Palavras-chave: Cuidado humanizado, Método Canguru, extensão universitária.

INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIRA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MACEIÓ-AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Lucia Rodrigues Da Silva¹; Andreia Batista Santos²; Aline Gabriela Silva Santos³;
Laudivania Claudio De Andrade⁴; Maria José Valentim Dos Santos⁵; Livia Louise Souto
Costa⁶; José Roberto De Oliveira Ferreira^{7*}

¹SECRETARIA DE SAÚDE DE MACEIÓ, ENFERMEIRA EFETIVA, ESPECIALISTA

²UNCISAL, MESTRANDA, ESPECIALISTA

³UNCISAL, MESTRANDA, ESPECIALISTA

⁴UNCISAL, MESTRANDA, ESPECIALISTA

⁵UNCISAL, MESTRANDA, ESPECIALISTA

⁶UNCISAL, MESTRANDA, ESPECIALISTA

⁷UNCISAL, DOCENTE EFETIVO, DOUTOR

Trabalho vinculado ao PPG em Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família
RENASF/FIOCRUZ/UNCISAL

*E-mail para contato: luciarodriguessilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde reprodutiva feminina é primordial na promoção do bem-estar e da autonomia das mulheres, com o planejamento familiar desempenhando papel estratégico nesse contexto. A inserção do dispositivo intrauterino (DIU), método contraceptivo reversível de longa duração, tradicionalmente realizada por médicos, tem sido incorporada à prática da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), visando ampliar o acesso feminino a opções contraceptivas. O acompanhamento das mulheres após a inserção do DIU é vital para garantir segurança, manejo de reações adversas e satisfação das usuárias

OBJETIVO: Descrever a vivência de profissional de enfermagem na inserção de DIU em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Maceió-AL, evidenciando a importância da capacitação, acompanhamento contínuo e o impacto dessa atuação no planejamento familiar

METODOLOGIA: Trata-se de relato de experiência ocorrida em uma USF em Maceió, realizada entre janeiro e dezembro de 2024. A profissional participou de capacitação teórica em janeiro, e prática em julho de 2024, tornando-se habilitada para inserir DIU. Entre julho e dezembro de 2024, realizou a inserção em quarenta e duas mulheres do território. Além do procedimento, promoveu encaminhamento para exames complementares e acompanhamento posterior para monitorar reações e oferecer suporte contínuo

RESULTADO E DISCUSSÃO: A experiência evidenciou a relevância da capacitação e da atuação da enfermeira no acesso ao DIU, que fortalece a integralidade das ações. Foram observadas dificuldades em alguns procedimentos, principalmente relacionadas a reações adversas nas mulheres, como dor e sangramento, que demandaram manejo clínico e orientação constante. O acompanhamento sistemático contribuiu para reduzir intercorrências e aumentar a satisfação das mulheres. A prática contribuiu para o aprimoramento do planejamento familiar, ampliando as escolhas contraceptivas e o escopo de atuação da enfermeira, promovendo empoderamento feminino e fortalecendo a atenção à saúde da mulher

CONCLUSÕES: A inserção do DIU por enfermeira da APS mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o acesso ao método contraceptivo, promover o acompanhamento qualificado e valorizar o papel desses profissionais no cuidado em saúde reprodutiva. A experiência contribuiu para consolidar a capacitação profissional e aprimorar o planejamento familiar, apontando para a necessidade de expansão para outras unidades para garantir direitos sexuais e reprodutivos das mulheres

Referência:

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o planejamento familiar. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral à Saúde Reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer nº 24/2017. Brasília, 2017.

LACERDA, L. D. R. C. et al. Inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enferm Foco*, Florianópolis, v. 12, supl. 1, p. 99-104, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes para planejamento familiar: Cuidados baseados em evidências. Genebra: OMS, 2018.

Palavras-chave: ENFERMAGEM; DISPOSITIVO INTRAUTERINO; SAÚDE DA MULHER; PLANEJAMENTO FAMILIAR

Apoio financeiro: PRÓPRIO

LIBERAÇÃO MIOFASCIAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM ATLETAS DE CROSSFIT: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Célia Margarida Vieira Bezerra¹; Adriely Alves Da Silva²; Kalyne Ferreira Da Silva³; Italo Roberto Souza Floriano⁴; Diego Chaves Anselmo De Vasconcelos⁵; Andreza Faro De Oliveira^{6*}

¹UNCISAL, Graduanda de fisioterapia, Ensino superior incompleto

²UNCISAL, Graduanda de fisioterapia, Ensino superior incompleto

³UNCISAL, Graduanda de fisioterapia, Ensino superior incompleto

⁴UNCISAL, Graduando de fisioterapia, Ensino superior incompleto

⁵UNCISAL, Graduando de fisioterapia, Ensino superior incompleto

⁶UNCISAL, Docente, Mestre em Educação em Saúde e Tecnologia

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: celia.bezerra@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O CrossFit, por sua alta exigência física, favorece disfunções miofasciais que comprometem o rendimento esportivo. A liberação miofascial é uma técnica eficaz na redução dessas tensões, promovendo alívio da dor e melhora funcional.

OBJETIVO: Relatar uma experiência extensionista com a aplicação da técnica de liberação miofascial em atletas praticantes de CrossFit, destacando sua contribuição no alívio das tensões musculares e na promoção da funcionalidade.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência prática de assistência fisioterapêutica durante a competição de Crossfit 'Challenge Kingdom Cross' realizada no dia 29 de outubro de 2024. A ação contou com a participação de estudantes de Fisioterapia vinculados à Liga Acadêmica de Exercício Terapêutico (LAET), que, sob supervisão profissional, aplicaram técnicas manuais e instrumentais de liberação miofascial em praticantes da modalidade esportiva.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A atividade extensionista promoveu integração entre teoria e prática, estimulando o raciocínio clínico na escolha das regiões a serem tratadas, adaptação da técnica à individualidade de cada atleta e melhora da comunicação terapêutica. O envolvimento dos estudantes favoreceu troca de experiências e aprendizado cooperativo. Houve procura crescente pelo atendimento durante a competição, impulsionada pelos relatos dos atletas de alívio imediato das tensões musculares e sensação de bem-estar. Os acadêmicos também refletiram sobre a postura corporal para prevenir sobrecargas durante os atendimentos.

CONCLUSÕES: A experiência demonstrou que a liberação miofascial é eficaz no manejo das tensões em atletas de CrossFit e que ações extensionistas são fundamentais para a formação prática dos estudantes de Fisioterapia, integrando teoria e prática e promovendo a saúde no contexto esportivo.

Referência:

CARDOSO, C.; PEDRO, J. A eficácia do ajuste quiroprático e da liberação miofascial nas dores lombares em praticantes de CrossFit. São Paulo, UNIFEV, P. 3-16, 2024. Disponível em: <https://share.google/7GJ872hraXJnGAKSI>. Acesso em: 21, Jul, 2025.

OLIVEIRA, S. A relevância da liberação miofascial como um instrumento no treinamento físico para o desempenho de atletas no esporte. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. p. 7-16, 2021. Disponível em: <https://share.google/YP1yjlUyX1w9ZIVJK>. Acesso em: 21, Jul, 2025.

REIS, V. A. et al. Perfil de lesões em praticantes de CrossFit: prevalência e fatores associados durante um ano de prática esportiva. Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, n. 1, p. 88–95, jan. 2022. Disponível em: <https://share.google/bLIXvIrJy0ihwLTBI>. Acesso em: 21, Jul, 2025.

UEMURA, G. et al. Os principais benefícios da aplicação de liberação miofascial em praticantes de atividades físicas. Revista InterCiência - IMES Catanduva, v. 1, n. 2, p. 27-31, 29 jun. 2019. Disponível em: <https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/65/15>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Palavras-chave: Liberação miofascial. CrossFit. Extensão universitária. Fisioterapia esportiva.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA E REFLEXIVA NO PET-SAÚDE

Allana Shirley Gomes Da Silva¹; Évily Thaylanne Santos Lima²; Rayanne Karoline Da Silva Santos³; Heloisa Wanessa Araújo Tigre⁴; Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues⁵; Tania Kátia De Araújo Mendes^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, discente de Fisioterapia, superior incompleto

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, discente de Fisioterapia, superior incompleto

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, discente de Fonoaudiologia, superior incompleto

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, preceptora do PET-Saúde: Equidade, Mestre

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, docente de Enfermagem, Doutora

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, docente de Enfermagem, Mestre

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: allana.silva@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O aumento de pessoas com deficiência no Nordeste, especialmente em Alagoas, evidencia a urgência de práticas inclusivas na saúde e a necessidade de capacitação profissional (Clemente et al., 2022). Diante das barreiras e do capacitismo, destaca-se o papel das metodologias ativas na formação de profissionais sensíveis, éticos e humanizados (Jacobovski; Ferro, 2021). Nesse contexto, o PET-Saúde: Equidade (2024-2026) tem buscado promover esses espaços de qualificação com foco na formação crítica dos profissionais de saúde, valorizando o cuidado inclusivo (Brasil, 2023).

OBJETIVO: Descrever a experiência de monitores do PET Saúde: Equidade na utilização de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde sensíveis às deficiências.

METODOLOGIA: A atividade ocorreu em uma Unidade de Saúde no segundo distrito sanitário de Maceió/AL, em junho de 2025, sendo conduzida por monitoras, tutoras e preceptoras vinculadas a duas Instituições Públicas Estaduais de Ensino Superior. Por meio de metodologias ativas, buscou-se sensibilizar os profissionais de saúde quanto às barreiras comunicacionais enfrentadas por pessoas com deficiência auditiva e visual, promovendo competências empáticas e comunicacionais. As dinâmicas “Telefone sem fio silencioso”, encenações de estratégias acessíveis de comunicação em saúde, “Verdadeiro ou Falso” e “Descreve aí” simularam obstáculos cotidianos à comunicação e favoreceram a reflexão crítica sobre acessibilidade e inclusão.

RESULTADO E DISCUSSÃO: As monitoras assumiram o papel de facilitadoras do processo educativo, desenvolvendo habilidades de escuta sensível, flexibilidade, improvisação e liderança. A experiência evidenciou o potencial formativo das metodologias ativas, ao integrar teoria e prática em um espaço horizontalizado de construção coletiva do saber. Entre os desafios, destacaram-se a necessidade de perfil sensível por parte dos facilitadores, espaços físicos adequados e o engajamento efetivo do público. A ação reforça o papel transformador da educação permanente, especialmente quando pautada por abordagens dialógicas e inclusivas.

CONCLUSÕES: Conclui-se que metodologias ativas devem ser incorporadas sistematicamente aos processos formativos na saúde, por seu potencial de desenvolver profissionais mais éticos, sensíveis à diversidade e preparados para atuar de forma comprometida com os princípios do SUS.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa PET-Saúde Equidade. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CLEMENTE, K. A. P. et al. Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, p. 64, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003893>. Acesso em: 23 jun. 2025.

JACOBOWSKI, R.; FERRO, L. F. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e39910313391, 2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13391/12115>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ROMÃO, A. C. A. et al. Metodologias ativas no processo de aprendizagem nas residências em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 11, p. e17417, 2024. DOI: 10.25248/reas.e17417.2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17417>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, Y. C.; OLIVEIRA JÚNIOR, E.; TINOCO-VERAS, C. M. A utilização de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Jornal Interdisciplinar de Biociências*, Teresina, v. 6, n. 2, p. 1–10, 2021. Disponível em: www.ojs.ufpi.br/index.php/jibi/article/view/10713/pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação Permanente; Cuidado Inclusivo; Deficiências; Formação em Saúde.

MODULAÇÃO DO DISCURSO NA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

José Cristiano Costa Sobrinho¹; Maria Eduarda Borba Silva²; Amanda Cavalcante De Macêdo^{3*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Acadêmico de Medicina, Ensino superior – Graduação em andamento

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Acadêmico de Medicina, Ensino superior – Graduação em andamento

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Professora adjunta, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: cristiano.sobrinho@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A comunicação em saúde extrapola a simples transmissão de informações técnicas, especialmente em contextos de hesitação vacinal. Segundo Ceccim (2005), ela deve ser um processo de escuta ativa e de construção coletiva de significados. O projeto de extensão "Vacina é Massa" evidenciou a importância da modulação do discurso — a adequação da tonalidade vocal, da linguagem corporal e do ritmo — como estratégia para engajar o público e aproximá-lo das mensagens de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência sobre o uso da modulação do discurso no fortalecimento da comunicação em saúde em uma ação extensionista sobre vacinação. **METODOLOGIA:** A ação aconteceu em 13 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com foco em esclarecer as vacinas obrigatórias e as atualizações do esquema vacinal. A equipe de extensionistas adotou uma comunicação estratégica, ajustando a tonalidade, ritmo e gestos para manter a atenção dos servidores da universidade, que estavam em horário de trabalho. O ambiente dinâmico foi superado por uma abordagem que priorizou a escuta ativa e o vínculo com o público. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A modulação do discurso incorporou uma linguagem menos técnica, uma gesticulação corporal mais ampla e menos retraída e uma tonalidade mais expressiva. Com isso, a abordagem adotada demonstrou-se essencial para captar a atenção do público e engajá-lo de maneira ativa, como orienta o Ministério da Saúde (2021). Nesse sentido, a eficácia da comunicação não se baseou apenas no conteúdo técnico, mas na forma como a mensagem foi transmitida. A abordagem empática e a escuta qualificada aos servidores reforçaram a confiança e promoveram uma adesão mais eficaz às práticas de vacinação, conforme orientado pela OMS (2020). **CONCLUSÕES:** A experiência destacou que a comunicação em saúde eficaz não depende apenas do domínio técnico, mas também da habilidade de conectar-se com o público de maneira genuína. A modulação do discurso deve ser um componente basilar da formação de profissionais de saúde. As atividades extensionistas mostraram-se importantes para experimentar e ajustar essas práticas comunicativas, promovendo um ambiente de confiança e facilitando a adesão a comportamentos saudáveis.

Referência:

CECCIM, Ricardo Benjamin. Educação e saúde: aproximações necessárias. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, supl., p. 361–368, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação em saúde: estratégias para o SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Imunização: comunicação e estratégias para adesão vacinal. Genebra: OMS, 2020.

Palavras-chave: Educação em saúde; Comunicação em saúde; Linguagem corporal; Adesão vacinal; Extensão universitária.

O CURSO AIDPI NEO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE INFANTIL EM ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ryanne Beatriz Duarte Torres¹; Ana Cecília Silvestre Da Silva²; Bruna Lima Da Silveira³; Isadora Maria De Melo Ferreira⁴; Dannyelly Dayane Alves Da Silva Costa⁵; Maria Rosa Da Silva^{6*}

¹UNCISAL, Discente, Bacharelado em Enfermagem

²UNCISAL, Docente, Doutora

³UFAL, Residente, Residência em Enfermagem

⁴UNCISAL, Discente, Bacharelado em Enfermagem

⁵UNCISAL, Docente, Doutora

⁶UNCISAL, Docente, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: ryanne.torres@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Atendimento Integrado às Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI), estratégia da OMS e UNICEF, visa fortalecer a atenção primária com foco na redução da morbimortalidade infantil. Em Alagoas, a implementação do projeto buscou qualificar enfermeiros da Atenção Básica por meio de capacitações clínicas voltadas à pneumonia, diarreia, desnutrição e malária. A literatura aponta que a utilização do AIDPI melhora os desfechos em saúde e amplia a resolubilidade dos serviços de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da execução das capacitações realizadas entre 2024/2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com base nas ações formativas do projeto executadas nos anos de 2024 e 2025. As atividades pedagógicas incluíram aulas expositivas, discussão de casos clínicos, simulações práticas e aplicação de provas. Os dados foram coletados por meio de registros oficiais, listas de presença, avaliações finais e questionários de satisfação respondidos voluntariamente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Entre 2024 e 2025, 453 profissionais de enfermagem foram capacitados, com 393 aprovados e certificados. A taxa de aprovação foi de 86,7% em 2024 e 84,2% em 2025. Participaram 92 municípios, com 9,8% de não adesão. A maioria dos participantes relatou aumento de confiança na condução de casos clínicos e aplicabilidade dos conteúdos no dia a dia profissional. As principais sugestões foram: ampliação da carga horária, aprofundamento de temas como farmacologia e reanimação neonatal, e realização de mais práticas clínicas. A implementação do AIDPI NEO segue recomendações evidenciadas em estudos como o da USP, que destacam a utilidade da metodologia, mas também barreiras institucionais. Os resultados estão em consonância com estudos que apontam o AIDPI como estratégia efetiva na qualificação de enfermeiros e na ampliação da resolutividade na Atenção Básica. A dificuldade de adesão por parte de alguns municípios pode estar ligada à priorização administrativa e baixa sensibilização dos gestores. **CONCLUSÕES:** O Projeto AIDPI NEO representou uma ação exitosa de educação permanente em saúde. Ao qualificar 92 municípios, o curso fortaleceu o cuidado integral à criança e contribuiu para a valorização do enfermeiro como agente transformador da Atenção Primária. Recomenda-se a continuidade e expansão da ação, com maior investimento em conteúdos práticos e estratégias de articulação institucional.

Referência:

DAMASCENO, S. S. et al. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 9, p. 2961–2973, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n9/2961-2973/pt/>.

HIGUCHI, C. H. et al. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância na prática de enfermeiros egressos da USP. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 2, p. 239–246, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/17116>.

PARANHOS, V. D. et al. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância e o enfoque nos cuidadores: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 19, n. 2, p. 357–364, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4307>.

ANJOS, C. S. et al. Atenção Integrada Às Doenças Prevalentes Na Infância (Aidpi) – Módulo Graduação/Atividade De Extensão, v. 10, n. 2, p. 189–198, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/16394>.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Pediátrica; Saúde da Criança; Educação Permanente; AIDPI.

Apoio financeiro: Próprio dos pesquisadores

OFICINA DE PREPARO DE XAROPE FITOTERÁPICO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINAR E SUSTENTÁVEL

Flávia Islabão Moreira¹; Ana Carolina Mendes E Silva²; Layla Monteiro De Andrade³; Jarbas Goes Nunes⁴; José Roberto De Oliveira Ferreira^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente de Medicina, Graduanda

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente de Medicina, Graduanda

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente de Medicina, Graduanda

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professor Assistente, Doutorando

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutor

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: flavia.moreira@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais representam fontes de recursos terapêuticos valiosos, como também pelo valor sociocultural. O ensino sobre seu uso racional, pautado em fundamentos técnico-científicos e no respeito aos saberes tradicionais, é fundamental para a formação de profissionais da saúde comprometidos com práticas sustentáveis.

OBJETIVO: Relatar a experiência extensionista vivenciada na oficina de preparo de xarope respiratório, desenvolvida pelo projeto “Farmácias de Vida”, destacando suas dimensões educativas, técnicas e sociais. **METODOLOGIA:** A oficina foi realizada em abril de 2025, no Laboratório Multidisciplinar I da UNCISAL, sendo organizada e ministrada por estudantes vinculados ao projeto. Consistiu em um diálogo sobre o uso tradicional e científico das plantas medicinais, explorando o cuidado em saúde, e na demonstração e execução prática do preparo do xarope respiratório, utilizando as técnicas de infusão e decocção. Ao final, os participantes receberam materiais digitais, incluindo cartilhas produzidas pelos extensionistas, contendo instruções de preparo e orientações sobre uso seguro de fitoterápicos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Participaram da oficina 21 discentes de seis cursos distintos, vinculados a cinco instituições de ensino superior de Alagoas, o que favoreceu o caráter interdisciplinar da ação. Durante a atividade, foram utilizadas três espécies comumente empregadas no alívio de sintomas respiratórios e disponíveis na região: o Guaco (*Mikania glomerata*), com ação broncodilatadora e expectorante; o Chambá (*Justicia pectoralis*), com propriedades analgésicas e calmantes; e a Hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*), com efeito antimicrobiano e anti-inflamatório. Foram discutidas as técnicas adequadas de preparo — como infusão e decocção — e a escolha dos métodos conforme a parte da planta utilizada e o tipo de princípio ativo desejado. Um dos objetivos, promover a interdisciplinaridade, foi alcançado com a participação de diversos cursos e instituições. Ademais, a oficina promoveu aprendizado prático, valorizando os saberes tradicionais associados ao conhecimento científico, além de incentivar a autonomia em saúde e o uso de plantas medicinais.

CONCLUSÕES: As oficinas representaram uma vivência formativa relevante, ao integrar ensino, extensão e responsabilidade social, contribuindo para uma formação crítica e sensível às demandas da sustentabilidade em saúde, ao dialogar entre os saberes tradicionais, práticas colaborativas e a ciência, no contexto da universidade pública.

Referência:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Brasília: Anvisa, 2022. Disponível em: www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/

orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (CTFEB/RENISUS). Tabela RENISUS: plantas medicinais e fitoterápicos disponíveis no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus/tabela-renisus>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 31). Disponível em: Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica.

Palavras-chave: Xarope respiratório; Fitoterapia; Extensão universitária; Saberes tradicionais; Sustentabilidade;

Oficina dos sentidos: conectando sentidos, respeitando diferenças - um relato de experiência

Nayara Vitória Santos Nascimento¹; Célia Margarida Vieira Bezerra²; Pedro Henrique Ribeiro Pereira Da Silva³; Renaldir Lara Ramos Da Silva⁴; Raquel Simplicio Da Silva⁵; Clarissa Cotrim Dos Anjos Vasconcelos^{6*}

¹UNCISAL, Graduanda de Fisioterapia, Ensino superior incompleto

²UNCISAL, Graduanda de Fisioterapia, Ensino superior incompleto

³UNCISAL, Graduando de Fisioterapia, Ensino superior incompleto

⁴UNCISAL, Graduanda de Fisioterapia, Ensino superior incompleto

⁵UNCISAL, Graduanda de Fisioterapia, Ensino superior incompleto

⁶UNCISAL, Docente, Mestre em Ensino da Saúde

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: nayara.nascimento@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A integração de todos os sentidos é essencial para o desenvolvimento humano, especialmente em contextos educacionais e terapêuticos. Atividades pedagógicas como a intitulada "Oficina dos Sentidos" são parte integrante da disciplina de Psicomotricidade do Curso de Fisioterapia, tendo como propósito estimular os múltiplos sentidos em um ambiente lúdico, inclusivo e acolhedor, permitindo aos discentes uma experiência capaz de vivenciar a inclusão e perceber as diferenças. **OBJETIVO:** Relatar a experiência pedagógica realizada pelos discentes do Curso de Fisioterapia na realização da Oficina dos Sentidos, destacando sua importância na compreensão dos sistemas sensoriais e na formação prática humanizada do fisioterapeuta. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na experiência pedagógica dos monitores da disciplina Psicomotricidade, realizada em 14 de maio de 2025 (período letivo 2025.1). A oficina ocorreu em duas salas do Centro Especializado em Reabilitação III, organizadas em cinco estações sensoriais (tátil, vestibular, auditiva, olfativa e gustativa), com inibição proposital da visão por meio de vendas. As atividades incluíram circuitos sensoriais, reconhecimento de objetos, sons, aromas e sabores, proporcionando experiências práticas e reflexivas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A atividade visou promover uma ação educativa para os discentes sobre o papel dos sentidos no desenvolvimento humano. Houve participação ativa, experiências práticas de situações reais de dificuldade no tocante à acessibilidade, estimulando dessa forma maior empatia, humanização e respeito às diferenças, além da conscientização sobre barreiras sensoriais e valorização da atuação humanizada do fisioterapeuta. A ideia da privação visual intensificou a percepção dos demais sentidos, promovendo reflexão sobre acessibilidade e inclusão. **CONCLUSÕES:** A Oficina dos Sentidos integrou teoria e prática de forma dinâmica, fortalecendo o aprendizado curricular e o desenvolvimento de competências humanizadas. A experiência reforça a importância de práticas educativas sensoriais na formação de fisioterapeutas mais sensíveis e preparados para atuar com diversidade e inclusão.

Referência:

Bee, H; Boyd, D. A criança em desenvolvimento. 12^o.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Fonseca, V. DA. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica, v. 18, n. 17, p. 42–52, 2010.

Karaca, K., & Kiliç, M. (2022). Effectiveness of sensory integration interventions on motor and sensory functions in infants with cortical vision impairment and cerebral palsy. Turkish Journal of Physical Medicine and Rehabilitation, 68(3), 318–325. Acesso em: 18 julho de 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36010014/>

Silverthorn, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Xisto, P. B.; Benetti, L. B. A Psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. Revista Monografias Ambientais, v. 8, n. 8, 7 ago. 2012

Palavras-chave: Integração sensorial. Inclusão. Fisioterapia.

Oficinas de Preparação de Pomadas Fitoterápicas: Uma Estratégia Extensionista para o Ensino de Práticas Integrativas

Suzannie Roberta Dos Santos Câmara¹; Flávia Islabão Moreira²; Jarbas Goes Nunes³; José Roberto De Oliveira Ferreira^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente de Medicina, Graduanda

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente de Medicina, Graduanda

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Professor Assistente, Doutorando

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutor

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: suzannie.camara@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso terapêutico de plantas medicinais remonta tradições e integra tradições populares e fundamentos científicos. Oficinas extensionistas favorecem o aprendizado prático e interdisciplinar, promovendo a compreensão de técnicas de preparo e a formação em saúde crítica, sustentável e sensível às realidades sociais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência extensionista vivenciada na oficina de produção de pomadas com plantas medicinais disponíveis na região, promovida pelo projeto “Farmácias de Vida”, destacando seus aspectos pedagógicos, técnicos e sociais. **METODOLOGIA:** Realizou-se a atividade em novembro de 2024, no Laboratório Multidisciplinar da UNCISAL. A oficina foi idealizada e conduzida pelos extensionistas do projeto, que receberam treinamento prévio para ministrá-la, e obteve presença de discentes de diferentes cursos e instituições de ensino superior em Alagoas. Primeiramente, houve uma exposição dialogada sobre os fundamentos da fitoterapia, preparo de formulações e cuidados relacionados à escolha das espécies vegetais e à manipulação segura. Posteriormente, os participantes acompanharam a demonstração e participaram da produção das pomadas, utilizando a técnica da tintura para a extração dos princípios ativos. Além disso, foram distribuídos materiais digitais contendo orientações. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante a oficina, os participantes aprenderam sobre os critérios de escolha das plantas, a importância da utilização das tinturas e o papel dos excipientes na formulação final. Foram utilizadas três espécies com reconhecida aplicação tópica: Erva-baleeira (*Cordia verbenacea*), ação anti-inflamatória - redução dos processos inflamatórios locais; Canela-de-velho (*Miconia albicans*), propriedades analgésicas e anti-inflamatórias - redução de dores articulares e musculares; Erva-lanceta (*Solidago chilensis*), ações antimicrobianas e adstringentes - regeneração do tecido. A atividade propiciou uma vivência interdisciplinar, com troca de saberes entre diferentes cursos, reforçando a valorização dos conhecimentos populares e científicos, além de fomentar o uso seguro e sustentável das plantas medicinais e a autonomia no cuidado em saúde. **CONCLUSÕES:** A oficina promoveu uma experiência extensionista enriquecedora, integrando teoria, prática e saberes populares. Evidenciou-se que aprender vai além de ler e ouvir — envolve também dialogar, praticar e valorizar conhecimentos tradicionais. As perspectivas foram alcançadas, contribuindo para a formação crítica dos participantes e resultando na produção de uma cartilha educativa voltada à promoção da saúde e da sustentabilidade no contexto da universidade pública.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (CTFEB/RENISUS). Tabela RENISUS: plantas medicinais e fitoterápicos disponíveis no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicina>

is-e-fitoterapicos/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus/tabela-renisus.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 31). Disponível em: Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Brasília: Anvisa, 2022. Disponível em: www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf. Acesso em: 07 jul. 2025.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Fitoterapia; Extensão Universitária; Pomadas Fitoterápicas; Educação em Saúde

PARA ALÉM DA ESCUTA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Matheus Fellipe Soares Da Silva¹; Analice Maria Santos Cabral²; Leticia Barbosa Nunes³; Myrelle Ferreira Soares⁴; Elizângela Dias Camboim^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduando em Fonoaudiologia

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda em Fonoaudiologia

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda em Fonoaudiologia

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente, Graduanda em Fonoaudiologia

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: matheus.fellipe@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) tem como objetivo identificar antecipadamente o déficit auditivo em todos os recém-nascidos (RN) e lactentes com ou sem Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva (IRDA) até o primeiro mês de vida.

OBJETIVO: Relatar a experiência de estudantes de Fonoaudiologia e Medicina em um projeto de extensão que realiza exames auditivos em uma maternidade da cidade de Maceió. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que tem como local de atuação uma maternidade de risco em Maceió-AL. O relato refere-se ao primeiro semestre de 2025, com atividades que incluem avaliações auditivas para identificar perdas auditivas e distúrbios neurológicos associados, por meio de testes como o PEATE e as EOAs. Assim, em caso de alteração ou falha no teste, realiza-se o encaminhamento para o acompanhamento especializado e orientações aos familiares sobre os cuidados com a audição infantil. Além das atividades práticas, são realizadas capacitações, discussões de casos clínicos e elaboração de projetos científicos e materiais educativos sobre a saúde auditiva e cuidados nos primeiros anos de vida. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As atividades estabelecidas possibilitaram a atuação para além dos conteúdos teóricos, sendo aplicada as orientações para a realização dos testes nos neonatos, a análise e coleta dos prontuários observados, os encaminhamentos e as orientações aos seus familiares sobre as condutas a serem adotadas. Ademais, fora do ambiente hospitalar, os encontros presenciais favoreceram no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades técnicas-científicas e relacionais relevantes para a qualificação dos membros da equipe. **CONCLUSÕES:** A experiência extensionista vivenciada entre a teoria e a prática no projeto permitiu com que os integrantes obtivessem uma formação acadêmica integral e qualificada para além da escuta, aprimorando as condutas e o raciocínio clínico da equipe, ao realizar a cobertura da TAN, promovendo e incentivando a sua adesão desde os primeiros dias de vida dos RNs.

Referência:

Brasil. Lei nº 12.303 de 02 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. [Internet]. Diário Oficial da União 03 ago 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12303.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção da triagem auditiva neonatal. Brasília:

Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

CASALI, Raquel Leme. SANTOS, Maria Francisca Colella dos. Auditory Brainstem Evoked Response: response patterns of full term and premature infants. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2010;76(6):729-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/QpT3wBgZntfP4mxsBp6GFrC/?format=pdf=&pt>. Acesso em: 14 jul. 2025.

ORTOLAN, D. S.; SANTOS, M. F. C. dos. Desenvolvimento auditivo de lactentes com indicadores de risco para perda auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 87–95, 2020. DOI: 10.23925/2176-2724.2020v32i1p87-95. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/45221>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PAGNOSSIM, D. F.; KÜLKAMP, N. M.; TEIXEIRA, M. C. A triagem auditiva neonatal no processo de diagnóstico e reabilitação auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, [S. l.], v. 32, n. 4, p. 549–561, 2020. DOI: 10.23925/2176-2724.2020v32i4p549-561. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48799>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Palavras-chave: Triagem neonatal; Audição; Recém-nascidos.

PET-SAÚDE EQUIDADE E A FORMAÇÃO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Virgínia Pontes Bezerra¹; Bruna Vasconcelos Falcão²; Williana Amorim Loiola³;
Tania Katia De Araújo Mendes⁴; Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues^{5*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente de Medicina, Superior incompleto

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente de Enfermagem, Superior incompleto

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Discente de Enfermagem, Superior incompleto

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente de enfermagem, Mestre

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Docente de enfermagem, Doutor

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: aline.bezerra@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A extensão universitária, durante a graduação, é um espaço para o aluno aprimorar suas competências, habilidades e atitudes, para além do que é assimilado na academia, sendo possível vivenciar na prática o planejamento, a aplicação de metodologias ativas e a construção de conhecimento junto à comunidade (Santana et al., 2021). A vivência prática contribui para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos estudantes ao inseri-los em realidades concretas (Moraes e Coutinho, 2025). Nessa perspectiva, o PET-Saúde Equidade UNCISAL/UNEAL configura-se como espaço de aprendizagem ampliada, que vai além da sala de aula ao promover vivências concretas com profissionais do SUS e populações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de monitores do PET-Saúde Equidade na implementação de ações formativas voltadas às políticas de equidade para trabalhadores do SUS. **METODOLOGIA:** As atividades ocorreram de julho de 2024 a junho de 2025, em três unidades de saúde de Maceió/AL, conduzidas por monitoras, tutoras e preceptoras vinculados ao PET-Saúde UNCISAL/UNEAL e voltadas aos trabalhadores do SUS. Foram realizadas ações semanais, com a utilização de metodologias ativas, como rodas de conversa e dinâmicas, planejadas para promover o letramento em políticas de equidade, abordando temas como racismo, deficiência, diversidade de gênero e valorização dos trabalhadores do SUS. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Desafiando a didática tradicional, o planejamento prévio das ações e o uso de metodologias ativas foram essenciais para tornar o conteúdo sobre equidade acessível, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, como escuta ativa e empatia durante a formação dos discentes. O desafio de lidar com temáticas sensíveis, como racismo e diversidade de gênero, foi superado a partir de vivências compartilhadas, promovendo uma formação humanizada e alinhada às necessidades da comunidade e à integralidade do cuidado. O diálogo com os trabalhadores, além de fortalecer os vínculos institucionais, contribuiu para a construção do sentimento de pertencimento dos discentes aos espaços de atuação, promovendo uma formação mais crítica, comprometida e coerente com as práticas do SUS. **CONCLUSÕES:** As experiências demonstraram o papel transformador da extensão na formação de profissionais mais éticos, sensíveis e comprometidos com os princípios da equidade no SUS, beneficiando também os trabalhadores atuantes nos serviços.

Referência:

MENDES, E. L.; MINGHELLI, M.; MARI. A extensão universitária na Ciência da Informação. RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 21, 6 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671645>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MORAIS, J. G. S. P. DE; COUTINHO, D. J. G. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POR MEIO DE PROJETOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, p. 1768–1777, 11 abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18757>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 20 jul. 2025.

Palavras-chave: Equidade em Saúde; Extensão Universitária; Formação em Saúde.

PET-SAÚDE EQUIDADE: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO A PARTIR DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Heloisa Wanessa Araujo Tigre¹; Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues²; Vitória Radarane Da Silva Cavalcante³; Camila Aparecida De Oliveira Alves⁴; Tânia Kátia De Araújo Mendes⁵*

¹UFAL, Preceptora do PET-Saúde, Mestre

²Uncisal, Docente da Uncisal, Doutora

³Uncisal, Preceptora do PET-Saúde, Especialista

⁴UFAL, Profissional, Mestre

⁵Uncisal, Docente da Uncisal, Mestre

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: heloisa.tigre20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A integração ensino-serviço tem se mostrado uma estratégia potente diante da problemática da formação em saúde no Brasil, que vem sendo uma prática desarticulada da realidade (RODRIGUES; DALBELLO-ARAÚJO; LAZARINI, 2024). As vivências compartilhadas contribuem para a formação dos profissionais e estreitam as relações entre os serviços de saúde e as instituições de ensino, a partir da educação permanente dos profissionais que atuam há muito tempo, viabilizando uma assistência de qualidade para a população assistida (CARDOSO et al., 2021). Nesse contexto, o PET-Saúde Equidade tem contribuído para a formação profissional a partir das suas atividades. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da integração ensino-serviço do PET-Saúde Equidade Uncisal com as Unidades de Saúde do Município de Maceió. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que ocorreu entre Agosto/24 e Junho/25, durante as atividades práticas do PET-Saúde/Equidade. As atividades ocorreram quinzenalmente em três unidades de saúde (João Paulo II, Durval Cortez - Equipe de Consultório na Rua e Pam Dique Estrada). As temáticas foram discutidas utilizando metodologias ativas e permearam o Eixo 1 do PET: Valorização das trabalhadoras no âmbito do SUS, Gênero, Identidade de gênero, Sexualidade, Raça, Etnia, Deficiência e as interseccionalidades no trabalho. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A realização das atividades no âmbito do PET-Saúde/Equidade demonstrou-se fundamental para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, ao proporcionar vivências concretas e reflexivas no território. A inserção dos discentes, tutores e preceptores nos serviços de atenção básica oportunizou o contato direto com temáticas “marginalizadas” na formação em saúde, como equidade, deficiência, raça e gênero. Tais experiências permitiram a compreensão ampliada e crítica desses conceitos, favorecendo a troca de conhecimentos e a resignificação de práticas para os futuros profissionais do SUS. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, é perceptível que a implementação do PET-Saúde Equidade contribuiu bastante para a formação dos envolvidos nas atividades, possibilitando um olhar mais ampliado e novo a partir da ótica da equidade.

Referência:

CARDOSO, V. V. et al. Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Brasília, v. 32, n. 03, 2021. DOI: 10.51723/ccs.v32i03.963. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/963>. Acesso em: 22 jul. 2025.

RODRIGUES, A. P.; DALBELLO-ARAÚJO, M.; LAZARINI, W. S.. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. *Interface* -

Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e230381, 2024.

Palavras-chave: PET-Saúde Equidade; Integração ensino-serviço; SUS;

PODCAST EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Davi Abreu Ramos De Alapenha¹; Thayanne Sophia Dos Santos Calheiros²; Luiz Fernando Dos Santos³; Letícia Maria Gomes Silva⁴; Alana Da Silva Pereira⁵; Ana Marlusia Alves Bomfim^{6*}

¹UNCISAL, Discente, Estudante de graduação em Enfermagem

²UNCISAL, Discente, Estudante de graduação em Enfermagem

³UNCISAL, Discente, Estudante de graduação em Enfermagem

⁴UNCISAL, Discente, Estudante de graduação em Enfermagem

⁵UNCISAL, Discente, Estudante de graduação em Enfermagem

⁶UNCISAL, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: davi.alapenha@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os acidentes causados por animais peçonhentos representam um grave problema de saúde pública no Brasil, com mais de dois milhões de casos notificados entre 2007 e 2019, segundo dados do Ministério da Saúde. O crescimento urbano desordenado e a falta de informação contribuem para o aumento dos mesmos. Em Alagoas a presença crescente de escorpiões em áreas urbanas e periféricas evidencia a necessidade de ações preventivas e educativas sobre a temática. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, que abordou a temática dos animais peçonhentos por meio de um evento educativo que integrou a gravação de um episódio de podcast informativo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva, vinculado ao projeto Conexão Saúde, no ano de 2024. A atividade foi idealizada por estudantes extensionistas com apoio docente e envolveu reuniões para organização do evento e elaboração do roteiro do podcast. Participaram do episódio dois discentes, um médico infectologista e um biólogo especialista em parasitologia. O roteiro abordou identificação dos animais, ação do veneno, prevenção e primeiros socorros. O evento ocorreu no miniauditório da UNCISAL, com público composto majoritariamente por estudantes, e foi divulgado pelas redes sociais do projeto. A gravação durou cerca de duas horas, com espaço aberto para perguntas do público. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A atividade promoveu integração entre universidade e comunidade, aliando educação em saúde à produção de conteúdo em formato de podcast. O engajamento dos participantes e a qualidade do debate demonstraram o sucesso da proposta. Para os extensionistas, a ação proporcionou o desenvolvimento de habilidades comunicativas, organizacionais e colaborativas. Já para os discentes presentes no evento, o conteúdo foi transmitido de forma dinâmica e acessível, ampliando o conhecimento sobre os riscos, cuidados e prevenções relacionados aos animais peçonhentos. A experiência destacou o potencial do formato educativo e interativo para aproximar o saber acadêmico da realidade social. **CONCLUSÕES:** O uso do podcast mostrou-se uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde. A ação contribuiu com a formação crítica dos estudantes e levou informações relevantes à comunidade, reforçando o papel extensionista da universidade.

Referência:

BRASIL, M. da S. et al. Ministério da saúde. Acidentes por animais peçonhentos. Portal gov.br. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>

FONSECA, F. N. da et al. Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007 a 2019. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n3/e2022025/>

RIBEIRO, L. A. et al. Acidentes por animais peçonhentos: uma análise regional entre 2020 e 2022. Brazilian Journal of Infectious Diseases, 2024. Disponível em: <https://bjid.org.br/>

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Podcast; Educação em Saúde;

PRÁTICA DE SUSTENTABILIDADE PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESF: BAZAR SOLIDÁRIO PARA GESTANTES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ilka Valéria Januário Da Silva¹; Maria Lucélia Da Hora Sales²; Victor Hugo Salvador Dos Santos Silva³; Bernardo Cansanção Pinheiro⁴; Luís Antônio Nunes De Albuquerque⁵; Juliane Cabral Silva^{6*}

¹UNCISAL, Mestranda, Especialização

²UNCISAL, Docente, Doutorado

³UNCISAL, Graduando, Ensino Médio

⁴UNCISAL, Graduando, Ensino Médio

⁵UNCISAL, Graduando, Ensino Médio

⁶UNCISAL, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em Saúde da Família - PPGSF/RENASF/UNCISAL

*E-mail para contato: Ilka.silva@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde podem ajudar na conscientização de seus pacientes sobre a relação entre saúde e meio ambiente, e no engajamento da população na busca por práticas mais sustentáveis e se tornando agentes de mudança na construção de um sistema de saúde mais consciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na prática da sustentabilidade e solidariedade, através do bazar solidário para gestantes, realizada por profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) 09. **METODOLOGIA:** A experiência foi desenvolvida na ESF 09, localizada no município de Pilar/Alagoas, em maio de 2025. A metodologia baseou-se na escuta ativa das usuárias durante as consultas de pré-natal, observando as suas dificuldades socioeconômicas. Diante dessas necessidades, a equipe propôs a realização de um bazar solidário, prontamente acolhido pelas gestantes. A mobilização envolveu profissionais da ESF 09, de outros setores da Rede de Atenção à Saúde, lideranças comunitárias e a UNCISAL, por meio do projeto de extensão A.B.C. na Saúde, fortalecendo a interdisciplinaridade e a intersetorialidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram arrecadadas roupas, fraldas e utensílios infantis em bom estado, promovendo o reaproveitamento de materiais e o consumo consciente. O evento contou com rodas de conversa sobre cuidados com o bebê, aleitamento materno e sustentabilidade. O bazar promoveu um momento de sensibilização coletiva, com impacto em três eixos: ambiental, ao reduzir descarte de materiais (ODS 12); financeiro, ao oferecer itens essenciais às gestantes em vulnerabilidade (ODS 10); e educativo-social, ao fortalecer vínculos com a equipe de saúde e ampliar a adesão ao pré-natal (ODS 3). Todos os participantes verbalizaram a importância da experiência, destacando os impactos positivos para a saúde, o acolhimento e a valorização das práticas coletivas. A ação também despertou nos profissionais da ESF 09 o compromisso com a incorporação de práticas sustentáveis no cotidiano do serviço. **CONCLUSÕES:** O bazar solidário proporcionou articulação dos saberes populares, educação ambiental e promoção da saúde, através do envolvimento da população, do serviço de saúde, da gestão municipal e da Universidade. Conclui-se que iniciativas simples e de baixo custo, alinhadas à Agenda 2030, contribuem para a promoção da saúde integral, a equidade e a sustentabilidade no contexto da ESF.

Referência:

FERNANDES, H. R. D. M. Educação em saúde para gestantes: experiência da implementação de um grupo de gestantes. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 7, n. 1, p. 1608-1621, 2020. DOI: 10.35621/23587490.V7.N1.P1608-1621. Acesso em: 08 de mai. 2025.

HANNA, L. M. O. et al. Panorama atual dos fatores de interferência na amamentação exclusiva: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 7, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16184>. Acesso em: 11 maio 2025.

PEREIRA, C. M., et al. Sustentabilidade: perspectivas para a promoção da vigilância e cuidados com o meio ambiente pelos profissionais da área da saúde. Revista Foco. 30 de outubro de 2023. Curitiba, PR. v.16.n.10|e3271| p.01-15 |2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-162. Acesso em 01 de junho de 2025.

NASCIMENTO, H. P. R., et al. Contribuições práticas de enfermeiros para a melhoria de espaços públicos saudáveis e sustentáveis: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem. 77 (Suppl 2):e20240023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0023pt>. Acesso em 01 de junho de 2025.

Palavras-chave: Indicadores de Desenvolvimento Sustentável; Pessoas Grávidas; Promoção em saúde

Apoio financeiro: CAPES; CNPq e FAPEAL

PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Patrícia Dos Santos Barros¹; Adriana Di Martella Orsi^{2*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Discente, Graduando

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Docente, Mestre

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: vivian.barros@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A acessibilidade é um conjunto de condições que garantem o uso seguro, autônomo e compreensível de espaços, serviços e sistemas por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2020). A temática é relevante na Terapia Ocupacional, considerando a atuação do profissional na promoção da participação social e da autonomia de pessoas com deficiência. Nesse contexto, a disciplina “Acessibilidade em Terapia Ocupacional” presente na matriz curricular do curso ofertado na UNCISAL, proporcionou uma vivência teórico-prática fundamental à formação profissional, ao tratar a acessibilidade como categoria da tecnologia assistiva, com foco na eliminação de barreiras arquitetônicas e na promoção de ambientes inclusivos. **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar a experiência de estudantes de Terapia Ocupacional na disciplina, destacando os processos de aprendizagem relacionados à análise crítica de ambientes construídos. **METODOLOGIA:** A disciplina ocorreu no segundo semestre de 2024, e a metodologia incluiu aulas expositivas, rodas de conversa, análise de normas - especialmente a ABNT NBR 9050, práticas voltadas à identificação de barreiras arquitetônicas em ambientes diversos e à aproximação com instrumentos utilizados por pessoas com deficiência para realizar suas atividades com autonomia, como o Soroban adaptado para cegos (Oliveira et al., 2016). As visitas técnicas a espaços públicos e privados possibilitaram os estudantes observar in loco as condições de acessibilidade e propor propostas de adequação baseados nos princípios do desenho universal, além de aulas ministradas por profissionais com deficiência ou experiência direta na área, que apresentaram ferramentas de acessibilidade possibilitando aproximação com a realidade vivenciada por esse grupo de pessoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A experiência favoreceu uma reflexão crítica sobre a responsabilidade social do terapeuta ocupacional na promoção de espaços mais acessíveis e inclusivos. Os principais resultados incluíram a ampliação do olhar técnico, a compreensão e aplicação prática das normas técnicas, e a elaboração de propostas de intervenção ambiental. Os desafios envolveram a análise de ambientes complexos, a adequação das propostas à realidade socioeconômica e a ampliação da visão sobre acessibilidade, indo além de rampas. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a vivência na disciplina contribuiu significativamente para a formação ética, crítica e técnica dos estudantes, desenvolvendo competências para a transformação social e reafirmando a acessibilidade como eixo fundamental na formação do terapeuta ocupacional.

Referência:

ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

OLIVEIRA, Edney Dantas de; SILVA, Heverton de Souza Bezerra da; SENA, Maria Helena Franco; VICTORIO, Marta Maria Donola; CAROPRESO, Regina Celia. Técnicas de cálculo e didática do soroban. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2016. Apostila.

Palavras-chave: Acessibilidade; Barreiras Arquitetônicas; Formação Acadêmica; Inclusão; Terapia Ocupacional.

PROJETO CONCHITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DA TERAPIA OCUPACIONAL

Beatriz Tavares Amorim¹; Maria Alice Lima²; Martha Edvirgens Ribeiro Vieira³; Cassandra Munique Bismarck Lopes^{4*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante, Acadêmica de Terapia Ocupacional

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante, Acadêmica de Terapia Ocupacional

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Estudante, Acadêmica de Terapia Ocupacional

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Servidor, Mestre em Gerontologia

Trabalho vinculado ao PPG em Não

*E-mail para contato: beatriz.amorim@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Projeto Conchita tem como finalidade promover ações de cuidado em saúde mental voltadas para mulheres idosas, por meio de uma oficina de geração de renda, buscando estimular a participação social, a funcionalidade, a qualidade de vida e a autonomia. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estágio em saúde mental no curso de Terapia Ocupacional, com foco no trabalho desenvolvido por mulheres idosas no contexto do Projeto Universidade Aberta à Terceira Idade. **METODOLOGIA:** As atividades desenvolvidas abrangeram acolhimento, escuta ativa, avaliação cognitiva e de qualidade de vida, além da produção de bijuterias, exposição e comercialização das peças confeccionadas, tendo como público-alvo as idosas que participaram do projeto. As decisões, planejamentos e execução das atividades foram tomadas coletivamente, valorizando a escuta e a participação ativa das idosas. As ações ocorreram entre fevereiro e junho de 2025, nas tardes de terças e quintas, nas dependências da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Foram utilizados materiais para produção de bijuterias, apostilas didáticas, contas em resina, corda naval e kit de alicates individuais. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao final do semestre, 11 idosas participaram ativamente da oficina. Durante esse período, foram confeccionadas cerca de 120 peças de bijuterias, das quais aproximadamente 36 foram vendidas. Além das bijuterias, os itens que compõem a embalagem dos produtos são produzidos de forma artesanal, contribuindo para a valorização estética, afetiva e comercial de cada peça. Os resultados demonstram o envolvimento ativo das participantes e reforçam o potencial da oficina como estratégia de geração de renda, fortalecimento de vínculos e valorização da autoestima. Os desafios incluíram a assiduidade das participantes por dificuldades de chegar até a instituição, e por motivos de doença ou cuidados de saúde dos seus familiares. **CONCLUSÕES:** O projeto revelou-se um espaço de cuidado em saúde, escuta e construção de vínculos, em que o fazer artesanal ultrapassou o aspecto produtivo, promovendo prevenção ao adoecimento mental, tornando-se um instrumento de fortalecimento da identidade, autoestima, autonomia, trabalho e participação social dessas mulheres. Para as estagiárias, a experiência foi transformadora, reforçando o papel da Terapia Ocupacional na saúde mental e na promoção de um envelhecimento ativo, significativo e digno.

Referência:

CASEMIRO, Níldila Villa; FERREIRA, Heloísa Gonçalves. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. Revista da SPAGESP (Online), Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 83–96, jul./dez. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200007. Acesso em: 14 jul. 2025

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 408, de 18 de agosto de 2011. Define a Terapia Ocupacional em Saúde Mental como especialidade da Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 ago. 2011. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-408-2011_114210.html. Acesso em: 14 jul. 2025

TREVISAN, Erika Renata et al. Oficinas de geração de renda em saúde mental: inclusão social pelo trabalho. In: RUH, Anelice Calixto (org.). Saberes e competências em fisioterapia e terapia ocupacional 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Cap. 11, p. 141. DOI: 10.22533/at.ed.7191910071. Acesso em: 14 jul. 2025

VILELA, José Eduardo Andrade et al. Autopercepção de felicidade e fatores associados em adultos e pessoas idosas (50+). Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.124368. Acesso em: 14 jul. 2025

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Envelhecimento; Autonomia; Geração de renda.

Apoio financeiro: Não

PROMOVENDO A EQUIDADE NO SUS: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE 2024 EM MACEIÓ/AL

Ewila Wilyams Deodato Alves¹; Vivyann Alessandra Alves Bandeira²; Maria Eduarda Gomes Da Silva Galvão³; Maria Laura Nascimento De Lima⁴; Simone Stein^{5*}

¹UNCISAL, , Graduanda de Fonoaudiologia

²UNEAL, , Bacharel em Direito

³UNCISAL, , Graduanda de Enfermagem

⁴UNEAL, , Graduanda de Direito

⁵UNCISAL, , Mestre

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: ewila.alves@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa brasileira que busca integrar ensino, serviço e comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2024, a temática equidade fez parte das ações do PET-Saúde, promovendo atividades voltadas para a igualdade de gênero, raça, etnia e a valorização das trabalhadoras no SUS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre equidade, desenvolvida no contexto do PET-Saúde em Maceió/AL. **METODOLOGIA:** A atividade foi realizada no Núcleo de Reabilitação Psicossocial, Cultural e Economia Solidária de Maceió/AL, no bairro da Jatiúca, em 3 de dezembro de 2024, das 8h às 12h. Participaram estudantes do PET-Saúde grupo 4, preceptores e profissionais do serviço. A atividade começou com uma apresentação sobre o PET-Saúde, seguida de uma dinâmica de interação focada em equidade. Em seguida, houve uma discussão em grupo, onde os participantes compartilharam suas opiniões sobre os temas abordados. A questão racial foi destacada como central, e um bingo educativo revisitou os principais termos discutidos. A atividade foi concluída com um questionário para colher feedback dos participantes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os participantes se envolveram ativamente nas atividades, mostrando interesse e comprometimento com os temas abordados. A questão racial foi enfatizada e a atividade de letramento contribuiu significativamente para a compreensão dos participantes sobre equidade. O questionário final revelou uma avaliação positiva, com sugestões valiosas para futuras ações. A interação entre estudantes, preceptores e profissionais foi enriquecedora, promovendo um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo. **CONCLUSÕES:** A experiência reforçou a importância de promover a equidade no SUS e destacou a eficácia do PET-Saúde em criar espaços de diálogo e aprendizado sobre questões sociais relevantes.

Referência:

BRASIL. Equidade em saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade-em-saude>. Acesso em 28 de jan. 2025.

BRASIL. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em 29 de Jan. 2025.

SCHOTT, Márcia et al. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. Educ. Teoria Prática, Rio Claro, v. 33, n. 66, e14, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062023000100113&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 jan. 2025.

Palavras-chave: Equidade; Gênero; Raça; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; Sistema Único de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARASITO COM SCIENTIA COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Larissa Rocha Guimarães De Castro¹; Willians Alves Muniz Junior²; Bruno Rapaci³; Luiza Maria Da Silva⁴; Suzannie Roberta Dos Santos Câmara⁵; Flaviana Santos Wanderley^{6*}

¹Uncisal, Discente de Enfermagem, Graduanda

²Uncisal, Discente de Enfermagem, Graduando

³Uncisal, Discente de Medicina, Graduando

⁴Uncisal, Discente de Medicina, Graduanda

⁵Uncisal, Discente de Medicina, Graduanda

⁶Uncisal, Docente Efetivo, Doutora

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: larissa.castro@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Parasito com Scientia” vinculado à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), tem como objetivo divulgar a parasitologia com enfoque em educação e saúde, por meio de dinâmicas em salas de aula com aulas expositivas e ludicidade para os alunos de ensino fundamental; visita aos laboratórios de microscopia da UNCISAL, com exposição e explicação sobre a morfologia de parasitos para os alunos do ensino médio. Em 25 de abril de 2025, o projeto promoveu uma ação que recebeu uma turma do ensino médio da Escola Estadual Fernandina Malta, do município de Rio Largo, para ter aula teórico prática no Laboratório de Microscopia da UNCISAL, sobre Doença de Chagas e Esquistossomose, além de conhecer outros setores da instituição. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da visita de uma turma do ensino médio as dependências da Universidade promovida pela ação do projeto de extensão “Parasito com Scientia”, com o intuito de proporcionar aos discentes uma nova perspectiva sobre o ingresso no ensino superior. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, referente a uma ação desenvolvida pela equipe do projeto de extensão. Essa atividade teve como propósito proporcionar aos alunos visitantes uma imersão na parasitologia em um ambiente acadêmico, por meio de uma visita de campo guiada. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No primeiro momento da atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o Laboratório de Microscopia II e vivenciar, na prática, o estudo da parasitologia com o acervo de parasitos utilizados nas aulas da universidade. Em seguida, assistiram a um vídeo institucional sobre a história da UNCISAL, acompanhados de uma apresentação sobre algumas parasitoses endêmicas. Para consolidar os conhecimentos adquiridos, foi realizada uma dinâmica interativa. A programação incluiu ainda uma visita guiada aos principais setores da universidade, promovendo a integração dos discentes com o ambiente acadêmico. **CONCLUSÕES:** A ação proporcionou aos estudantes uma vivência significativa, tanto acadêmica quanto pessoal. Ao aproximar o público secundarista do ambiente universitário, reforçou-se a ideia de que a universidade é um espaço acessível a todos, despertando o interesse pelo ensino superior.

Referência:

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional* (Online), Candeias: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 17, n. 48, p. 60–77, out./dez. 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CÂNDIDO, Danielle. Projeto da Uncisal aproxima alunos do ensino médio do ambiente universitário e amplia perspectivas de futuro. *Governo de Alagoas – Alagoas Notícias*,

Maceió, 28 abr. 2025. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/projeto-da-uncisal-a-proxima-alunos-do-ensino-medio-do-ambiente-universitario-e-amplia-perspectivas-de-futuro> . Acesso em: 22 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Projeto da UNCISAL aproxima alunos do ensino médio do ambiente universitário e amplia perspectivas de futuro. Maceió: UNCISAL, 28 abr. 2024. Disponível em: <https://www.uncisal.edu.br/noticias/projeto-da-uncisal-aproxima-alunos-do-ensino-medio-do-ambiente-universitario-e-amplia-perspectivas-de-futuro>. Acesso em: 21 jul. 2025.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 587 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 978-85-388-0220-4.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ensino médio; Parasitologia; Universidade.

Apoio financeiro: Não se aplica

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO INTEGRADOR: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HÁBITOS SAUDÁVEIS COM ESCOLARES

Samanta Stein Siqueira¹; Ingrid Maria Alvim De Almeida²; Simone Stein^{3*}

¹CESMAC, Discente, Graduanda

²CESMAC, Discente, Graduanda

³UNCISAL, Docente, Mestra

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: samantasteinsiqueira.ss@gmail.com

INTRODUÇÃO: A integração entre universidade e sociedade, por meio do Projeto Integrador, favorece a formação acadêmica dos estudantes e o aprendizado prático da comunidade. Nesta ação extensionista, abordou-se a promoção de hábitos saudáveis para prevenir a obesidade infantil, incentivando escolhas conscientes e sustentáveis desde a infância por meio da educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a vivência em uma ação extensionista com foco na promoção de hábitos saudáveis e conscientização dos escolares. **METODOLOGIA:** A ação foi realizada ao longo de um semestre, com visitas mensais de estudantes de Medicina de uma instituição do ensino superior a uma turma do 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual. As atividades seguiram uma abordagem lúdica e participativa, iniciando com um jogo de “falso ou verdadeiro” sobre hábitos alimentares, estimulando o pensamento crítico dos alunos. Em seguida, desenvolveram-se ações práticas, como a construção de uma “geladeira” de papel com montagem de dietas equilibradas, produção de cartazes e preparação de falas para a feira de ciências da escola. Também foi incluído um momento de lanche coletivo em cada encontro, reforçando os conceitos de alimentação saudável em um ambiente de integração e acolhimento. Todas as etapas foram adaptadas à faixa etária, para que assim o conhecimento fosse de fácil acesso. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A experiência foi enriquecedora para ambos os grupos, especialmente para os universitários, que enfrentaram a responsabilidade do ensino e aprimoraram habilidades de comunicação e didática essenciais à prática médica. Além disso, para os extensionistas, a experiência agrega um valor inestimável de aprendizado, que enriquece tanto sua formação acadêmica quanto seu desenvolvimento humano, com um olhar mais humanizado na promoção da saúde. No decorrer dos encontros, percebeu-se o progresso dos escolares, bem como o desenvolvimento crítico ao expressarem e debaterem o conteúdo aprendido, principalmente no momento da exposição na feira de ciências, transformando-os em agentes multiplicadores de conhecimento. **CONCLUSÕES:** A experiência vivenciada durante a ação extensionista reafirma a importância de iniciativas educativas voltadas à integração da teoria acadêmica com a vivência prática dos discentes. Essa integração entre ensino, extensão e comunidade contribui para um cuidado mais amplo e efetivo em saúde pública.

Referência:

BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; OLIVEIRA, C. G.; DIAS, A. R. L. O papel social da Universidade mediante integração ensino-serviço-comunidade no Brasil: revisão sistemática e metassíntese. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 26, e31262, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/31262>. Acesso em: 21 jul. 2025.

NEVES, R. V. M.; CAVALCANTE, F. M.; ALMEIDA, R. P. D. S.; LIMA, S. C. C. Promoção da saúde da criança escolar e a identificação de determinantes sociais: relato de experiência. *Pepsic*, Belo Horizonte, MG, v. 14, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2019. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000100015.

Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, M. D. A.; SILVA, R. N.; SILVA, R. N.; PARENTE, S. M.; FURTADO, T. S.; PEREIRA, P. Obesidade infantil: uma questão de saúde pública. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Curitiba, PR, v. 6, n. 5, p. 561-578, maio 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2075>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, R. D. S.; LOPES, A. L. M. Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, São José dos Pinhais, PR, v. 10, n. 2, e12110212112, fev. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12112/10875/161060>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Palavras-chave: Obesidade; Educação em saúde; Hábitos saudáveis

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA AOS SERVIÇOS DE REGULAÇÃO AMBULATORIAL E DE LEITOS EM ALAGOAS

Ana Letícia Cecília Da Silva Souza¹; Sabrina Farias Da Silva Omena²; Maria Lucélia Da Hora Sales^{3*}

¹Uncisal, Discente, Graduanda

²UNCISAL, Discente, Graduanda

³UNCISAL, Docente CCI, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: ana.cecilia@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A regulação assistencial é fundamental para organizar o acesso aos serviços de saúde no SUS, promovendo a articulação entre a Atenção Primária e a atenção especializada, entretanto enfrenta desafios como a escassez de vagas e a fragmentação do cuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica de enfermagem durante uma visita técnica aos setores de regulação ambulatorial e regulação de leitos no estado de Alagoas, com ênfase na observação dos fluxos, protocolos e desafios enfrentados na organização do acesso aos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado na visita técnica realizada por discentes de enfermagem no primeiro semestre de 2025 aos setores de regulação ambulatorial e de leitos da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. A atividade foi orientada por profissionais do setor, e permitiu a observação dos processos administrativos e clínicos que envolvem a gestão do acesso a consultas especializadas, exames e internações, além da compreensão da logística entre unidades solicitantes e prestadoras de serviço no estado. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A visita técnica proporcionou uma ampla compreensão do papel estratégico da regulação no sistema de saúde. Foi possível observar o funcionamento das centrais de marcação de consultas e exames, bem como da central de regulação de leitos hospitalares. Os discentes puderam entender como se dá a priorização de casos, a classificação de risco, o uso de sistemas informatizados como o SISREG, além dos desafios enfrentados, como a escassez de vagas, a alta demanda por serviços especializados e a necessidade de comunicação eficiente entre os níveis de atenção. A experiência também permitiu refletir sobre a importância do enfermeiro nesse processo, seja na triagem, no apoio à gestão ou na condução ética do cuidado. **CONCLUSÕES:** A visita técnica aos setores de regulação em saúde revelou-se uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica, possibilitando a ampliação do olhar sobre a organização dos serviços no SUS. A vivência contribuiu para o entendimento prático dos princípios de equidade e integralidade, além de evidenciar o papel da Enfermagem no apoio à gestão e à garantia do acesso aos serviços de forma ética, justa e eficiente.

Referência:

GOMES, Maria do Socorro Ferreira; PINHEIRO, Roseni Rosângela de Sena; MARTINS, Andréa Barbosa. A regulação assistencial no acesso entre a atenção primária e a especializada nas redes de atenção à saúde.

Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310109, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n1/e310109/>. Acesso em: 07 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310109>.

Palavras-chave: Enfermagem; Serviços de Saúde; Equidade em Saúde.

RELEVÂNCIA DE UMA OFICINA DE EQUILÍBRIO E POSTURA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA RADIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Alicia Daniela Correia Dos Santos¹; Ana Livia Dionizio Dias²; Júlia Nathália Santana Ramos³; Augusto César Alves De Oliveira⁴; Augusto César Alves De Oliveira^{5*}

¹Uncisal, Discente, Graduanda

²Uncisal, Discente, Graduanda

³Uncisal, Discente, Graduanda

⁴Uncisal, Professor titular da uncisal, Doutor em Biotecnologia

⁵Uncisal, Professor titular da Uncisal, Doutor em biotecnologia

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: alicia.carreia@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os projetos de extensão universitária promovem a troca de saberes entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação cidadã. (Oliveira, 2015) O projeto “Universidade Aberta à Terceira Idade da UNCISAL – UNCISATI” visa estimular o envelhecimento saudável por meio de oficinas de educação, saúde, cultura e lazer. Dentre elas, destaca-se a oficina de equilíbrio e postura, conduzida por um fisioterapeuta e monitores da graduação, incluindo alunos de Radiologia. A atividade busca melhorar a postura, o equilíbrio e prevenir quedas em idosos, além de promover a humanização e a sensibilidade dos futuros profissionais diante das limitações da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes em uma oficina de equilíbrio e postura voltada ao público idoso, evidenciando sua contribuição para a formação dos estudantes do curso de tecnologia em Radiologia. **METODOLOGIA:** Os encontros da oficina de equilíbrio e postura acontecem 1 vez por semana sob a orientação de um professor facilitador e 7 monitores (alunos de graduação), que participam ativamente na condução da oficina, orientando e auxiliando os idosos na execução das atividades propostas. São desenvolvidas atividades físicas orientadas, objetivando fortalecimento da musculatura, melhoria da postura corporal, aprimoramento da coordenação motora e equilíbrio. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A oficina oferece aos monitores do curso de radiologia uma compreensão mais sensível das limitações dos participantes, permitindo que visualizem o corpo do idoso em movimento, observando suas fragilidades e adaptações. Essa vivência se conecta diretamente com a atuação dos graduandos de radiologia, pois reforça a importância de abordagens mais cuidadosas e seguras, o uso de posicionamentos adaptados e de uma comunicação descritiva, clara e humanizada na futura prática profissional. Na rotina de trabalho em radiologia, é comum atendermo paciente idosos com limitações físicas, fraturas, dores crônicas e desequilíbrios posturais que dificultam a realização de posicionamentos padronizados. **CONCLUSÕES:** A experiência vivenciada na oficina de equilíbrio e postura, evidenciou a relevância da aproximação entre a universidade e a comunidade idosa. A observação direta das dificuldades motoras posturais dos idosos permitiu refletir com ênfase nas necessidades específicas, no posicionamento adequado durante os exames e na adaptação do ambiente radiológico com acessibilidade para um atendimento seguro e humanizado.

Referência:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR (Brasil). CNEN NN 3.01. Rio de Janeiro: CNEN, 2014.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS (UNCISAL). Edital de seleção de monitores UNCISATI 2025.

Palavras-chave: Envelhecimento; Radiologia; Acessibilidade; Extensão universitária; Humanização.

SAÚDE EM DADOS: DEMOCRATIZANDO A INFORMAÇÃO E FORTALECENDO VÍNCULOS EM SÃO LUÍS DO QUITUNDE

Luiz Tenório Filho¹; Kennedy Carlos Costa Dos Santos²; Luiz Tenório Filho^{3*}

¹UMJ, Docente, Mestre

²UNIMA, Estudante, Graduação

³UMJ, Docente, Mestre

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: luiz.tenorio100.lt@gmail.com

INTRODUÇÃO: O direito à informação de qualidade é, sem dúvidas, um dos pilares para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Em São Luís do Quitunde (AL), essa premissa ganhou forma concreta com a criação do quadro “Saúde em Dados”, uma experiência exitosa que tem aproximado gestão, profissionais e comunidade por meio de uma comunicação clara, acessível e sensível às realidades locais. Lançada em janeiro de 2025, a iniciativa nasceu do reconhecimento de que a visibilidade das ações da Secretaria Municipal de Saúde ainda era limitada, apesar do empenho cotidiano de suas equipes. Com o crescimento exponencial das mídias sociais como espaços de diálogo e engajamento, vislumbrou-se a oportunidade de transformar o Instagram oficial da secretaria em uma verdadeira vitrine do SUS que acontece no território revelando, em números e histórias, o cuidado em saúde. **OBJETIVO:** O objetivo da experiência foi promover o acesso da população de São Luís do Quitunde às informações em saúde por meio da divulgação semanal de dados oficiais nas redes sociais. **METODOLOGIA:** A prática consiste na publicação semanal de vídeos que traduzem dados consolidados das equipes de Atenção Primária, Vigilância em Saúde, Imunização, Saúde Bucal, entre outros setores. Utilizando recursos visuais atrativos, linguagem acessível e legendas que contextualizam as informações, o “Saúde em Dados” busca não apenas informar, mas gerar sentido, pertencimento e corresponsabilidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados desta experiência têm sido expressivos: o alcance das publicações saltou para mais de 40 mil visualizações por conteúdo postado, bem como o aumento expressivo de seguidores, refletindo uma comunidade mais interessada, participativa e consciente do seu papel na promoção da saúde coletiva. Profissionais relatam maior adesão às campanhas, comparecimento mais regular aos serviços e um sentimento de reconhecimento pelo trabalho desempenhado. **CONCLUSÕES:** Assim, Saúde em Dados mostra que a tecnologia, quando aliada ao compromisso com a transparência e à humanização da comunicação, pode transformar números em cuidado compartilhado. Mais do que estatísticas, cada dado divulgado se torna uma ponte de confiança e fortalecimento do SUS, inspirando outras gestões a adotarem práticas semelhantes como estratégia de educação permanente, engajamento comunitário e valorização do serviço público de saúde.

Referência:

CASTRO, Regina C. Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, p. 57-63, 2006.

DE FIGUEIREDO ORTIZ ABREU, Natasha Ribas; BONIFÁCIO DE CARVALHO, André Luís. Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v. 24, 2021.

JÚNIOR, Lincoln de Assis Moura. A Estratégia de saúde digital para o Brasil 2020-2028. *Journal of Health Informatics*, v. 13, n. 1, 2021.

RACHID, Raquel et al. Saúde digital e a plataforma do Estado brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 2143-2153, 2023.

PINTO, Pâmela A.; ANTUNES, Maria João L.; ALMEIDA, Ana Margarida P. O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática. In: 2020 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). 2020. p. 24-27.

Palavras-chave: Informação em saúde; Comunicação digital; Transparência; SUS; Redes sociais

SEMÁFORO DA ALIMENTAÇÃO: ELABORAÇÃO DE INFOGRÁFICO COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL SOBRE OS NÍVEIS DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS

Valeska Rios Arruda¹; Mayara Priscilla Santos Silva²; Almira Alves Dos Santos³; Lucy⁴
Wagner Torres De Carvalho*

¹Uncisal, Discente, Mestranda

²Uncisal, Discente, Mestranda

³Uncisal, Docente, Pós-doutorado

⁴Uncisal, Docente, Doutor

Trabalho vinculado ao PPG em Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia

*E-mail para contato: valeska-valeria@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é essencial para a promoção da saúde, especialmente diante do aumento do consumo de alimentos ultraprocessados pela população brasileira. A classificação dos alimentos conforme o grau de processamento é uma estratégia eficaz para orientar escolhas conscientes e reduzir riscos de doenças crônicas (Monteiro et al., 2019). Nesse contexto, materiais educativos inovadores e de linguagem acessível aproximam o conhecimento técnico do cotidiano. **OBJETIVO:** descrever a elaboração de um infográfico sobre os níveis de processamento dos alimentos, utilizando o método CTM3, para estimular a reflexão e contribuir para mudanças de comportamento alimentar. **METODOLOGIA:** Este trabalho se trata de um relato de experiência da elaboração de um infográfico sobre os níveis de processamento dos alimentos, utilizando o método CTM3, que articula os três estados do ego (Pai, Adulto e Criança), a sensorialidade e a programação neurolinguística (PNL). Foram realizadas revisão bibliográfica em base de dados, seleção de conteúdo do Guia Alimentar para a População Brasileira e definição de estratégias de linguagem e design voltadas ao público em geral. A comunicação foi estruturada para dialogar com os três estados de ego: autoridade de referência (Pai), informações técnicas claras (Adulto) e linguagem lúdica com elementos visuais atrativos (Criança), e pensou-se em um elemento como âncora para ativar a PNL. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O infográfico demonstrou potencial para aumentar o engajamento sensorial do público, facilitar a compreensão das categorias de alimentos e estimular reflexões sobre escolhas alimentares mais conscientes. Ao longo do material foram inseridas informações, orientações e palavras processuais que evocam os sentidos como "hmm" no sentido gustativo e "Arghh!" com ideia de repulsa. Para reforçar a mensagem, foi criado o personagem "Semáforo da Alimentação", que funcionou como âncora visual ao associar as cores verde, amarela e vermelha aos níveis de processamento: in natura ou minimamente processados (preferir), processados (atenção) e ultraprocessados (evitar). **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o infográfico, com o personagem Semáforo, aliado ao método CTM3, fortalece a comunicação educativa, sendo uma estratégia prática, de baixo custo e replicável para apoiar ações de promoção da alimentação adequada e saudável, abrangendo um maior número de pessoas.

Referência:

LOUZADA, M. L. da C. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na saúde da população brasileira: análise comparativa entre 2008 e 2018. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 1-10, 2023.

MONTEIRO, C. A. et al. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. *Public Health Nutrition*, Cambridge, v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019.

SANTOS, A.A.; WARREN, E.M.C. Método CTM3 Como Dispositivo de Ensino, Aprendizagem e Comunicação em Produtos Educacionais In: *Educação em saúde:*

trabalhando com produtos educacionais – Maceió. Editora Hawking, v. 2, p.12-29, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Alimentação Saudável; Materiais de Ensino.

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O USO EXCESSIVO DE TELAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thaís Silva De Albuquerque¹; Évelly Karine Dos Santos²; Christian Do Nascimento Lopes³; Pedro Henrique Vasconcelos De Oliveira⁴; Almira Alves Dos Santos^{5*}

¹UNCISAL, Discente, Estudante de graduação em enfermagem

²UNCISAL, Discente, Estudante de graduação em terapia ocupacional

³UNCISAL, Discente, Estudante de graduação em enfermagem

⁴UNCISAL, Discente, Tecnólogo em radiologia

⁵UNCISAL, Docente, Pós-doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: thais.albuquerque@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de telas por crianças tem se tornado uma preocupação crescente na área da saúde pública e da educação. A exposição prolongada a celulares, tablets e computadores pode estar associada a prejuízos no desenvolvimento cognitivo, distúrbios do sono, sedentarismo, problemas de socialização e impacto na saúde mental. Estudos indicam que a promoção do uso equilibrado da tecnologia, associada à valorização de atividades presenciais e ao ar livre, é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento saudável da infância. Logo, ações educativas no ambiente escolar são fundamentais para estimular a reflexão crítica sobre os hábitos digitais das crianças e promover práticas mais saudáveis no cotidiano. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada pelo projeto de extensão Conexão Saúde, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), voltada à conscientização sobre o uso excessivo de telas entre estudantes do ensino fundamental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma escola municipal de Maceió (AL), em 2024, com duas turmas do 5º ano do ensino fundamental. A ação foi conduzida por extensionistas dos cursos da área da saúde, com apoio docente. A atividade foi dividida em dois momentos: o primeiro consistiu em uma palestra sobre os riscos do uso excessivo de telas e a importância do equilíbrio entre atividades online e offline. Em seguida, foi realizada uma dinâmica em que as crianças desenharam, em dois papéis distintos, atividades que gostavam de realizar no mundo digital e fora dele. Ao final, os desenhos foram reunidos em um mural coletivo intitulado “Meu dia perfeito”, valorizando a diversidade de experiências. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A atividade proporcionou ampla participação das crianças, que demonstraram entusiasmo durante a dinâmica. O mural final refletiu uma grande variedade de interesses, evidenciando que, mesmo imersas no mundo digital, as crianças ainda valorizam o brincar, o esporte e a convivência social. **CONCLUSÕES:** A experiência destacou o potencial das ações lúdicas e educativas para promover reflexões críticas sobre hábitos cotidianos. O envolvimento ativo das crianças e o impacto visual do mural reforçaram a importância de equilibrar o uso da tecnologia com atividades presenciais e saudáveis.

Referência:

Brito, S. M. N.; Alencar, L. B. S.; Leite, C. Q. Impactos do uso excessivo de telas em crianças e adolescentes: consequências psicossociais e psicomotoras a longo prazo. *Amazônia: Science & Health*, v. 13, n. 1, 2025

Silva, V. V. S.; Diniz, J. P. V.; Almeida, M. M. S. Uso de telas e os perigos à saúde mental de crianças e adolescentes: revisão integrativa. *Revista Recien*, 2023

de Araújo, C. L. et al. Screen Time and Its Health Consequences in Children and Adolescents. *Children*, 2023

Palavras-chave: Excesso de telas; desenvolvimento infantil; sensibilização; infância

Unindo Forças no Território: Integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no Controle da Esquistossomose em São Luís do Quitunde – AL

Luiz Tenório Filho¹; Suelida Leticia Moura De Lemos²; Luiz Tenório Filho^{3*}

¹UMJ, Docente, Mestre

²UNINASSAU, Estudante, Graduação

³UMJ, Docente, Mestre

Trabalho vinculado ao PPG em

*E-mail para contato: luiz.tenorio100.lt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose permanece entre as principais parasitoses que impactam comunidades em situação de vulnerabilidade, especialmente em áreas com precárias condições sanitárias. No município de São Luís do Quitunde, Alagoas, a alta incidência da doença evidenciou a necessidade de estratégias integradas entre Vigilância Epidemiológica (VE) e Atenção Primária à Saúde (APS), visando superar gargalos, como a baixa adesão ao tratamento dos casos positivos. **OBJETIVO:** Identificar precocemente casos e focos de transmissão da esquistossomose, ampliando a oferta de exames e garantindo tratamento efetivo aos pacientes. Especificamente, buscou-se ampliar a cobertura diagnóstica por meio de busca ativa, realizar inquéritos coproscópicos mensais, promover ações conjuntas de prevenção, diagnóstico e tratamento, além de fortalecer a articulação entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE). **METODOLOGIA:** A experiência, iniciada em 2021, baseou-se na atuação intersetorial e territorializada. ACS e ACE realizaram visitas domiciliares mensais para coleta de amostras fecais, com exames coproscópicos realizados em parceria com o laboratório municipal, pactuando 2.500 exames anuais. Os ACS acompanharam de perto os casos positivos, orientando, agendando consultas e monitorando a adesão ao tratamento com praziquantel. Encontros mensais entre as equipes possibilitaram o monitoramento dos indicadores, a identificação de áreas críticas e o replanejamento das ações. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De 2021 a 2024, as metas pactuadas de exames foram superadas anualmente, com taxas de cobertura entre 101% e 108%. A adesão ao tratamento alcançou percentuais superiores a 90% em todos os anos, atendendo às recomendações estaduais. Além dos avanços quantitativos, a integração fortaleceu o vínculo com a comunidade, elevou a confiança no serviço de saúde e consolidou uma vigilância em saúde mais resolutiva e participativa. **CONCLUSÕES:** A integração entre VE e APS em São Luís do Quitunde evidenciou-se como estratégia eficaz para o controle da esquistossomose, superando desafios históricos de adesão e ampliando o acesso ao cuidado integral. A articulação entre ACS e ACE demonstrou o potencial transformador do trabalho em rede, reforçando a APS como ordenadora do cuidado e a vigilância como ferramenta indispensável para a promoção da saúde no território.

Referência:

SILVA, Claudia Maria Scheffel Corrêa da. A integração entre a atenção básica e a vigilância em saúde: um estudo de caso. 2013.

DE SÁ, Jecianne Nathalli Leal et al. Projeto de intervenção: controle da esquistossomose na estratégia da saúde da família em João Manducas, Imbé de Minas, Minas Gerais. 2021.

DE SOUZA, Isaias Sena Moraes et al. Atualização sobre a esquistossomose mansônica no Brasil: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 5, p. e11612541626-e11612541626, 2023.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Vigilância Epidemiológica; Esquistossomose; Integração de Equipes; Saúde Pública.

USO DO MÉTODO CTM3 NA ELABORAÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS EM SAÚDE

Mayara Pryscilla Santos Silva¹; Valeska Rios Arruda²; Almira Alves Dos Santos³; Lucyo⁴
Wagner Torres De Carvalho^{4*}

¹UNCISAL, Discente, Mestranda

²UNCISAL, Discente, Mestranda

³UNCISAL, Docente, Pós-Doutorado

⁴UNCISAL, Docente, Doutorado

Trabalho vinculado ao PPG em Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia (MEST - UNCISAL)

*E-mail para contato: mayara.pryscilla@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Produtos educacionais em saúde configuram-se como instrumentos didático-pedagógicos desenvolvidos para facilitar o aprendizado e a conscientização sobre temas relacionados à saúde. A construção desses produtos busca viabilizar a comunicação eficaz das informações ao seu público. Para isso, o método CTM3 constitui-se como estratégia de planejamento para otimizar a eficácia comunicacional dos produtos educativos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração de produtos educacionais em saúde por meio da usabilidade do Método CTM3. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da usabilidade do Método CTM3 na elaboração de produtos educacionais em saúde, realizada durante a disciplina "Produtos Educacionais", ministrada nos meses de novembro de 2024 e fevereiro de 2025, na oitava turma do Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (MEST-UNCISAL). O Método CTM3 é composto por três etapas: Concepção do produto (C), Referencial teórico (T) e Referencial metodológico (M3). Esta última fundamenta-se em três abordagens: a Análise Transacional, que considera os estados de ego (Pai, Adulto e Criança); a Multisensorialidade, que trabalha com os cinco sentidos na percepção da informação; e a Programação Neurolinguística (PNL), que contempla elementos da comunicação subliminar, como o uso de âncoras visuais, auditivas e palavras processuais. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os discentes participaram de aulas teóricas e práticas sobre o Método CTM3 e aplicaram suas etapas na criação de diversos produtos educacionais: vídeos, infográficos, manuais, e-books, cordéis, guias didáticos, jogos pedagógicos e um aplicativo. Cada discente apresentou seu material em sala de aula e o disponibilizou para uso profissional e publicação em plataformas digitais, como a EduCAPES. A experiência proporcionou aos participantes não apenas o desenvolvimento técnico, mas também reflexões sobre os processos comunicacionais na educação em saúde, favorecendo o aprendizado significativo e a criatividade na elaboração de produtos educativos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o uso do método CTM3 favorece a criação de produtos educacionais mais eficazes em termos de comunicação e aprendizagem. A experiência vivenciada no mestrado profissional permitiu aos discentes ampliar sua percepção sobre a elaboração e aplicabilidade de produtos educacionais voltados à educação em saúde, impactando positivamente sua formação e atuação profissional.

Referência:

MEDEIROS, M.A.S.; et al. Estruturação de um produto educacional em saúde sobre o Método Canguru: relato de experiência com a utilização do Método CTM3. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e537111033123, 2022.

SANTOS, A.A.; WARREN, E.M.C. Método CTM3 Como Dispositivo de Ensino, Aprendizagem e Comunicação em Produtos Educacionais In: *Educação em saúde: trabalhando com produtos educacionais* – Maceió. Editora Hawking, v. 2, p.12-29, 2020.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Método CTM3; Tecnologia Educacional.

VIVÊNCIA DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO DOMICILIAR EM MACEIÓ: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CUIDADO NO TERRITÓRIO

Laudivania Claudio Andrade¹; Leandro Claudio De Andrade²; Natanael Silva Guedes³;
Josivanda Da Silva Costa Vasconcelos Cassiano⁴; Andreia Batista Santos⁵; José Claudio
Da Silva^{6*}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Mestranda,
Pós-graduação

²Centro Universitário Maurício de Nassau de Maceió – UNINASSAU, discente, Discente
de odontologia

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Mestrando,
Pós-graduação

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Mestranda,
Pós-graduação

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Mestranda,
Pós-graduação

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Docente, Doutor

Trabalho vinculado ao PPG em Saúde da Família (PPGSF/RENASF/FIOCRUZ)

*E-mail para contato: laudivaniaandrade@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Domiciliar (AD) tem se mostrado uma estratégia essencial para garantir o cuidado a usuários com mobilidade reduzida, condições crônicas ou em cuidados paliativos. No contexto da Enfermagem, o cuidado domiciliar demanda mais que a execução de procedimentos técnicos, exigindo escuta qualificada, vínculo e empatia.

OBJETIVO: Relatar a experiência profissional de uma enfermeira no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do município de Maceió/AL, evidenciando os principais desafios e contribuições dessa prática para o cuidado integral à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado na prática da autora como enfermeira da Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) desde 2021. A equipe é composta por dois médicos, dois fisioterapeutas, três enfermeiras e três técnicas de enfermagem. O atendimento domiciliar é voltado a usuários acamados ou com dificuldade de locomoção, incluindo idosos com lesões por pressão, pacientes com complicações do diabetes, sequelas de AVC, em cuidados paliativos e pós-operatórios de fraturas.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Entre as principais ações desenvolvidas estão os curativos complexos (como em lesões por pressão estágios 3 e 4, e feridas pós-amputações), sondagens vesicais de demora, administração de medicamentos e orientação a cuidadores. A experiência mostra que, apesar dos desafios enfrentados, como limitação de recursos, sobrecarga da equipe e dificuldades na articulação com a rede de atenção, a atuação da enfermagem é estratégica, promovendo qualidade de vida e fortalecendo o cuidado centrado na pessoa.

CONCLUSÕES: A vivência na AD possibilita o aprimoramento de habilidades técnicas, éticas e relacionais, além de reafirmar o protagonismo da Enfermagem no cuidado em saúde. A atuação da enfermeira no domicílio contribui para a integralidade do cuidado, reafirmando seu papel como agente fundamental na promoção da dignidade e da humanização no SUS.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. v.1.

SILVA, C. R.; MARTINS, M. M. F. A atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: cuidado, gestão e educação. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 10, e37, 2020.

NETO, M. M.; LEITE, J. F.; FIGUEIREDO, S. V. Atenção domiciliar e o cuidado em enfermagem: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 152-156, 2019.

Palavras-chave: Atenção Domiciliar; Enfermagem; Cuidado Humanizado; Estratégias de Enfermagem; SUS.

Apoio financeiro: Não

Jornada de Iniciação Científica

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE LÍNGUA DE IDOSOS SARCOPÊNICOS

Sâmia Mirelly Silva Santos Bispo¹; Ana Paula Cajaseiras De Carvalho^{2*};

^{1,2} UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS; ¹ Graduanda; ² Doutora

*E-mail para contato: ana.carvalho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é considerada uma doença de insuficiência muscular e sua relação com o envelhecimento é progressiva e aparentemente inevitável. A aplicabilidade da ultrassonografia fornece informações sobre as alterações estruturais orofaciais, sendo utilizada para análise de aspectos morfológicos e dos padrões de movimentos de língua durante a deglutição e fala. **OBJETIVO:** Descrever os achados ultrassonográficos da língua em idosos com diagnóstico de sarcopenia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo observacional transversal descritivo, do tipo série de caso, envolvendo idosos entre 60 e 79 anos de idade, com diagnóstico clínico de sarcopenia, tendo-se realizado rastreio do risco de disfagia (EAT-10), a avaliação funcional da deglutição e o estudo ultrassonográfico de língua, tendo a captação de imagem se dado por meio de transdutor convexo posicionado verticalmente na região submandibular, considerando-se a língua como uma estrutura hiperecótica em formato de arco, para descrição dos aspectos morfofuncionais da língua. A espessura da língua foi estudada em milímetros, tanto em repouso quanto durante a contração provocada pela deglutição. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados clínicos e ultrassonográficos observados relacionam-se as manifestações clínicas da sarcopenia ao impacto estrutural e funcional da deglutição na população estudada. **CONCLUSÕES:** Compreender o efeito da perda de massa muscular sistêmica na morfofisiologia da língua se faz necessário para melhor conduzir o diagnóstico e reabilitação dos transtornos da deglutição, embora sem parâmetros relacionados à normatização.

Palavras-chave: Língua. Deglutição. Idoso. Sarcopenia. Ultrassonografia.

Apoio financeiro: PIBIC-CEDIM/PROPEP

AÇÕES DE AUTOPROTEÇÃO CONTRA QUEDA PRATICADAS POR IDOSOS

Ives Gabriel Ramos Laurindo¹; Monique Carla Da Silva Reis^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 6º ano do curso de Medicina; ² Doutora, Professora

*E-mail para contato: monique.reis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade em constante crescimento no Brasil. O aumento da longevidade representa uma conquista, porém, está associado a um declínio metabólico e funcional do organismo, além de um maior risco de quedas com fraturas. A probabilidade de quedas aumenta proporcionalmente ao número de fatores de risco presentes, e a identificação desses fatores, em diferentes níveis socioeconômicos, é essencial para reconhecer idosos que sofreram impactos funcionais na rotina devido a aspectos físicos e psicológicos decorrentes das quedas. **OBJETIVO:** Realizar a caracterização das quedas em idosos atendidos em serviços públicos. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo descritivo, realizado em ambulatórios da rede pública de saúde, no Centro Especializado de Reabilitação da UNCISAL (CER III - UNCISAL), Ambulatório de Especialidades da UNCISAL (AMBESP-UNCISAL) e Posto de Assistência Médica Salgadinho (PAM Salgadinho). Amostra foi do tipo não probabilística, determinada por conveniência, a partir do comparecimento dos participantes nos ambulatórios. Os dados foram coletados através da Escala de Eficácia de quedas, Critério de Classificação Econômica Brasil. A análise dos dados foi realizada no software Jamovi, versão 2.2.5. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 124 idosos, sendo 93 do sexo feminino e 31 do sexo masculino, com idade variando entre 60 e 88 anos. Dois terços da amostra apresentaram alta ou moderada preocupação em cair, desses, aproximadamente 85% estão nos níveis C e D/E da ABEP 2022. **CONCLUSÕES:** : É possível identificar que a população com menor nível socioeconômico apresenta maior risco de queda, esse dado se relaciona à vulnerabilidade do ambiente em que o idoso circula, pode se relacionar também ao grau de instrução e fatores relacionados ao acesso a melhores condições de acesso a serviços de saúde e nutrição.

Palavras-chave: Idoso; quedas; medo; socioeconômico

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

ACÇÕES DE AUTOPROTEÇÃO CONTRA QUEDA PRATICADAS POR IDOSOS

José Alfredo Bernardo Cordeiro¹; Monique Carla Da Silva Reis^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Estudante; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: monique.reis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As quedas em idosos constituem uma das principais causas de morbidade nessa população, podendo comprometer a independência funcional e aumentar o risco de hospitalizações. Entre os fatores associados, destacam-se aspectos sociodemográficos, condição de moradia e presença de companheiro. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a ocorrência de quedas em idosos, os aspectos sociodemográficos, a condição de moradia e a presença de companheiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal e observacional, realizado com 124 idosos atendidos no Centro Especializado de Reabilitação da UNCISAL (CER III), no Ambulatório de Especialidades da UNCISAL (AMBESP) e no Posto de Assistência Médica Salgadinho (PAM Salgadinho). Foram coletados dados sobre a ocorrência de quedas nos últimos 12 meses, frequência, perfil sociodemográfico e condição de moradia. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 124 idosos avaliados, 52 (41,9%) relataram queda no período. Entre eles, 34 (65,4%) viviam sem companheiro, 17 (32,7%) com companheiro e 1 (1,9%) não respondeu. Quanto à frequência, 35 (67,3%) referiram múltiplas quedas e 17 (32,7%) apenas um episódio. Observou-se que a maioria dos idosos que sofreu quedas vivia sozinha, sugerindo que a ausência de suporte familiar e social aumenta a vulnerabilidade. Esses achados reforçam a literatura, que aponta a condição de moradia como fator determinante no risco de quedas. **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam que a condição de moradia e os aspectos sociodemográficos podem ser determinantes para o risco de quedas em idosos, devendo ser considerados na elaboração de estratégias preventivas. A identificação de idosos que moram sozinhos, aliada ao monitoramento da frequência das quedas e ao conhecimento do perfil sociodemográfico, pode subsidiar intervenções mais eficazes e individualizadas.

Palavras-chave: Quedas; Idosos; Aspectos sociodemográficos; Fatores de risco; Envelhecimento.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

ADESÃO AO TRATAMENTO, ESTILO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA CAPITAL DO NORDESTE

Aryane Maria Claudino De Oliveira Rocha¹; Géssyca Cavalcante Melo²; Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando; ^{2,3} Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: ana.rodrigues@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HAS) é responsável por milhares de mortes no Brasil. A adesão ao tratamento e estilo de vida saudável são essenciais para controle da doença. A qualidade de vida, porém, abrange também dimensões físicas, emocionais e sociais, indo além dos hábitos ou do tratamento medicamentoso. **OBJETIVO:** Analisar a adesão ao tratamento, o estilo e a qualidade de vida de pacientes hipertensos de uma capital do Nordeste. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, realizado com hipertensos atendidos em uma unidade de saúde de Maceió. Aplicaram-se questionários para dados sociodemográficos, adesão ao tratamento, estilo e qualidade de vida. Os dados foram processados no Microsoft Excel e analisados no JASP, com estatística descritiva e $p < 0,05$. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Entre os 128 participantes, a média de escolaridade foi de 9,64 anos; 62,2% recebiam de 1 a 2 salários-mínimos, principalmente por aposentadoria (59,37%). A adesão ao tratamento foi parcial em 73,43%, total em 17,96% e inexistente em 8,59%. O estilo de vida foi classificado como muito bom (42,18%), bom (27,34%), excelente (24,21%) e necessitando melhorias (6,25%). A baixa adesão foi frequente entre mulheres (83,33%), pessoas sem parceiro (86,66%), com até 11 anos de estudo (92,19%) e renda de até 1 salário-mínimo (84,07%). A qualidade de vida foi mais comprometida no domínio mental (8,46) do que no somático (4,33). **CONCLUSÕES:** Foi identificada baixa adesão ao tratamento, influenciada por escolaridade, suporte social e gênero. Apesar do estilo de vida muito bom, a qualidade de vida foi insatisfatória, reforçando a necessidade de políticas públicas para o controle da HAS.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento. Estilo de vida. Qualidade de vida. Hipertensão.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

A FREQUÊNCIA DE ÓBITOS E/OU AMPUTAÇÃO DURANTE SEIS MESES EM PACIENTES COM ISQUEMIA CRÍTICA DE MEMBROS INFERIORES SUBMETIDOS A REVASCULARIZAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR

Bruna Cansanção Maranhão¹; Guilherme Benjamin Brandão Pitta^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica de Medicina; ² Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: guilhermebbpitta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A isquemia crítica de membros inferiores (ICMI) é a forma mais grave da doença arterial periférica, associada a elevada morbidade, amputações e mortalidade. A revascularização é a principal estratégia terapêutica, mas os resultados variam conforme gravidade clínica e comorbidades. **OBJETIVO:** Determinar a frequência de óbitos e/ou amputação durante 6 meses em pacientes com isquemia crítica de membros inferiores submetidos a revascularização de membro inferior. **METODOLOGIA:** Estudo observacional retrospectivo realizado no Hospital Memorial Arthur Ramos (Maceió-AL), com 200 pacientes (100 com ICMI e 100 sem ICMI) atendidos entre dezembro/2018 e junho/2024. Foram analisados dados clínicos, comorbidades, procedimentos, desfechos primários (amputações e/ou óbitos) e secundários (internação em UTI, reinternações e nova angioplastia). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A população foi predominantemente masculina (63%), com média de 69,4 anos. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão (82%) e diabetes mellitus (80%). Em seis meses, no grupo com ICMI, 29 pacientes necessitaram de amputação (8 maiores, 6 combinadas maior e menor, 15 apenas menores) e 6 evoluíram a óbito. No grupo sem ICMI, ocorreu 1 amputação menor e 3 óbitos. Técnicas endovasculares predominaram em ambos os grupos. Nos desfechos secundários, o grupo com ICMI apresentou mais reinternações (47% vs. 20%) e novas angioplastias (29% vs. 8%). **CONCLUSÕES:** Pacientes com ICMI apresentaram piores desfechos em curto prazo, com maior frequência de amputações, reinternações e mortalidade. Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento intensivo e estratégias multidisciplinares para reduzir complicações e melhorar o prognóstico.

Palavras-chave: Isquemia crônica crítica de membro; procedimentos endovasculares; amputação cirúrgica.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

ALTERAÇÕES GLICÊMICAS E LIPÍDICAS EM ADULTOS TRATADOS NUM CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Joana Ribeiro Dos Santos Cavalcanti¹; Giulliano Aires Anderlini^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda em Enfermagem; ² Doutor

*E-mail para contato: giulliano.anderlini@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As alterações glicêmicas e lipídicas estão diretamente ligadas ao aumento de distúrbios metabólicos e doenças crônicas não transmissíveis, em especial a diabetes tipo 2 e as dislipidemias, elevando o risco cardiovascular e a morbimortalidade. Esse cenário se agrava em populações com doenças infecciosas, como HIV e hepatites virais, exigindo estratégias eficazes de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Descrever as alterações glicêmicas e lipídicas de pacientes com diagnóstico positivo para doenças infectocontagiosas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa e amostragem por conveniência, com 100 participantes atendidos em um serviço especializado de Maceió-AL, portadores de doenças infectocontagiosas, de 20 a 59 anos. Foram utilizados dados cedidos de um laboratório local para avaliar a prevalência das alterações por meio dos laudos, seguindo recomendações bioéticas e considerando as variáveis idade, sexo e perfil bioquímico, ao aplicar estatística descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em relação ao perfil glicêmico, as alterações foram mais prevalentes nos grupos entre 40 e 59 anos e no sexo masculino. Da amostra, 56% apresentaram pelo menos uma alteração: 40% estavam em níveis de pré-diabetes pela glicose em jejum (GLI), e 9% apresentavam valores compatíveis com diabetes. Já através da hemoglobina glicada (HbA1c), 25% estavam pré-diabéticos e 7,81% em faixa diabética. Quanto ao perfil lipídico, 74% dos participantes apresentaram alguma alteração, sendo a mais frequente a hipercolesterolemia (39%), seguida pela diminuição da HDL (37%); esta última com predominância masculina de 70,27%. Alterações combinadas foram comuns: 39% tinham duas ou mais dislipidemias, e 14% apresentaram elevação simultânea de GLI e HbA1c. Os achados indicam maior prevalência de distúrbios metabólicos nessa população do que nos adultos brasileiros em geral, o que reforça o impacto do tratamento antirretroviral e das condições infecciosas sobre os marcadores considerados. **CONCLUSÕES:** As principais alterações encontradas foram a pré-diabetes e a hipercolesterolemia, e evidencia-se uma população em risco aumentado para doenças cardiovasculares e síndromes metabólicas, com potencial agravamento do quadro infeccioso, principalmente entre homens de 40 a 59 anos. A pesquisa ressalta a necessidade de rastreamento precoce, intervenções voltadas ao estilo de vida e monitoramento laboratorial.

Palavras-chave: Análise Química do Sangue; Diabetes mellitus; Doenças Infectocontagiosas; Hipercolesterolemia.

Apoio financeiro: PIBIC/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS ESTRUTURAIS OBSERVADAS NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Hyago De Castro Resende¹; Jose Andre Bernardino Dos Santos^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Superior Incompleto; ² Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: jose.bernardino@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista é caracterizado por diferenças significativas no desenvolvimento neuroanatômico, e estudos recentes destacam o papel do telencéfalo nesse contexto. Através do imageamento por ressonância magnética, temos a capacidade de investigar essas alterações estruturais com maior precisão. **OBJETIVO:** Mapear alterações neuroanatômicas estruturais por meio de imageamento através de exames de ressonância magnética em pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo, delineada por meio das recomendações do Instituto Jonna Briggs, aplicando a estratégia Participante, Conceito, Contexto, com a qual realizou-se a criação da pergunta de pesquisa e definiu-se da estratégia de busca. Foi utilizado o checklist PRISMA-ScR como diretriz para a escrita do relatório da pesquisa. Isso nos permitiu mapear e sintetizar as evidências disponíveis sobre as alterações estruturais do telencéfalo em indivíduos com autismo, fornecendo uma visão abrangente do estado atual do conhecimento nessa área. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram realizadas as buscas nas plataformas PubMed, a qual retornou com 107 artigos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual retornou com 74 artigos e Cochrane Library, a qual retornou com nenhum artigo. As mesmas retornaram com um total de 181 artigos, os quais estão na etapa de seleção dos artigos para análise final da pesquisa. **CONCLUSÕES:**

Palavras-chave: Autismo, neuroimagem, telencéfalo, ressonância

Apoio financeiro: 0

A MUSICOTERAPIA COMO TECNOLOGIA LEVE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CRIANÇAS COM TEA

Sara Azanha Domingos¹; Rodrigo Andrade Teixeira^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduanda; ² Doutor

*E-mail para contato: rodrigo.teixeira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A musicoterapia tem sido incorporada como recurso terapêutico no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por favorecer aspectos do desenvolvimento de forma integrada e respeitar às necessidades individuais. Enquanto tecnologia leve em saúde, contribui para a construção de vínculos terapêuticos, estimula a comunicação e a expressão emocional, promovendo saúde e bem-estar. **OBJETIVO:** Analisar a evolução psicossocial de crianças com TEA atendidas em um centro de musicoterapia, avaliando o impacto desse recurso auxiliar de intervenção na promoção de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e longitudinal, baseada na análise documental de relatórios clínicos estruturados pela escala IMTAP, que avalia dez domínios (áreas de comportamento). Participaram cinco crianças em atendimento musicoterapêutico, comparando-se os relatórios de avaliação inicial e após um ano de acompanhamento. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise comparativa revelou avanços heterogêneos em diferentes domínios do desenvolvimento emocional, comunicativo, comportamental e social, com destaque para a Comunicação Expressiva e a Motricidade Ampla, que apresentaram resultados mais expressivos, para a maior parte dos participantes. O uso da música como mediadora da comunicação também foi um ponto de interesse para esta pesquisa. De modo geral, os achados indicaram que a musicoterapia, quando adaptada às características e interesses individuais, configura-se como recurso eficaz no desenvolvimento funcional, cognitivo e socioemocional. **CONCLUSÕES:** Os resultados sugerem que a intervenção proposta promove impactos relevantes no percurso terapêutico das crianças, favorecendo a autonomia e fortalecimento das habilidades psicossociais, consolidando a musicoterapia como tecnologia leve em saúde.

Palavras-chave: Musicoterapia. Transtorno do Espectro Autista. Promoção de Saúde. Tecnologia Leve.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ALAGOAS - UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DO SÉCULO XXI

Estela Dos Santos Lima¹; Giulliano Aires Anderlini^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ graduanda em enfermagem; ² Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: giulliano.anderlini@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares constituem um importante problema de saúde pública, influenciado pela idade e por fatores de risco como obesidade, sedentarismo, etilismo e tabagismo, sobretudo associados a comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemias. Entre essas enfermidades, destaca-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), caracterizado pela necrose do miocárdio. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por IAM no Estado de Alagoas no período de 2001 a 2023. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, ecológica e descritiva, conduzida a partir de análise de dados secundários obtidos no Sistema de Informação Hospitalar (SIH), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS, segundo local de residência. Ressalta-se que, por utilizar exclusivamente informações secundárias provenientes de bases de acesso público, sem envolver contato direto com seres humanos, este estudo está dispensado da apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme disposto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016, em seu Artigo 2º, inciso VI, que regulamenta a utilização de dados de domínio livre para fins científicos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No período analisado, registraram-se 15.211 internações relacionadas ao IAM, das quais 2.485 evoluíram para óbitos (16,92%). A faixa etária de 60 a 69 anos concentrou o maior de internações (27,74%) e de óbitos (29,46%), corroborando com a literatura que apontam maior prevalência de doenças cardiovasculares com o avanço da idade, especialmente em indivíduos com fatores de risco. Na análise por sexo, observou-se maior acometimento em homens (53,72%) com 1335 óbitos. Essa diferença pode estar associada à maior procura por atendimento médico pelas mulheres, possibilitando diagnóstico e tratamento precoces, enquanto a menor adesão masculina aos serviços de saúde dificulta a detecção precoce e o manejo adequado. **CONCLUSÕES:** O IAM mantém-se entre as principais causas de internação e mortalidade em Alagoas, sendo responsável por 16,92% dos óbitos no período analisado. Tal panorama ressalta sua relevância epidemiológica e a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, contemplando a promoção de hábitos saudáveis, o controle de fatores de risco modificáveis como hipertensão, diabetes, dislipidemias, tabagismo e sedentarismo, além do incentivo à prática regular de atividade física.

Palavras-chave: Ataque cardíaco; Doença isquêmica do coração; Epidemiologia. Cardiopatia.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO GÊNICA E ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS RELATIVOS À INFECÇÃO PELO HTLV: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Lucas Dos Santos Moraes¹; Edna Pereira Gomes De Moraes²; Klaysa Moreira Ramos^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ¹ Acadêmico; ^{2,3} Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: klaysa.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) é responsável por duas principais doenças: leucemia de células T no adulto (ATL) e mielopatia associada ao HTLV / paraparesia espástica tropical (HAM/TSP); um melhor conhecimento dos fatores genéticos envolvidos pode nortear o desenvolvimento de novas terapêuticas. **OBJETIVO:** Analisar a literatura quanto à expressão de genes associados com o desenvolvimento de HAM/TSP ou ATL. **METODOLOGIA:** Revisão desenvolvida conforme as diretrizes da JBI e checklist PRISMA-ScR e busca nas bases de dados MEDLINE, Scopus, Cochrane Library, Embase, LILACS e Scielo. Os artigos foram selecionados por dois revisores em duas etapas; um terceiro resolveu as discordâncias. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 863 referências, restando 35 após seleção final. Observou-se que, dentre diversos genes envolvidos na patogênese de HAM/TSP e ATL, os principais são Tax e o fator zíper de leucina básica do HTLV-1 (HBZ), produzidos pelo HTLV. Eles podem atuar isoladamente ou em conjunto, promovendo proliferação e manutenção da infectividade viral. O HTLV também utiliza a maquinaria celular do hospedeiro para perpetuar sua atividade invasora através, por exemplo, dos genes VAV-1 e LFA-1, que facilitam a transformação e migração de células T agressoras envolvidas. **CONCLUSÕES:** A identificação de genes envolvidos na infectividade do HTLV-1 demonstra mecanismos envolvidos na agressão neurodegenerativa e na proliferação de células T neoplásicas de HAM/TSP e ATL, respectivamente. Esses achados podem auxiliar na elaboração de novas terapêuticas mais específicas e direcionadas, como a modulação de genes específicos, que irão melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores dessas condições.

Palavras-chave: Expressão gênica; HTLV-1; HAM/TSP; ATL.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

ANÁLISE DA TAXA DE ABSORÇÃO ESPECÍFICA (SAR) EM POSTOS DE TRABALHOS FECHADOS.

Pedro Henrique Barbosa Da Cunha¹; Jobson De Araujo Nascimento^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ GRADUANDO; ² MESTRE

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: jobson.nascimento@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O crescimento da utilização de dispositivos móveis como tablets, smartphones, dentre outros nos diversos ambientes, ou seja, não apenas em locais públicos ou residências e sim em postos de trabalho fechados diversos como telemarketing, gerou um crescimento da irradiação contínua não ionizante a qual os indivíduos estão expostos. O advento da tecnologia 5G, tem trazido um alerta ao nível de radiação não ionizante que possivelmente irá sofrer um acréscimo após a consolidação da tecnologia 5G no Brasil. E fica uma dúvida se realmente a população em geral, e em particular se nos postos de trabalho fechados serão realmente ambientes seguros do ponto vista eletromagnético, onde existem diversos aparelhos eletroeletrônicos irradiando campo elétrico não-ionizante praticamente o tempo todo. **OBJETIVO:** Aferir através de um analisador de espectro o valor da radiação não ionizante, medida através do campo elétrico irradiado, proveniente de dispositivos móveis. E após as medições, calcular o nível de SAR, comparando com os valores de referência, encontrados nas normas adotadas pela ANATEL, para verificar eventuais riscos para exposição ocupacional e/ou cuidados a serem tomados. **METODOLOGIA:** Serão realizadas medições com um analisador de espectro cedido pelo prof. orientador do projeto, do nível da radiação não-ionizante e posteriormente calculado o nível de SAR em cenários de medição que serão propostos e montados no laboratório de segurança do trabalho e medidas elétricas na UNCISAL-AL. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Caso sejam detectados níveis significativos de SAR no cenários propostos, sugerir um plano de conscientização da utilização de dispositivos móveis de forma segura. **CONCLUSÕES:** Os resultados de medição expostos no trabalho, certificam que de fato que o campo elétrico irradiado pelas fontes e cenários montados nos experimento, tomando como base postos de trabalho, não oferece risco ao considerar a exposição ocupacional, tendo em vista que o campo elétrico medido nos cenários apresentados é bem inferior as imunidades dos principais equipamentos eletromédicos listados no projeto.

Palavras-chave: SAR, 5 G, smartphones, radiação, trabalho.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PRINCIPAIS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR POR PAIS E CUIDADORES DE BEBÊS ATÉ 18 MESES.

Alexia Dandara Cabral De Menezes¹; Angela Lima Peres^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: angela.peres@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Ter uma criança como parte integrante do núcleo familiar traz uma necessidade de adaptações, novos conhecimentos, aprimoramento do que já foi aprendido e uma construção de novos hábitos. A falta de conhecimento dos responsáveis sobre os marcos de desenvolvimento durante os primeiros meses de vida e os sinais precoces de atraso pode dificultar a busca por intervenções oportunas. **OBJETIVO:** O projeto teve como objetivo geral analisar o conhecimento dos pais acerca do desenvolvimento da criança, visando coletar informações sobre as práticas parentais, além de comparar o nível de discernimento sobre os marcos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, com o uso de um questionário semiestruturado complementar adaptado, aplicado a quarenta pais e cuidadores responsáveis. A Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS) como referencial teórico é fundamental para quantificar o nível de percepção dos pais e/ou cuidadores acerca dos marcos do progresso infantil, além de promover uma educação em saúde sobre o assunto. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi aferido o conhecimento sobre os principais marcos analisando se existem lacunas nas ações de ensino em saúde que dão mais suporte aos pais e cuidadores a realizar estímulos que reduzam a incidência de danos evitáveis. **CONCLUSÕES:** Os dados obtidos neste estudo revelam que, embora exista uma parcela significativa dos participantes com certo entendimento acerca dos marcos do desenvolvimento infantil, ainda foram identificadas lacunas relevantes. O conhecimento dos pais e cuidadores sobre os marcos do desenvolvimento é necessário para que a criança seja estimulada, se desenvolva no tempo e maneira adequada.

Palavras-chave: Conhecimento; Cuidado; Desenvolvimento infantil; Neuropsicomotor; Pais.

Apoio financeiro: Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP)

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE TNF-A E IL-6 EM PACIENTES INTERNADOS COM TUBERCULOSE COM OU SEM COINFECÇÃO COM HIV E/OU HTLV-1 E ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS

Lara Daniela Ribeiro De Melo¹; Fernando Luiz De Andrade Maia²; Arthur Maia Paiva³; Carlos Arthur Cardoso Almeida⁴; Klaysa Moreira Ramos^{5*};

^{1,2,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ³ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA); ⁴ Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ¹ Acadêmica; ² Médico infectologista; ³ Doutor; ⁴ Pós-doutor; ⁵ Doutora

*E-mail para contato: klaysa.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB), causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é a principal causa de morte por doença infecciosa. A transmissão inicia-se pela inalação do bacilo, e células da imunidade liberam Interleucina 6 (IL-6) e Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF- α) para conter a bactéria. Infecções pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV) e pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) comprometem essa resposta, aumentando risco de TB ativa e piorando o prognóstico, além de alterar níveis de citocinas. **OBJETIVO:** Avaliar níveis de IL-6 e TNF- α em pacientes com TB, com ou sem HIV e/ou HTLV, correlacionando com aspectos clínicos dessas infecções. **METODOLOGIA:** O HTLV-1 foi detectado por teste de quimioluminescência e confirmado por Nested-PCR. As citocinas IL-6 e TNF- α foram dosadas por quimioluminescência e analisadas através de teste ANOVA seguido de Bonferroni. A coleta de dados foi realizada através dos prontuários dos pacientes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 47 pacientes, sendo 2 positivos para HTLV-1. Para IL-6, o grupo apenas com HIV apresentou a maior média ($1106 \pm 103,3$ pg/mL); para TNF- α , a maior média ocorreu na coinfeção tripla ($259,8 \pm 61,13$ pg/mL). A análise estatística não revelou diferenças significativas entre os grupos. A TB foi prevalente em homens adultos jovens com fatores de risco como tabagismo, alcoolismo e uso de drogas. **CONCLUSÕES:** Foi evidenciada a ausência de diferença estatística entre os níveis de citocinas; contudo observa-se que falta a de rastreio para HTLV contribui para subnotificação deste vírus em importantes situações de coinfeção.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar. HTLV. HIV. Coinfeção. Citocinas inflamatórias.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

ANÁLISE ESPACIAL DE PREVALÊNCIA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM MACEIÓ/AL E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS SOCIOECONÔMICOS

Victor Luan Caciatore De Souza¹; Kelly Cristina Lira De Andrade^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Mestrado; ² Doutorado

*E-mail para contato: kelly.andrade@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A deficiência auditiva afeta cerca de 1,5 bilhão de pessoas no mundo, das quais 10 milhões são brasileiras. Portanto, compreender a epidemiologia dessa morbidade é essencial para a saúde pública. Nesse sentido, técnicas de geoprocessamento surgem como ferramentas inovadoras para o estudo da prevalência da deficiência auditiva. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição espacial das pessoas com deficiência auditiva na cidade de Maceió (Alagoas, Brasil) e verificar sua correlação com dados socioeconômicos. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico e transversal via análise da distribuição espacial de informações coletadas do banco de dados do Centro Especializado em Reabilitação da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (CER III – UNCISAL), através das técnicas Análise Exploratória de Dados Espaciais (ESDA) e Estimativa de Densidade Kernel. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos dados de 505 pacientes: maioria do sexo feminino (61,4% – n=310), com tipos de perda auditiva neurossensorial (65,55% – n=331), mista (33,86% – n=171) e condutiva (0,59% – n=3). Os mapas obtidos pela técnica ESDA indicaram alta concentração de pessoas com deficiência auditiva em bairros da região sul do território, enquanto os maiores índices de vulnerabilidade social foram observados nos bairros da região norte e nordeste. **CONCLUSÕES:** A partir de análises espaciais produzidas por técnicas de geoprocessamento, foi possível identificar um padrão de distribuição de dados que ilustra divergências espaciais entre a prevalência da deficiência auditiva e os fatores socioeconômicos de um município, permitindo concluir que, de fato, grande parte dos bairros detentores de altos índices de vulnerabilidade social possuem, paradoxalmente, menores densidades de pessoas com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva, Análise Espacial, Fatores Socioeconômicos.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANÁLISE PLASMIDIAL EM ISOLADOS DE KLEBSIELLA AEROGENES E ENTEROBACTER CLOACAE: PERFIL, RESISTÊNCIA, VIRULÊNCIA E DIFUSÃO

Jennifer Kelly Assis De Barros¹; Adriane Borges Cabral^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutor

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas patógenos importantes como a *Klebsiella aerogenes* e o *Enterobacter cloacae* têm sido estudados devido à significativa resistência antimicrobiana e à importante virulência, que dificultam o tratamento de patologias e impactam a saúde pública. O limitado conhecimento atual sobre os genes plasmidiais responsáveis por essas características e o grau de difusão entre esses patógenos é preocupante, uma vez que esse compartilhamento favorece intensamente o perfil de resistência desses microrganismos. Nesse contexto, é necessário o desenvolvimento de estudos que almejam identificar os genes plasmidiais que promovem essa resistência, a virulência e a difusão do material genético entre eles, que possam contribuir para a criação de novos fármacos capazes de "desviar-se" dessa resistência tanto da *K. aerogenes* quanto da *E. cloacae*. **OBJETIVO:** Analisar os plasmídeos em isolados de *K. aerogenes* e *E. cloacae* em relação ao perfil, à resistência, à virulência e à difusão. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e quantitativo, com realização de análise *in silico* para identificar e comparar os genes de resistência a antibióticos, de virulência e sua difusão em isolados de uma Unidade de Terapia Intensiva de Recife-PE baseado em genomas presentes no GenBank. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados 77 genes plasmidiais ligados aos isolados de *E. cloacae* e 85 genes plasmidiais nos isolados de *K. aerogenes* ligados a resistência bacteriana, transferência de material genético e virulência. Em ambos os isolados das duas bactérias houve grande percentual de genes relacionados à resistência antimicrobiana, 80% e 72,6% no *E. cloacae* e *K. aerogenes*, respectivamente. Houve um percentual menor de virulência, além da similaridade significativa entre os isolados no que diz respeito à compatibilidade de genes encontrados. A similaridade entre os gêneros dos patógenos e entre e os isolados analisados, levou à percepção de que há uma significativa difusão plasmidial entre eles, reforçando o perfil de resistência desses microrganismos, fato que trás a tona a necessidade de minimizar esse compartilhamento. Além disso, os genes de virulência encontrados contribuem expressivamente para essa difusão. **CONCLUSÕES:** A partir dessa identificação e caracterização dos genes plasmidiais será possível a realização de novos estudos para a elaboração de estratégias específicas de combate aos patógenos nos ambientes de impacto e no tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: Enterobactérias. Resistência. Genoma. Plasmídeo. Virulência.

Apoio financeiro: FAPEAL

ANATOLUDO: JOGO EDUCATIVO SOBRE APARELHO LOCOMOTOR E SISTEMA NERVOSO PARA FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

Juracir Geane Da Silva¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando em Enfermagem; ² Doutor

*E-mail para contato: jose.claudio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As Tecnologias Educacionais em Saúde são ferramentas inovadoras que potencializam o processo ensino-aprendizagem, favorecendo maior compreensão e retenção do conhecimento. Entre elas, os jogos educativos destacam-se por promoverem inclusão, personalização do ensino e engajamento dos estudantes ao contemplarem diferentes estilos de aprendizagem. **OBJETIVO:** Desenvolver e validar o jogo educativo sobre Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor, visando contribuir como metodologia facilitadora no processo de aprendizagem em anatomia humana. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa sobre acessibilidade cromática, utilizando o Guia da Universidade Federal de Santa Maria e o sistema ColorADD para seleção das cores do AnatoLudo. O design foi elaborado no Canva, com imagens de uso público, e os materiais físicos foram produzidos por sublimação e adquiridos em lojas do comércio local de Maceió. Após a construção do jogo, foi realizada a aplicação com estudantes do curso de Enfermagem, no laboratório de anatomia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, durante 8 dias consecutivos, em grupos de 4 participantes por vez. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Do total de 30 participantes, 100% afirmou que o jogo facilitou o aprendizado dos conteúdos, que a abordagem foi dinâmica e que indicariam o AnatoLudo para outros colegas. A aceitação unânime do jogo e a percepção positiva dos estudantes corroboram a literatura que aponta as Tecnologias Educacionais em Saúde como uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento no aprendizado de temas complexos. **CONCLUSÕES:** O AnatoLudo se mostrou uma metodologia ativa e complementar, capaz de dinamizar o ensino e a aprendizagem da Anatomia Humana.

Palavras-chave: Anatomia. Tecnologias. Aprendizagem. Jogos.

ANATOLUDO: JOGO EDUCATIVO SOBRE APARELHO LOCOMOTOR E SISTEMA NERVOSO PARA FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

Wcleriston Renan Silva De Araújo¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico do 5º ano do curso de Enfermagem; ² Doutor

*E-mail para contato: Jose.claudio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O ensino da Anatomia Humana apresenta desafios devido à sua complexidade e ao vasto volume de conteúdo. Diante disso, as tecnologias educacionais, como os jogos, surgem como ferramentas facilitadoras para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma experiência mais interativa e lúdica para os estudantes. **OBJETIVO:** Desenvolver e validar o jogo educativo "AnatoLudo", focado nos temas do Aparelho Locomotor e do Sistema Nervoso, para que sirva como uma metodologia facilitadora e dinâmica no processo de aprendizagem em anatomia humana. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu na elaboração de 100 perguntas, sendo 50 relacionadas ao Sistema Nervoso e 50 ao Aparelho Locomotor, formuladas com base nos livros Neuroanatomia Funcional, Ciências Morfofuncionais do Aparelho Locomotor, Guia Ilustrado de Anatomia Humana para o Aparelho Locomotor, Anatomia do Sistema Locomotor e Atlas Fotográfico. As perguntas foram validadas por um especialista da área. A segunda etapa envolveu a validação da ferramenta por 30 estudantes do curso de Enfermagem, que testaram o jogo no laboratório de Anatomia durante oito dias e responderam a um questionário online de avaliação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 30 participantes 100% afirmaram que o jogo facilitou o aprendizado dos conteúdos, que a abordagem foi dinâmica e que indicariam o jogo para outros colegas. A percepção positiva dos participantes sobre o jogo corroboram a literatura que aponta a gamificação como uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento no aprendizado de temas complexos. **CONCLUSÕES:** O AnatoLudo se mostrou uma metodologia ativa e complementar, capaz de dinamizar o ensino e a aprendizagem da Anatomia Humana.

Palavras-chave: Anatomia. Tecnologias. Aprendizagem. Jogos.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NA QUALIDADE DO SONO E IMPACTO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL

José Edson Da Silva Pereira¹; Emanuele Mariano De Souza Santos^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico; ² Doutora professora adjunta

*E-mail para contato: emanuele.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de tecnologias, especialmente à noite, tem sido um fator de risco para a qualidade do sono e para o desempenho ocupacional de universitários. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos estudantes universitários sobre os efeitos do uso de dispositivos eletrônicos na qualidade do sono e o impacto no seu desempenho ocupacional. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, com amostra não probabilística e por conveniência, com estudantes do curso de graduação em Terapia Ocupacional de uma universidade estadual pública do Nordeste. Foram realizadas entrevistas guiadas por um roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo na modalidade temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Entrevistou-se 12 participantes, distribuídos entre o 1º, 2º e 3º ano do curso, sendo 7 do sexo masculino e 5 do feminino. A análise permitiu identificar três categorias temáticas: (1) Tecnologia no cotidiano – uso e impacto dos aparelhos eletrônicos; (2) Comportamento e dependência associados ao uso de aparelhos eletrônicos; (3) Tecnologia e qualidade do sono – impactos no desempenho e estratégias de regulação. Os relatos indicam uso frequente de celular, tablet, notebook e TV, para atividades acadêmicas, comunicação, lazer e entretenimento. Observou-se percepção negativa quanto à qualidade do sono, dificuldades de adormecimento, sonolência diurna e comprometimento do desempenho acadêmico e ocupacional. **CONCLUSÕES:** O uso de dispositivos eletrônicos afeta negativamente o sono e o engajamento ocupacional de estudantes. É fundamental adotar estratégias de autorregulação e higiene do sono para promover o equilíbrio nas atividades diárias.

Palavras-chave: Sono; desempenho ocupacional; ensino superior; dispositivos eletrônicos; terapia ocupacional.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

A PERSPECTIVA DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL QUE UTILIZAM MOBILIDADE MOTORIZADA: IMPACTOS NA MOBILIDADE FUNCIONAL

Yasmin Letícia Máximo Dos Santos¹; Alessandra Bonorandi Dounis^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 4º ano de Terapia Ocupacional; ² Doutora

*E-mail para contato: alessandra.dounis@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral é uma condição decorrente de lesão cerebral, que resulta em alterações no movimento e no tônus, prejudicando a funcionalidade, a participação social e a realização de atividades cotidianas. A mobilidade motorizada é um meio eficaz de proporcionar locomoção independente a pessoas com limitações funcionais, através de dispositivos motorizados. **OBJETIVO:** Analisar a experiência de indivíduos com paralisia cerebral no uso de dispositivos de mobilidade motorizada. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal e qualitativo, com amostragem não probabilística do tipo bola de neve. Os participantes foram pessoas com paralisia cerebral que fazem o uso de mobilidade motorizada. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, com opção de comunicação suplementar e alternativa como recurso de acessibilidade. A análise foi conduzida segundo os pressupostos da análise temática, seguindo as etapas de codificação, categorização e interpretação dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram entrevistados quatro participantes. A análise revelou duas categorias principais: (1) autonomia nas atividades de vida diária, resulta que o dispositivo favorece maior independência e possibilita a realização de tarefas cotidianas sem necessidade de auxílio constante; e (2) impactos na participação social, o acesso ao dispositivo ampliou a participação nos espaços públicos e na interação com amigos. Contudo, em ambientes internos, o uso ainda apresenta limitações devido ao tamanho e peso do equipamento. **CONCLUSÕES:** A mobilidade motorizada é um recurso essencial para a promoção da autonomia e inclusão social de pessoas com paralisia cerebral, embora enfrente restrições em espaços internos e barreiras estruturais.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Paralisia cerebral. Independência funcional.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

APLICAÇÃO DA PORTARIA MEC Nº 2.117/ 2019 E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DOCENTE EM CURSOS SUPERIORES TECNOLÓGICOS NA MODALIDADE PRESENCIAL

Alexia Lara Lacet Fireman Coelho¹; Rafael Andre De Barros^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Graduanda; ² Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: rafael.barros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Portaria MEC nº 2.117/2019 autorizou que até 40% da carga horária de cursos presenciais seja ofertada em Educação a Distância (EaD). Essa medida, embora voltada à flexibilização e modernização da educação superior, trouxe repercussões diretas sobre os cursos superiores tecnológicos, em especial quanto à organização curricular e às condições de trabalho docente. O debate central envolve a precarização da docência, expressa na perda de estabilidade, vínculos frágeis e menor valorização profissional, com impactos para a qualidade da formação oferecida. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo identificar o modelo de aplicação da Portaria MEC nº 2.117/2019 nos cursos superiores tecnológicos da UNCISAL e analisar seus impactos sobre a docência. **METODOLOGIA:** Adotou-se abordagem qualitativa, fundamentada em revisão de literatura e análise documental de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e normativas institucionais, disponíveis em ambientes virtuais da universidade. A análise foi conduzida segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a partir das categorias: docência na EaD e precarização docente. A coleta ocorreu entre setembro e outubro de 2024, com interpretação entre novembro e dezembro do mesmo ano. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados indicaram ausência de padronização na distribuição da carga horária entre presencial e EaD, gerando desequilíbrios formativos e sobrecarga para os docentes. Observou-se defasagem entre os PPCs e as exigências da portaria, sem diretrizes claras sobre carga horária, componentes curriculares ou atribuições docentes. Essa lacuna comprometeu o planejamento pedagógico e reforçou um processo de “uberização” da docência, marcado por fragmentação, instabilidade e redução da autonomia. A literatura analisada (Antunes, 2020; Apple, 2006) confirma que tais condições configuram precarização do trabalho docente, aproximando a educação superior de lógicas produtivistas que priorizam eficiência em detrimento da qualidade formativa. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a flexibilização curricular, quando desvinculada de políticas de valorização docente, compromete tanto a qualidade do ensino quanto a identidade profissional dos professores. A EaD, se implementada sem regulamentação criteriosa, pode intensificar a precarização e a desvalorização do trabalho acadêmico. Torna-se urgente que instituições de ensino superior assumam posicionamento ético e político, garantindo a centralidade da docência e articulando inovação pedagógica com justiça social.

Palavras-chave: Portaria MEC nº 2.117/2019. Ensino superior tecnológico. Educação a Distância. Precarização docente.

Apoio financeiro: Não se aplica

APLICAÇÃO DO MÉTODO COMPARATIVE FLOORPLAN-ANALYSIS NO PLANEJAMENTO FÍSICO DE INSTALAÇÕES RADIOLÓGICAS: MEDICINA NUCLEAR

Cynthia Carvalhais Alves¹; Daniela Domingues Boeira²; Larissa Varella Silva³; Joceline Costa De Almeida^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Uncisal; ^{1,2} Superior completo; ³ Superior incompleto; ⁴ Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: joceline.costa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A medicina nuclear é uma especialidade médica que utiliza radiofármacos para formar imagens que revelam dados sobre a função dos órgãos, que pela utilização de materiais radioativos é necessário um cuidado com a organização desse setor hospitalar, como a disposição dos espaços e o fluxo dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar o planejamento físico de instalações de medicina nuclear, subsidiada pela RDC/ANVISA Nº 50/2022, por meio do método Comparative Floorplan-Analysis [CFA] visando melhorar a segurança e bem-estar dos pacientes e dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se por uma análise comparativa de plantas de projetos arquitetônicos, na qual avaliou-se o setor de medicina nuclear de um hospital localizado no nordeste (“A”) e de um hospital no sudeste do país (“B”), confrontando-os com os requisitos espaciais estabelecidos pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 50/2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pela norma da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) NN 3.05, Resolução CNEN 159/13. Realizou-se a validação técnica e normativa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maior parte dos ambientes preconizados pelas normas existem nos dois hospitais. Em ambos os casos, a disposição dos ambientes sugere uma tentativa de organizar o fluxo de pacientes, minimizando a circulação de pacientes injetados em áreas públicas. **CONCLUSÕES:** Os ambientes estão bem resolvidos nas duas instalações, como um fluxo funcional adequado, respeitando a sequência lógica de atendimento e uma setorização entre áreas críticas e comuns, havendo uma separação física e funcional, o que garante a segurança dos pacientes, acompanhantes e colaboradores.

Palavras-chave: Instalações de Saúde; Medicina nuclear; CFA

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

APLICAÇÃO DO MÉTODO COMPARATIVE FLOORPLAN-ANALYSIS NO PLANEJAMENTO FÍSICO DE INSTALAÇÕES RADIOLÓGICAS: RADIOTERAPIA

Daniela Domingues Boeira¹; Larissa Varella Silva²; Cynthia Carvalhais Alves³; Joceline Costa De Almeida^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2,3} Superior incompleto; ⁴ Doutorado

*E-mail para contato: joceline.costa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A radioterapia é uma modalidade de tratamento usada por pacientes com câncer como tratamento independente, como parte de estratégia multidisciplinar ou em cuidados paliativos. Esses departamentos possuem layouts de construção complexos e é um campo que passou por rápidas mudanças. A Análise Comparativa de Planta é uma forma acessível que é útil para avaliar e comparar diferentes layouts, além de identificar problemas e oportunidades de melhorias no planejamento físico. **OBJETIVO:** Avaliar o planejamento físico de instalações de radioterapia e propor melhorias para a segurança e bem-estar dos pacientes e dos profissionais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura e selecionados estabelecimentos que possuem instalações radiológicas seguindo critérios definidos. Então, foi realizada uma análise comparativa desses estabelecimentos com a RDC/ANVISA Nº 50/2002. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi realizada a revisão de literatura e a avaliação de três estabelecimentos. O estabelecimento C (Sudeste), é o mais completo nos quesitos da RDC/ANVISA Nº 50/2002, seguido pelo A (localizado em Maceió-AL) e pelo B (Sudeste). Tanto o estabelecimento A quanto o C possuem uma área de circulação ideal, os três estabelecimentos poderiam dispor das salas de observação e recuperação mais próximas dos locais de tratamento e o estabelecimento B poderia dispor de sanitários próximos de onde são realizadas as intervenções. **CONCLUSÕES:** Muitas melhorias poderiam ocorrer com pequenas alterações nas disposições dos ambientes. Espera-se contribuir com a reflexão sobre a organização de espaços de radioterapia, pensando em maior agilidade, eficácia e no conforto de pacientes e funcionários.

Palavras-chave: Radioterapia. Arquitetura de Instituições de Saúde. Instalações de Saúde.

A PRESENÇA DO PARCEIRO DURANTE O PERÍODO PUERPERAL, SOB A ÓTICA DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACEIÓ/AL

Clarysse Mariana Arruda Rodrigues¹; Regina Nunes Da Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Enfermagem; ² Doutora em ciências da Saúde

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: regina.nunes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O puerpério é o período enfrentado pela mulher após o parto, com a presença de mudanças fisiológicas e emocionais marcantes. É direito, assegurado por lei, a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e puerpério. **OBJETIVO:** Analisar a presença paterna no puerpério, sob a ótica de puérperas atendidas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Maceió/AL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem qualitativa. Teve sua execução pautada na realização de entrevistas com puérperas atendidas em uma USF, utilizando um questionário semiestruturado autoral, como instrumento da entrevista. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Para análise de conteúdo foram identificadas quatro categorias principais: (1) presença do parceiro, percebida como essencial em vários aspectos, em especial, a segurança emocional; (2) dificuldades no puerpério, marcadas por carga mental, desafios na amamentação, cansaço e necessidade de adaptação; (3) envolvimento do parceiro, com predominância de ausência ou participação parcial nas consultas; e (4) abordagem profissional, com escassa orientação sobre o papel paterno. Os resultados evidenciam lacunas no engajamento masculino e na atuação dos serviços de saúde para promover a participação efetiva do parceiro. **CONCLUSÕES:** Os resultados apontam para a necessidade de maior apoio à puérpera, no âmbito familiar, social e profissional. Ademais, destaca-se a importância de um atendimento de saúde acessível e humanizado, que acolha as mulheres em suas realidades e contribua para uma vivência mais tranquila e segura. Assim, observa-se também a necessidade de incentivar a participação dos parceiros, promovendo maior suporte emocional e melhoramento dos desafios enfrentados neste período.

Palavras-chave: período pós-parto; parceiro; parturientes.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

A PRESENÇA PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL, SOB A ÓTICA DE MULHERES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DE MACEIÓ/AL

Mayara Kauanne Santos Da Silva¹; Regina Nunes Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Estudante do 8º período de Enfermagem; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: regina.nunes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O envolvimento do pai é fundamental para o bem-estar materno, fortalecimento do vínculo familiar e melhores desfechos materno-infantis. A participação ativa do parceiro oferece suporte emocional e favorece a corresponsabilidade nos cuidados, embora barreiras socioculturais e institucionais ainda dificultem essa prática. **OBJETIVO:** Analisar a presença paterna no pré-natal, sob a ótica de mulheres grávidas atendidas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Maceió/AL. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e qualitativo, com 15 gestantes atendidas em uma USF. A coleta ocorreu por entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo a Teoria das Representações Sociais, com uso do software QDA Miner. Incluíram-se gestantes maiores de 18 anos que frequentavam regularmente a USF; excluíram-se aquelas com condições graves que impedissem participação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Nenhuma participante teve o parceiro presente em todas as consultas; 53,3% relataram presença parcial e 46,7% ausência total. A maioria (80%) associou a presença paterna a segurança e conforto, enquanto 33,3% relataram medo e solidão. Dificuldades incluíram problemas socioeconômicos (33,3%), questões físicas (20%) e barreiras nos serviços (33,3%). Apenas 20% receberam incentivo profissional. As ausências foram atribuídas a trabalho (46,7%), falta de interesse (26,7%) e machismo estrutural (20%). A discussão evidenciou que a exclusão paterna no pré-natal não é acaso individual, mas resultado de falhas estruturais e culturais persistentes. **CONCLUSÕES:** Apesar do reconhecimento da importância paterna, a participação efetiva é limitada por fatores culturais, estruturais e institucionais. É necessário fortalecer políticas e práticas que incentivem a paternidade ativa, promovam cuidado compartilhado e melhorem a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Pré-Natal; Gestação; Relações Pai-Filho; Unidade de Saúde.

Apoio financeiro: Bolsa PIP-UNCISAL

A RESTRIÇÃO DE SONO IMPACTA NA COGNIÇÃO OU NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA?

Yasmin Silveira Rebouças¹; Izabella Scalzilli Ramos Pantoja²; Waléria Dantas Pereira Gusmão^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmico do 3º ano do curso de Medicina; ³ Doutora, Professora da UNCISAL

*E-mail para contato: waleria.dantas@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A restrição de sono é frequente entre estudantes de medicina, especialmente devido as demandas acadêmicas, hábitos irregulares e fatores estressores. Evidências indicam que a curta duração e má qualidade do sono associam-se a um pior desempenho acadêmico, déficits cognitivos e comprometimento da saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar evidências sobre a relação entre restrição de sono e desempenho acadêmico em estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática foi conduzida conforme diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) e registrada no PROSPERO (CRD42024524981). A busca utilizou os descritores MeSH “medical students”, “sleep deprivation”, “cognition” e “academic performance” nas bases PubMed, Scopus, Embase, Web of Science e Cochrane Library. A triagem, leitura integral, extração e avaliação do risco de viés foram realizadas por dois revisores independentes segundo critérios do Joanna Briggs Institute. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 11 estudos (quantitativos originais e revisões sistemáticas). Os resultados confirmam a associação entre restrição de sono e pior desempenho acadêmico, evidenciada por médias mais baixas de coeficiente de rendimento (GPA), notas inferiores e relatos de menor aproveitamento, sobretudo em períodos de exames. Estudantes com piores índices apresentaram qualidade de sono subjetiva ruim, curta duração do sono (<5–7 h/noite), baixa eficiência (75%–84%) e disfunção diurna frequente. A má qualidade do sono esteve ainda relacionada à sonolência diurna, ansiedade, depressão e maior estresse, ampliando o impacto psicológico e acadêmico. Evidências fisiológicas sugerem mecanismos como disfunção autonômica, alterações do córtex pré-frontal e redução da ativação cortical. Apesar da consistência dos achados, a heterogeneidade metodológica e a ausência de medidas objetivas de restrição do sono limitam a robustez e a generalização dos resultados. **CONCLUSÕES:** A restrição de sono compromete desempenho acadêmico, repercutindo também na cognição e na saúde mental dos estudantes de medicina. Estratégias institucionais de promoção da higiene circadiana, manejo do estresse e melhora do aprendizado são fundamentais para mitigar tais efeitos.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Privação de sono; Cognição; Desempenho acadêmico.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

A RESTRIÇÃO DE SONO IMPACTA NA COGNIÇÃO OU NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA?

Izabella Scalzilli Ramos Pantoja¹; Yasmin Silveira Rebouças²; Waléria Dantas Pereira Gusmão^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmica do 3º ano do curso de Medicina; ³ Doutora, Professora da UNCISAL

*E-mail para contato: waleria.dantas@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O sono exerce papel fundamental na consolidação da memória, no aprendizado e no funcionamento neurocognitivo. Entre estudantes de medicina, a restrição de sono (RS) é altamente prevalente devido à sobrecarga acadêmica, hábitos irregulares e fatores estressores, podendo comprometer funções cognitivas e repercutir no desempenho acadêmico e na saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar evidências científicas sobre o impacto da RS na cognição de estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática conduzida pelas diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, registrada no PROSPERO (CRD42024524981). A busca utilizou descritores MeSH “medical students”, “sleep deprivation”, “cognition” e “academic performance” nas bases PubMed, Scopus, Embase, Web of Science e Cochrane Library. Dois revisores realizaram seleção, extração e avaliação de risco de viés por Joanna Briggs Institute. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados 70 artigos, dos quais 11 incluídos (9 transversais, 1 coorte, 1 revisão), com amostras de 41 a 19.955 estudantes e tempo médio de sono entre 2,3–7,4 h/noite. A RS foi associada a déficits de atenção sustentada, memória operacional e funções executivas, além de maior impulsividade e prejuízo no controle inibitório. RS aguda elevou a latência de resposta e reduziu a velocidade de processamento em tarefas sensório-motoras, enquanto a RS crônica relacionou-se à fadiga, sonolência diurna e queda no rendimento acadêmico. A má qualidade de sono atingiu prevalência de até 60%, associada a sintomas de ansiedade e depressão, que intensificam os prejuízos cognitivos. A qualidade subjetiva mostrou-se determinante, pois estudantes com percepção negativa apresentaram pior desempenho mesmo com tempo semelhante de sono. Os mecanismos explicativos incluem disfunção pré-frontal e hiperativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, comprometendo memória e regulação emocional. Limitações metodológicas, como autorrelatos e delineamentos transversais, reduzem a robustez das evidências e apontam para a necessidade de estudos que elucidem causalidade entre RS e cognição. **CONCLUSÕES:** A RS prejudica a atenção, a memória e as funções executivas em estudantes de medicina, favorecendo sonolência e fadiga diurna. Esses achados reforçam a importância de políticas institucionais e intervenções direcionadas à higiene do sono e à regulação circadiana, de modo a preservar o desempenho cognitivo e a saúde mental.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Privação de sono; Cognição; Desempenho acadêmico.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE ISTS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE ALAGOAS

Giovanna D'Elia Ganem¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica do 5º ano de medicina; ² Doutor em Inovação Terapêutica

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de vulnerabilidade para comportamentos de risco, incluindo a exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada. A ausência de educação sexual consistente nas escolas contribui para a manutenção desses problemas. Estratégias educativas inovadoras, como a Sequência Didática Investigativa (SDI), podem promover maior conscientização sobre práticas de sexo seguro e saúde reprodutiva. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da SDI no conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre prevenção de ISTs e gravidez, comparando respostas antes e após a intervenção. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, intervencionista, realizado em duas escolas públicas estaduais de Maceió-AL, com 176 estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio. Foram aplicados questionários pré e pós-exposição dos temas. Os dados foram registrados e analisados em planilhas comparativas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se predominância do sexo feminino (53,4%), idade média de 15,6 anos e 37,1% com vida sexual iniciada, diferente do mostrado na literatura brasileira, com predomínio de meninos. Antes da intervenção, 71,3% relataram contato prévio com educação sexual, mas apresentaram lacunas quanto à identificação de ISTs, métodos contraceptivos e vacinas disponíveis. Após a SDI, houve melhora no reconhecimento de ISTs (de 32,1% para 71,3%), na identificação da camisinha como método de proteção (57,5% para 67,8%) e no conhecimento sobre testes rápidos e vacinas (36,3% para 81,8%). **CONCLUSÕES:** A utilização da SDI mostrou potencial para fortalecer a educação sexual de adolescentes, promovendo maior compreensão sobre ISTs e prevenção da gravidez.

Palavras-chave: Sequência didática, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, educação sexual.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

AS POTENCIALIDADES DOS PALHAÇOS PROMOTORES DA SAÚDE NO CENÁRIO HOSPITALAR

Nadielson De Freitas Abas¹; Maria Rosa Da Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ graduando de enfermagem; ² doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: maria.silva@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No ambiente hospitalar, permeado por relações de poder que influenciam a autonomia do paciente, a presença do palhaço de hospital se destaca como prática integrativa e complementar na promoção da saúde. Sua atuação favorece o acolhimento, fortalece vínculos, melhora o bem-estar emocional e gera benefícios fisiológicos ampliando a compreensão do hospital como espaço de cuidado integral. **OBJETIVO:** analisar o trabalho desenvolvido por grupos internacionais de palhaços de hospital que atuam há mais de duas décadas de forma contínua e bem-sucedida, identificando fatores que contribuem para sua consolidação e expansão, bem como os desafios enfrentados em diferentes contextos. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e compreensiva, que utilizou entrevistas semiestruturadas realizadas em 2021, via Google Meet, com articuladores de grupos internacionais de palhaços hospitalares. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização em núcleos de sentido. O estudo foi aprovado pelo CEP da UNCISAL, conforme parecer nº 4.968.140/2021 e CAAE nº 48539021.0.0000.5011. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise revelou que a permanência dos palhaços hospitalares depende de uma tríade de potencialidades: conhecimento do cenário hospitalar, formação artística qualificada e relação simbiótica com os profissionais de saúde. Bem como, destacou-se a importância de treinamentos que abrangem biossegurança, leitura clínica e sensibilidade para intervenções lúdicas e ajustadas ao contexto. Além disso, a figura do articulador cultural mostrou-se essencial para negociar protocolos, pactuar ações e integrar o grupo à lógica institucional. Entre os desafios estão o financiamento instável, a ausência de reconhecimento formal, resistências institucionais e a dificuldade de legitimação da função terapêutica do palhaço. **CONCLUSÕES:** A experiência com palhaços hospitalares demonstra que sua atuação vai além do riso: trata-se de prática simbólica que desafia estruturas rígidas do cuidado, ressignificando relações de poder e promovendo vínculos afetivos. Para sua consolidação, é necessário compreender lógicas institucionais, investir em formação continuada e valorizar sua função como componente legítimo da cadeia de cuidados.

Palavras-chave: Palhaçoterapia; Humanização do cuidado; Promoção de saúde; Arte e saúde; Relações de poder no ambiente hospitalar.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A EXTRAÇÃO MANUAL DE LEITE E AMAMENTAÇÃO NA UTI E UCI NEONATAL

Maria Erilaine De Brito Dos Santos¹; Aldrya Ketly Pedrosa^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do Quinto Ano do Curso de Enfermagem; ² Professora Mestre

*E-mail para contato: aldrya.pedrosa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado um dos mais importantes alimentos para o recém nascido e, quando não é possível estabelecer a amamentação, a extração manual de leite humano contribui para o estabelecimento e continuação do aleitamento materno. **OBJETIVO:** Analisar a percepção da enfermagem acerca da assistência a extração manual de leite e amamentação na UTI e UCI Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada junto aos enfermeiros das unidades neonatais de uma maternidade de alto risco. Foram realizadas entrevistas, com posterior análise a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir do tratamento e interpretação dos resultados obtidos através das entrevistas, emergiram quatro categorias para análise e foram utilizados estudos disponíveis na literatura atual para servir de referencial teórico. A análise ressalta que o conhecimento teórico e prático da técnica e dos cuidados para a extração manual é de suma importância para que a atuação do enfermeiro seja eficaz, bem como saber reconhecer e manejar os entraves para que a sua execução seja proveitosa para a mãe e garanta a não contaminação do leite extraído. **CONCLUSÕES:** A atuação do enfermeiro é de grande importância para a adesão desta técnica, por isso é preciso que o profissional participe de treinamentos e capacitações para aprendê-la de forma correta. Além disso, a implantação da técnica contribui para a manutenção do aleitamento materno e para alcançar os objetivos propostos para obtenção do selo IHAC.

Palavras-chave: Unidade neonatal; Aleitamento materno; Extração manual de leite; Assistência do enfermeiro.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E DESEMPENHO
ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS**

Alicia Gleice De Araújo¹; Analice De Lima Silva Ferro²; Gabriele Costa Do Nascimento³;
Waléria Dantas Pereira Gusmão⁴; Irena Penha Duprat^{5*};

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2,3}
Graduanda em Enfermagem; ⁴ Doutora, Professora da Uncisal; ⁵ Doutora, Professora do
curso de Enfermagem

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: irena.duprat@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Estudos de cronobiologia indicam que o indivíduo é regulado por temporizadores social, solar e biológico. Alterações ambientais e comportamentais podem modificar o ciclo sono-vigília. Muitos universitários adotam estudos noturnos, interferindo no ritmo circadiano. A restrição ou baixa qualidade do sono compromete a memória e reduz significativamente o desempenho acadêmico. **OBJETIVO:** Verificar se existe associação entre a qualidade do sono e o desempenho acadêmico dos estudantes de enfermagem e medicina de uma universidade pública de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado com 137 estudantes de Enfermagem e Medicina, selecionados por amostragem probabilística estratificada. A coleta utilizou questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra, Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), Questionário de Cronotipo de Munique (MCTQ) e autoavaliação acadêmica. Os dados foram analisados quanto à normalidade e as associações testadas por correlação de Pearson e de Spearman (SciPy - Python). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 137 alunos, 65,7% eram mulheres, 70,1% tinham idade entre 19 e 24 anos, a maioria (67,9%) avaliou seu rendimento acadêmico entre 7,0 e 8,9 e 66,4% apresentaram má qualidade do sono. As correlações negativas entre o IQSP e as variáveis autoavaliação ($r = -0,368$; $p < 0,001$ para Pearson; $r = -0,360$; $p < 0,001$ para Spearman) reforçam a importância da qualidade do sono no contexto acadêmico. **CONCLUSÕES:** Os achados apontam a urgência de intervenções que promovam educação em higiene do sono e estratégias para aprimorar a qualidade do descanso, reduzindo a probabilidade de problemas que possam impactar negativamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Qualidade do sono; Desempenho acadêmico; Cronotipo; Estudantes.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CRONOTIPO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Walter Elias Da Silva Júnior¹; Mariana De Souza Oliveira²; Victor Emmanuel Lopes Da Silva³; Waléria Dantas Pereira Gusmão^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 4º ano do curso de Medicina; ² Acadêmica do 5º ano do curso de Medicina; ³ Doutor, Acadêmico do 3º ano do curso de Medicina; ⁴ Doutora, Professora da UNCISAL

*E-mail para contato: waleria.dantas@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O cronotipo refere-se à predisposição individual para horários de atividade e repouso, influenciando saúde física, desempenho cognitivo, humor e regulação emocional. Evidências indicam que cronotipos vespertinos apresentam maior vulnerabilidade a sintomas ansiosos e depressivos. No ensino médico, como a elevada carga acadêmica conflita com o ritmo biológico dos estudantes, investigar a relação entre cronotipo e saúde mental torna-se relevante para promoção de bem-estar e desempenho acadêmico. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes de Medicina, determinar a prevalência dos cronotipos e analisar sua associação com indicadores de saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo, conduzido com 72 estudantes do 1º ao 4º ano de uma universidade pública. A coleta ocorreu de forma presencial, entre dezembro de 2024 e abril de 2025, por meio de formulário contendo questões sociodemográficas, Munich Chronotype Questionnaire (MCTQ) e Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e ao teste exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$), conduzidos no software R (versão 4.4.2). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maioria da amostra foi composta de mulheres (55,6%), jovens entre 19 e 22 anos (40,3%), solteiros (91,7%), sem filhos (97,2%) e dedicados exclusivamente à graduação (79,2%). A renda familiar concentrou-se acima de cinco salários-mínimos (65,3%). A distribuição dos cronotipos foi equitativa: matutino (34,7%), intermediário (33,3%) e vespertino (32%), e não apresentou diferenças significativas em relação ao sexo ou ao ano do curso ($p > 0,05$). A maior parte dos estudantes apresentou escores normais de depressão, ansiedade e estresse, embora tenham sido identificados sintomas leves a moderados, destacando-se ansiedade moderada entre intermediários (20,8%). Não foram observadas associações significativas entre cronotipo e saúde mental ($p > 0,05$). Esses achados contrastam com evidências que apontam maior vulnerabilidade em vespertinos, sugerindo que, em populações homogêneas e com baixa intensidade sintomática, fatores contextuais e ambientais podem atenuar a influência do cronotipo sobre a saúde mental. **CONCLUSÕES:** O cronotipo exerceu influência limitada sobre a saúde mental nesta amostra, entretanto estratégias de promoção da saúde integral não podem ser negligenciadas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Cronotipo. Saúde Mental. Estudantes de Medicina.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ASSOCIAÇÃO ENTRE CRONOTIPO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Mariana De Souza Oliveira¹; Walter Elias Da Silva Júnior²; Victor Emmanuel Lopes Da Silva³; Waléria Dantas Pereira Gusmão^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 5º ano do curso de Medicina; ² Acadêmico do 4º ano do curso de Medicina; ³ Doutor, Acadêmico do 3º ano do curso de Medicina; ⁴ Doutora, Professora da UNCISAL

*E-mail para contato: waleria.dantas@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O cronotipo, que reflete a predisposição individual por horários de sono e vigília, tem sido associado a vulnerabilidades na saúde mental de universitários, sobretudo em cursos de elevada exigência como Medicina. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre cronotipo, autopercepção da saúde mental e fatores relacionados em estudantes de Medicina. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 72 discentes do 1º ao 4º ano de uma universidade pública estadual. A caracterização dos participantes foi realizada por meio de formulário contendo: questões sociodemográficas, de hábitos de vida, Questionário de Cronotipo de Munique (QCTM), Inventário de Saúde Mental reduzido (ISM-5) e Escala Analógica Visual (EVA). As análises descritivas e inferenciais foram conduzidas no software R, utilizando teste de normalidade de Shapiro-Wilk e teste de Levene para homogeneidade das variâncias, ANOVA e ANCOVA foram realizadas para comparações entre grupos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A média etária foi de 24,2 anos, a maioria dos participantes eram: mulheres (55,6%), solteiros (91,7%), estudantes dedicados exclusivamente às atividades acadêmicas (79,2%) e sem filhos (97,2%). Os escores do ISM-5 não diferiram significativamente entre cronotipos ($p = 0,431$) e anos de graduação ($p = 0,349$). A autopercepção da saúde mental, avaliada pela EVA, apresentou associação significativa entre ano de graduação e cronotipo ($p = 0,01$). Não houve associação significativa entre hábitos de vida (fumar, ingerir bebidas alcoólicas e praticar atividade física) e cronotipo. Esses achados indicam que a saúde mental de estudantes de Medicina é multifatorial, dependendo inclusive de fatores acadêmicos e não relacionada apenas ao cronotipo isolado. **CONCLUSÕES:** O cronotipo não se associou isoladamente à saúde mental, mas sua interação com o ano de graduação influenciou a autopercepção de saúde mental, destacando a necessidade de intervenções que considerem ritmos biológicos e demandas acadêmicas para melhorar a saúde integral de estudantes de medicina.

Palavras-chave: Cronotipo. Saúde Mental. Estudantes de Medicina.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

A TEMATIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS

Maria Gabriele Dos Santos¹; David Dos Santos Calheiros^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Professor Doutor

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A presença da deficiência em livros infantis tem recebido destaque, especialmente porque as editoras de literatura infantil encontraram uma jazida nas políticas de inclusão, que somado aos programas de incentivo à leitura, tem ampliado as produções literárias e sua inserção no contexto escolar. **OBJETIVO:** Analisar as narrativas escritas e visuais que revelam contribuições a ressignificação da deficiência na literatura brasileira infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental, realizada a partir de uma abordagem qualitativa. Compuseram o corpus obras de Literatura Infantil que foram escritas em português, que abordavam a deficiência, que possuíam publicação posterior a Política Nacional de Educação Especial, que estavam disponíveis para acesso livre e gratuito ou que fossem disponibilizadas por autores e editoras. As literaturas infantis foram alcançadas por meio de dois formatos, a saber: 1) Busca na Rede Mundial de Computadores; 2) Contato com autores/pesquisadores de literaturas infantis. Foram identificadas 48 obras, das quais 28 atenderam inteiramente aos critérios de elegibilidade da pesquisa. Para produção dos dados, foi adotada uma ficha de análise e o tratamento dos dados ocorreu por meio da análise temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Das 28 obras de literaturas infantis selecionadas para esta investigação, 25 delas retratam narrativas escritas e/ou visuais que ressignificam a deficiência. As ressignificações propostas abordam a deficiência como: apoio familiar, qualificação da formação profissional, inclusão no contexto escolar, entre outras. **CONCLUSÕES:** Verifica-se o empenho da literatura infantil brasileira em construir de sentidos e significados coerentes com a atual discussão dos processos de inclusão da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Deficiência. Literatura Infantil. Ressignificação.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

A TEMATIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS

Martha Edvirgens Ribeiro Vieira¹; David Dos Santos Calheiros^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Professor Doutor

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A viabilização ao acesso à literatura infantil pode não ser fator suficiente para garantir às crianças a construção de sentidos e significados coerentes com a atual discussão dos processos de inclusão da pessoa com deficiência. **OBJETIVO:** Analisar as narrativas escritas e visuais que revelam preconceitos e estereótipos acerca da deficiência na literatura brasileira infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, desenvolvida a partir de um enfoque qualitativo. Integram o corpus as obras da literatura infantil que abordam o debate da deficiência. Foram utilizados dois formatos de buscas, a saber: 1) Busca na Rede Mundial de Computadores; 2) Contato com autores/pesquisadores de literaturas infantis. Adotou-se os seguintes critérios: ser escrita no idioma português, abordar a deficiência, possuir publicação posterior a Política Nacional de Educação Especial, estar disponível para acesso livre e gratuito ou ser disponibilizado por autores e editoras. Foram identificadas 48 obras, das quais 28 atenderam aos critérios estabelecidos. Os dados foram produzidos a partir do uso de uma ficha de análise documental e contou com o tratamento da análise temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Das produções elegidas, 17 contavam com narrativas que contribuíam para perpetuação de representações estereotipadas e preconceituosas em relação a deficiência, na medida em que compartilhavam concepções da deficiência como tragédia, inspiração, dependência, superação, compensação, entre outras. **CONCLUSÕES:** Apesar da evolução e maior visibilidade dos personagens com deficiência, a Literatura Infantil brasileira precisa ressignificar o conteúdo veiculado em suas obras para uma abordagem contemporânea de deficiência, prioritariamente fundamentada no modelo social.

Palavras-chave: Palavras-chave: Deficiência. Literatura infantil. Inclusão. Preconceito.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-SS)

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS (E-MULTI) NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL

Sarah Generino Morais De Lima¹; Emanuella Pinheiro De Farias Bispo^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL; ¹ Graduada do 4º ano de Terapia Ocupacional; ² Doutora

*E-mail para contato: emanuella.bispo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Entende-se por equipes eMulti, equipes compostas por profissionais de saúde de diferentes áreas de conhecimento que atuam de maneira complementar e integrada as demais equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) com objetivo de fortalecer a integralidade do cuidado. Dentre os profissionais que compõe uma eMulti inclui-se o terapeuta ocupacional que é um profissional dotado de formação nas áreas da saúde e sociais. Na APS o terapeuta ocupacional pode atuar, também, na Atenção Domiciliar (AD). **OBJETIVO:** Compreender a atuação do terapeuta ocupacional nas eMulti na perspectiva da AD. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. A amostra foi composta por terapeutas ocupacionais que atuam nas eMulti do município de Maceió, do estado de Alagoas. Amostragem é não probabilística por conveniência. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada, com questões norteadoras. Para a organização dos conteúdos expressos, os relatos foram compilados em um único documento. Inicialmente, foi realizada uma pré-análise por meio da leitura exaustiva e contato profundo com o material coletado. Foram extraídas as Unidades de Contexto (UC), Unidades de Registro (UR) e Categorias Temáticas (CT). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir das UR emergiram 12 (doze) categorias temáticas. Os conteúdos expressos apontam para a necessidade de fortalecer o papel do terapeuta ocupacional nas eMulti, favorecendo a prática interprofissional colaborativa e potencializando a AD na APS. **CONCLUSÕES:** Percebe-se que a atuação do terapeuta ocupacional nas eMulti, na perspectiva da AD, é essencial para a equipe interprofissional e, quando existe uma prática compartilhado, todos podem aprender uns com os outros.

Palavras-chave: Terapeuta ocupacional; Equipe multiprofissional; Atenção domiciliar.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

AURICULOTERAPIA PARA REDUÇÃO DA DOR E MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Júlia Maria Teixeira Leão¹; Keliny Cristine Camilo Santana²; Cristiano Falcão Félix Silva³; Juliane Cabral Silva⁴; Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca^{5*};

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmica do 4º ano de medicina; ³ Acadêmico do 4º ano de medicina; ⁴ Doutora pelo Programa de Doutorado em Biotecnologia e professora titular da UNCISAL; ⁵ Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará e professora adjunta da UNCISAL

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: kristiana.mousinho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer é um importante e frequente problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A dor é uma das principais razões de sofrimento no paciente oncológico, ocorrendo em cerca de 80% desses e comprometendo sua qualidade de vida. Tradicionalmente, o tratamento da dor oncológica é feito via farmacoterapia analgésica, mas nem sempre o problema é satisfatoriamente resolvido. Nesse cenário, a auriculoterapia apresenta relevante potencial no manejo da dor oncológica. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da auriculoterapia na redução da dor e melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática formulada conforme a lista de verificação “PRISMA”, e registrada na base “PROSPERO”. A busca foi feita nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL). A seleção dos artigos via critérios de inclusão e exclusão e a extração dos dados foram realizadas por dois revisores independentes, divergências foram resolvidas por um terceiro. Esta revisão foi submetida no registro Internacional Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO), disponível em (<https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/>) e com o número de registro CRD42025600002. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados 104 artigos na busca, sendo 5 incluídos neste trabalho. Dois dos artigos incluídos observaram a redução da dor em pacientes oncológicos após o uso da auriculoterapia, representando uma redução de dor média de 74,8% entre os artigos, de modo a demonstrar o potencial da acupuntura auricular na redução da dor, haja vista a queda expressiva nos escores de dor. Quanto à qualidade de vida, dois estudos demonstraram melhora significativa em aspectos específicos, especialmente na redução de sintomas adversos como náuseas e vômitos, e no aumento das funções física, laboral e emocional, já um artigo não relatou um impacto estatisticamente significativo nesta variável. Dos cinco artigos incluídos na revisão, quatro avaliaram a segurança da intervenção e todos observaram boa tolerabilidade clínica e segurança, com efeitos colaterais mínimos e raros, sendo, em geral, bem aceita pelos pacientes. **CONCLUSÕES:** A auriculoterapia é uma intervenção complementar promissora para o manejo da dor oncológica e melhora pontual na qualidade de vida dos pacientes. Contudo, estudos padronizados são necessários para mitigar a heterogeneidade metodológica e aumentar o grau de evidência da intervenção.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Dor; Qualidade de vida; Dor do Câncer; Revisão sistemática.

Apoio financeiro: Financiamento próprio dos pesquisadores

AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DOS INDIVÍDUOS DISFÔNICOS PÓS TREINAMENTO AUDITIVO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Júlia Helena Venancio Da Silva¹; Cristiane Cunha Soderini Ferracciu²; Paulo Andrade Do Nascimento³; Vitória Roque Barros⁴; José De Oliveira Júnior⁵; Elizângela Dias Camboim^{6*};

^{1,2,5,6} Uncisal; ^{3,4} Sem vínculos; ^{1,5} Ensino Superior Incompleto; ^{2,6} Doutorado; ^{3,4} Ensino Superior Completo

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: elizangela.camboim@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A alteração na autopercepção vocal pode ser ocasionada pelo Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC), o qual caracteriza-se por alterações nas habilidades auditivas. O Treinamento Auditivo (TA) é um aliado no prognóstico de TPAC, pois proporciona a plasticidade e a reestruturação das vias neurais. **OBJETIVO:** Avaliar a autopercepção vocal em indivíduos disfônicos submetidos a protocolos de Treinamento Auditivo. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por quatro estudantes universitários que tinham disfonia e alterações nos testes de avaliação do Processamento Auditivo Central. Foram divididos em dois grupos para realizar 10 sessões de TA: O grupo de estudo (GE), submetido ao protocolo de Treinamento Auditivo proposto por uma Inteligência Artificial e o grupo controle (GC) submetido ao protocolo convencional, respectivamente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve melhora no desempenho da habilidade auditiva alterada de figura fundo para sons verbais em escuta monótica e Índice de Triagem de Distúrbios de Voz, após treinamento auditivo, em ambos os grupos. O Treinamento Auditivo estimulou a habilidade auditiva alterada e como consequência contribuiu para aumento da autopercepção do padrão vocal. O protocolo sugerido pela IA utilizou as informações da avaliação do PAC para treinar a habilidade auditiva alterada e se mostrou eficaz na melhora dessa. **CONCLUSÕES:** Foi observado melhora da autopercepção vocal dos indivíduos submetidos a protocolos de Treinamento Auditivo. Tanto o protocolo de treinamento auditivo convencional, quanto o protocolo de treinamento auditivo sugerido por uma Inteligência Artificial foi eficaz para melhorar a habilidade de figura fundo para sons verbais em escuta monótica.

Palavras-chave: Treinamento Auditivo; Inteligência Artificial; Disfonia

AValiação Auditiva em Frentistas de Postos de Gasolinas Pós Treinamento Auditivo com Inteligência Artificial

Maria Heloíza De Lima Santos¹; Maria Gabriela Santos Felix²; Rayanne Karoline Da Silva Santos³; Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes⁴; Elizângela Dias Camboim^{5*};

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Ciências da saúde de Alagoas; ^{1,2,3} Acadêmica em Fonoaudiologia; ^{4,5} Doutora

*E-mail para contato: elizangela.camboim@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A exposição ocupacional a vapores de gasolina e solventes orgânicos representa uma preocupação global para os trabalhadores de postos de gasolina devido aos riscos potenciais à saúde, incluindo danos ao sistema auditivo periférico e central. **OBJETIVO:** Avaliar a audição de frentistas de postos de gasolina de uma mesma avenida da cidade de Maceió. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo, transversal. Foram incluídos neste estudo 18 participantes com idade entre 20 e 39 anos. Foram divididos em grupo estudo (GE) composto por frentistas com no mínimo 3 anos de profissão e o grupo controle (GC) composto por participantes que não tenham tido exposição à gasolina, os grupos foram pareados por idade e gênero. Foi realizada avaliação auditiva por meio dos exames de Audiometria tonal e vocal, Imitância Acústica, Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico (PEATE) e Emissões Otoacústicas Produto de Distorção (EOAPD). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O GE apresentou maior ocorrência de perda auditiva neurossensorial, com limiares mais elevados, indicando comprometimento auditivo mais evidente. Também foi observado, audiometria vocal com limiar de reconhecimento de fala mais elevado, indicando leve dificuldade no reconhecimento da fala, e menor amplitude das EOAPD, compatível com possível disfunção das células ciliadas externas da cóclea. A timpanometria apresentou, em alguns casos, curvas alteradas. Já o PEATE não revelou diferenças significativas, sugerindo que, do ponto de vista do nervo auditivo até tronco encefálico, a exposição à gasolina não ocasionou alterações detectáveis nesta amostra. **CONCLUSÕES:** Os frentistas de postos de gasolina, expostos a solventes orgânicos, apresentaram alteração auditiva periférica, no presente estudo.

Palavras-chave: Frentistas. Exposição. Solventes orgânicos. Respostas auditivas.

Apoio financeiro: PIBIC/ FAPEAL

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO PADRÃO DE CITOCINAS ENTRE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS RECÉM-INTERNADOS E APÓS A ALTA HOSPITALAR

Karla Karoline De Araújo Vilela Borges¹; Klaysa Moreira Ramos^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda em Medicina; ² Doutorado

*E-mail para contato: klaysa.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico, caracterizado por alterações cognitivas e comportamentais. Estudos sugerem que citocinas pró-inflamatórias como IL-6, TNF- α e IL-1 β desempenham papel relevante na neuroinflamação e fisiopatologia da doença, especialmente em psicoses agudas. A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico, caracterizado por alterações cognitivas e comportamentais. Estudos sugerem que citocinas pró-inflamatórias como IL-6, TNF- α e IL-1 β desempenham papel relevante na neuroinflamação e fisiopatologia da doença, especialmente em psicoses agudas. **OBJETIVO:** Comparar os níveis de citocinas em pacientes esquizofrênicos no momento da internação e da alta hospitalar, correlacionando-os com a clínica, evolução e resposta terapêutica. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, observacional e prospectivo de pacientes com diagnóstico de Esquizofrenia; foram coletados dados clínico-epidemiológicos e amostras sanguíneas na admissão e na alta hospitalar para análise dos níveis de IL-6, TNF- α e IL-1 β pelo método de ELISA. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram recrutados 78 pacientes, dos quais 67 forneceram consentimento, porém suas amostras foram inviabilizadas no transporte para a realização do ELISA. Desta forma, nos meses de junho, julho e agosto foi necessário realizar um novo recrutamento e uma nova coleta, obtendo-se desta vez 35 pacientes (24 homens e 11 mulheres). Observou-se que aqueles com menor tempo de doença e primeiro episódio psicótico apresentaram melhora clínica célere, respondendo satisfatoriamente a antipsicóticos (Risperidona e Haloperidol). Em casos de evolução prolongada, exibiram predominância de sintomas negativos, resposta limitada e necessidade de fármacos mais potentes (Clozapina). Diferenças entre sexos foram identificadas quanto à frequência de sintomas positivos e negativos. **CONCLUSÕES:** O estudo reforça a relevância do tratamento precoce e aponta diferenças no prognóstico entre os sexos. Acredita-se que a redução dos sintomas esteja ligada à queda nos níveis das citocinas, hipótese a ser verificada após análise imunoenzimática prevista para os próximos dias.

Palavras-chave: Citocinas. Esquizofrenia. Inflamação. Prognóstico. Tratamento.

Apoio financeiro: FAPEAL

AValiação DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DOS EXTRATOS HEXÂNICO E METANÓLICO DAS CASCAS DE ANNONA AMAZONICA (ANNONACEAE) E DA SUBSTÂNCIA ISOLADA ÁCIDO ACANTOICO

Anthionelle Ingrid Peixoto De Oliveira¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Estudante; ² Doutora

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A família Annonaceae é composta por uma vasta diversidade de espécies tropicais e subtropicais que possuem atividade biológica. A *Annona amazonica* é uma árvore encontrada no Brasil, especialmente no Pará e Amazonas. O principal constituinte químico presente em seu caule é o ácido acantoico que possui potencial medicinal. Estudos têm mostrado que o extrato hexânico obtido das folhas de espécies dessa família foi considerado um promissor inibidor contra a bactéria *Salmonella choleraesuis* e demonstrou uma atuação relativa contra as bactérias *Serratia marcescens* e *Staphylococcus aureus*. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial antimicrobiano e determinar concentração inibitória mínima do extrato hexânico das cascas de *Annona amazonica* (Annonaceae), frente a: *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Serratia marcescens*, *Staphylococcus aureus*, *Candida albicans* e *Candida tropicalis*. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo experimental de abordagem quantitativa, no qual foi determinado a atividade antimicrobiana do extrato da casca da *A. amazonica* por meio da técnica de difusão em meio sólido utilizando discos de papel de filtro e a concentração inibitória mínima pela microdiluição seriada com o uso de microrganismos isolados de amostras clínicas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A solução do extrato hexânico, na concentração final de 1024 µg/µL, não demonstrou atividade antimicrobiana e nem concentração inibitória mínima contra as cepas testadas. verificou-se na etapa de microdiluição seriada deste estudo que o extrato hexânico apresentou maior intensidade de fluorescência nas concentrações mais elevadas. Esse resultado sugere um número mais elevado de células viáveis, indicando a possibilidade de o extrato ter atuado como substrato para o crescimento microbiano. **CONCLUSÕES:** O estudo realizado mostrou que o extrato hexânico da casca da *Annona amazonica* não apresenta potencial antimicrobiano. Isso evidencia uma tendência distinta da literatura, a qual descreve que algumas das plantas pertencentes a essa família possuem potencial antimicrobiano. Portanto, é essencial que novos estudos sejam conduzidos nessa área, a fim de aprofundar o conhecimento e explorar ainda mais o potencial terapêutico desses extratos

Palavras-chave: Plantas medicinais; Antimicrobianos; Annonaceae

AValiação DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DOS EXTRATOS HEXÂNICO E METANÓLICO DAS CASCAS DE ANNONA AMAZONICA (ANNONACEAE) E DA SUBSTÂNCIA ISOLADA ÁCIDO ACANTOICO

Carla Letícia De Medeiros Torres¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduação; ² Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A família Annonaceae reúne cerca de 2.500 espécies tropicais de importância econômica e medicinal. Diversas espécies do gênero *Annona*, como *A. muricata* e *A. squamosa*, apresentam atividades antimicrobianas atribuídas a compostos como alcaloides, flavonoides, terpenos e acetogeninas. A *Annona amazonica* possui óleo essencial rico em β -cariofileno, com potencial antimicrobiano. Apesar de sua composição promissora, a atividade antimicrobiana da casca dessa espécie permanece inexplorada. Portanto, este estudo visa avaliar o potencial antimicrobiano do extrato metanólico das cascas de *A. amazonica* e a possibilidade de efeito modulador sobre bombas de efluxo bacterianas. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antimicrobiana do extrato metanólico das cascas de *A. amazonica*. Determinar CIM, CBM e CFM frente a bactérias e leveduras patogênicas. **METODOLOGIA:** O extrato metanólico foi fornecido por pesquisadores da UFAM. Foram testadas cepas-padrão de *E. coli*, *K. pneumoniae*, *S. marcescens*, *S. aureus*, *Candida albicans* e *C. tropicalis*. A atividade antimicrobiana foi avaliada por difusão em ágar (1024 $\mu\text{g}/\text{disco}$) e microdiluição em caldo para CIM, CBM e CFM, conforme protocolo do CLSI (2018). A presença de halos ≥ 13 mm indicaria atividade significativa. Os controles positivos foram Ampicilina, Cloranfenicol e Fluconazol. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O extrato metanólico não apresentou halos ≥ 9 mm frente aos microrganismos testados, sendo considerado inativo segundo critérios de Alves et al. (2000). A microdiluição confirmou a ausência de inibição do crescimento microbiano: todos os poços apresentaram mudança de cor da resazurina, indicando metabolismo ativo. Assim, não foi possível determinar CIM, CBM ou CFM. Os controles positivos validaram os ensaios. Apesar da família Annonaceae apresentar compostos com ação antimicrobiana, os resultados sugerem que a casca de *A. amazonica*, sob extração metanólica, não contém princípios ativos com efeito antimicrobiano mensurável. Diferenças na parte da planta utilizada e no solvente podem justificar a ausência de efeito. Estudos com folhas ou sementes, além do uso de outros solventes, podem revelar resultados distintos. **CONCLUSÕES:** O extrato metanólico da casca de *Annona amazonica* não demonstrou atividade antimicrobiana significativa nas condições testadas. Embora negativo, o resultado contribui para a delimitação do potencial farmacológico da espécie e direciona futuras pesquisas com outros extratos e metodologias.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Infecção; Microrganismos; Annonaceae

Apoio financeiro: PIC/UNCISAL

**AValiação DA Atividade Antibacteriana Dos Extratos
Hexânico E Metanólico Das Cascas De Annona Amazonica
(Annonaceae) E Da Substância Isolada Ácido Acantoico**

Silas Alexandre Bezerra Da Silva¹; André Luiz Santos Praxedes²; Juliane Cabral Silva^{3*};

^{1,2} Escola Estadual Doutor Rodriguez de Melo; ³ Uncisal; ¹ ensino médio; ² Professor; ³
Doutora

*E-mail para contato: Juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A *Annona* amazônica possui compostos bioativos com potencial antibacteriano, fungicida e inseticida. Extratos das cascas, sobretudo metanólicos, inibem biofilmes bacterianos sem toxicidade para células humanas, indicando aplicações seguras na saúde e agricultura. **OBJETIVO:** Desenvolver uma estratégia de difusão científica sobre a atividade antibacteriana de *Annona* amazônica (Annonaceae). **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória e qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis em bases como Google Acadêmico, SciELO e MEDLINE, incluindo publicações de 2025 e anteriores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A revisão permitiu a criação de um cordel científico, ferramenta cultural e acessível para divulgação junto à comunidade. Os estudos analisados confirmaram a ação antibacteriana dos extratos metanólicos das cascas, capazes de inibir biofilmes e atuar como agentes fungicidas promissores. Destaca-se a ausência de toxicidade para células humanas, fator essencial para aplicações terapêuticas. Além disso, compostos isolados, como o ácido acantoico, reforçam o interesse farmacológico na espécie. No campo agrícola, os extratos demonstram potencial inseticida contra pragas, configurando alternativa sustentável ao uso de agrotóxicos. Esse conjunto de evidências indica contribuições relevantes para a bioeconomia amazônica, com possibilidades de geração de renda, valorização de saberes locais e incentivo à conservação ambiental. Entretanto, ainda é necessário avançar na identificação de compostos ativos e na otimização dos métodos de extração para viabilizar aplicações em maior escala. **CONCLUSÕES:** A *Annona* amazônica se destaca como fonte sustentável de moléculas antibacterianas e fungicidas. Seus extratos são eficazes contra biofilmes e seguros para células humanas, configurando uma alternativa promissora para saúde e agricultura.

Palavras-chave: Bactéria. Produtos biológicos. Divulgação científica.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

AValiação DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO POR CITOLOGIA CERVICAL DO CâNCER DE COLO DE ÚTERO PELO SUS EM ALAGOAS- IMPACTO NA MORTALIDADE

Gustavo Dos Santos Silva¹; Ana Vitória Nascimento Gomes De Oliveira²; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 4º ano de Medicina; ² Acadêmica do 4º ano de Medicina; ³ Doutor em Oncologia

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU) representa significativo problema de saúde pública, figurando como quarta neoplasia mais comum entre população feminina brasileira e significativa taxa de mortalidade em Alagoas. Portanto, investigar correlação entre oferta de exames citopatológicos pelo SUS para rastreamento e taxas de mortalidade tem suma importância. **OBJETIVO:** Analisar relação entre perfil sociodemográfico, oferta do rastreamento citológico e distribuição da mortalidade por CCU no estado de Alagoas entre 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico, transversal e retrospectivo realizado com dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, analisados através de softwares estatísticos como Google Sheets. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A taxa de cobertura do rastreamento foi inferior à meta de 80%, com queda de 46,9% no início do período pandêmico e tendência de recuperação posterior. Observou-se predomínio de óbitos entre mulheres negras (75,3%), com escolaridade inferior a 8 anos (76%) e idade entre 40 a 59 anos (47,3%), demonstrando impacto socioeconômico no acesso à saúde. Maceió e Arapiraca concentram realização de diagnóstico e tratamento, enquanto óbitos ocorrem difusamente, evidenciando desarticulada rede de suporte oncológico, onde a população sofre com oneroso itinerário terapêutico, enfrentando barreiras geográficas e financeiras. **CONCLUSÕES:** A mortalidade por CCU no Estado não configura evento clínico isolado, mas resultado de desigualdade social e limitações geográficas de acesso à saúde. Tal condição é evitável através da manutenção eficiente da Atenção Primária para rastreamento, além de melhorias logísticas e descentralização do atendimento à população visando reduzir disparidades e prevenir óbitos evitáveis.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau, Câncer de colo de Útero, Programas de Rastreamento, Mortalidade, Indicadores de mortalidade.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

AValiação da Cobertura do Rastreamento e Diagnóstico por Citologia Cervical do Câncer de Colo de Útero pelo SUS em Alagoas- Impacto na Mortalidade

Ana Vitória Nascimento Gomes De Oliveira¹; Gustavo Dos Santos Silva²; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{3*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ³; ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina; ² Acadêmico do 4º ano do curso de Medicina; ³ Doutor, Professor da Disciplina de Farmacologia

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) é o quarto mais frequente entre mulheres e o segundo mais incidente no Nordeste, com estimativa de 370 novos casos anuais em Alagoas. Assim, torna-se essencial analisar a oferta do exame citopatológico pelo SUS para detecção precoce do CCU, relacionando oferta da citologia cervical, casos confirmados e cobertura de rastreamento nos municípios de Alagoas, a fim de delinear a situação atual do estado. **OBJETIVO:** Mapear a cobertura do rastreamento e do diagnóstico por citologia cervical do câncer de colo de útero pelo SUS no estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico, do tipo transversal e retrospectivo realizado através da obtenção de dados secundários disponibilizados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, analisados e interpretados com auxílio de ferramentas como Google Sheets. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No período de 2019 a 2023 em Alagoas, foram realizados 671.770 exames, com maior número em 2023 e 2022, com 171.397 e 147.412, respectivamente. Em 2020, houve queda para 77.029 exames. Infere-se que a pandemia da COVID-19 afetou drasticamente o rastreamento do CCU, pois a situação sanitária interrompeu os exames. A taxa média de cobertura nos 5 anos foi de 46,1%, abaixo da recomendada de 80%; a maior foi em 2023 (57,84%) e a menor em 2020 (26,72%). Os diagnósticos foram equilibrados, com maior registro em 2021 (301 casos) e menor em 2019 (243 casos). Apenas 5 municípios foram capazes de fechar diagnóstico de CCU, sendo eles: Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, União dos Palmares e Penedo. Segundo o município de residência, as mulheres diagnosticadas são de diversos municípios, o que representa que muitos municípios indicam a citologia cervical, mas não realizam o exame, criando um “itinerário diagnóstico”. **CONCLUSÕES:** Assim, nota-se que nos anos de 2019 a 2023, a cobertura de rastreamento do câncer de colo do útero em Alagoas foi insuficiente em todos os anos, com taxas abaixo da recomendação de 80% de cobertura, evidenciando fragilidades na atenção primária. Quanto à realização da citologia cervical para o diagnóstico de CCU, ficou evidente que poucos municípios realizam o exame, concentrando-se a maior parte dos diagnósticos em Maceió e Arapiraca, o que prejudica a adesão ao rastreamento e ao cuidado continuado dessas mulheres.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou, Câncer de colo de Útero, Alagoas, Detecção Precoce de Câncer.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA MAMÁRIA COMO MÉTODO COMPLEMENTAR NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ALAGOAS

Marina Rodrigues Martins¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 5 ano do curso de Medicina; ² Pesquisador no Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia (MEST) e no Programa d

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais comum no mundo. Em Alagoas, 11,45% das mamografias foram BI-RADS (inconclusivo), exigindo exames adicionais, como a ultrassonografia, que apresenta maior sensibilidade em mamas densas. **OBJETIVO:** Determinar a importância da ultrassonografia mamária no rastreamento do câncer de mama em Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e transversal, utilizando 340 prontuários classificados como BI-RADS-0 na mamografia. Foram analisadas variáveis como BI-RADS da ultrassonografia, idade, histórico familiar de câncer e intervalo de tempo entre os exames. A análise estatística incluiu o teste qui-quadrado, ANOVA e o Teste Post-Hoc de Tukey, utilizando o software JAMOV (Versão 2.3). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 340 prontuários, 27,1% foram classificados como BIRADS-1, 42,6% como BIRADS-2, 22,6% como BIRADS-3 e 7,6% como BIRADS-4. A idade média foi 54,14 anos. A moda foi 51 anos, a variância 87,19 e o desvio padrão 9,34. O BIRADS- 1 apresentou a maior média de idade entre os demais. Apesar do histórico familiar de câncer de mama ser um fator de risco, o teste qui-quadrado não mostrou associação significativa com um BI-RADS elevado. O intervalo médio entre os exames foi 41,35 dias maior do que o recomendado pelas diretrizes. **CONCLUSÕES:** Embora limitações do estudo indiquem a necessidade de novas pesquisas para otimizar estratégias diagnósticas, a pesquisa oferece base para formulação de ações sobre protocolos de rastreamento em Alagoas.

Palavras-chave: Ultrassonografia Mamária; Mamografia; Neoplasia de mama

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica voltado à Pesquisa relacionada às Ações Afirmativas (PIBIC-AF- CNPq/PROPEP/UNCISAL)

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL.

Daniela Souza Roque¹; Roberta Lima^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 5º ano do curso de Medicina; ² Doutora, Professora de Fisiologia Humana.

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: beta.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os distúrbios hipertensivos da gestação, especialmente a pré-eclâmpsia (PE), permanecem como causas importantes de morbimortalidade materna e perinatal. Diante da ausência de métodos eficazes de prevenção primária, a identificação precoce de fatores de risco é fundamental para a prevenção secundária e mitigação de complicações. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios hipertensivos na gravidez em gestantes atendidas no Ambulatório Mariano Teixeira, Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo observacional, transversal, quantitativo e descritivo, realizado entre agosto/2024 e março/2025, com 385 gestantes entrevistadas por meio de questionário estruturado. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se elevada frequência de fatores de risco, incluindo primiparidade (31,17%), nova paternidade (21,82%), história familiar de PE (17,40%) e ocorrência prévia da síndrome (13,51%). Entre as condições clínicas, destacaram-se hipertensão arterial crônica (14,03%) e excesso de peso pré-gestacional (IMC > 25,8 kg/m²) em 66,23% da amostra. A idade materna ≥ 35 anos foi identificada em 19,48% das participantes. Aproximadamente metade apresentou pelo menos um fator de alto risco e quatro em cada cinco possuíam pelo menos um fator de risco moderado, sendo que cerca de 40% reuniam ambos os tipos. **CONCLUSÕES:** Esses achados evidenciam um perfil populacional de elevada vulnerabilidade para PE, reforçando a necessidade de rastreamento sistemático e acompanhamento pré e pós-parto direcionados, a fim de reduzir o impacto da síndrome e suas consequências cardiovasculares futuras.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Prevalência. Fatores de risco.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL) sem bolsa da UNCISAL.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE EXTRATOS DERIVADOS DE PLANTAS COM USO POPULAR

Fernanda Cardoso Andrade¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Superior incompleto; ² Pós-graduação (stricto sensu) - mestre

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Produtos naturais são frequentemente associados à segurança e ao bem-estar. No entanto, mesmo compostos de origem vegetal podem apresentar efeitos adversos, toxicidade e interações medicamentosas importantes. Diante disso, torna-se indispensável aprofundar o conhecimento científico sobre esses extratos largamente consumidos, a fim de garantir seu uso eficaz e seguro. **OBJETIVO:** Este estudo tem como propósito investigar a toxicidade aguda de extratos vegetais selecionados: o extrato etanólico bruto das folhas de *Eriodictyon californicum* e os extratos metanólico e hexânico das cascas de *Annona amazônica*. **METODOLOGIA:** Este estudo foi aprovado pela CEUA e registrado no SisGen, por envolver animais e extratos vegetais. O extrato etanólico bruto das folhas de *Eriodictyon californicum* e os extratos metanólico e hexânico da casca de *Annona amazônica* foram fornecidos por pesquisadores parceiros. A toxicidade inicial foi avaliada com *Artemia salina* exposta a seis concentrações dos extratos (1 a 1000 µg/mL), e a DL50 foi calculada pelo GraphPad Prism 5. Camundongos Swiss fêmeas (25–30g) foram usados para o teste de toxicidade aguda, divididos em grupos de 5 animais, seguindo protocolo OECD (2022). A dose de 2 g/kg dos extratos foi administrada por via oral e os animais observados por 14 dias quanto a sinais de toxicidade, comportamento, consumo de água e ração, e peso corporal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De acordo com as análises comportamentais dos animais, macroscópicas dos órgãos e hematológicas, os extratos avaliados não apresentaram sinais de toxicidade aguda nas condições testadas, demonstrando perfil de segurança promissor. **CONCLUSÕES:** Os dados obtidos reforçam a segurança do uso desses compostos naturais, em especial o de *Eriodictyon californicum*, reconhecido por seus potenciais efeitos neuro e hepatoprotetores.

Palavras-chave: Extratos Vegetais, Testes de Toxicidade, Compostos Fitoquímicos

Apoio financeiro: FAPEAL

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE EXTRATOS DERIVADOS DE PLANTAS COM USO POPULAR

Cícero Barbosa Da Silva¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando em Medicina; ² Doutora em Biotecnologia

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Nas plantas, existem diversas substâncias secundárias, as quais são produzidas como forma de proteção. Diante disso, é válido pensar acerca dos compostos tóxicos produzidos por determinadas espécies, uma vez que podem ser prejudiciais ao ser humano - haja vista utilização desses bens na indústria farmacológica. **OBJETIVO:** Avaliar a toxicidade aguda do extrato etanólico bruto das folhas de *Eriodictyon californicum* e os extratos metanólico e hexânico das cascas de *Annona amazônica*. **METODOLOGIA:** Esse estudo envolve uma pesquisa com produtos naturais, por isso foi submetido ao SiSGen, como também com animais, o qual foi submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). foi realizada a determinação da toxicidade em modelo de *Artemia salina* para determinar a DL50. Os experimentos foram guiados em diferentes linhagens celulares expostas a concentrações variadas dos extratos testados. Quanto a avaliação da toxicidade aguda foram utilizados camundongos albinos Swiss (*Mus musculus*) procedentes do Biotério da UNCISAL. Assim, a análise estatística foi aplicada usando o GraphPad Prism versão 6.0. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se, mediante esta pesquisa, a baixa toxicidade do extrato etanólico bruto das folhas de *Eriodictyon californicum* e dos extratos metanólico e hexânico das cascas de *Annona amazônica*. Ademais, analisou-se uma dose de toxicidade menor para a espécie *Eriodictyon californicum*, devido aos seus efeitos neuroprotetor e hepatoprotetor comprovados. **CONCLUSÕES:** Destarte, é perceptível que tais bens nativos não demonstraram efeitos tóxicos na análise hematológica, como também na macroscopia anatomopatológica.

Palavras-chave: Plantas, Compostos Tóxicos, Toxicidade aguda.

Apoio financeiro: Fapeal

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE EXTRATOS DERIVADOS DE PLANTAS COM USO POPULAR

Anderson Jonatha Da Silva Araújo¹; André Luiz Santos Praxedes²; Juliane Cabral Silva^{3*};

^{1,2} Escola Estadual Dr. Rodriguez de Melo; ³ UNCISAL; ¹ Aluno; ² Professor; ³ Doutora

*E-mail para contato: Juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os extratos de plantas são amplamente utilizados na medicina tradicional, mas muitos não possuem avaliação adequada quanto à segurança. O uso indiscriminado pode ocasionar efeitos adversos, sendo essencial investigar a toxicidade de determinadas espécies para prevenir riscos à saúde, especialmente em populações vulneráveis como gestantes. **OBJETIVO:** Desenvolver estratégia de difusão científica sobre toxicidade de extratos derivados de plantas com uso popular. **METODOLOGIA:** Realizou-se pesquisa exploratória e qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos em português, inglês e espanhol, obtidos em bases como SciELO, Google Acadêmico, MEDLINE e repositórios universitários. A seleção dos materiais foi realizada por meio de palavras-chave relacionadas à toxicidade de plantas medicinais, abrangendo publicações de 2025 e anteriores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A revisão possibilitou a criação de um cordel científico como ferramenta de divulgação, aproximando ciência e comunidade por meio de linguagem acessível e culturalmente adaptada ao Nordeste. Os estudos revelaram que extratos como o de Ginkgo biloba podem prolongar o tempo de sangramento, representando risco de hemorragias; Arruda atua como potente abortivo; e plantas como Comigo-ninguém-pode e Mamona também apresentam toxicidade significativa. A ausência de informações confiáveis sobre efeitos adversos pode resultar em complicações graves, como abortos espontâneos, reforçando a necessidade de regulamentação e avaliação rigorosa da segurança de fitoterápicos. **CONCLUSÕES:** pesquisa evidencia a importância de avaliações criteriosas de toxicidade em extratos vegetais, visando proteger a saúde pública e orientar o uso seguro de fitoterápicos, especialmente entre grupos de risco.

Palavras-chave: Avaliação de segurança. Extratos Vegetais. Fitoterapia. Reações adversas; Toxicidade.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO UTILIZANDO
EQUIPAMENTOS ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO COM ATIVIDADE
ANTIMICROBIANA PARA SANITIZAÇÃO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E
IMAGEM PROFESSOR ALBERTO CARDOSO**

Eduarda Chagas Santos Brandão¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica do 6º ano do curso de medicina; ² Doutora

*E-mail para contato: juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de microrganismos multirresistentes consiste em um desafio para a saúde, tendo relação com períodos mais prolongados de hospitalização e consequentemente ocasionando um maior custo em assistência. Diante disso, a luz UV-C se apresenta como uma importante ferramenta no processo de higienização, em virtude das suas propriedades antimicrobianas. **OBJETIVO:** Avaliar protocolo de desinfecção utilizando luminária manual e equipamento robótico com atividade antimicrobiana para sanitização no CEDIM. **METODOLOGIA:** Coleta in loco das amostras microbiológicas das superfícies da maca e do chão da sala de punção mamária. Foi observado que o protocolo de limpeza local é feito com álcool 70° INPM. Foram demarcadas áreas de 10 cm x 10 cm e avaliadas antes da aplicação da luz, antes da limpeza com álcool, após a limpeza com UVC e após o protocolo. Os tubos de cultura com Caldo BHI foram incubados em estufa bacteriológica a 35°C por 24h. Posteriormente, foram realizados os testes de coloração Gram, que permitiu diferenciar as bactérias entre gram positivas e gram negativas, **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao analisar os resultados apresentados nos testes, com relação ao estudo das bactérias Gram negativas e Gram positivas, foi possível identificar o agente envolvido, bem como, foi observado que a luz UVC possui potencial antimicrobiano e consiste em uma importante ferramenta de estudo para auxiliar efetivamente na higienização do ambiente hospitalar. **CONCLUSÕES:** A luz UVC é eficaz na higienização do ambiente hospitalar, contudo é imprescindível a ampliação do incentivo a pesquisas nessa área, tendo como intuito aumentar a frequência e a potencializar os benefícios desse método.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Contaminação Biológica; Radiação Ultravioleta.

Apoio financeiro: PIBIC - AF

**AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO UTILIZANDO
EQUIPAMENTOS ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO COM ATIVIDADE
ANTIMICROBIANA PARA SANITIZAÇÃO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E
IMAGEM PROFESSOR ALBERTO CARDOSO**

Léa Jenifer Souza Cordeiro¹; Juliane Cabral Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Ensino superior incompleto; ² Doutor

*E-mail para contato: Juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A radiação ultravioleta tipo C (UV-C) tem sido utilizada como tecnologia complementar para desinfecção de ambientes hospitalares, inativando microrganismos por meio de dano ao material genético. Sua adoção visa reduzir infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), especialmente em superfícies de alto contato. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia, benefícios e limitações do uso da luz UV-C na desinfecção de superfícies hospitalares, comparando com o uso de álcool isopropílico 70%. **METODOLOGIA:** As amostras coletadas do chão e da maca são armazenadas em meio BHI e posteriormente depositadas em placas de ágar sangue, ágar macconkey e ágar sabouraud. A partir do crescimento em meio de cultura é possível a distinção entre gram positivas e gram negativa e a realização dos respectivos testes para identificação. A partir do crescimento dessas, é avaliado o potencial antimicrobiano da luz UV-C e do desinfetante utilizado para higienização. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi observado que, embora o álcool possua efeito antimicrobiano, o modo de utilizá-lo afeta diretamente a sua eficácia. O uso da luz UV-C, por sua vez, apresenta potencial antimicrobiano efetivo. **CONCLUSÕES:** A luz UV-C é eficaz na desinfecção de superfícies hospitalares, reduzindo a carga microbiana e contribuindo para o controle de IRAS. Seu uso deve ser complementar à limpeza manual e seguir protocolos específicos, considerando fatores ambientais e técnicos.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Contaminação Biológica; Radiação Ultravioleta.

Apoio financeiro: Nenhum

**AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO UTILIZANDO
EQUIPAMENTOS ULTRAVIOLETA DE BAIXO CUSTO COM ATIVIDADE
ANTIMICROBIANA PARA SANITIZAÇÃO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E
IMAGEM PROFESSOR ALBERTO CARDOSO**

Yamailly Vitória Da Silva Santos¹; André Luiz Santos Praxedes²; Juliane Cabral Silva^{3*};

^{1,2} Escola Estadual Dr. Rodriguez de Melo; ³ Uncisal; ¹ Aluno; ² Professor; ³ Doutora

*E-mail para contato: Juliane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A fim de combater a presença de patógenos, que oferecem risco à saúde, e facilidade de disseminação, desenvolvem-se métodos de controle, sendo a radiação UV uma alternativa viável, de baixo custo e não tóxica. **OBJETIVO:** Desenvolver estratégia de difusão científica sobre protocolo de desinfecção utilizando equipamentos ultravioleta de baixo custo com atividade antimicrobiana para sanitização. **METODOLOGIA:** Foi realizado por meio de uma pesquisa exploratória e qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de publicações em português, inglês e espanhol, disponíveis em bases como Google Acadêmico, SciELO e MEDLINE, incluindo artigos de 2025 e anteriores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A revisão de literatura resultou na criação de um cordel para divulgação científica de forma lúdica, atrativa e mantendo a identidade cultural da região Nordeste. No cordel, mantendo a combinação de ritmo em versos e Ciência foi relatado sobre as vantagens da radiação UV, bem como sobre sanitização. O uso conjunto da radiação UV e sanitizantes químicos tem sido cada vez mais aplicados em ambientes hospitalares, no tratamento de superfícies e de equipamentos, resultando na potencialização da inativação de patógenos. **CONCLUSÕES:** A radiação UV é um método automático, seguro e eficiente, desde que acompanhado do uso de equipamentos de proteção individual. A sua eficácia dependendo da exposição direta, sombras ou superfícies irregulares reduzem sua capacidade de desinfecção. Contribui significativamente para a saúde pública e a sustentabilidade, reduzindo os riscos de contaminação, com o intuito de aprimorar estratégias de prevenção contra doenças e compartilhar conhecimento com a comunidade sobre protocolos de sanitização.

Palavras-chave: Radiação UV. Sanitização. Inativação de patógenos. Sustentabilidade.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Paula Borboni Delgado¹; Amanda Santos Costa²; Lucyo Wagner Torres De Carvalho^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 2º ano do curso de medicina; ² Coorientadora, Mestranda; ³ Professor Doutor

*E-mail para contato: lucyo.carvalho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Alergia Alimentar é um problema de saúde pública que descreve reações imunológicas adversas a alimentos, com incidência de 8% em crianças menores de três anos, sendo a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) a mais comum na infância. Devido à diversidade de sintomas, o diagnóstico rápido da APLV é complexo. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde da Atenção Básica do município de Arapiraca - AL sobre a APLV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa do tipo transversal analítica. A população do estudo são 47 participantes do Programa Saúde da Família, sendo eles médicos e enfermeiros da Atenção Básica de Arapiraca. Os dados foram coletados por questionários padronizados, com perguntas abertas e de múltipla escolha, para avaliar os conhecimentos gerais e específicos sobre a APLV. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maioria dos participantes era do sexo feminino, enfermeiros e com especialização. A APLV foi confundida com intolerância à lactose por 25,5% dos profissionais, 34% orientam a substituição do leite da vaca pelo de soja, assim como 48,9% acham que a alergia alimentar tem cura, todas proposições inverídicas. Os dados indicam risco alto de diagnóstico incorreto e despreparo dos profissionais da saúde quanto à APLV. **CONCLUSÕES:** Revela-se um cenário educativo em saúde falho, derivado do insatisfatório grau de conhecimento dos profissionais da Atenção Básica de Arapiraca sobre conceito e principais recomendações terapêuticas da APLV. Propõe-se ações de capacitação para ampliar o conhecimento e evitar desfechos desfavoráveis aos pacientes.

Palavras-chave: Hipersensibilidade ao leite. Alergia alimentar. Alergia à proteína do leite de vaca. Estratégia saúde da família.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV), O CÂNCER NO COLO DO ÚTERO E A VACINA ANTI-HPV ENTRE MULHERES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Calebe Nonato Luz¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico de Medicina; ² Pesquisador no MEST e PPGSF. Doutor em Inovação. Professor titular da UNCISAL

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é a principal causa do câncer cervical, um problema de saúde pública mundial. A vacinação contra o HPV é uma medida eficaz de prevenção, especialmente quando administrada em jovens antes do início da vida sexual. O sucesso da vacinação depende do conhecimento da população sobre o HPV, o câncer cervical e a vacina. Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre esses temas entre os participantes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e identificar barreiras e facilitadores para a aceitação da vacina. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento sobre o HPV, câncer cervical e vacinação anti-HPV entre os participantes da pesquisa na ESF, identificar barreiras e facilitadores para a aceitação da vacina e correlacionar aspectos socioeconômicos e culturais com o conhecimento sobre o tema. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo com a aplicação de questionários estruturados a 269 participantes da ESF. As questões abordaram o conhecimento sobre o HPV, câncer cervical e vacinação, além de fatores socioeconômicos (idade, escolaridade, renda) e culturais (valores e crenças locais) que influenciam o conhecimento e aceitação da vacina. A análise dos dados foi feita por meio de estatísticas descritivas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos participantes, 60% demonstraram conhecimento básico sobre o HPV e câncer cervical, enquanto 30% compreenderam a vacina como método preventivo eficaz. As barreiras à aceitação foram falta de informação (40%) e desconfiança (25%). Facilitadores incluem aconselhamento médico (45%) e experiência positiva com vacinas (20%). Aspectos como escolaridade e renda mostraram correlação com o nível de conhecimento. Os resultados indicam que, embora a população tenha algum conhecimento sobre o HPV e câncer cervical, ainda há lacunas no entendimento sobre a vacina, o que impacta sua aceitação. A falta de informação e a desconfiança são barreiras importantes, enquanto o aconselhamento médico e experiências positivas com vacinas são fatores que favorecem a aceitação. Fatores socioeconômicos também influenciam o nível de conhecimento. **CONCLUSÕES:** A pesquisa revelou lacunas no conhecimento sobre a vacina contra o HPV entre os participantes da ESF, afetando a aceitação da vacinação. Estratégias educativas focadas em disseminar informações corretas e o papel ativo dos profissionais de saúde são essenciais para aumentar a adesão à vacina, consequentemente prevenindo câncer cervical.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano (HPV); Câncer Cervical; Vacinação Anti-HPV; Estratégia de Saúde da Família (ESF); Aceitação da Vacina.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA EM RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM SALA DE PARTO.

Marcela Monsores Barros¹; Lucyo Wagner Torres De Carvalho^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduada em Enfermagem; ² Doutor em Ciências

*E-mail para contato: lucyo.carvalho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No recém-nascido pré-termo (RNPT) a hipotermia é considerada um problema mundial relacionado com o aumento da morbimortalidade. A melhoria da qualidade na assistência na sala de parto é essencial para o cuidado neonatal, permitindo a padronização de práticas, otimização do fluxo assistencial e melhores desfechos clínicos. Assim, é fundamental avaliar se o conhecimento e as práticas dos profissionais estão alinhados às recomendações e diretrizes mundiais. **OBJETIVO:** Analisar os conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde na prevenção da hipotermia neonatal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e quantitativo. Aplicado um questionário dividido em 2 blocos: Caracterização profissional (variáveis sociodemográficas e profissionais) e Conhecimentos sobre hipotermia neonatal (variáveis específicas sobre conhecimento e atitudes dos profissionais de saúde na prevenção da hipotermia neonatal), numa maternidade de Maceió - Alagoas, para colaboradores do Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 60 profissionais de enfermagem. A maioria era do sexo feminino, formada em instituições privadas e com especialização. A análise revelou desempenho geral homogêneo entre categorias profissionais, com diferenças pontuais ($p = 0,0141$ e $p = 0,0189$) em questões relacionadas à definição de hipotermia, controle térmico e formas de perda de calor. Profissionais com menor tempo de atuação demonstraram maior acerto em conceitos atualizados ($p = 0,0434$). No comparativo entre níveis de formação, especialistas obtiveram maior proporção de acertos quanto à temperatura ideal para a gestante no parto cesáreo (54,5%; $p = 0,0358$), enquanto graduados demonstraram melhor desempenho no reconhecimento da principal forma de perda de calor do recém-nascido pré-termo (50,0%; $p = 0,0091$), contraste estatisticamente significativo em relação aos demais grupos. A instituição formadora ou setor de trabalho não apresentaram associação significativa, sugerindo padronização no conhecimento entre os grupos. Os achados reforçam que a experiência prática contribui para habilidade técnica, mas não garante diferença significativa no conhecimento teórico, destacando a necessidade de atualização e educação permanente. **CONCLUSÕES:** A qualificação sobre o controle térmico neonatal deve ser constantemente reforçada, com foco nos fundamentos teóricos e protocolos assistenciais para garantir um cuidado seguro e eficaz ao RNPT.

Palavras-chave: Hipotermia; Prematuro; Profissionais de saúde; Recém-Nascido.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

Bruna Larissa Raposo Patriota¹; Bianca Acioli Costa De Oliveira²; Thiago José Matos Rocha^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Graduanda; ³ Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Estudos em andamento documentam o impacto da pandemia na saúde mental dos indivíduos pós-Covid-19, contudo, permanece incerto o panorama da saúde mental dos idosos no Brasil após a pandemia. **OBJETIVO:** Identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento da depressão em idosos, maiores de 60 anos, atendidos após a pandemia no AMBESP. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo transversal quantitativo, com dados obtidos através da aplicação de dois questionários: o primeiro abordando variáveis individuais e o segundo, a versão em português do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra incluiu 40 participantes, todos residentes da região Nordeste do Brasil. A distribuição por sexo evidenciou maior participação feminina (67,5%), a faixa etária predominante foi entre 60 e 69 anos (70%), enquanto 30% tinham 70 anos ou mais. A análise do PHQ-9 revelou média de 10,1 pontos, com variação entre 0 e 22. A classificação indicou que 25% não apresentaram sintomas clínicos, enquanto 75% apresentaram algum grau de sintomas. As análises de associação pelo teste do qui-quadrado entre a classificação do PHQ-9 e as variáveis sociodemográficas, econômicas e psicossociais revelaram que apenas sintomas depressivos autorreferidos apresentaram correlação estatisticamente significativa com os escores do PHQ-9 ($p < 0,001$). Por outro lado, as demais variáveis (sexo, idade, estado civil, nível educacional, renda familiar, ocupação e isolamento social) não apresentaram associações estatisticamente significativas com a presença ou gravidade dos sintomas depressivos ($p > 0,05$). **CONCLUSÕES:** A pesquisa fornece subsídios para a formulação de ações de assistência à saúde mental dos idosos em Alagoas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Depressão. Isolamento Social. Saúde Mental.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL (PIP/UNCISAL)

AVALIAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO EM CENTROS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - CEDIM/UNCISAL

Larissa Varella Silva¹; Cynthia Carvalhais Alves²; Daniela Domingues Boeira³; Joceline Costa De Almeida^{4*};

^{1,2,3,4} UNCISAL; ¹ Superior incompleto; ^{2,3} Superior Incompleto; ⁴ Doutorado

*E-mail para contato: joceline.costa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O planejamento físico-funcional de unidades de diagnóstico por imagem deve atender à RDC/ANVISA nº 50/2002, assegurando segurança radiológica, ergonomia, setorização e fluxos assistenciais segregados. Ambientes subdimensionados ou com circulação inadequada comprometem biossegurança, eficiência operacional e qualidade do atendimento. **OBJETIVO:** Avaliar e propor melhorias no planejamento físico do Centro de Diagnóstico por Imagem (CEDIM/UNCISAL), com base na RDC/ANVISA nº 50/2002, por meio de revisão integrativa e estudo de caso, visando à otimização da funcionalidade, segurança, conforto e eficiência assistencial. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo-descritivo composto por revisão integrativa e estudo de caso. A revisão foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando descritores sobre arquitetura hospitalar, diagnóstico por imagem, RDC nº 50/2002, fluxo assistencial e infraestrutura hospitalar, incluindo publicações entre 2002 e 2024 em português, inglês e espanhol. O estudo de caso avaliou plantas, memoriais e imagens do CEDIM, comparando-os à normativa vigente e a diretrizes de arquitetura hospitalar. Aplicou-se matriz SWOT para análise, priorizando biossegurança, ergonomia, acessibilidade e humanização. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se conformidade em setores assistenciais estratégicos, porém com disfunções, como cruzamento de fluxos, estrangulamento de circulação técnica e insuficiência de assentos na espera, impactando rotas operacionais e conforto do usuário. As propostas incluem redistribuição e ampliação das áreas de espera, barreiras físicas para segregação de fluxos, reposicionamento de mobiliário e revisão de layout, favorecendo ergonomia, acessibilidade e segurança. **CONCLUSÕES:** O CEDIM configura-se como referência em diagnóstico por imagem, mas apresenta potencial de aprimoramento, sobretudo na gestão de fluxos, destacando a integração entre radiologia e arquitetura hospitalar como eixo essencial para eficiência e qualidade assistencial.

Palavras-chave: Arquitetura Hospitalar. Diagnóstico por Imagem. Fluxo Assistencial. Ergonomia.

Apoio financeiro: FAPEAL

AVALIAÇÃO VOCAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO

Murilo Dos Santos Gomes¹; Maria Heloysa Soares Da Silva²; Victor Gabriel Araújo Alexandre³; Cristiane Cunha Soderini Ferracciu^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2,3} Graduandos em Fonoaudiologia; ⁴ Doutora, Professora Titular do curso de Fonoaudiologia

*E-mail para contato: cristiane.soderini@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Estudos revelam alta prevalência de uso e experimentação de cigarros eletrônicos, especialmente entre universitários, muitos dos quais relatam desconhecimento sobre os riscos vocais associados. Embora haja crescente produção científica sobre seus efeitos na saúde geral, ainda são escassas as investigações que integram avaliações vocais subjetivas e objetivas em populações universitárias, onde a voz é um instrumento essencial de comunicação. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do uso de cigarro eletrônico na saúde vocal de estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 25 estudantes universitários usuários de cigarro eletrônico, com idades entre 18 e 30 anos. Foram aplicados um Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Sintomas e Sinais Vocais, o Índice de Desvantagem Vocal-10, além da realização de análise perceptivo-auditiva considerando o Grau Geral de Disfonia e o Tempo Máximo de Fonação com cálculo da relação s/z. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maioria dos participantes relatou sintomas vocais leves, como dificuldade para alcançar notas agudas, garganta seca e pigarro. O IDV-10 apontou que 84,6% dos participantes não apresentavam desvantagem vocal. Os valores de TMF e da relação s/z encontraram-se dentro dos padrões de normalidade, sugerindo eficiência glótica preservada. No entanto, a análise perceptivo-auditiva indicou disfonia discreta em 64,8% dos participantes. **CONCLUSÕES:** Os dados indicam que o uso de cigarro eletrônico pode estar associado a alterações vocais sutis, especialmente perceptíveis na análise perceptivo-auditiva, mesmo quando não autopercebidas pelos usuários. Tais achados reforçam necessidade de ações educativas e estudos futuros que investiguem os efeitos cumulativos do uso desses dispositivos.

Palavras-chave: Voz. Cigarro eletrônico. Saúde Vocal. Estudantes universitários.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

CANDIDA SPP E INFECÇÕES HOSPITALARES: CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM A ESPÉCIE E PERFIL DE SENSIBILIDADE AOS ANTIFÚNGICOS

Eduardo Alencar De Barros Branco¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico do 5º ano do curso de medicina; ² Doutor

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Recentemente, houve um aumento significativo de infecções hospitalares causadas por *Candida spp.* resistentes a medicamentos antifúngicos, especialmente em ambientes hospitalares. Essa resistência tem contribuído para um aumento na taxa de falha dos tratamentos contra esses organismos, resultando em um aumento correspondente nos casos de doença grave e morte. Sendo assim, em razão de ser uma infecção hospitalar potencialmente grave, bem como a causadora de considerável morbimortalidade, faz-se importante delinear as características dessas infecções, seguindo uma classificação de acordo com a espécie e o seu perfil epidemiológico de sensibilidade aos antifúngicos. **OBJETIVO:** Descrever a análise do comportamento de diferentes espécies de *Candida spp.* como agentes de infecções hospitalares frente aos medicamentos antifúngicos em um hospital de referência em Maceió-AL no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados a partir da pesquisa em prontuários de casos infecções hospitalares por *Candida spp.* ocorridos em um hospital de referência em Maceió-AL. Essas informações foram selecionadas por conveniência, de maneira não aleatória, e organizados em um formulário específico, bem como no Excel, em formato de planilhas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados 21 casos, com predominância no sexo feminino (76,19%) e faixa etária de 80-89 anos. A maioria das infecções foi por *Candida albicans* (71,43%). Todos os isolados foram sensíveis a anfotericina B, fluocitosina e micafungina, mas houve resistência ao fluconazol e voriconazol. **CONCLUSÕES:** Espera-se identificar mudanças epidemiológicas ao longo da análise dos dados e aguarda-se mais informações para analisar a significância estatística das variáveis estudadas.

Palavras-chave: Infecções hospitalares. Antifúngicos. Infecções fúngicas. *Candida spp.*

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA À DISLIPIDEMIA EM UM AMBULATÓRIO DE NEFROLOGIA

Danielle Lucila Fernandes De Araújo¹; Maria Do Carmo Borges Teixeira^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico; ² Doutorado

*E-mail para contato: Maria.borges@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se por alterações na estrutura e/ou função dos rins, mantendo-se presentes por um período superior a 3 meses, sendo uma condição bastante prevalente na população mundial. A associação da DRC com a dislipidemia aumenta os riscos cardiovasculares dos indivíduos acometidos, mostrando-se como um importante fator de morbimortalidade e, consequentemente, um grande problema de saúde pública. Nesse sentido, é necessário que haja um diagnóstico precoce, proporcionando uma intervenção eficaz. **OBJETIVO:** Investigar como se apresentam, do ponto de vista clínico e epidemiológico, os pacientes com Doença Renal Crônica que também têm dislipidemia, atendidos em um ambulatório de Nefrologia em Alagoas. Com isso, ajudar a prevenir e retardar a evolução da DRC agravada por distúrbios nos lipídios. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico, descritivo, observacional e retrospectivo, no qual será realizada coleta de dados de prontuários de pacientes com DRC, que possuem qualquer tipo de dislipidemia e que se consultaram no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNCISAL entre 2020 e 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados 443 prontuários, dos quais 82 preencheram os critérios de inclusão. Houve predominância de idosos e distribuição equilibrada entre os sexos. A idade média dos participantes era de 62,4 (+/- 12,4) anos. A análise do perfil lipídico demonstrou níveis alterados de HDL, triglicerídeos e LDL, com predominância de hipertrigliceridemia isolada e HDL-c baixo sendo o uso de estatinas observado em mais da metade dos pacientes. Os achados reforçam o caráter multifatorial e progressivo da DRC, com associação frequente com a dislipidemia. A distribuição equilibrada entre os sexos e a predominância em idosos evidenciam a importância do rastreamento com atenção ao perfil epidemiológico de maior risco. A predominância de distúrbios de triglicerídeos e de HDL-c é condizente com dados da literatura. **CONCLUSÕES:** Ressalta-se a necessidade de monitoramento lipídico e uso de estatinas, além de uma abordagem clínica integrada para redução da morbimortalidade e para diminuir a progressão da DRC.

Palavras-chave: Doença renal crônica; dislipidemia; risco cardiovascular

Apoio financeiro: FAPEAL

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA À DISLIPIDEMIA EM UM AMBULATÓRIO DE NEFROLOGIA

Pedro Henrique Viana Texeira Da Rocha¹; Maria Do Carmo Borges Teixeira^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 6 ano do curso de bacharelado em Medicina; ² Professora Doutora

*E-mail para contato: maria.borges@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) apresenta elevada ocorrência em escala mundial. Sua correlação com distúrbios lipídicos aumenta expressivamente a probabilidade de eventos cardiovasculares, contribuindo para altos índices de mortalidade e configurando um problema relevante de saúde pública. Nesse contexto, reconhecer precocemente os indivíduos mais suscetíveis é essencial para um diagnóstico oportuno e para a adoção de estratégias terapêuticas adequadas. **OBJETIVO:** O presente estudo buscou descrever e avaliar os aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes portadores de DRC associada à dislipidemia acompanhados em um ambulatório de Nefrologia no estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma investigação observacional, descritiva, analítica e retrospectiva. Foram revisados prontuários de indivíduos maiores de 18 anos com diagnóstico de DRC segundo os critérios do guideline KDIGO 2012, que apresentavam concomitantemente dislipidemia. A coleta incluiu informações de atendimentos realizados entre os anos de 2020 e 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram revisados 443 prontuários, sendo 82 elegíveis para a pesquisa. Observou-se predomínio de pessoas idosas, com distribuição semelhante entre homens e mulheres. As principais doenças associadas à DRC foram Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Entre os fatores de risco cardiovascular, destacam-se principalmente a idade avançada, seguida pelo excesso de peso. **CONCLUSÕES:** Os resultados confirmam o caráter progressivo e multifatorial da DRC, frequentemente acompanhada de alterações lipídicas. A predominância entre idosos e a distribuição equilibrada entre os sexos ressaltam a relevância do rastreamento direcionado ao perfil populacional de maior risco, a fim de possibilitar intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Taxa de Filtração Glomerular; Hiperlipidemias; Nefrologia

CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ALAGOAS

Mariana Andréia Lisboa Duarte Delmoni¹; Geórgia Maria Ricardo Félix Dos Santos^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Superior Incompleto; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: georgia.felix@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A formação em Enfermagem exige habilidades comunicacionais, incluindo Libras. Entretanto, o ensino de Libras ainda apresenta fragilidades, comprometendo a formação de profissionais capacitados para oferecer assistência inclusiva a pacientes com deficiência auditiva. **OBJETIVO:** Caracterizar o ensino da disciplina de Libras nos cursos de graduação em enfermagem no estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, de abordagem transversal, realizado por meio da análise das matrizes curriculares de 20 cursos de graduação em Enfermagem. A coleta de dados ocorreu entre 2024 e 2025, a partir de informações disponibilizadas no sistema e-MEC e nos sites institucionais. As variáveis analisadas incluíram nomenclaturas da disciplina, semestre de oferta, modalidade e carga horária. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos no Microsoft Excel (2019) e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que o ensino de Libras nas instituições de ensino superior de enfermagem de Alagoas ainda é limitado, visto que é ofertado em sua maioria de forma optativa. Além disso, possui carga horária reduzida e limitada a articulação com metodologias pedagógicas inovadoras. Essa estrutura pode vir a fragilizar a formação dos futuros profissionais de Enfermagem no que se refere ao atendimento qualificado da população surda. **CONCLUSÕES:** Os achados do estudo apontam para a necessidade de reformulação dos currículos dos cursos de Enfermagem, com a ampliação e valorização do ensino de Libras, a fim de contribuir para a formação de profissionais mais preparados para promover a inclusão, a acessibilidade e a humanização no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Currículo. Educação em Enfermagem. Língua de Sinais.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nívia Lavínia Chagas Pereira¹; Letícia Oliveira Souza Santos²; Adriana Santos Cunha Calado³; Milton Vieira Costa^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmica do 5º ano do curso de Medicina; ³ Cardiologista Pediátrica pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP); ⁴ Doutor em Biologia Humana e Experimental pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: milton.costa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são as malformações congênitas mais frequentes e estão associadas a risco aumentado de atrasos no desenvolvimento infantil, de modo que a vigilância desse processo é fundamental para identificar atrasos precocemente e possibilitar intervenções adequadas. **OBJETIVO:** Analisar características neonatais, socioeconômicas, familiares e de desenvolvimento de crianças com cardiopatia congênita acompanhadas em um ambulatório de referência. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado no Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Foram incluídas crianças de 0 a 65 meses com diagnóstico de cardiopatia congênita e seus responsáveis. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada e aplicação do questionário Survey of Well-being of Young Children (SWYC), validado para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil. Os dados foram analisados por estatística descritiva e pelo teste exato de Fisher ($p < 0,10$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 30 crianças, com média de idade de 22 meses, predominância do sexo masculino (66,6%), cor/raça preta ou parda (63,3%) e procedência do interior de Alagoas (70%). Observou-se elevada exposição a telas (53,3%) e condições socioeconômicas desfavoráveis, como baixa escolaridade materna (36,6% sem ensino fundamental completo) e renda familiar de até um salário mínimo (86,6%). Metade apresentou intercorrências neonatais e apenas 30% receberam aleitamento materno exclusivo até os seis meses. A triagem neonatal foi completa em 73,3% dos casos e 60% das mães relataram intercorrências gestacionais, sobretudo hipertensão e diabetes. Quanto às cardiopatias, 76% eram acianóticas, com diagnóstico precoce em 43,3% dos casos; contudo, apenas 36,6% tiveram acesso à cardiologia pediátrica no primeiro mês de vida. O SWYC identificou risco para atraso nos Marcos de Desenvolvimento em 83,3% das crianças, e metade apresentou triagem positiva para problemas de comportamento. Apesar disso, não houve associações estatisticamente significativas entre variáveis socioeconômicas, neonatais ou maternas e a classificação das cardiopatias. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que as crianças com cardiopatias congênitas analisadas apresentam elevada vulnerabilidade social e alto risco para atrasos no desenvolvimento, reforçando a necessidade de vigilância contínua, estímulo precoce e atenção multiprofissional.

Palavras-chave: Cardiopatias congênitas. Desenvolvimento neuropsicomotor. Desenvolvimento Infantil. Perfil Epidemiológico. Pediatria.

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Letícia Oliveira Souza Santos¹; Nívia Lavínia Chagas Pereira²; Adriana Santos Cunha Calado³; Milton Vieira Costa^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmica do 5º ano do curso de Medicina; ³ Especialista em Cardiologia Pediátrica pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figuei; ⁴ Doutor em Biologia Humana e Experimental pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: milton.costa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A primeira infância é um momento crucial para o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e as cardiopatias congênitas podem afetar o crescimento desde cedo. Estudos sobre possíveis atrasos no desenvolvimento de crianças com essas condições são fundamentais para intervenções precoces e prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Mapear o perfil de desenvolvimento infantil de pacientes de 0 a 65 meses com cardiopatias congênitas atendidos no Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Ambesp/Uncisal) e evidenciar a prevalência de atrasos no desenvolvimento, buscando fortalecer a vigilância do desenvolvimento infantil na saúde pública. **METODOLOGIA:** Estudo observacional e descritivo entre agosto e dezembro de 2024, utilizando a versão brasileira do Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR) e entrevistas semiestruturadas. Participaram responsáveis por crianças de 0 a 65 meses acima de 18 anos. Foram excluídos aqueles não alfabetizados. Os dados foram tabulados no Google Sheets e analisados com IBM SPSS Statistics, usando uma significância de 5% ($p < 0,05$) e o Teste Exato de Fisher devido ao tamanho da amostra. As principais cardiopatias identificadas foram forame oval pérvio, comunicação interatrial, persistência do canal arterial e comunicação interventricular, conforme a epidemiologia conhecida. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Das 30 crianças analisadas, 83,3% mostraram atraso no DNPM, reforçando a literatura. Em relação às cardiopatias, 46,6% dos diagnósticos ocorreram no primeiro mês de vida e 36,6% tiveram a primeira consulta com o especialista especialista, período considerado tardio já que as cardiopatias são a segunda causa de mortalidade infantil. Não houve associação direta entre os tipos de cardiopatia e a necessidade de reavaliação no desenvolvimento ($p = 0,671$). Todavia, a necessidade de reavaliação para o comportamento foi maior no grupo cianótico (85%) contra 68,8% no grupo acianótico ($p = 0,550$). **CONCLUSÕES:** O estudo destacou a prevalência de atrasos no desenvolvimento em crianças com cardiopatias, além do acesso tardio ao especialista. Embora os dados não sejam conclusivos, indicam um maior impacto das cardiopatias cianóticas em relação às acianóticas. Os resultados ressaltam a importância de um programa contínuo de vigilância do DNPM para promover intervenções que fortaleçam o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento neuropsicomotor. Desenvolvimento Infantil. Cardiopatias congênitas. Perfil Epidemiológico. Pediatria.

COINFEÇÃO POR HEPATITES VIRAIS E HIV/SIDA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Keliny Cristine Camilo Santana¹; Thiago José Matos Rocha²; Zenaldo Porfírio Da Silva^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 4º ano de Medicina; ² Doutor em Inovação Terapêutica; ³ Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo e professor adjunto da UNCISAL

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: zenaldo.porfirio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Coinfecções por hepatites virais em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) afeta mais de 2 milhões de indivíduos globalmente. Isso implica no curso da doença ao elevar a carga viral e reduzir linfócitos CD4+, comprometendo a resposta à terapia antirretroviral (TARV) e facilitando resistência medicamentosa, o que prejudica o prognóstico clínico. Assim, há exacerbação de danos hepáticos, da morbimortalidade e dos desafios terapêuticos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos casos de hepatites virais em pacientes com HIV/AIDS atendidos entre 2014 e 2023 em hospital de referência de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Foram filtrados 25 prontuários de pacientes coinfectados por HIV-Hepatites, dos quais 21 preencheram os critérios de inclusão: diagnóstico confirmado para as duas infecções simultaneamente dentro do período estudado. A seleção foi por conveniência, devido a disposição dos prontuários, sob risco de viés. Os dados foram inseridos em formulários contendo variáveis clínicas, laboratoriais, sociodemográficas e terapêuticas com posterior tabulação em planilha eletrônica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 21 casos confirmados, 66,6% eram homens, 95,2% pretos/pardos e 15,3% viviam em situação de rua em Maceió. Quanto à escolaridade, 42,8% não informavam, 14,2% eram analfabetos e 9,5% tinham ensino superior. O uso de álcool (61,9%) e tabaco (47,6%) foi alto, bem como o uso de crack (9,5%). A principal forma de exposição registrada foi sexual (19%). A coinfeção HIV-HBV representou 85,7% dos casos, sugerindo maior transmissão nesse contexto. As TARV incluíram Tenofovir e Lamivudina, drogas de dupla ação contra HIV e HBV. Observaram-se elevação de transaminases e bilirrubinas, hipoalbuminemia e razão CD4+/CD8+ baixa, indicando imunossupressão e comprometimento hepático. Clinicamente, destacaram-se perda ponderal (38,1%) e icterícia (23,8%). A mortalidade foi de 23,8%, por choque séptico, insuficiência respiratória ou renal. **CONCLUSÕES:** A coinfeção HIV-hepatites, sobretudo com HBV, concentrou-se em grupos vulneráveis, com baixa escolaridade, uso de drogas e situação de rua, indicadores de piores desfechos na literatura. A defasagem dos registros clínicos limitou a análise epidemiológica, reforçando a urgência da implementação de prontuários eletrônicos e de vigilância mais efetiva, a fim de gerar ações preventivas e assistenciais voltadas às populações em vulnerabilidade.

Palavras-chave: Infecções por HIV; Hepatite viral humana; Coinfecção; Epidemiologia descritiva;

Apoio financeiro: Financiamento próprio dos pesquisadores.

COMPARAÇÃO DOS DESFECHOS OBSTÉTRICOS E FETAIS EM GESTANTES COM EPILEPSIA: UM ESTUDO ENTRE COORTES RETROSPECTIVA E PROSPECTIVA EM ALAGOAS, BRASIL

Daniel Dos Santos Almeida¹; Magnucia De Lima Leite^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando em Medicina; ² Doutora em Saúde Pública

*E-mail para contato: magnucia.leite@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A epilepsia na gestação associa-se a riscos maternos e fetais, influenciados pelos efeitos das medicações anticrises e por fatores sociodemográficos. **OBJETIVO:** Comparar o perfil sociodemográfico e os desfechos obstétricos de gestantes com e sem epilepsia em coortes retrospectiva e prospectiva em Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo comparativo com gestantes atendidas em maternidades de alto risco. A coorte retrospectiva incluiu 726 participantes e a prospectiva 475. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e obstétricas por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Gestantes com epilepsia apresentaram piores indicadores educacionais e maior procedência do interior em ambas as coortes. Na coorte retrospectiva, predominaram cesarianas entre essas gestantes (75,0% vs. 12,6%; $p < 0,001$) e maior história de aborto espontâneo (22,2% vs. 13,6%; $p = 0,0048$). Na coorte prospectiva, a taxa de cesarianas manteve-se elevada entre as gestantes com epilepsia (72,6%), mas também aumentou naquelas sem epilepsia (68,7%), reduzindo a diferença entre os grupos. Houve melhora da escolaridade entre gestantes sem epilepsia, enquanto no grupo com epilepsia observou-se redução da frequência de ensino superior. A persistência de vulnerabilidades sociais e condutas obstétricas mais intervencionistas nas gestantes com epilepsia reforça desigualdades no acesso a fatores como educação e planejamento reprodutivo. O aumento de cesarianas entre gestantes não epiléticas pode refletir o perfil de alto risco dos serviços. **CONCLUSÕES:** O estudo evidencia a necessidade de estratégias de cuidado pré-natal para gestantes com epilepsia, incluindo acompanhamento multiprofissional, planejamento reprodutivo, uso de fármacos mais seguros, visando reduzir riscos e melhorar os desfechos obstétricos.

Palavras-chave: Epilepsia, Gravidez, Complicações na Gravidez, Epidemiologia

Apoio financeiro: CNPq

CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO SOBRE O USO DE MOBILIDADE MOTORIZADA POR PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Maria Eduarda Da Silva Oliveira¹; Alessandra Bonorandi Dounis^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 4º ano de Terapia Ocupacional; ² Doutora

*E-mail para contato: alessandra.dounis@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral é uma condição que pode afetar o movimento e a interação com o ambiente. A mobilidade motorizada oferece soluções eficazes para permitir a participação ativa em diversas atividades. Profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional são capacitados para efetuar a prescrição desses dispositivos. **OBJETIVO:** Analisar as concepções dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais de um Centro Especializado em Reabilitação (CER III) sobre as possibilidades da utilização da mobilidade motorizada por pessoas com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, qualitativa e transversal, realizada com profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que fazem atendimento de pessoas com paralisia cerebral no CER III da Uncisal. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados por meio da análise de conteúdo temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram entrevistados 16 profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A análise desdobrou-se em duas categorias: a primeira referente à experiência dos profissionais na prescrição da mobilidade motorizada, em que a maioria relatou ausência da prática, associada à insegurança e falta de domínio técnico. A segunda categoria explorou os benefícios e dificuldades percebidos na prescrição e uso desses dispositivos. Entre os aspectos positivos, foram citados ganhos na independência, autonomia e cognição. Como barreiras, foram identificados o elevado custo e infraestrutura inadequada. **CONCLUSÕES:** Há necessidade de ampliar o conhecimento e a capacitação dos profissionais quanto à mobilidade motorizada, de forma a favorecer o acesso das pessoas com paralisia cerebral a recursos que promovam maior autonomia, participação social e qualidade de vida.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Paralisia cerebral. Terapeuta Ocupacional. Fisioterapeuta.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal)

CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE VACINAS E O IMPACTO NA COBERTURA VACINAL EM ALAGOAS

Elisa Henriques Vidigal¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina; ² Doutor, Pesquisador do PPGMEST/UNCISAL e PPGSF/RENASF/UNCISAL

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A vacinação é considerada uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças imunopreveníveis. Apesar disso, a hesitação vacinal representa um obstáculo importante para que o Brasil alcance níveis ideais de cobertura. **OBJETIVO:** Caracterizar os conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da saúde atuantes em unidades básicas dos municípios de Traipu - AL e São Miguel dos Campos - AL. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado por meio de questionário estruturado aplicado a profissionais de saúde desses municípios. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram aceitos 39 convites, sendo 66,7% oriundos de São Miguel dos Campos. O perfil predominante incluiu agentes comunitários de saúde (74,4%), maioria do sexo feminino (84,6%) e tempo de atuação superior a 20 anos (30,8%). Em relação ao conhecimento sobre vacinação e cobertura vacinal, 89,7% relataram segurança para orientar sobre a vacinação infantil, 38,5% classificaram seu conhecimento como regular e 97,4% afirmaram incentivar sempre a vacinação. Quanto ao conhecimento em saúde coletiva, 71,8% responderam adequadamente; no entanto, em esquemas vacinais específicos, apenas 56,4% acertaram sobre a DTP e 51,3% sobre a Pneumocócica. **CONCLUSÕES:** Os resultados apontam lacunas importantes no conhecimento dos profissionais de saúde sobre imunização, sobretudo em aspectos técnicos dos esquemas vacinais. Evidencia-se, assim, a necessidade de capacitação contínua e atualização sistemática, a fim de fortalecer a prática profissional, ampliar a qualidade da orientação oferecida à população e contribuir para a melhoria da cobertura vacinal, reforçando a proteção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Campanha de Imunização. Prestadores de Cuidados de Saúde. Hesitação Vacinal. Informação.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica / SS (UNCISAL 2024 - 2025)

CONHECIMENTO DE FAMILIARES DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL SOBRE MOBILIDADE MOTORIZADA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Rute Karollayne Santos Nascimento¹; Flávia Calheiros Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do 4º ano de Terapia Ocupacional; ² Mestra, Professora Assistente

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: flavia.calheiros@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é a deficiência motora mais frequente, resultante de lesão permanente no cérebro. Dessa forma, a mobilidade motorizada, como cadeiras de rodas elétricas e scooters adaptadas, promove o deslocamento independente e amplia a participação social de pessoas com PC. Engajá-los ativamente em atividades significativas, torna-se essencial para a inclusão e a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a compreensão dos familiares/cuidadores de pessoas com paralisia cerebral sobre mobilidade motorizada. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa qualitativa, transversal, com familiares de pessoas com paralisia cerebral a partir dos 12 anos, atendidas no Centro Especializado de Reabilitação (CER III). Foram aplicados questionário sociodemográfico e questões abertas sobre mobilidade motorizada e participação social. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática de Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram entrevistados 9 familiares, com maior frequência de mães como cuidadoras, entre 41 e 50 anos e baixo nível de escolaridade. As respostas apresentaram conhecimento limitado dos familiares sobre mobilidade motorizada e sua relação com a participação social. As falas dos entrevistados revelaram que a mobilidade motorizada é comumente associada exclusivamente à cadeira de rodas elétrica. Foi observada uma participação social restrita à ocupação de espaços públicos como shoppings, praias ou eventos religiosos. **CONCLUSÕES:** Os dados coletados por meio de pesquisas e entrevistas indicam que a compreensão dos familiares sobre mobilidade motorizada e participação social ainda apresenta lacunas conceituais, desinformação e influência de fatores culturais.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Paralisia cerebral. Participação social.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

COTIDIANOS EM COLAPSO: AS TRANSFORMAÇÕES NA VIDA COTIDIANA DE PESSOAS AFETADAS POR UM CRIME SOCIOAMBIENTAL EM MACEIÓ - AL

Alexandre Rodrigo Miranda Ferreira¹; Ana Carolina De Souza Basso²; Waldez Cavalcante Bezerra^{3*};

^{1,3} UNCISAL; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) - Campus Realengo; ¹ Acadêmico do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Dra., Professora Adjunta do IFRJ; ³ Dr., Professor Titular da UNCISAL.

*E-mail para contato: waldez.bezerra@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A exploração desmedida de recursos naturais no atual estágio do capitalismo tem apresentado consequências destrutivas para a humanidade. Desde 2018, Maceió-AL vivencia o que é considerado o maior crime-desastre socioambiental em região urbana em curso no mundo, decorrente da ação de exploração de recursos naturais por uma mineradora, que resultou no deslocamento forçado de moradores de cinco bairros da cidade. Torna-se, assim, importante a realização de pesquisas sobre os impactos socioeconômicos deste evento para as pessoas atingidas e que tiveram seus cotidianos alterados devido à mudança abrupta dos seus territórios. **OBJETIVO:** Analisar as transformações no cotidiano de sujeitos vítimas do crime-desastre socioambiental provocado por uma mineradora na capital alagoana. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, realizado por meio de entrevistas com ex-moradores dos bairros desocupados, cujos dados foram analisados a partir do referencial teórico da terapia ocupacional social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, realizado por meio de entrevistas com ex-moradores dos bairros desocupados, cujos dados foram analisados a partir do referencial teórico da terapia ocupacional social. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A remoção compulsória das pessoas de seus territórios de origem desencadeou processos de fragilização e, em alguns casos, de ruptura das redes sociais e econômicas previamente constituídas, comprometendo de forma significativa o cotidiano. Tal impacto manifesta-se, sobretudo, na dimensão relacional entre sujeitos, espaço territorial e equipamentos coletivos. Os resultados evidenciam, ainda, que as novas dinâmicas impostas à vida cotidiana suscitaram desafios inéditos, não experienciados anteriormente ao crime-desastre. **CONCLUSÕES:** Os desafios comunitários e territoriais vivenciados e relatados evidenciam a vulnerabilização provocada por crimes-desastres socioambientais nos cotidianos das pessoas e grupos sociais, e convocam a reflexão sobre importância da terapia ocupacional social frente a essa temática.

Palavras-chave: Cotidiano. Relações Sociais. Trabalho. Questão Ambiental. Terapia Ocupacional Social.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

DEFICIÊNCIA & ESCRITURAS SAGRADAS: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS DOS EVANGELHOS CANÔNICOS

Marineide Beatriz Oliveira Dos Santos¹; Julyana De Araújo Rodrigues²; João Cardoso De Albuquerque Neto³; David Dos Santos Calheiros^{4*};

¹ Escola Estadual Tarcisio de Jesus; ^{2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Estudante do ensino médio; ² Acadêmica do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ³ Acadêmico do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ⁴ Doutor, Professor Adjunto da Uncisal

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Ao longo da história do Cristianismo, verifica-se o impacto das Escrituras Sagradas nas concepções sociais sobre a deficiência, que influenciam a forma como as pessoas se relacionam e proporcionam oportunidades e condições para a participação da vida comum. **OBJETIVO:** Identificar nos evangelhos canônicos de Mateus, Marcos, Lucas e João as narrativas que revelam preconceitos e estereótipos acerca da deficiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental. O corpus inclui os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, analisados por meio de duas traduções bíblicas — uma com equivalência formal e outra com equivalência dinâmica. A coleta/produção dos dados foi realizada por meio da Ficha de Análise Documental dos Evangelhos Canônicos (FADEC), que identifica referências à deficiência, seus contextos e interpretações teológicas associadas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise dos evangelhos canônicos revelou 22 referências à deficiência, que sinalizam algum tipo de estereótipo ou manifestação de preconceito. Tais achados retratam o cenário de opressão que viviam as pessoas com deficiência da época. **CONCLUSÕES:** Os evangelhos mostram que Jesus rejeitou a relação entre pecado e deficiência, promovendo dignidade e inclusão. Sua postura desafia estereótipos e sugere um olhar acolhedor, contrastando com práticas de exclusão da época.

Palavras-chave: Deficiência. Escrituras sagradas. Inclusão.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

DEFICIÊNCIA & ESCRITURAS SAGRADAS: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS DOS EVANGELHOS CANÔNICOS

João Cardoso De Albuquerque Neto¹; Julyana De Araújo Rodrigues²; David Dos Santos Calheiros^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Acadêmica do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ³ Doutor, Professor Adjunto da UNCISAL

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As escrituras sagradas possuem uma significativa influência na forma como a deficiência é representada na sociedade, destacando a sua ampla capacidade de disseminação e impacto no contexto social. **OBJETIVO:** Identificar nos evangelhos canônicos de Mateus, Marcos, Lucas e João as narrativas que revelam contribuições à ressignificação da deficiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, baseado na análise documental dos evangelhos canônicos. Para o processo de análise, foi utilizada as traduções bíblicas de equivalência formal e dinâmica. Os dados foram produzidos mediante Ficha de Análise Documental (FADEC) - desenvolvida pelos pesquisadores para esta finalidade de pesquisa. O tratamento dos dados ocorreu com o emprego da técnica de análise de conteúdo, especificamente a temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise identificou 27 passagens, nos evangelhos canônicos investigados, que trazem à tona contribuições à ressignificação da deficiência. Do total identificado, 10 ocorrências foram constatadas em Mateus, 6 em Marcos, 9 em Lucas e 2 em João. Os episódios mostram o confronto de Jesus Cristo a estruturas institucionais que contribuíam para os processos de exclusão da pessoa com deficiência, a valorização da agência das pessoas com deficiência e o protagonismo comunitário para resolver os processos de inclusão e exclusão da população com deficiência. **CONCLUSÕES:** Os evangelhos canônicos trazem à tona relevantes contribuições à ressignificação da deficiência, ao destacarem ações e ensinamentos de Jesus Cristo que rompem com estruturas/padrões de exclusão da época, legitima a voz das pessoas com deficiência e mobilizam um fazer coletivo para práticas de inclusão.

Palavras-chave: Deficiência. Escrituras Sagradas. Ressignificação. Inclusão.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

DEFICIÊNCIA & ESCRITURAS SAGRADAS: DESCORTINANDO AS NARRATIVAS DOS EVANGELHOS CANÔNICOS

Julyana De Araújo Rodrigues¹; João Cardoso De Albuquerque Neto²; David Dos Santos Calheiros^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Acadêmico do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ³ Doutor, Professor Adjunto da Uncisal

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As escrituras sagradas possuem uma significativa influência na forma como a deficiência é representada na sociedade, destacando a sua ampla capacidade de disseminação e impacto no contexto social. **OBJETIVO:** Identificar nos evangelhos canônicos de Mateus, Marcos, Lucas e João as narrativas que revelam preconceitos e estereótipos acerca da deficiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo documental. O corpus é composto pelas obras canônicas de Mateus, Marcos, Lucas e João. Foram utilizadas dois tipos de traduções bíblicas, as que possuem equivalência formal e as que possuem equivalência dinâmica. Para coleta e produção dos dados, foi utilizado a Ficha de Análise Documental dos Evangelhos Canônicos (FADEC), que foi desenvolvida pelos pesquisadores para esta finalidade de pesquisa. Para tratamento dos dados foi aplicado a análise de conteúdo, especificamente a temática. Desses procedimentos emergiram as categorias temáticas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi possível identificar 22 passagens bíblicas que apresentam elementos associados a preconceitos e estereótipos relacionados à deficiência, assim sendo 8 em Mateus, 4 em Marcos, 9 em Lucas e 1 em João. Esses preconceitos/estereótipos não são sustentados pelos evangelhos analisados, mas combatidos pelos ensinamentos de Jesus Cristo, na medida em que suas obras promoviam a dignidade, inclusão e inserção social das pessoas com deficiência. **CONCLUSÕES:** Os achados deste estudo reforçam a importância de uma leitura crítica e contextualizada das Escrituras Sagradas, uma vez que a má interpretação destas narrativas podem, inadvertidamente, perpetuar preconceitos e estereótipos presentes na estrutura social, reforçando a marginalização das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Deficiência. Escrituras Sagradas. Preconceito.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

DEPENDÊNCIA DE INTERNET EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS

Maria Laura De Souza Rufino¹; Irena Penha Duprat^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda em Enfermagem; ² Doutora em ciências

*E-mail para contato: irena.duprat@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Apesar dos incontestáveis benefícios advindos do uso da Internet na vida das pessoas, seu uso desenfreado tem se revelado um problema emergente de saúde pública. Dentre os grupos de risco para transtornos relacionados ao uso das redes encontram-se os universitários, pois pertencem a uma geração que já nasceu com o advento da Internet e vivenciou sua propagação de maneira desenfreada. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência da dependência de internet entre estudantes da área da saúde de uma universidade pública de Alagoas e fatores associados. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 178 estudantes da área da saúde de uma universidade pública de Alagoas, que foram sorteados para responderem ao instrumento de coleta de dados contendo a caracterização dos participantes e a Escala de Dependência de Internet (IAT-20). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se um predomínio de estudantes do sexo feminino (76.4%), com faixa etária entre 18 e 24 anos (82%), raça/cor autodeclarada branca (50.5%), solteiros (93.3%) e heterossexuais (74.7%). A maioria dos estudantes classificou o uso da internet em seu cotidiano como maléfico (45,5%) e classificou o tempo gasto navegando na internet como alto (41,6%). De acordo com a classificação da IAT, o nível de dependência de internet foi leve em 37,1% dos participantes e moderado em 9,5% deles. **CONCLUSÕES:** Os resultados obtidos reforçam a importância de se desenvolver políticas institucionais que incentivem o uso equilibrado das tecnologias digitais reduzindo, assim, os riscos à qualidade de vida dos universitários e, consequentemente, seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Internet; Estudantes; Transtorno de Adição à Internet.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas/ FAPEAL

DESEMPENHO OCUPACIONAL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Rhayane Silva Dos Santos¹; Adriana Reis De Barros^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional; ² Professora assistente CCS

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: Adriana.barros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) é um instrumento desenvolvido para avaliar o desempenho em autocuidado, produtividade e lazer, a partir da percepção do próprio indivíduo ou de seu cuidador. Fundamentada na prática centrada no cliente, a COPM possibilita identificar prioridades e dificuldades no cotidiano, subsidiando a construção de intervenções mais significativas, especialmente no campo da saúde mental. Apesar de sua relevância, a literatura nacional ainda apresenta escassez de estudos que utilizem este instrumento nesse contexto. Assim, torna-se pertinente ampliar o conhecimento acerca de sua aplicabilidade em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), fortalecendo práticas baseadas em evidências e a promoção da autonomia dos usuários. **OBJETIVO:** Identificar, por meio da COPM, os principais problemas e prioridades relacionadas ao desempenho ocupacional de usuários do CAPS Casa Verde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 14 usuários atendidos no CAPS Casa Verde. Foram aplicados: (1) entrevista estruturada para coleta de dados sociodemográficos; (2) questionário de Classificação Econômica (Critério Brasil - ABEP); e (3) COPM, que permite identificar atividades de difícil realização, atribuir grau de importância (escala de 1 a 10), avaliar desempenho e satisfação, além de selecionar as atividades prioritárias para intervenção. A amostra foi definida de forma probabilística aleatória simples, com critérios de exclusão envolvendo usuários em crise, com comprometimento cognitivo grave ou prejuízo na autocritica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As dificuldades mais recorrentes estavam relacionadas ao autocuidado (higiene, vestuário e alimentação) e à independência fora de casa (transporte, deslocamentos e compras). A média de importância atribuída ao autocuidado foi 7,75, enquanto a independência fora de casa recebeu média de 8,0, configurando-se como a principal prioridade. Também foram relatadas dificuldades em produtividade (emprego, preparo de refeições) e lazer (passeios, leitura, socialização), que atingiram altos graus de importância, chegando a 10. A análise econômica indicou que a maioria dos participantes pertence às classes C, D e E, revelando vulnerabilidade social e econômica. **CONCLUSÕES:** Os achados evidenciam que a autonomia, especialmente em atividades externas, é percebida como prioridade pelos usuários, reforçando sua importância para a reabilitação psicossocial. A COPM mostrou-se sensível para captar tanto o desempenho objetivo quanto às prioridades subjetivas, contribuindo para a elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares. Apesar da limitação amostral, os resultados reforçam a relevância da utilização de instrumentos centrados na pessoa para qualificar práticas em saúde mental e ampliar estratégias de intervenção voltadas ao fortalecimento da autonomia e inclusão social.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial;

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

DESENVOLVIMENTO DE IA PARA O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Carlos Eduardo Da Silva Braz¹; Paulo Marinho Gomes²; Alex Melo Da Silva^{3*};

^{1,2,3} Uncisal; ¹ Graduando em Sistemas Para Internet; ² Mestre; ³ Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: alex.silva@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) é um campo de estudo da Ciência da Computação que existe desde a década de 1950. Atualmente, este campo de estudo tornou-se muito popular entre a população em geral, por conta dos modelos de IA generativos, e o uso desta tecnologia na educação pode ser transformador, com potencial para enriquecer as dinâmicas de ensino e aprendizagem, oferecendo oportunidades de aprender de forma ativa, exploratória e personalizada. **OBJETIVO:** Investigar o potencial do uso de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial generativa, e como essas tecnologias podem se manifestar na educação. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa possui caráter exploratório com abordagem qualitativa. Inicialmente, buscou-se realizar uma revisão bibliográfica da literatura (artigos, livros, websites e livretos) sobre IA na educação. Após isso, para a etapa exploratória da pesquisa, um protótipo de chatbot que utiliza IA generativa foi desenvolvido e alimentado com a bibliografia utilizada para fundamentar esta pesquisa. Além disso, experimentou-se o uso da ferramenta NotebookLM, alimentando-a também com a bibliografia utilizada nesta pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O material bibliográfico utilizado indica que há potencial para a IA transformar positivamente a educação, tornando as dinâmicas de ensino e aprendizagem mais personalizadas, fomentando a autonomia dos alunos nas práticas de estudo. O educador não perde sua relevância, mas é fundamental que o educador aprenda a utilizar a IA, para usar essas tecnologias para promover o sucesso de seus alunos, e otimizar suas tarefas administrativas enquanto professor. O chatbot experimental, treinado com os materiais bibliográficos desta pesquisa, demonstrou coerência em suas respostas e alinhadas com os materiais usados em seu treinamento. O uso da ferramenta NotebookLM evidenciou um grande potencial para promover o protagonismo estudantil e sua autonomia, especialmente por fornecer feedback personalizado e instantâneo ao estudante, e por servir como repositório de materiais de estudo, flexível às mais variadas áreas de estudo. **CONCLUSÕES:** Pode-se inferir que o uso de chatbots mostra-se muito promissor, especialmente em ambientes virtuais de aprendizagem. O impacto do uso de ferramentas baseadas em IA generativa na educação podem ser significativamente positivos, sem retirar a importância do educador, e ao mesmo tempo promovendo a transformação da educação.

Palavras-chave: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. IA NA EDUCAÇÃO. CHATBOTS.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

DESVANTAGEM VOCAL E CONHECIMENTO SOBRE HÁBITOS VOCAIS EM ESTUDANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE PALHAÇOTERAPIA

Rebeca Jacinto Silva¹; Cristiane Cunha Soderini Ferracciu^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Ensino Superior Incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: cristiane.soderini@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Durante atividades como canto, contação de histórias e imitação, palhaços de hospital fazem uso excessivo da voz, gerando maior probabilidade de desenvolver disfonia. Assim, a falta de conhecimentos adequados de saúde e higiene vocal pode levar a desvantagens vocais e comprometer suas atividades de palhaçaria. **OBJETIVO:** Buscar associação entre risco para disfonia, grau de conhecimento sobre saúde e higiene vocal e desvantagem vocal neste público. **METODOLOGIA:** Utilizou-se os questionários Índice de Triagem Vocal para Distúrbios de Voz (ITDV); Questionário de Saúde e Higiene Vocal (QSHV) e Protocolo Índice de Desvantagem Vocal 10 (IDV-10), em 64 participantes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maioria dos participantes apresentou respostas dentro da normalidade dos questionários, sendo 70,4% (n= 45) no ITDV; 96,9% (n= 62) no QSHV e 76,5% (n=49) no IDV-10, corroborando com o ITDV. Não foram encontradas associações entre as variáveis estudadas. Os dados encontrados sobre a prevalência de pigarro e garganta seca corroboram com estudo realizado por Guerra et al. (2013), utilizando universitários, que demonstrou que estes são sintomas comuns. Os resultados do QSHV reforçam achados da literatura, que mostram melhora quanto à conscientização sobre a temática (Lobo et al., 2017). **CONCLUSÕES:** Conclui-se que os palhaços de hospital estudados não possuem risco para disfonia, possuem bom conhecimento sobre saúde e higiene vocal e não possuem desvantagem vocal. Ademais, o risco para disfonia não se associou com o conhecimento sobre saúde e higiene vocal, bem como a desvantagem vocal não se associa ao conhecimento sobre saúde e higiene vocal.

Palavras-chave: Distúrbios da voz; Voz; Autoavaliação; Terapia do Riso

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

DISFUNÇÃO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL E A SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Sherellen Vitória Bezerra Da Silva¹; Beatriz Tavares Amorim²; Flávia Calheiros Da Silva³; Rosana Cavalcanti De Barros Correia^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmica do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ^{3,4} Mestre

*E-mail para contato: rosana.correia@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve déficits na comunicação, interação social e padrões de comportamento. Alterações sensoriais podem levar à aversão a estímulos, favorecendo seletividade alimentar. **OBJETIVO:** Identificar a presença e frequência da disfunção do processamento sensorial em crianças com o transtorno do espectro autista e qual a sua interferência na seletividade alimentar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado com o Questionário Perfil Sensorial 2 e a Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no TEA, aplicados a cuidadores de crianças com TEA e seletividade alimentar atendidas em centro especializado em reabilitação. Os dados foram analisados por frequências absolutas e descritivas. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e, para comparação entre grupos, o teste de Kruskal-Wallis. Adotou-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). As análises foram realizadas nos softwares SPSS 26.0 e Excel 365. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 78,8% das crianças eram do sexo masculino e 78,8% dos cuidadores eram mães. No comportamento alimentar, as alterações com maiores médias foram seletividade alimentar (8,48), comportamentos rígidos relacionados à alimentação (9,97) e habilidades nas refeições (12,09). No Perfil Sensorial, o processamento oral foi o mais proeminente, com comprometimento em 57,6%. A relação entre processamento oral e seletividade alimentar não foi significativa ($p=0,0559$), embora crianças com maiores médias apresentassem mais alterações no processamento oral. **CONCLUSÕES:** As crianças apresentaram alta seletividade alimentar e alterações no processamento oral. Não houve significância estatística, possivelmente pela amostra reduzida. São necessários estudos com amostras amplas e representativas.

Palavras-chave: Disfunção do processamento sensorial. Seletividade alimentar. Transtorno do espectro autista.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

DISFUNÇÃO VESTIBULAR EM MULHERES NA MENOPAUSA

Nathália Beatriz Alexandre Vitor¹; Lauralice Raposo Marques^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Ensino superior incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: lauralice.marques@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A menopausa marca o fim da capacidade reprodutiva feminina e está associada a alterações hormonais que podem impactar o sistema vestibular, gerando sintomas como tontura, vertigem e instabilidade. A avaliação otoneurológica é essencial para identificar possíveis lesões no sistema auditivo e vestibular, especialmente em mulheres na menopausa. **OBJETIVO:** Verificar a ocorrência de disfunções vestibulares em mulheres na menopausa. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de corte transversal com 50 mulheres, entre 40 e 55 anos. A amostra foi dividida em dois grupos: G1, com 25 mulheres na menopausa, e G2, com 25 mulheres que não estão na menopausa. A coleta de dados incluiu anamnese otoneurológica, manobras de Dix-Hallpike e Head Holl, além de Vectoeletronistagmografia. Os dados foram registrados em planilhas do Excel e analisados por meio do Teste Qui-Quadrado, Exato de Fisher ($p < 0,050$) e cálculo do Odds Ratio. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A chance de disfunção vestibular em mulheres na menopausa foi aproximadamente 2,3 vezes maior do que em mulheres que não estão na menopausa. **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam que mulheres na menopausa têm 2.3 vezes mais chances de apresentar disfunções vestibulares em comparação com mulheres não menopausadas. Foi observada uma ocorrência de 34% de disfunção vestibular entre as mulheres na menopausa. Esses achados sugerem uma possível tendência, mas estudos com amostras maiores são necessários para confirmar essa relação.

Palavras-chave: Menopausa. Vertigem. Eletronistagmografia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

EGRESSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE ALAGOAS: PERFIL, PERCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Emile Nicole Lins Da Silva¹; Elaine Do Nascimento Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico do 4º ano de Terapia Ocupacional; ² Mestre

*E-mail para contato: elaine.silva@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Terapia Ocupacional consolidou-se no Brasil a partir da década de 1950, inicialmente voltada à reabilitação física, expandindo-se ao longo das décadas em consonância com as políticas sociais. A formação acadêmica evoluiu, especialmente após as Diretrizes Curriculares Nacionais (2002), buscando formar profissionais críticos, generalistas e reflexivos. Diante da escassez de investigações recentes acerca do mercado de trabalho em Alagoas, este estudo buscou suprir a lacuna de dados atualizados. **OBJETIVO:** Analisar o perfil, a percepção sobre a formação e a satisfação profissional dos egressos do curso de terapia ocupacional da UNCISAL. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quanti-qualitativo, exploratório, realizado com 59 egressos. Os dados foram coletados via questionário online entre agosto/2024 e março/2025. Utilizando-se de análise estatística descritiva e de conteúdo temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os achados revelaram predominância do sexo feminino (81%), autodeclaração branca ou parda (75,8%) e faixa etária entre 26 e 30 anos. Quanto à formação, evidenciou-se reconhecimento da qualidade do corpo docente e dos estágios, embora tenham sido apontadas fragilidades, como ênfase excessiva na área infantil, baixa carga horária em saúde coletiva e repercussões da pandemia. A inserção profissional mostrou concentração na capital, rendimentos entre três e cinco salários mínimos e prevalência do setor privado (56,9%), impulsionada pela demanda em atendimentos infantis. **CONCLUSÕES:** A pesquisa evidencia avanços na formação e atuação dos terapeutas ocupacionais da UNCISAL, mas também desafios relacionados à precarização, concentração no setor privado e necessidade de fortalecer a formação em áreas diversas, garantindo melhor alinhamento às demandas sociais de Alagoas.

Palavras-chave: TERAPIA OCUPACIONAL; FORMAÇÃO PROFISSIONAL; ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

ELABORAÇÃO DE LITERATURAS INFANTIS SOBRE A DEFICIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO NARRATIVAS

Letícia Soares Silva¹; David Dos Santos Calheiros^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Doutor, Professor Adjunto da UNCISAL

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No atual cenário de expansão dos livros infantis, a temática da deficiência tem ganhado espaço no mercado editorial brasileiro. Contudo, essa produção ainda é marcada por estereótipos e preconceitos, reforçando concepções obsoletas que colocam a pessoa com deficiência em posição de inferioridade, associando-a ao pecado ou a práticas assistenciais. **OBJETIVO:** Elaborar obras de Literatura Infantil com narrativas escritas e visuais que contribuam para o combate a preconceitos e estereótipos acerca da deficiência. **METODOLOGIA:** O processo de criação das obras considerou dois eixos principais: 1) aspectos semânticos e adequação ao público-alvo; 2) aspectos técnicos e estruturais. A identificação de estereótipos foi feita por meio de uma ficha documental desenvolvida pelos pesquisadores. Utilizou-se análise temática, com leitura flutuante e codificação manual dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram elaboradas cinco literaturas, do tipo conto. Nos contos criados, verificou-se a existência de quatorze narrativas que revelam preconceitos e estereótipos acerca da deficiência (quatro em Cidade sem Sol; uma em Irmãos coragem e o rei gelado; três em Abigail e a Raposa; três em Pistas da Felicidade; três em Lina e o Segredo do Sertão). As análises revelam trechos que relacionam a deficiência com incapacidade, vulnerabilidade, superproteção, obstáculo e passividade. As histórias, embora não tenham sido escritas de modo preconceituoso, demonstram como tais concepções se manifestam em detalhes que poderiam passar despercebidos pelo leitor. **CONCLUSÕES:** As histórias apesar de não terem sido escritas de maneira preconceituosa, revelam como os preconceitos e estereótipos se manifestam em detalhes que passariam despercebidos.

Palavras-chave: Deficiência. Literatura infantil. Inclusão. Educação Especial.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

ELABORAÇÃO DE LITERATURAS INFANTIS SOBRE A DEFICIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO NARRATIVAS

Richard Eduardo Leite Dos Santos¹; Letícia Soares Silva²; David Dos Santos Calheiros^{3*};

¹ Escola Estadual Tarcísio de Jesus; ² Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas; ³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Estudante do Ensino Médio; ² Acadêmica do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ³ Doutor, Professor Adjunto da UNCISAL

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A literatura infantil voltada para a temática da deficiência constitui-se como uma ferramenta fundamental na promoção da inclusão e no combate a estereótipos, pois possibilita que crianças cresçam compreendendo e respeitando as diferenças. **OBJETIVO:** Elaborar literaturas infantis com narrativas escritas e visuais que contribuam para o combate a preconceitos e estereótipos acerca da deficiência. **METODOLOGIA:** Para nortear o processo de produção/criação das literaturas infantis, adotou-se uma preocupação fundamental em relação a pontos fundamentais, são eles: 1) aspectos semânticos e de adequação ao público-alvo; 2) aspectos técnicos estruturais do produto. Para análise da presença da deficiência nas duas obras de Literatura Infantil produzidas nesta pesquisa, utilizou-se uma ficha de análise documental. A análise temática foi utilizada no processo de tratamento dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram produzidas pelo pesquisador duas obras de literatura infantil, com base no gênero textual conto. No conto infantil “Será que sou capaz?”, desenvolvido pelo próprio pesquisador, verificou-se a existência de cinco narrativas escritas que revelam preconceitos e estereótipos acerca da deficiência; no conto “Gol da amizade”, foram encontradas três passagens capacitistas. **CONCLUSÕES:** A literatura infantil voltada para a temática da deficiência é uma ferramenta fundamental na promoção da inclusão e no combate a estereótipos acerca da deficiência, pois possibilita que as crianças cresçam compreendendo e respeitando as diferenças. No entanto, é imprescindível que essa representação seja feita de maneira responsável, evitando discursos que, sob a intenção de combate, perpetuem preconceitos sutis.

Palavras-chave: Deficiência. Literatura infantil. Inclusão.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ELABORAÇÃO DE LITERATURAS INFANTIS SOBRE A DEFICIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO NARRATIVAS

Gabryelle De Olivirifa Emídio¹; Marcela Kardinale Silva De Brito²; David Dos Santos Calheiros^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda; ² Mestranda; ³ Doutorado

*E-mail para contato: david.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A literatura infantil, desde sua origem, busca articular ensino e ludicidade, constituindo-se como espaço de formação simbólica e social. No cenário brasileiro contemporâneo, a deficiência passou a ser tematizada com maior ênfase a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Contudo, análises indicam que muitas obras ainda reproduzem estereótipos capacitistas. Partindo dos Estudos da Deficiência, esta pesquisa explora a potência da narrativa literária para ressignificar tais representações, compreendendo a diversidade como atributo humano. **OBJETIVO:** Elaborar obras de Literatura Infantil com narrativas escritas e visuais que contribuam para a ressignificação da deficiência. **METODOLOGIA:** O processo de produção/criação das literaturas infantis é guiado por um conjunto de critérios e recomendações que orientam sobre dois aspectos fundamentais, a saber: 1) aspectos semânticos e de adequação ao público-alvo; 2) aspectos técnicos estruturais do produto. Para analisar a presença da deficiência nas literaturas criadas, foi desenvolvida pelos próprios pesquisadores uma ficha de análise documental. As narrativas escritas das literaturas infantis criadas foram submetidas à análise temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram elaboradas cinco crônicas inspiradas em vivências reais, voltadas para crianças de 6 a 8 anos, a saber: elas: Gaby. — Gaby na Nova Escola, Gaby e o Esporte que Abraça, Gaby e as Terapias Mágicas, Gaby e a Dança que Encantou o Mundo e Gaby e a Brincadeira das Nuvens. As crônicas abordam pertencimento escolar, inclusão, esportes, reabilitação, arte e simbolismo. Em conjunto, tensionam padrões normativos e contribuem para a desconstrução de concepções capacitistas. **CONCLUSÕES:** A pesquisa demonstra que a literatura infantil, quando engajada com os princípios da diversidade e da inclusão, constitui ferramenta pedagógica e política de combate ao capacitismo, reafirmando o direito de toda criança de ocupar os múltiplos espaços da vida.

Palavras-chave: Literatura infantil; Deficiência; Inclusão; Estudos da Deficiência; Ressignificação.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE ALAGOAS: PERFIL, PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

Jorge Felipe Calixto Da Lus Freire¹; Elaine Do Nascimento Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Mestra

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: elaine.silva@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, o segundo mais antigo no Nordeste e o primeiro em Alagoas, carece de registros sobre a perspectiva dos estudantes em sua formação. **OBJETIVO:** Analisar o perfil, a formação e as expectativas profissionais de estudantes do curso de terapia ocupacional da UNCISAL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e analítico, utilizando dados primários e de métodos qualitativos e quantitativos, com uma amostra de 106 estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Os dados foram obtidos por meio de um questionário online e analisados estatisticamente (quantitativos) e por meio de análise de conteúdo, com auxílio do software IRaMuTeQ (qualitativos). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Majoritariamente, os participantes demonstraram satisfação com o curso, os motivos que os levaram a pensar em trancar/desistir do curso foram fatores externos à universidade. Os discentes demonstraram noção do mercado de trabalho e para onde as demandas estão sendo direcionadas. **CONCLUSÕES:** Apesar da alta satisfação com a formação em Terapia Ocupacional na UNCISAL, desafios como saúde mental e dificuldades financeiras afetam a permanência dos estudantes, indicando a necessidade de políticas estudantis eficazes para suporte financeiro e psicológico, a fim de garantir a permanência e o sucesso dos estudantes na universidade.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Alagoas; Graduação; Formação Profissional;

Apoio financeiro: PIP - Programa de Incentivo à Pesquisa

ESTUDO ANATÔMICO SOBRE AS VEIAS LOMBARES ASCENDENTE EM CADÁVERES HUMANOS

Felipe De Azevedo Correa Assumpção¹; Natalia Santos Dos Anjos²; Carlos Adriano Silva Dos Santos^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ^{1,2} Graduando; ³ Doutor

*E-mail para contato: carlos.adriano@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As veias lombares ascendentes (VLAs), desde a sua origem nas veias ilíacas comuns (VICs), cruzamento com as veias lombares e continuação no tórax para a formação do sistema ázigo e hemiáximo, se apresentam como uma das principais vias de colateralidade, direta ou indiretamente, do sistema caval. Apesar de tamanha importância, ainda são pobres as descrições na literatura da presença ou não de válvulas nessas veias, além da ambiguidade em descrever suas tributárias. Portanto, é necessário satisfazer a necessidade de descrições anatômicas mais detalhadas quanto às veias lombares ascendentes. **OBJETIVO:** Estudar anatomicamente as veias lombares ascendentes quanto à frequência, ao número e ao tipo de válvulas. **METODOLOGIA:** Este projeto compõe um estudo anatômico descritivo utilizando cadáveres humanos. Foram avaliados quinze cadáveres, compondo trinta amostras, com ambos os dimídios da cavidade abdominopélvica e torácica, nos quais foi feita uma dissecação e uma inspeção mesoscópica na região abdominopélvica seguidas de incisão longitudinal nas VLAs para expor seu interior. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com o número do processo CAAE: 80872024.0.0000.5011, e contou com o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) por meio do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica (PIBIC). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Encontramos 6 válvulas e 4 septos, sendo que em 4 cadáveres, observamos válvulas que dificultavam o fluxo no sentido VLA e em um destes cadáveres, observamos uma válvula que impedia o fluxo para VIC. Apesar de na literatura existirem relatos em que há o retorno venoso pleno por meio da VLA se continuando no sistema ázigo e desembocando na veia cava superior, nossos resultados nos permitem discorrer que depender única e exclusivamente do sistema de colateralidade supracitado sem que se antes verifique sua perviedade pode resultar em prejuízos circulatórios. **CONCLUSÕES:** Com base nos dados que obtivemos e apresentamos no presente estudo, podemos concluir que as VLAs podem apresentar válvulas ou septos, o que pode comprometer a circulação colateral caso seja escolhida como via de colateralidade para o sistema caval. Sugerimos que em pesquisas futuras o número da amostra seja ampliado para que se possa avaliar a distribuição das variáveis em diferentes grupos étnicos, faixas etárias e sexos.

Palavras-chave: Veias lombares ascendentes; Válvulas; Colateralidade; Sistema caval

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

ESTUDO ANATÔMICO SOBRE AS VEIAS LOMBARES ASCENDENTE EM CADÁVERES HUMANOS

Natália Santos Dos Anjos¹; Felipe De Azevedo Correa Assumpção²; Carlos Adriano Silya Dos Santos^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ^{1,2} Graduando; ³ Doutor

*E-mail para contato: carlos.adriano@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As veias lombares ascendentes (VLAs), desde a sua origem nas veias ilíacas comuns (VICs), cruzamento com as veias lombares e continuação no tórax para a formação do sistema ázigo e hemiáximo, se apresentam como uma das principais vias colaterais, direta ou indiretamente, do sistema caval. Apesar de tamanha importância, ainda são pobres as descrições na literatura da presença ou não de válvulas nessas veias, além da ambiguidade em descrever suas tributárias. Portanto, é necessário satisfazer a necessidade de descrições anatômicas mais detalhadas quanto às VLAs. **OBJETIVO:** Estudar anatomicamente as VLAs quanto a sua morfometria, tributárias, sintopia, origem e continuidade. **METODOLOGIA:** Este projeto compõe um estudo anatômico descritivo utilizando cadáveres humanos. Foram avaliados quinze cadáveres, compondo trinta amostras, com ambos os dimídios da cavidade abdominopélvica e torácica, nos quais foi feita uma dissecação e uma inspeção mesoscópica na região abdominopélvica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNCISAL e contou com o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas por meio do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As tributárias musculares foram as dominantes, a origem se deu com maior frequência da VIC e ela não se continuou em 40% dos casos. Seu maior diâmetro é do lado esquerdo e está relacionada, medialmente, a estruturas como corpos vertebrais e discos intervertebrais, lateralmente, ao músculo psoas maior e ao nervo obturatório, anteriormente, ao músculo psoas maior, à cadeia linfonodal e à VIC e, posteriormente, aos processos transversos das vértebras lombares. Apenas 33,3% das VLAs não apresentaram nenhum impedimento para a colateralidade do fluxo até o segmento estudado. Os Resultados nos permitem discernir que depender única e exclusivamente do sistema de colateralidade supracitado sem que se verifique sua perviedade pode resultar em prejuízos circulatórios. **CONCLUSÕES:** Concluímos que as VLAs podem não se continuar após a 4ª vértebra lombar, o que pode comprometer a circulação colateral caso seja escolhida como via de colateralidade para o sistema caval, além de ter sua origem nas tributárias que a formam, e desembocadura na VIC. Sugerimos que em pesquisas futuras o número da amostra seja ampliado para que se possa avaliar a distribuição das variáveis em diferentes grupos étnicos, faixas etárias e sexos.

Palavras-chave: Veias lombares ascendentes; Válvulas; Colateralidade; Sistema caval.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

FATORES DETERMINANTES DOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES PORTADORES DE ACIDENTES VASCULARES ENCEFÁLICOS NA UNIDADE DE AVC DO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS

Cristiano Falcão Felix Silva¹; Laura Almeida De Araújo²; André Falcão Pedrosa Costa^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 4º ano de medicina da UNCISAL; ² Acadêmica do 4º ano de medicina da UNCISAL; ³ Doutor em nefrologia pela Universidade de São Paulo e professor titular da UNCISAL

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: andre.costa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um súbito comprometimento neurológico causado por problemas vasculares que persiste por mais de 24 horas ou leva à morte. Fatores de risco como diabetes, tabagismo e hipertensão influenciam sua incidência. A mortalidade é significativa, especialmente em casos hemorrágicos, sendo uma das principais causas de morte e incapacidade global. No Brasil, em 2021, a letalidade do AVC chegou a 12,5%, com 160 novos casos a cada 100.000 habitantes, sendo Alagoas o Estado com a maior taxa. Assim, investigar a ligação entre os fatores de risco e desfechos clínicos desfavoráveis em pacientes internados é clinicamente importante. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre os fatores de risco relativos ao AVC e os desfechos clínicos primários de pacientes internados na Unidade de AVC do Hospital Geral do Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo observacional prospectivo com pacientes admitidos ao longo de 11 meses na unidade de AVC do Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE/AL). Foram avaliados os desfechos de óbito, tempo de internação, taxa de infecção e variação da funcionalidade neurológica (escala NIHSS) e sua associação com os fatores de risco pré-existentes, como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Para a análise estatística, foram utilizados os testes de Qui-quadrado/Fisher e Mann-Whitney, a depender das características das variáveis, além de regressão logística para análise multivariada de desfechos binários. Para todos os casos, um valor de $p \leq 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 81 de 118 pacientes foram incluídos neste estudo. A HAS foi a comorbidade mais prevalente (79,0%) e associou-se a um maior tempo de internação (mediana de 12 vs. 7 dias; $p=0,015$). A DM, presente em 37,0% da amostra, foi um preditor independente para o desenvolvimento de infecção na análise multivariada (OR ajustado = 3,18; IC 95% 1,08-9,37; $p=0,036$). A mortalidade foi de 3,7% e houve melhora neurológica na maioria dos pacientes ao longa da internação (mediana Δ NIHSS = -2,0). **CONCLUSÕES:** Em pacientes hospitalizados por AVC, a HAS e o DM são fatores de risco prevalentes e associados a piores desfechos. O DM, em particular, aumenta independentemente o risco de infecção. O controle rigoroso desses fatores é fundamental para otimizar os resultados clínicos e reduzir desfechos desfavoráveis durante a internação.

Palavras-chave: Estado Funcional; Fatores de Risco; Morte; Prognóstico; Tempo de Internação.

Apoio financeiro: Financiamento próprio

FATORES DETERMINANTES DOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES PORTADORES DE ACIDENTES VASCULARES ENCEFÁLICOS NA UNIDADE DE AVC DO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS

Laura Almeida De Araújo¹; Cristiano Falcão Felix Silva²; André Falcão Pedrosa Costa^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 4º ano de medicina da UNCISAL; ² Acadêmico do 4º ano de medicina da UNCISAL; ³ Doutor em nefrologia pela Universidade de São Paulo e professor titular da UNCISAL

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: andre.costa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um dano neurológico vascular súbito, com duração superior a 24h ou fatal. Frequentemente associado a fatores de risco e piora de prognóstico, como diabetes, tabagismo e hipertensão (HAS), é uma das principais causas globais de morte e incapacidade. Em 2021, a letalidade no Brasil foi de 12,5%, com Alagoas registrando a maior incidência do país. Portanto, é essencial investigar o impacto dos fatores de risco nos desfechos clínicos. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre os fatores de risco relativos ao AVC e os desfechos clínicos primários de pacientes internados na Unidade de AVC do Hospital Geral do Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional prospectivo, conduzido conforme as diretrizes do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). Foram coletados dados de prontuários de pacientes admitidos em 11 meses na unidade de AVC do HGE/AL. Na caracterização da amostra, variáveis categóricas foram expressas como frequências absolutas e relativas, enquanto as contínuas como média e desvio padrão e/ou mediana, a depender de sua normalidade. As informações armazenadas foram usadas para avaliar o impacto dos fatores de risco nos desfechos clínicos de óbito, tempo de internação, infecção e funcionalidade neurológica, em análises bivariadas e regressão logística multivariada, considerando um valor de $p \leq 0,05$ estatisticamente significativo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De 118 pacientes recrutados, 37 foram excluídos pelos critérios de elegibilidade. A amostra final foi de 81 participantes, com uma idade média de 65,5 anos, distribuição equilibrada entre os sexos (50,6% homens) e predomínio de AVE isquêmico (92,6%), dados compatíveis com a literatura atual. As comorbidades mais prevalentes foram a HAS (79,0%), Diabetes (37,0%) e Tabagismo (28,4%), sendo a hipertensão um fator de risco importante para a patologia. A mediana do tempo de internação foi de 11 dias, sendo relacionada à HAS ($p = 0,015$), enquanto a diabetes foi associada ao risco de infecção, que teve uma taxa de 39,5% ($p = 0,036$). A mortalidade geral foi de 3,7%, com melhora neurológica observada na maioria dos pacientes. **CONCLUSÕES:** O perfil de pacientes é composto majoritariamente por idosos com AVC isquêmico. A presença de HAS e diabetes resultou em pior prognóstico achados que reforçam a importância do manejo rigoroso dessas comorbidades para otimizar a recuperação do paciente.

Palavras-chave: Estado Funcional; Fatores de Risco; Morte; Prognóstico; Tempo de Internação.

Apoio financeiro: Financiamento próprio

FATORES PROMOTORES E INIBIDORES PARA O FORTALECIMENTO DO TRATAMENTO DA SÍFILIS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ellen Luanny Da Silva¹; Melissa Beatriz Vasconcelos Martins Silva²; Amanda Cavalcante De Macedo^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmica do 4º ano do curso de Enfermagem; ³ Doutora, Professora do curso de Enfermagem

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção curável quando o manejo terapêutico é realizado em tempo hábil, sendo o enfermeiro peça fundamental embora ainda exista resistência para a execução do tratamento medicamentoso na Atenção Primária. **OBJETIVO:** Identificar os fatores promotores e inibidores para o fortalecimento do tratamento da sífilis pelo enfermeiro na Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, realizada com 14 enfermeiros do segundo Distrito Sanitário de Maceió. Foi aplicado questionário semiestruturado e entrevista gravada. Para análise utilizou-se o teste exato de Fisher por meio do programa BioEstat 5.3, sendo considerado um nível de significância de 95% (p valor < 0,05). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Constatou-se que 64,29% dos profissionais prescrevem sempre o tratamento para a sífilis na sua unidade. Destacou-se, dentre os três fatores promotores, a disponibilidade de testes rápidos favorecendo a realização do tratamento. Dentre os seis fatores inibidores verificaram-se que a falta de materiais em quantidade suficiente considerando a demanda, a falta da medicação alternativa (em casos de alergia), bem como do kit urgência/emergência para o manejo de um possível caso de reação anafilática podem contribuir para a insegurança quanto a prescrição. O teste exato de Fisher mostrou não haver correlação significativa na associação das características sociodemográficas/formacionais e dos fatores promotores e inibidores com a atuação dos enfermeiros no tratamento da sífilis na Atenção Primária. **CONCLUSÕES:** Identificou-se que os fatores inibidores predominam em relação aos promotores, o que pode esclarecer a insegurança na prescrição interferindo no fortalecimento do tratamento da sífilis pelo enfermeiro na Atenção Primária.

Palavras-chave: Enfermagem. Sífilis. Atenção Primária à Saúde.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

FATORES PROMOTORES E INIBIDORES PARA O FORTALECIMENTO DO TRATAMENTO DA SÍFILIS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Melissa Beatriz Vasconcelos Martins Silva¹; Ellen Luanny Da Silva²; Amanda Cavalcante De Macedo^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmica do 4º ano do curso de Enfermagem; ³ Doutora, Professora do curso de Enfermagem

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, curável quando diagnosticada e tratada em tempo hábil. O enfermeiro possui papel central no manejo terapêutico da sífilis. Todavia, fatores envolvidos podem contribuir promovendo ou inibindo esse tratamento. **OBJETIVO:** Identificar os fatores promotores e inibidores para o fortalecimento do tratamento da sífilis pelo enfermeiro na Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva e transversal com abordagem qualitativa realizada com 14 enfermeiros que atuam nas 7 unidades do Segundo Distrito Sanitário de Maceió. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado e de entrevista gravada armazenadas em pasta restrita, filtrados por critérios de elegibilidade e submetidos ao software TurboScribe para transcrição. Estes foram organizados no software Microsoft 365 (Word versão 2502) e identificados pela expressão “ENF” seguido pela ordem numérica da entrevista. Por fim, aplicada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve predominância do gênero feminino no público entrevistado, além disso constatou-se que mais da metade dos profissionais prescrevem sempre o tratamento para a sífilis. Dentre os fatores promotores, emergiram 3 categorias que revelaram atitudes positivas relacionados ao comprometimento, de referência profissional e bom entendimento dos protocolos de tratamento. As 6 categorias de fatores inibidores presentes revelaram diversos desafios relacionados à segurança profissional e barreiras estruturais. **CONCLUSÕES:** Embora haja fatores promotores significativos, os fatores inibidores foram mais numerosos nessa pesquisa. Os achados indicam a necessidade de fortalecer a atuação profissional por meio de educação permanente, divisão de responsabilidades na equipe e melhoria do gerenciamento administrativo.

Palavras-chave: Enfermagem. Sífilis. Atenção Primária à Saúde.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

FÍSICA DAS RADIAÇÕES: ANÁLISE DAS EMENTAS DOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL.

Arianne Isabelle Silva Farias¹; Josefina Da Silva Santos^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda de tecnologia em radiologia; ² Doutora em Tecnologia Nuclear

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: josefina.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A radiação ionizante é amplamente utilizada em diversas áreas no mundo atual, entretanto a exposição inadequada pode resultar em efeitos adversos. Portanto, o conhecimento adequado de Física das Radiações é essencial para um exercício profissional seguro e eficaz com estas tecnologias. **OBJETIVO:** Analisar e caracterizar as unidades curriculares que abordam os conceitos de Física das Radiações nos cursos de Tecnologia em Radiologia oferecidos por Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo, baseado na análise documental de Projetos Pedagógicos de Curso e ementas disponíveis online. Dados quantitativos foram tratados no Microsoft Excel e dados qualitativos analisados no software Iramuteq, utilizando análises lexicais, de similitude e o método de Reinert. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O curso é ofertado em 9 universidades públicas, com 4 no Nordeste, 3 no Sudeste e 2 no Sul. Foi observada uma ampla heterogeneidade na oferta do conteúdo de Física das Radiações, refletida na quantidade de unidades curriculares, na carga horária e na sua distribuição ao longo do curso. Há um predomínio da abordagem teórica, com poucas atividades práticas. A análise bibliográfica revelou 61 referências distintas, sendo a obra de Bushong a mais citada, enquanto referências mais específicas, incluindo as de autores brasileiros, são pouco utilizadas nas ementas. As análises textuais evidenciaram ausência de núcleo comum de conteúdos e diferentes trajetórias formativas entre as instituições. **CONCLUSÕES:** A diversidade curricular compromete a padronização e a qualidade da formação, reforçando a necessidade de diretrizes nacionais unificadas para a área, garantindo conteúdos essenciais, competências mínimas e mobilidade acadêmica.

Palavras-chave: Tecnologia em Radiologia; Física das Radiações; Educação Profissional e Tecnológica.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE POR CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Leidjane Alves De Souza¹; Maria Lucelia Da Hora Sales^{2*};

¹ UNCISAL; ² Uncisal; ¹ Graduanda de medicina; ² DOUTORADO

*E-mail para contato: Maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil e infantojuvenil por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde (APS) reflete a efetividade dos serviços de saúde e evidencia desigualdades regionais e socioeconômicas no Brasil. Estudos indicam que fatores biológicos, sociais e estruturais influenciam os padrões de óbito nessa população, tornando essencial a análise desses dados. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas de óbitos em crianças menores de 1 ano e entre 1 e 9 anos no Brasil, considerando diferenças regionais e entre os sexos. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e descritivo baseado em dados secundários do DATASUS e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Foram analisados registros de óbitos infantis de 2018 a 2023, categorizados por região, sexo e cor/raça. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se maior mortalidade infantil no Norte e Nordeste, com pneumonia, gastroenterites infecciosas e insuficiência respiratória como principais causas. Meninos apresentaram maior taxa de óbito do que meninas. Crianças pardas e indígenas foram as mais afetadas, reforçando desigualdades sociais. **CONCLUSÕES:** Os dados apontam para a necessidade de fortalecimento da APS, especialmente nas regiões mais afetadas. Estratégias como ampliação da vacinação, assistência materno-infantil qualificada e melhor acesso aos serviços podem reduzir a mortalidade infantil no Brasil.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Atenção Primária à Saúde; Desigualdades em Saúde; Doenças Preveníveis; Epidemiologia.

Apoio financeiro: CNPQ

HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE POR CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Mikssael Gomes Ferreira¹; Maria Lucelia Da Hora Sales^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Ensino superior incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As mortes e Hospitalizações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (HCSAP) estão relacionadas à qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS). Apesar de frequentes em idosos, poucos estudos envolvem adolescentes e jovens adultos, que apresenta perfil distinto de morbimortalidade. Compreender essas morbimortalidades nesse grupo contribui para avaliar a efetividade da APS e sua importância na organização do sistema de saúde. **OBJETIVO:** Analisar as principais causas de mortes por HCSAP nas cinco regiões do Brasil de 2018 a 2023, na faixa etária de 10 a 24 anos. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, baseado em dados secundários obtidos do TabNet do DataSus. Foram coletadas informações sobre mortalidade por HCSAP no período de 2018 a 2023. As principais variáveis foram os óbitos por HCSAP, gênero, idade e raça/cor. A análise estatística considerou os dados da Região Nordeste e das demais regiões do país. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No período estudado foram registrados 5.738 óbitos por HCSAP entre adolescentes e jovens adultos no Brasil. As maiores taxas por 100 mil habitantes ocorreram nas regiões Norte e Nordeste, com predominância entre indivíduos do sexo masculino e pardos, evidenciando desigualdades sociais e de acesso. As principais causas de morte incluíram pneumonia bacteriana, epilepsia e doenças crônicas não transmissíveis. **CONCLUSÕES:** Os resultados apontam fragilidades na APS e ressaltam a urgência de políticas públicas eficazes, equitativas e voltadas às especificidades da população jovem, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste. Também é preciso fortalecer a prevenção e compreender fatores que dificultam o uso dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde . Internação hospitalar. Condições sensíveis à Atenção Primária. Mortalidade. Estratégia de Saúde da Família.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA DOS GENES ENVOLVIDOS COM A FORMAÇÃO DE BIOFILME E MOTILIDADE PRESENTES NO GENOMA DE ISOLADOS CLÍNICOS DE KLEBSIELLA AEROGENES ORIUNDOS DE INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO

Leonardo Luiz De Freitas¹; Bruna Maria Magro Pereira²; Adriane Borges Cabral^{3*};

^{1,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ² Universidade Federal de Viçosa; ¹ Graduando; ^{2,3} Doutora

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Biofilmes são comunidades microbianas protegidas por uma matriz extracelular, que conferem resistência a estresses ambientais, ao sistema imune e a antimicrobianos. *Klebsiella aerogenes*, um patógeno emergente associado a infecções nosocomiais, possui genes relacionados à formação de biofilme e motilidade, os quais podem representar potenciais alvos terapêuticos. **OBJETIVO:** Identificar e comparar os genes relacionados com a formação de biofilme e motilidade em isolados de *K. aerogenes* proveniente de colonização (Ea5A) e infecção (Ea7A). **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo quantitativo a partir de genomas depositados no GenBank sob os códigos de acesso SAMN04461808 e SAMN04461809 (BioSample). A identificação e comparação dos genes foram realizadas por análise manual dos genomas dos isolados, complementada pelo uso de diferentes ferramentas de bioinformática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise revelou 114 genes relacionados à formação de biofilme e motilidade em ambos os isolados. Contudo, no genoma do Ea7A observou-se um aumento no número de cópias de 10 genes em relação ao isolado Ea5A. Os genes *pgaA-D* apresentaram duas cópias, enquanto no isolado Ea7A foram quatro. Os genes *cpsA* e *cpsB* exibiram uma cópia no Ea5A e três no Ea7A. Já os genes *bssR*, *ycgL*, *motA* e *motB* tinham uma cópia no isolado Ea5A e duas no Ea7A. Esse aumento no número de cópias pode estar relacionado à maior capacidade de adesão, síntese de exopolissacarídeos e motilidade do isolado de infecção. **CONCLUSÕES:** O aumento no número de cópias de genes-chave no isolado de infecção sugere maior capacidade adaptativa e potencial de virulência, destacando esses genes como possíveis biomarcadores e alvos terapêuticos.

Palavras-chave: Biofilme. Motilidade. Genes. Genoma. *Klebsiella aerogenes*.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS GENES ENVOLVIDOS NA RESISTÊNCIA AOS ESTRESSES NUTRICIONAL E OSMÓTICO EM ISOLADOS DE KLEBSIELLA AEROGENES PROVENIENTES DE INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO

Mariana Sousa Ibiapina¹; Adriane Borges Cabral^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ¹ Estudante de Medicina; ² Doutora

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, a resistência bacteriana a sanitizantes e antimicrobianos se tornou cada vez mais preocupante, devido à propagação exagerada de doenças causadas por microrganismos multirresistentes. A *Klebsiella aerogenes*, responsável por uma variedade de infecções nosocomiais, é uma das bactérias presentes em ambientes hospitalares que é capaz de evadir diversas classes de antibióticos. Portanto, tendo em vista que bactericidas atuam expondo o patógeno a condições inóspitas, deve-se entender melhor as características genéticas que permitem a sobrevivência dessa espécie à privação de nutrientes ou à alteração da pressão osmótica. **OBJETIVO:** Identificar e comparar genes de resistência aos estresses nutricional e osmótico em isolados de *K. aerogenes* provenientes de infecção e colonização. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise manual genômica, realizada em um estudo descritivo e quantitativo, para identificar e comparar os genes envolvidos na resistência aos estresses nutricional e osmótico de isolados de uma Unidade de Terapia Intensiva de Recife-PE. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ambos os isolados possuem 7 genes relacionados à resistência ao estresse nutricional e 16 genes relacionados à resistência ao estresse osmótico. Análises de similaridade da sequência nucleotídica mostraram que todos os 23 genes encontrados são 100% similares. Muitos desses genes estão associados também à resistência antibiótica. **CONCLUSÕES:** Logo, os resultados fornecem uma base genômica sólida para compreender os mecanismos de resistência adaptativa de *K. aerogenes*, com potencial impacto no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Enterobactérias. Genoma. Infecção hospitalar. Multirresistência.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS GENES RELACIONADOS À ADAPTAÇÃO AOS ESTRESSES ÁCIDO E OXIDATIVO EM ISOLADOS CLÍNICOS DE KLEBSIELLA AEROGENES PROVENIENTES DE COLONIZAÇÃO E INFECÇÃO

Paulo Sergio De Souza Junior¹; Adriane Borges Cabral^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduação; ² Doutorado

*E-mail para contato: adriane.cabral@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: *Klebsiella aerogenes* destaca-se como patógeno oportunista clinicamente relevante, especialmente devido à sua resistência a ambientes hostis, como o trato gastrointestinal ácido e o estresse oxidativo da resposta imune. Esses mecanismos adaptativos, diretamente associados à sua virulência e persistência em infecções, são mediados geneticamente. Compreender a base genética dessa resistência é fundamental para desvendar estratégias de evasão bacteriana e propor novos alvos terapêuticos, capazes de interromper processos críticos à sobrevivência do microrganismo no hospedeiro. **OBJETIVO:** Identificar e comparar genes de adaptação aos estresses ácido e oxidativo em isolados de *K. aerogenes* provenientes de colonização e infecção. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo utilizando os genomas depositados no Genbank, identificados pelo código de acesso: SAMN04461809 (Biosample). A identificação dos genes relacionados à adaptação aos estresses ácido e oxidativo foi realizada por meio de análise manual do genoma dos isolados provenientes de colonização e infecção, além da utilização de diversas ferramentas de bioinformática para elucidar suas funções. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao todo, foram analisados 11.570 genes, sendo identificados 67 genes relacionados à adaptação aos estresses ácidos e oxidativos nos dois isolados de *K. aerogenes* provenientes de colonização e infecção. Desses, 42 estão associados à regulação do pH intracelular e 25 atuam na neutralização de espécies reativas de oxigênio. Não foi encontrada nenhuma diferença quantitativa entre os isolados quanto ao número de genes envolvidos com a adaptação a esses estresses. **CONCLUSÕES:** Esses dados revelam um panorama complexo de adaptação em *K. aerogenes*, integrando de forma coordenada múltiplos sistemas fisiológicos.

Palavras-chave: Estresse; Ácido; Oxidativo; Genes; *Klebsiella aerogenes*

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Catharina Isis Santos De Melo¹; Elenildo Aquinod Dos Santos^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ ACADÊMICO; ² MESTRE

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: elenildo.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva desempenha um papel essencial na recuperação de pacientes críticos, ajudando a melhorar sua qualidade de vida ao prevenir complicações associadas à imobilidade prolongada. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes críticos internados em UTIs. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa com abordagem qualitativa, seguindo o método de Ursi (2005) e a estratégia PICOS. Foram incluídos estudos publicados entre 2019-2024, em português ou inglês, nas bases SciELO, PubMed, BVS, PEDro e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “UTI”, “Qualidade de Vida” e “Fisioterapia”. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De 480 publicações, 9 artigos publicados entre 2019 e 2024 foram selecionados, abordando diferentes metodologias, como estudos de coorte, revisões de literatura e ensaios clínicos randomizados. A internação em UTI pode gerar complicações físicas e funcionais que comprometem a qualidade de vida após a alta hospitalar. Disfunções musculoesqueléticas são frequentes devido à imobilização e sedação prolongadas. A fisioterapia, especialmente com mobilização precoce, é essencial para prevenir sequelas, restaurar a funcionalidade e promover uma reabilitação integral. Estudos mostram que sua atuação reduz o tempo de internação, melhora a autonomia e impacta positivamente a qualidade de vida. Ferramentas como o CPaX e protocolos como o EMPRESS reforçam a importância de abordagens baseadas em evidências, focando não apenas na recuperação física, mas no bem-estar global do paciente. **CONCLUSÕES:** A fisioterapia apresenta potencial para otimizar a reabilitação de pacientes críticos, reduzindo sequelas físicas e favorecendo a qualidade de vida. No entanto, é necessário ampliar os estudos para definir protocolos mais eficazes e padronizados, garantindo a implementação de melhores práticas na assistência fisioterapêutica em UTIs.

Palavras-chave: Fisioterapia. UTI. Pacientes Críticos. Qualidade de Vida.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

IMPACTO DA PERDA AUDITIVA NA QUALIDADE DE VIDA DIÁRIA DOS IDOSOS

Maria Gabriela Santos Felix¹; Rayanne Karoline Da Silva Santos²; Víctor Gabriel Araújo Alexandre³; Edna Pereira Gomes De Moraes⁴; Nayyara Glicia Calheiros Flores⁵;

^{1,2,3,4,5} UNCISAL; ^{1,2} Graduanda em Fonoaudiologia; ³ Graduando em Fonoaudiologia; ^{4,5} Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: nayyara.flores@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida (QV) é caracterizada pela percepção dos indivíduos sobre saúde, bem-estar, cultura e condições de vida. No idoso, relaciona-se ao envelhecimento ativo, que vai além da longevidade ou atividade física, abrangendo vitalidade, participação social e autonomia. A perda auditiva relacionada à idade, ou presbiacusia, é um distúrbio multifatorial que acomete até 80% dos indivíduos com mais de 70 anos. Considerando que a QV inclui aspectos emocionais, sociais e funcionais, torna-se relevante analisar os impactos da presbiacusia nesse público. **OBJETIVO:** Avaliar as consequências da perda auditiva na qualidade de vida diária de idosos. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo, transversal e quantitativo, com idosos usuários do CER III/UNCISAL, com idade ≥ 60 anos, diagnosticados com perda auditiva, independentemente do gênero ou uso de prótese auditiva. A coleta de dados foi feita por meio de dois questionários validados: SF-36 (qualidade de vida) e HHIE-S (percepção auditiva), com análise descritiva e comparativa entre as variáveis. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Participaram 32 idosos. Houve correlação negativa significativa entre os escores do HHIE-S e os domínios emocional, social e escore total do SF-36 ($p < 0,05$), indicando que maior percepção de perda auditiva está associada à pior QV. Não houve diferença estatística entre usuários e não usuários de AASI. **CONCLUSÕES:** A perda auditiva impacta negativamente a qualidade de vida de idosos, especialmente nos aspectos emocionais e sociais. Os achados reforçam a importância do reconhecimento da deficiência auditiva e do suporte integral para promover um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Presbiacusia. Audição. Idoso. Qualidade de vida. Percepção auditiva.

IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Sumiller Keyse Soares Dos Santos¹; Alessandra Bonorandi Dounis^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ acadêmica; ² Doutora

*E-mail para contato: alessandra.dounis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O avanço das inovações tecnológicas, as telas passaram a ocupar papel central no cotidiano. Antes restritas aos televisores, hoje estão presentes em tablets, smartphones e consoles de videogame, tornando-se indispensáveis e integradas à rotina de todas as idades, incluindo o público infantil. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do uso excessivo de telas no cotidiano e no desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. **METODOLOGIA:** Pesquisa de abordagem mista, realizada com crianças e seus responsáveis na Associação Comunitária dos Moradores e Amigos do Trapiche. Utilizou-se o Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver II para avaliação das crianças, associado ao questionário semiestruturado que investigou aspectos familiares relacionados ao uso de telas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Amostra composta por 40 participantes, sendo 20 crianças e 20 responsáveis. Das crianças avaliadas, 12(60%) apresentaram atraso no desenvolvimento. Em relação ao tempo de tela, 18(90%) utilizam dispositivos eletrônicos por 2 a 4 horas diárias ou mais. Os dispositivos mais usados foram smartphones e televisão com internet. Identificaram-se ainda fatores familiares associados ao uso precoce e excessivo de telas, como vulnerabilidade socioeconômica, famílias numerosas, recursos limitados e presença constante de dispositivos no ambiente doméstico. Esses resultados sugerem uma relação entre o uso excessivo de telas e atrasos no desenvolvimento infantil, corroborando a literatura existente e evidenciando impactos no cotidiano. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o uso excessivo de telas pode impactar significativamente o desenvolvimento infantil, sendo a influência familiar um determinante nesse processo. Destaca-se a necessidade de estudos mais amplos para aprofundar a temática.

Palavras-chave: Infância.Tecnologia.Uso excessivo.Dispositivos eletrônicos

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ

IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Rafaela Maria Da Silva¹; Alessandra Bonorandi Dounis^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Ensino médio; ² Doutorado

*E-mail para contato: alessandra.dounis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O uso de tecnologias digitais tornou-se indispensável na sociedade contemporânea, presente em diversos âmbitos da vida cotidiana. No entanto, o uso excessivo de telas, sobretudo na infância, pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, afetando habilidades motoras, atenção, sono e aprendizagem. O desenvolvimento infantil depende de experiências concretas e interações sociais, que podem ser comprometidas pelo consumo passivo de conteúdos digitais. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do uso excessivo de telas no cotidiano de crianças durante a primeira infância. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada na Associação Comunitária dos Moradores e Amigos do Trapiche (Maceió – AL), com 20 crianças de 0 a 6 anos e seus responsáveis. Utilizou-se questionário semiestruturado, aplicado aos cuidadores para identificar práticas e hábitos relacionados ao uso de telas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maioria dos responsáveis era composta por mães (66,7%), com baixa escolaridade e ocupação doméstica. Constatou-se que 60,9% das crianças possuíam dispositivos próprios, sobretudo televisão e smartphones. Quanto ao tempo de exposição, 42,9% utilizavam telas por 2 a 3 horas diárias e 38,1% por 4 horas ou mais, superando recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria. O uso ocorria principalmente durante refeições, ao acordar e antes de dormir, sendo majoritariamente recreativo (54,2%), enquanto apenas 4,2% relataram fins educativos. **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam exposição precoce e excessiva às telas. Apesar do monitoramento parental, predomina o uso recreativo em detrimento do educativo, o que pode comprometer o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Infância; Tecnologia; Uso excessivo; Dispositivos eletrônicos

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Juliana Fonseca De Araújo¹; Alessandra Bonorandi Dounis^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica; ² Doutora

*E-mail para contato: alessandra.dounis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico impacta o cotidiano em todas as idades, inclusive na infância, fase crucial para o desenvolvimento cerebral. O brincar, atividade essencial para habilidades cognitivas, motoras e sociais, tem sido substituído pelo uso excessivo de telas, o que compromete atividades de vida diária. Assim, faz-se necessária a criação de materiais educativos para orientar os responsáveis sobre os impactos desse hábito. **OBJETIVO:** Elaborar uma cartilha educativa que conscientize sobre os riscos do uso excessivo de telas na primeira infância e proponha alternativas lúdicas e acessíveis para o desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** O material foi desenvolvido pelo método CTM3, dividido em Concepção (C), Referencial Teórico (T) e Referencial Metodológico (M3). A cartilha “Tchau telas, vamos brincar!” contém 19 páginas, linguagem clara e objetiva, distribuída em formato impresso e digital aos participantes e demais interessados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A produção baseou-se na pesquisa “Impactos do uso excessivo de telas no cotidiano de crianças durante a primeira infância”, com 20 crianças e seus cuidadores, das quais 18 utilizavam telas de 2 a 4 horas diárias, sendo o tempo prolongado de exposição associado a fatores familiares, como vulnerabilidade socioeconômica e disponibilidade constante desses dispositivos, com a oferta das telas como forma de distração durante os afazeres domésticos. Constatou-se que cartilhas educativas em linguagem acessível podem apoiar a compreensão das famílias e incentivar práticas saudáveis. **CONCLUSÕES:** Os resultados apontam a necessidade de criar recursos educativos que orientem os responsáveis e ofereçam alternativas saudáveis de atividades para o desenvolvimento infantil, reduzindo o uso excessivo de telas.

Palavras-chave: Uso de telas. Crianças. Uso excessivo. Cartilha.

Apoio financeiro: FAPEAL-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE SONO ENTRE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Bianca Acioli Costa De Oliveira¹; Bruna Larissa Raposo Patriota²; Thiago José Matos Rocha³; Graciliano Ramos Alencar Do Nascimento^{4*};

^{1,2,3,4} Uncisal; ^{1,2} Graduanda; ^{3,4} Doutor

*E-mail para contato: graciliano.ramos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O sono é essencial para a saúde e qualidade de vida, sendo sua privação — comum em rotinas universitárias — prejudicial ao desempenho acadêmico e fator de risco para doenças. Isso leva ao uso indiscriminado de sedativos por automedicação, resultando em problemas de saúde pública, como dependência e abuso. Investigar os fatores associados e os medicamentos utilizados é fundamental para prevenção. **OBJETIVO:** Analisar a incidência da automedicação para dormir e melhorar a qualidade de sono entre acadêmicos da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo que cruzou dados entre identificação e estilo de vida com uso de medicamentos e automedicação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Uncisal sob o n°:6.978.59. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Participaram 125 estudantes dos quais 17,6% fazem uso de medicamentos, destacando jovens com 18-24 anos (12%), solteiros (17,6%), apenas estudantes (12,8%), boa autoavaliação da saúde (9,6%), diagnóstico de doença (9,6%), uso moderado de álcool (10,4%), não fumantes (16%), atividade física de 3-4 vezes (6,4%), eutrofia (9,6%), média de 6-8 horas de sono (8%) e uso de eletrônicos antes de dormir (17,6%). Entre os que se automedicam, prevaleceram jovens de 18-24 anos (60%), estudantes que trabalham (50%), extremos de saúde (100%), ausência de doença (80%), uso moderado de álcool (61,5%), não fumante (50%), sedentários (66,7%), obesidade (100%), 4-6 horas de sono (55,5%) e uso de eletrônicos antes de dormir (45,4%). As classes mais citadas foram antidepressivos (10,4%), agonistas de melatonina (8%) e benzodiazepínicos (6,4%). **CONCLUSÕES:** O uso do medicamento não é prevalente, mas a automedicação é significativa.

Palavras-chave: Sono. Automedicação. Saúde. Universitários.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

INCIDÊNCIA DE PNEUMONIAS COMPLICADAS EM PACIENTES NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS

Bruna Albuquerque Pereira¹; Cláudio Fernando Rodrigues Soriano^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências de Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do 5º ano do curso de Medicina; ² Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)

*E-mail para contato: claudio.soriano@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Infecções respiratórias agudas, principalmente as pneumonias, são causas importantes na mortalidade na infância, sendo responsáveis por cerca de 70% dos óbitos de crianças com idade inferior a 5 anos. **OBJETIVO:** O estudo objetiva avaliar as complicações das pneumonias em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica no Hospital Geral do Estado de Alagoas, visando determinar os perfis socioeconômico e clínico. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal e observacional. Os dados foram coletados através da análise de prontuários de pacientes pediátricos internados no Hospital Geral do Estado de Alagoas no período de setembro de 2024 a julho de 2025, com quadro diagnosticado de pneumonia com complicação. Os dados foram inseridos em formulários contendo variáveis epidemiológicas, clínicas, sociodemográficas e terapêuticas com posterior tabulação em planilha eletrônica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados 46 pacientes aptos à participação na pesquisa e, destes, 22 negaram sua participação. Dos 24 pacientes pediátricos que consentiram participação 14 (58,3%) eram do sexo masculino e 10 (41,7%) do sexo feminino. A faixa etária mais prevalente foi de 2 a 5 anos, com 9 casos (37,5%). Quanto ao acompanhamento materno, 23 mães (95,8%) relataram pré-natal adequado. A situação vacinal encontrava-se em dia em 16 pacientes (69,6%), enquanto 7 (30,4%) apresentavam atraso. Entre os sintomas prévios à internação, destacaram-se febre em 20 pacientes (83,3%), dispneia em 16 (66,7%) e chiado em 16 (66,7%). Complicações ocorreram em 22 casos (91,7%). O antibiótico mais utilizado foi a ceftriaxona, prescrita em 14 pacientes (58,3%) **CONCLUSÕES:** Os achados evidenciam que a pneumonia complicada em pacientes pediátricos do Hospital Geral do Estado de Alagoas apresenta maior prevalência em crianças do sexo masculino e na faixa etária pré-escolar. Apesar da elevada adesão ao pré-natal, o atraso vacinal em parcela relevante dos casos sugere fragilidade preventiva. A elevada taxa de complicações reforça a gravidade da doença neste grupo. O uso predominante de ceftriaxona aponta para a necessidade de protocolos terapêuticos bem definidos e vigilância quanto à resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Pneumonias; Infância; Incidência; Prontuários; Complicações.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

INCIDÊNCIA DE PNEUMONIAS COMPLICADAS EM PACIENTES NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS

Pedro Giva Barros Da Costa¹; Cláudio Fernando Rodrigues Soriano^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Estudante do 5º ano de Medicina; ² Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)

*E-mail para contato: claudio.soriano@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Infecções respiratórias agudas, principalmente as pneumonias, são causas importantes na mortalidade na infância, sendo responsáveis por cerca de 70% dos óbitos de crianças com idade inferior a 5 anos. **OBJETIVO:** O estudo objetiva avaliar as complicações das pneumonias em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica no Hospital Geral do Estado de Alagoas, visando determinar os perfis socioeconômico e clínico. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal e observacional. Os dados foram coletados através da análise de prontuários de pacientes pediátricos internados no Hospital Geral do Estado de Alagoas no período de setembro de 2024 a julho de 2025, com quadro diagnosticado de pneumonia com complicação. Os dados foram inseridos em formulários contendo variáveis epidemiológicas, clínicas, sociodemográficas e terapêuticas com posterior tabulação em planilha eletrônica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra de 24 pacientes pediátricos que consentiram a participação na pesquisa evidencia predomínio do sexo masculino e maior acometimento em idade pré-escolar (2 a 5 anos), faixa etária reconhecidamente mais suscetível a infecções respiratórias. Observou-se elevada cobertura de pré-natal (95,8%), indicando adequado acompanhamento gestacional, embora 30,4% apresentassem atraso vacinal, fator potencialmente associado ao risco de infecções graves. O quadro clínico pré-internação foi marcado por sintomas respiratórios clássicos, como febre, dispneia e tosse. A ocorrência de derrame pleural em 91,7% das complicações reforça a gravidade dos quadros. O uso predominante da ceftriaxona sugere preferência terapêutica por antimicrobianos de amplo espectro, aspecto que merece monitoramento em função do risco de resistência bacteriana. **CONCLUSÕES:** Os achados evidenciam que a pneumonia complicada em pacientes pediátricos do Hospital Geral do Estado de Alagoas apresenta maior prevalência em crianças do sexo masculino e na faixa etária pré-escolar. Apesar da elevada adesão ao pré-natal, o atraso vacinal em parcela relevante dos casos sugere fragilidade preventiva. A elevada taxa de complicações reforça a gravidade da doença neste grupo. O uso predominante de ceftriaxona aponta para a necessidade de protocolos terapêuticos bem definidos e vigilância quanto à resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Pneumonias; Infância; Incidência; Prontuários; Complicações

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITE COMO PREDITOR PARA O USO DE INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Giovanna Carolina Pereira De Matos¹; Diego Pacheco Tavares Veiga²; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{3*};

^{1,2,3} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmico do 4º ano do curso de Medicina; ³ Doutor em Oncologia

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A deficiência no reparo do DNA pode gerar mutações em regiões de microssatélites e produzir superfície imunogênica em células cancerígenas. Ao superexpressar proteínas como PD-L1 e manipular receptores como CTLA-4, elas suprimem a resposta imune, tornando essas moléculas alvos da imunoterapia, sobretudo em cânceres MSI de perfil High (MSI-H), caracterizados por alta instabilidade. **OBJETIVO:** Mapear o conhecimento acerca do uso de inibidores de checkpoint imune em pacientes com instabilidade microssatélites diagnosticados com câncer. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo conduzida segundo o protocolo PRISMA-ScR. Realizou-se busca nas bases MEDLINE, LILACS e SciELO (jan/2022 – out/2024). Identificou-se 179 artigos e 27 foram incluídos, os principais desfechos analisados foram eficácia e sobrevivência. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Estuda-se a imunoterapia principalmente no câncer colorretal (CCR), correspondendo a 70% dos tumores analisados. Encontra-se resultados positivos, quando comparada à terapia convencional, com 91,7% de resposta patológica completa (pCR) versus 23,1% na quimiorradioterapia. A combinação entre agentes anti-PD-1 e anti-CTLA-4 obteve resultados positivos nos CCR metastáticos, com taxa de resposta objetiva (ORR) de 83,3% versus 57,1% na monoterapia. Na neoadjuvância, englobando todos os tumores estudados, observou-se pCR médio de 74%, com suspensão de cirurgia em alguns casos. **CONCLUSÕES:** Estratégias como combinações de ICIs e terapia neoadjuvante estão revolucionando o tratamento dos cânceres de perfil MSI-H, no entanto, cânceres não CCR são pouco explorados. O enfoque em cânceres metastáticos limita a investigação de outras abordagens curativas.

Palavras-chave: Inibidores de Checkpoint Imunológico, Instabilidade de Microssatélites, Imunoterapia, Neoplasias.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITE COMO PREDITOR PARA O USO DE INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Diego Pacheco Tavares Veiga¹; Giovanna Carolina Pereira De Matos²; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmico do 4º ano de Medicina; ³ Doutor em Oncologia

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A instabilidade de microssatélites (MSI), decorrente de falha no reparo do DNA, está intimamente associada à carcinogênese, principalmente no câncer colorretal (CCR). Neste contexto, os inibidores de checkpoints imunológicos (ICIs) emergem como estratégia promissora para bloquear a evasão tumoral, especialmente em neoplasias MSI-H, que exibem elevada carga de neoantígenos. **OBJETIVO:** Mapear o conhecimento sobre o uso de ICIs em pacientes com neoplasias MSI-H. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo conduzida segundo o protocolo PRISMA-ScR. Realizou-se busca nas bases MEDLINE e LILACS (jan/2022-out/2024) com os descritores “immune checkpoint inhibitors”, “microsatellite instability” e seus correspondentes em português, incluindo ensaios clínicos e estudos observacionais. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dentre 179 artigos identificados, 27 foram elegíveis. A análise demonstrou o domínio dos inibidores de PD-1 (pembrolizumabe/nivolumabe) e CTLA-4 (ipilimumabe), que restauraram a resposta imunológica antitumoral. A monoterapia anti-PD-1 mostrou ORR de 29,3-65,7% no CCR metastático, enquanto combinações anti-PD-1 + anti-CTLA-4 elevaram a ORR para 69-83,3%. A associação com quimioterapia alcançou ORR de ~75,7%. Adicionalmente, regimes combinatórios aumentaram as taxas de resposta patológica completa e sobrevida em subgrupos com tumores com alta carga mutacional ou o fator de transcrição CDX-2+, embora com maior toxicidade. **CONCLUSÕES:** Os ICIs representam uma abordagem terapêutica inovadora para tumores MSI-H, com combinações exibindo eficácia superior, principalmente em estágios avançados da doença. A seleção de pacientes mediante possíveis biomarcadores pode ser fundamental para otimizar o benefício clínico e gerenciar eventos adversos.

Palavras-chave: Inibidores de Checkpoint Imunológico, Instabilidade de Microssatélites, Imunoterapia, Neoplasias

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

INTERFERÊNCIA DA TEMPERATURA INICIAL E DA VELOCIDADE DE PREPARO NA CONSISTÊNCIA FINAL DE ALIMENTOS ESPESSADOS COM GOMA XANTANA E AMIDO DE MILHO MODIFICADO – PROJETO PILOTO

Maria Marcela Santana De Oliveira¹; Alice Vitória Rodrigues De Oliveira²; Ana Paula Cajaseiras De Carvalho^{3*};

^{1,2,3} Uncisal; ^{1,2} Graduandos; ³ Doutora

*E-mail para contato: Ana.carvalho@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A modificação da consistência alimentar é fundamental no manejo da disfagia, pois reduz riscos de broncoaspiração e aumenta a segurança da deglutição. Espessantes industrializados são amplamente utilizados para esse fim, mas a consistência obtida pode variar conforme tipo de líquido, temperatura, repouso e velocidade de homogeneização, o que representa desafio clínico e domiciliar. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da velocidade de preparo sobre a consistência final de líquidos espessados (água mineral sem gás e leite integral UHT), utilizando goma xantana e amido de milho modificado. **METODOLOGIA:** Estudo experimental descritivo e quantitativo, delineamento fatorial 2 x 2 x 3, com quatro repetições randomizadas por combinação, totalizando 48 amostras. Após homogeneização, as amostras foram classificadas pelo teste de fluxo IDDSI®, com funil padronizado. Os dados foram analisados estatisticamente intra e interformulações. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A formulação água + xantana manteve estabilidade, permanecendo no nível 2 IDDSI em todas as velocidades. Em água + amido, observou-se redução da consistência nas velocidades mais altas, nos níveis 0 e 2. A combinação leite + xantana apresentou aumento progressivo da consistência conforme a velocidade, atingindo níveis 2 a 3. Já o leite + amido mostrou queda da consistência em altas velocidades, com resultados mais elevados em baixa homogeneização. A análise fatorial revelou efeito significativo das interações líquido × espessante × velocidade. **CONCLUSÕES:** O comportamento reológico dos líquidos espessados demonstrou forte dependência do tipo de espessante e do líquido, reforçando a importância da padronização no preparo para maior segurança alimentar em indivíduos disfágicos.

Palavras-chave: Deglutição. Disfagia. Consistência Alimentar. Espessante.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

INTERFERÊNCIA DA TEMPERATURA INICIAL E DA VELOCIDADE DE PREPARO NA CONSISTÊNCIA FINAL DE ALIMENTOS ESPESSADOS COM GOMA XANTANA E AMIDO DE MILHO MODIFICADO – PROJETO PILOTO

Alice Vitória Rodrigues De Oliveira¹; Maria Marcela Santana De Oliveira²; Ana Paula Cajaseiras De Carvalho^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Graduandos; ³ Doutora

*E-mail para contato: ana.carvalho@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O manejo clínico da disfagia orofaríngea envolve a modificação de dietas, contudo, a interferência do tipo de espessante e da temperatura do alimento a ser espessado na consistência desejada ainda é pouco estudada, variáveis que podem comprometer a segurança da deglutição. **OBJETIVO:** Avaliar a interferência da temperatura inicial (refrigerada, ambiente, aquecida) na consistência final de líquidos espessados com goma xantana e amido de milho modificado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo experimental, com 48 formulações líquidas, combinando três temperaturas (refrigerada, ambiente e aquecida), dois tipos de espessantes (goma xantana, amido de milho modificado) e dois diluentes (água, leite). As amostras foram homogeneizadas por meio de mixer e após 5 minutos da homogeneização foram submetidas ao teste de fluxo com o funil IDDSI®. Realizou-se teste anova fatorial para avaliar os efeitos principais e interações entre os fatores. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A goma xantana, quando diluída em água, é estável frente à variação térmica. Comportamento semelhante foi observado para a fórmula leite e goma xantana. As formulações à base de amido modificado apresentaram sensibilidade às variações de temperatura. A análise do efeito do espessamento conforme espessante, meio líquido e velocidade de homogeneização sinalizou que todos os efeitos principais e a interação foram estatisticamente significativos, indicando que tanto a formulação quanto a temperatura influenciam o nível de espessamento (IDDSI), e que o efeito da temperatura depende da formulação utilizada. **CONCLUSÕES:** O comportamento do espessamento de alimentos sob condições térmicas distintas, esteve relacionado ao veículo e ao tipo de espessante.

Palavras-chave: Disfagia. Espessantes. Dieta. Reologia. Consistência alimentar.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM BAILARINOS: UM ENSAIO CLÍNICO

Igor Lopes Santos Barbosa De Oliveira¹; Aline Carla Araújo Carvalho^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: aline.araujo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O ballet clássico é uma arte e esporte complexo que necessita da combinação de força, flexibilidade, delicadeza e elegância, a fim de promover um gesto motor elegante e preciso, bem como a busca pela perfeição. Por ser um esporte, dançar ballet requer imensa força física, e a prevenção de lesões é muito importante nessa disciplina. Dessa forma, essa pesquisa goza de extrema relevância na área da fisioterapia esportiva com contribuições práticas, tais como o potencial da ação fisioterapêutica preventiva e a melhora da performance desses atletas. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia de um programa fisioterapêutico na melhora do desempenho físico das bailarinas e redução das limitações funcionais apresentadas por elas. **METODOLOGIA:** Foi aplicado o questionário MIR-Q em oito atletas do sexo feminino, com idades entre 17 e 28 anos, a fim de identificar atletas com fatores de risco ou probabilidade de lesão musculoesquelética decorrente da prática do balé. Após isso, foi realizado o questionário de dados pessoais, histórico de lesão e a avaliação física e funcional, para avaliar disfunções funcionais. Em sequência, foi aplicado um programa terapêutico com o objetivo de melhorar o desempenho físico das bailarinas e reduzir as limitações funcionais apresentadas por elas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos demonstram diminuições relevantes da assimetria entre membros e aumento nas médias dos testes na maioria dos parâmetros avaliados após a aplicação do protocolo fisioterapêutico preventivo. **CONCLUSÕES:** A grande maioria dos testes apresentaram resultados positivos, ou seja, “sem risco” para assimetria, resultado direto da aplicação do protocolo fisioterapêutico de prevenção.

Palavras-chave: Fisioterapia, Prevenção, Lesão e Ballet.

Apoio financeiro: Sem apoio financeiro (Programa de Incentivo à Pesquisa - PIP)

KOLOFÉ ILÊ BARÁ: PERSPECTIVAS DE BABALORIXÁS E IALORIXÁS SOBRE CUIDADO EM SAÚDE AOS CANDOMBLECISTAS NOS SERVIÇOS CONVENCIONAIS DE SAÚDE

Kelly Francielly Vilela Dos Santos¹; Jarbas De Góes Nunes²; Bárbara Patrícia Da Silva Lima^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ¹ Graduanda em Fonoaudiologia; ² Mestre; ³ Doutora

*E-mail para contato: barbara.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde é influenciado por várias dimensões históricas, culturais e religiosas frequentemente invisibilizadas nos serviços de saúde nas redes públicas e privadas. No Brasil, o Candomblé também constitui um território de resistência e preservação de saberes ancestrais, mas ainda sofre com silenciamentos e exclusões marcados pelo racismo. **OBJETIVO:** Investigar como o cuidado em saúde é vivenciado pelos praticantes do Candomblé, na perspectiva de ialorixás e babalorixás, valorizando os sentidos atribuídos ao cuidado e as experiências na interação com os serviços convencionais de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo, realizado em sete terreiros de uma capital nordestina. Participaram sete líderes religiosos (três ialorixás e quatro babalorixás), selecionados pela técnica Snowball Sampling. A coleta ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, respeitando os princípios éticos da pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Três categorias centrais emergiram: os sentidos do cuidado no Candomblé, que integra corpo, mente e espírito; as experiências nos serviços convencionais, marcadas por negligência e discriminação; e a necessidade de formação antirracista e ética profissional no cuidado. Os achados evidenciam a potência dos terreiros como espaços de saúde integral e resistência, mas também a concepção do racismo nos serviços de saúde, que limita a equidade e compromete a qualidade do cuidado. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que promover saúde para candomblecistas exige o reconhecimento das epistemologias negras, escuta qualificada, respeito à diversidade religiosa e efetivação de políticas públicas de equidade racial. A formação antirracista dos profissionais é imprescindível para consolidar a saúde como direito de todos.

Palavras-chave: racismo; liberdade religiosa; direito à saúde.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SOBRE VOZ E COMUNICAÇÃO DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

José De Oliveira Júnior¹; Elder Túlio Araújo Silva²; Vanessa Fernandes De Almeida Porto³; Edna Pereira Gomes De Moraes^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmico de Fonoaudiologia; ^{3,4} Doutora

*E-mail para contato: edna.gomes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A identidade de gênero envolve performatividade e expressão corporal, estando a autopercepção relacionada, mas não limitada, à biologia. A disforia vocal refere-se à incongruência entre a voz percebida e a voz desejada, podendo gerar sofrimento em pessoas transgênero. **OBJETIVO:** Mapear e descrever as características dos estudos sobre voz e comunicação de pessoas transgênero na literatura fonoaudiológica nacional e internacional. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo que incluiu estudos com participantes transgênero, em qualquer faixa etária, contemplando características amostrais e metodológicas, temáticas investigadas e protocolos de autopercepção vocal. Foram incluídas publicações em qualquer idioma ou ano, recuperadas nas bases LILACS, Medline, CENTRAL, Embase, Scopus, Web of Science, SpeechBITE e SciELO. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados 237 artigos, dos quais 39 compuseram a análise, publicados entre 2000 e 2024. Os Estados Unidos lideraram a produção científica (12; 30,76%). No total, participaram 1.589 indivíduos: 1.199 mulheres transgênero/transfemininas, 61 homens transgênero/transmasculinos, 49 mulheres cisgênero e 61 homens cisgênero, com idades entre 17 e 74 anos. As temáticas mais abordadas foram: terapia vocal (11; 28,20%), tradução e validação de questionários (10; 25,6%), autopercepção vocal (7; 17,94%), perfil vocal (3; 7,69%), qualidade de vida (2; 5,12%), biofeedback de biotecnologias (2; 5,12%), efeito de tratamento medicamentoso (2; 5,12%), percepção vocal (1; 2,56%) e efeito de cirurgia (1; 2,56%). Observou-se predominância de estudos voltados para indivíduos transfemininos, evidenciando lacuna no conhecimento sobre o público transmasculino. De modo geral, os achados reforçam avanços na validação de protocolos de autopercepção vocal e na eficácia de intervenções terapêuticas, destacando impacto positivo na redução da disforia de gênero. **CONCLUSÕES:** A literatura fonoaudiológica evidencia progressos significativos na compreensão da voz e comunicação de pessoas transgênero, sobretudo no desenvolvimento e validação de protocolos de autopercepção e na efetividade das intervenções vocais. Ainda assim, persistem desafios relacionados ao acesso aos serviços especializados, à capacitação profissional e à necessidade de ampliar pesquisas voltadas ao público transmasculino.

Palavras-chave: Disforia de gênero. Pessoas transgênero. Voz.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SOBRE VOZ E COMUNICAÇÃO DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Elder Túlio Araújo Silva¹; José De Oliveira Júnior²; Vanessa Fernandes De Almeida Porto³; Edna Pereira Gomes De Moraes^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmico de Fonoaudiologia; ^{3,4} Doutora

*E-mail para contato: edna.gomes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A identidade de gênero envolve performatividade e a forma de expressão corporal, onde a autopercepção está relacionada, mas não necessariamente condicionada à biologia. E, a disforia vocal consiste no sentimento de incongruência entre a voz percebida pelo indivíduo e sua voz almejada, contribuindo para o sofrimento contínuo de indivíduos transgênero. **OBJETIVO:** Mapear e descrever as características dos estudos sobre a voz e comunicação de pessoas transgênero na literatura fonoaudiológica nacional e internacional. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo, com participantes transgênero, em qualquer faixa etária. Os conceitos foram características amostrais e metodológicas, temáticas abordadas e protocolos de autopercepção vocal; no contexto da literatura fonoaudiológica. As bases levantadas foram: LILACS, Medline, CENTRAL, Embase, Scopus, Web of Science, SpeechBITE e SciELO. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 16 estudos incluídos, 68,7% utilizaram o instrumento de autopercepção vocal “Questionário de Voz para Transexuais de Homem para Mulher (TVQ:MtF)”, sendo traduzido e validado para diversos idiomas. A amostra prevalente foi de mulheres transgênero e a temática mais comum foi a validação de protocolos. Outros instrumentos apareceram de forma pontual, como a Transgender Congruence Scale e Self-Efficacy Scale for Voice Modification in Trans Women, utilizadas em dois estudos; como também o Transgender Self-Evaluation Questionnaire e o Trans Woman Voice Questionnaire, em estudos diferentes. Ademais, questionários não específicos estiveram presentes nas pesquisas, alguns como complementos aos já citados. **CONCLUSÕES:** Estudos com mulheres trans são a maioria e o questionário TVQ:MtF o mais utilizado, traduzido e validado, para autopercepção vocal na população-alvo.

Palavras-chave: Disforia de gênero. Pessoas transgênero. Voz.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE FADIGA VOCAL E SUA RELAÇÃO COM A SITUAÇÃO FUNCIONAL, HÁBITOS E SINTOMAS VOCAIS EM PROFESSORES

Alanna Beatriz Alves Lopes Farias¹; Vanessa Fernandes De Almeida Porto^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico; ² Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: vanessa.porto@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os professores se destacam por apresentarem alto risco para o desenvolvimento de problemas vocais. Os sintomas vocais mais encontrados em professores são: fadiga vocal, perda da voz, dor em região de garganta, rouquidão, pigarro, tosse persistente e sensação de aperto ou peso na garganta. A fadiga vocal surge como um sintoma desafiador e frequente na clínica vocal. Por isso, considerando a frequência desses sintomas, faz-se importante conhecer o que já vem sendo explorado na literatura sobre a temática. **OBJETIVO:** Mapear e caracterizar as publicações científicas acerca da fadiga vocal e sua relação com a situação funcional, hábitos e sintomas vocais em professores. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo com artigos científicos, de quaisquer idiomas, envolvendo pesquisas primárias com professores, dos diversos níveis de ensino, faixa etária e gênero e de instituições públicas ou privadas, independente do tempo de atuação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 4 artigos para a realização desse estudo. As publicações ocorreram entre 2021 a 2023, a maioria do tipo observacional (75%; 03) e publicados na América do Sul, sendo a maioria deles brasileiros (75%; 03) com predominância dos estudos correlacionados com sinais e sintomas, e com população do gênero feminino. **CONCLUSÕES:** Apesar da literatura apresentar muitos estudos acerca da fadiga vocal, foram identificados apenas quatro estudos que correlacionaram a fadiga vocal com a situação funcional, hábitos e sintomas vocais em professores. Os resultados contribuem para o mapeamento do estudo, mas corroboram a necessidade de pesquisas futuras.

Palavras-chave: voz; professor; fadiga; hábitos.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL (PIP 2024-2025).

MORTALIDADE MATERNA: EVOLUÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL

Joanna Ferreira Moraes¹; Maria Júlia Tenório Oliveira²; Maria Lucelia Da Hora Sales^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Acadêmica; ³ Doutora

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a morte materna como o óbito de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o parto, independentemente da duração ou localização da gravidez, desde que decorrente de causas relacionadas ou agravadas pela gestação. Por seu caráter majoritariamente evitável, a mortalidade materna constitui um relevante indicador da saúde da mulher e das condições de vida da população, exigindo monitoramento contínuo de seus índices. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade materna no estado de Alagoas no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, utilizando-se de dados secundários do TABNET/DATASUS. Considerou-se a Classificação Internacional de Doenças da 10ª revisão (CID-10) para registro dos óbitos maternos. Para a caracterização sociodemográfica das mortes foram utilizadas as variáveis cor/raça, faixa etária, escolaridade e estado civil da mãe. Os cálculos foram obtidos pela planilha do software Microsoft Excel. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram constatados 185 óbitos, dos quais 51,9% ocorreram durante o puerpério, sendo 69,2% das mulheres pardas, 42,2% com idade entre 20 a 29 anos, 27,6% com 8 a 11 anos de escolaridade e 42,2% solteiras. A principal causa da morte foi relacionada à infecção pelo Covid-19, seguida por transtornos hipertensivos da gravidez. **CONCLUSÕES:** A mortalidade materna em Alagoas configura-se como um desafio que demanda ações mais efetivas e uma adequada organização das redes de atenção, visando à melhoria da assistência às gestantes e puérperas.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Gravidez. Parto. Puerpério. Óbito.

Apoio financeiro: FAPEAL

MORTALIDADE MATERNA: EVOLUÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL

Maria Júlia Tenório Oliveira¹; Joanna Ferreira Moraes²; Maria Lucelia Da Hora Sales^{3*};

^{1,2,3} Uncisal; ^{1,2} Acadêmico; ³ Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é a morte de uma mulher durante a gestação, parto ou puerpério, ou em um intervalo de 42 dias após o fim da gestação, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez. A Razão de Mortalidade Materna (RMM), representada pelo número de mortes maternas a cada 100.000 nascidos vivos, é um importante indicador de saúde por revelar a magnitude da mortalidade materna em uma região e, consequentemente, as falhas de assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal. No Brasil, em 2019, observou-se uma taxa de 57,9 mortes por 100.000 nascidos vivos, longe da meta estabelecida pela ONU, que visa reduzir a RMM para 30 mortes em 100.000 nascidos vivos até 2030. Desse modo, diante das discrepâncias regionais do país, entende-se a relevância de identificar a variação temporal e espacial dessa problemática. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade materna no estado de Alagoas no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo sobre a evolução temporal e espacial da mortalidade materna em Alagoas durante os anos de 2019 a 2023. Foi utilizada a base de dados do DATASUS/TABNET, através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). A tabulação dos dados foi obtida pela planilha EXCEL. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Alagoas apresentou 185 óbitos maternos no período analisado, sendo 2021, ano marcado pela pandemia do Covid-19, o período mais expressivo ao longo dos 5 anos estudados, com uma Razão de Mortalidade Materna (RMM) de 110,6. O maior número de óbitos concentrou-se na I Macrorregião (109), onde localiza-se a capital, porém com uma RMM menor (69,4) que a II Macrorregião (92,4). Já o município com maior número de mortes maternas foi Maceió, com 20% dos casos e uma RMM de 54,4. Esses resultados evidenciam a fragilidade na qualidade do serviço de saúde no estado, marcado pela centralização da rede de atenção materno-fetal na capital e, consequentemente, pela insuficiência de oferta de serviços assistenciais distribuídos igualmente pelo território alagoano. **CONCLUSÕES:** A incidência de óbitos maternos permaneceu elevada no estado alagoano, distribuindo-se de forma desigual pelo território ao longo dos anos. Através dos dados coletados é possível esclarecer as carências da assistência na saúde da mulher na região e melhor desenvolver ações de saúde voltadas à prevenção e à redução da mortalidade materna no estado.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Saúde da Mulher; Gravidez; Análise Espaço-Temporal.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL (PIP)

MORTALIDADE RELACIONADA À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ALAGOAS (1998-2015)

Alvaro Pessoa Soares¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico de Enfermagem; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: É inegável a relevância do papel da Estratégia Saúde da Família (ESF) no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tendo em vista os mais diversos programas e protocolos que instituem o tratamento multiprofissional na Unidade Básica de Saúde. Dessa forma, é importante observar a relação do avanço da Estratégia Saúde da Família e do número de casos de Hipertensão Arterial Sistêmica no estado. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a expansão da ESF e a mortalidade relacionada à consequência da HAS descompensada em Alagoas entre 1998 e 2015. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter ecológico, retrospectivo. Os dados foram coletados no site e-gestor, na aba Relatórios Públicos, do Ministério da Saúde, no período de agosto a novembro de 2024, sendo apresentados os resultados das 10 regiões de saúde de Alagoas, com o recorte de 1998 a 2015. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A expansão da Estratégia Saúde da Família em Alagoas, entre 1998 e 2015, foi marcada por crescimento contínuo e relevante. O aumento das equipes fortaleceu a atenção básica e ampliou o acesso. Contudo, esse avanço ocorreu de forma desigual entre as regiões de saúde. Municípios menores conseguiram manter cobertura adequada, enquanto outros apresentaram déficit significativo. Os resultados apontam avanços, mas também evidenciam a necessidade de melhor planejamento e distribuição das equipes. **CONCLUSÕES:** Os resultados reforçam a importância da expansão da Estratégia Saúde da Família para o fortalecimento da atenção básica, mas apontam a necessidade de maior equidade na distribuição. Também é fundamental que a expansão venha acompanhada de melhorias na qualidade do cuidado e na resolutividade da atenção primária.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Estratégia Saúde da Família; Registros de Mortalidade.

Apoio financeiro: Projeto Vinculado à Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

MORTALIDADE RELACIONADA À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ALAGOAS (1998-2015)

Nathalie Maria Oliveira Marinho¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Acadêmico; ² Doutor

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: a Estratégia Saúde da Família tem papel importante na prevenção e promoção à saúde, principalmente em relação às doenças cardiovasculares, como a Hipertensão Arterial Sistêmica. Em Alagoas, embora tenha havido um aumento na cobertura da Saúde da Família, verifica-se ainda um acréscimo nos casos de hipertensão arterial em indivíduos de 18 anos ou mais. **OBJETIVO:** analisar a relação entre a expansão da Estratégia Saúde da Família e a mortalidade relacionada à consequência da hipertensão arterial descompensada em Alagoas entre 1998 e 2015 **METODOLOGIA:** Estudo de caráter ecológico, retrospectivo. Os dados foram coletados no E-SIC da Secretaria do Estado de Saúde de Alagoas. A matriz de correlação foi construída entre a frequência bruta do número de equipes de ESF e do número de mortalidade por Hipertensão Arterial em Alagoas nos anos de estudo, sendo apresentados os resultados das 10 regiões de saúde de Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Apesar da expansão da ESF, a mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV) associadas à hipertensão descompensada continuou elevada, evidenciando desafios persistentes no tratamento e na cobertura dos serviços. O estudo também identificou desigualdades regionais, exclusão social, fragilidades na APS e baixa adesão ao tratamento, exigindo vínculo territorial, ações integradas e justiça social no cuidado. **CONCLUSÕES:** Os resultados reforçam a importância da ESF no enfrentamento da hipertensão arterial em Alagoas, mas apontam a necessidade de estratégias complementares para reduzir as desigualdades na cobertura da APS, fortalecer o monitoramento dos pacientes hipertensos e qualificar as ações de promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: :Doenças Cardiovasculares; Estratégia Saúde da Família; Registros de Mortalidade.

Apoio financeiro: FAPEAL

NÍVEIS DE ESTRESSE DE MÃES DE PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Nataly Dos Santos Borges¹; Josemir De Almeida Lima^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica de Enfermagem; ² Mestre em Ciências da Saúde

*E-mail para contato: josemir.lima@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A prematuridade é uma das principais causas de mortalidade infantil e pode afetar negativamente o vínculo mãe-bebê durante a internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), gerando altos níveis de estresse materno. **OBJETIVO:** Analisar os níveis de estresse das mães de neonatos prematuros hospitalizados em UTIN e os fatores associados a esse estresse. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Participaram 35 mães de recém-nascidos prematuros internados em uma UTIN pública. Os dados foram coletados através de um questionário sociodemográfico e da escala Parenteral Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS: NICU), sendo analisados no software SPSS, com estatísticas descritivas e testes de associação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A subescala “Alteração no papel de mãe/pai” apresentou os maiores níveis de estresse (M=4,60), indicando sofrimento frente à separação e limitação no exercício do papel materno. Variáveis como estado civil, município de residência e uso de ventilação mecânica se associaram significativamente ($p<0,05$) ao estresse na subescala “Sons e imagens”. Curiosamente, mães de bebês com suporte ventilatório relataram menor estresse nessa dimensão, sugerindo que o uso da tecnologia pode gerar sensação de segurança. **CONCLUSÕES:** A experiência da maternidade na UTIN é profundamente marcada por sofrimento emocional, especialmente diante da impossibilidade de exercer plenamente o papel materno. O estresse vivenciado por essas mulheres é multifatorial, influenciado por fatores emocionais, clínicos e contextuais. Nesse sentido, estratégias de acolhimento e suporte psicológico devem ser sensíveis a essas variáveis, promovendo um cuidado mais humanizado, integral e eficaz.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro; estresse psicológico; unidade de terapia intensiva neonatal; saúde materno-infantil.

NOOTRÓPICOS: CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE MACEIÓ - ALAGOAS

Gabriel Barroso Cunha¹; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico de Medicina; ² Doutorado em Oncologia

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: jose.ferreira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Nootrópicos são psicotrópicos que atuam na ativação de funções cognitivas, como memória e atenção, usados na superação de deficiências cognitivas naturais ou induzidas. Têm atraído a atenção de indivíduos saudáveis para aprimoramento cognitivo, especialmente no meio universitário, onde têm elevada prevalência e difusão. Seus efeitos colaterais e potencial de abuso ainda são em sua maioria desconhecidos, e, em Maceió - Alagoas, não se verificam estudos sobre a temática, o que suscita melhor avaliação sobre características relevantes quanto ao seu consumo dentre essa população nesse território. **OBJETIVO:** Caracterizar o consumo de nootrópicos entre universitários de Maceió - Alagoas. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo observacional, não probabilístico e de caráter quantitativo e qualitativo. A coleta de dados foi realizada virtualmente a partir de um questionário online na plataforma Google Forms, padronizado, de autopreenchimento e com questões objetivas, sem necessidade de identificação e sem coleta de email. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De 235 participantes, 172 referiram o consumo de pelo menos um nootrópico, sendo os mais consumidos na forma de alimentos, com destaque para cafeína. Os universitários de Ciências da Saúde apresentaram a maior proporção de consumo de nootrópicos no geral, enquanto os de Humanas e Exatas lideraram o consumo de medicamentos nootrópicos, com destaque para metilfenidato. Aproximadamente 75.58% dos participantes relataram efeitos colaterais, com destaque para insônia e taquicardia. Cerca de 64.53% dos participantes relataram melhora do desempenho acadêmico e/ou profissional após o uso de nootrópicos, contudo não foi observada relação entre baixo desempenho acadêmico e uso de nootrópicos, ciclo de sono insuficiente e uso concomitante de outras drogas. **CONCLUSÕES:** Observou-se elevada proporção de consumo de nootrópicos entre universitários, destacadamente os nootrópicos em forma de alimentos ou suplementos alimentares (cafeína e energéticos) especialmente entre os cursos de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Ao contrário do hipotetizado, o uso de medicamentos nootrópicos sem prescrição ou acompanhamento médico foi mínimo. Evidencia-se maior estímulo a debate aprofundado acerca do consumo cotidiano de nootrópicos, e adoção de medidas de saúde individual e pública visando coibir seu uso indiscriminado e sem indicação.

Palavras-chave: Nootrópicos. Estudantes Universitários. Cognição. Toxicidade.

Apoio financeiro: Projeto PIP

O CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO E A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO A ESSA PRÁTICA: UMA INVESTIGAÇÃO EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE EM MACEIÓ

Laysa Gomes Dos Santos¹; Pollyanna Almeida Dos Santos Abu Hana^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica do 5º ano do curso de Enfermagem; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: pollyanna.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O álcool é uma substância psicoativa amplamente consumida e pode causar impactos negativos, especialmente para gestantes, devido aos riscos para o binômio mãe-feto. A abordagem do consumo de álcool na gestação é essencial e deve ser conduzida por profissionais capacitados, especialmente enfermeiros da Atenção Básica, que desempenham um papel fundamental no suporte às gestantes. **OBJETIVO:** Avaliar o padrão de consumo de álcool entre gestantes atendidas nas Unidades de Atenção Primária do Segundo Distrito Sanitário de Maceió e a atuação dos enfermeiros nesses casos. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e observacional, com abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra final foi composta por 7 enfermeiros e 72 gestantes com os quais foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e o Alcohol Use Disorders Identification Test, além de um questionário sociodemográfico e obstétrico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise revelou predominância de gestantes com ensino médio completo, renda de 1 a 3 salários e gestações não planejadas. Ademais, apontou prevalência de consumo de álcool em 13,9% das gestantes, sobretudo jovens com baixa renda e escolaridade, sem companheiro e com histórico de complicações gestacionais. Embora relatassem conhecimento parcial dos riscos, muitas subestimavam os efeitos do uso em pequenas quantidades. Entre os enfermeiros, houve grande variação de idade e tempo de formação, observou-se preocupação com o tema, porém com lacunas de conhecimento sobre a Síndrome Alcoólica Fetal, além de fragilidade nos fluxos de encaminhamento, o que dificulta a integralidade do cuidado. **CONCLUSÕES:** O consumo de álcool na gestação permanece um desafio, sendo necessário investir em estratégias educativas, capacitação dos enfermeiros e fortalecimento da rede de atenção.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Álcool na gravidez; Cuidado pré-natal.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS

Nathália Nogueira Barbosa¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Discente; ² Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer é a principal causa de óbito entre crianças e adolescentes. Essa população está sujeita a agravantes, como as parasitoses intestinais. Em Alagoas, há uma carência de dados sobre o estudo de enteroparasitos nesses pacientes. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das enteroparasitoses em pacientes oncopediátricos internados em Unidade hospitalar de referência em Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e transversal, aprovado pelo Comitê de ética da UNCISAL através do CAAE 70690023.2.0000.5011, realizado com os pacientes oncopediátricos internados na Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Cada participante respondeu a um questionário e entregou uma amostra de fezes. Três tipos de exames coproparasitológicos foram executados com as amostras entregues: Hoffman, Pons e Janer, Baermann-Moraes e Ziehl Neelsen modificado. Os casos positivos foram tratados. Os dados coletados e os resultados foram inseridos individualmente por participante, no Excel, com tabulação e confecção de gráficos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dentre os 52 participantes, 22 entregaram as fezes para análise. Quatro participantes apresentaram exames positivos, sendo que em 02 foram detectados cistos de *Entamoeba histolytica*/*Entamoeba dispar*, e em 02 cistos de *Endolimax nana*. Três do sexo feminino e 01 do sexo masculino e as idades variaram de 07 a 10 anos. Apenas 01 havia feito exame coproparasitológico e tratamento antiparasitário no último ano. Os participantes positivos estavam em tratamento quimioterápico devido leucemia, ou em investigação diagnóstica. **CONCLUSÕES:** Mesmo com a baixa positividade, os resultados demonstram a importância da realização do exame coproparasitológico preventivamente.

Palavras-chave: Oncopediatria; Diagnóstico parasitológico; Enteroparasitoses; Parasitos Oportunistas.

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS

Sarah Gomes De Sousa¹; Luana Novais Bomfim²; Ewerton Amorim Dos Santos³; Anna Amélia De Paula Moraes⁴; Josenildo Francisco Da Silva⁵; Flaviana Santos Wanderley^{6*};

^{1,3,4,5,6} Uncisal; ² Santa Casa de Misericórdia de Maceió-AL; ¹ Acadêmico; ² Especialista; ^{3,6} Doutorado; ⁴ Graduado; ⁵ Ensino Médio completo

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer é a principal causa de óbito no público infanto-juvenil. Essa população está sujeita a agravantes, como: parasitoses intestinais. Em Alagoas, há uma carência de dados sobre o estudo de enteroparasitos nesses pacientes. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das enteroparasitoses em pacientes oncopediátricos internados em Unidade hospitalar de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e transversal, aprovado pelo comitê de ética da UNCISAL (CAAE 70690023.2.0000.5011), com pacientes oncopediátricos internados na Santa Casa de Misericórdia em Maceió. Após assinatura dos termos de consentimento e assentimento, foi aplicado um questionário, acerca da caracterização sociodemográfica do paciente e identificação de fatores de riscos para infecções parasitárias. Três tipos de exames coproparasitológicos foram executados. Os casos positivos foram tratados. Os dados e os resultados dos exames de cada paciente foram inseridos individualmente, em planilha do Excel, para tabulação e confecção de gráficos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dentre os 52 participantes, 22 entregaram as amostras. Em 02 foram detectados cistos de *Entamoeba histolytica*/*Entamoeba dispar*: Sexo feminino, 7 anos, sem passado de tratamento antiparasitário no último ano e sexo masculino, 10 anos, com passado de tratamento antiparasitário no último ano. Em 02 foram detectados cistos de *Endolimax nana* (apatogênico): sexo feminino, idades de 7 e 12 anos, sem tratamento parasitário no último ano. Tais pacientes estavam ou em tratamento quimioterápico devido à leucemia, ou em investigação diagnóstica. **CONCLUSÕES:** Embora a frequência de enteroparasitoses identificada tenha sido baixa, a detecção evidencia a importância da vigilância e do rastreamento coproparasitológico nessa população.

Palavras-chave: Oncopediatria; Diagnóstico parasitológico; Enteroparasitoses; Parasitos Oportunistas; Pacientes.

Apoio financeiro: Programa de Incentivo à Pesquisa - PIP - UNCISAL 2024/2025

O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA EM MEDIDAS DE FLUÊNCIA LEITORA E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Beatriz Metedeiro Nunes Câmara¹; Gabriel Dos Santos Machado Da Cunha²; Maria Fernanda De Paula Delgado³; Renan Emanuel Gomes De Aguiar⁴; Jacqueline Pimentel Tenório⁵; Pollyanna Almeida Dos Santos Abu Hana^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas; ^{1,2,3,4} superior incompleto; ^{5,6} Doutorado

*E-mail para contato: pollyanna.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A atividade física beneficia a saúde física e mental, impactando a cognição e o desempenho acadêmico. No entanto, a relação entre a prática de exercícios e a fluência de leitura, uma habilidade essencial para o alto rendimento em cursos universitários, ainda é pouco explorada. **OBJETIVO:** Caracterizar e correlacionar a velocidade de leitura, a prática esportiva e o desempenho acadêmico de universitários do curso de medicina. **METODOLOGIA:** Este estudo observacional, descritivo e transversal, de abordagem quanti-qualitativa, conduzido com 60 universitários do curso de medicina de uma instituição pública de ensino superior em Alagoas, com idade média de 23 anos variando entre 18 e 40 anos. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram aplicados um questionário de caracterização e o Global Physical Activity Questionnaire. Para analisar a velocidade de leitura, os participantes leram um texto de 545 palavras, em silêncio e em voz alta. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 65% dos participantes foram classificados como fisicamente ativos. A velocidade média de leitura silenciosa para os grupos ativo e inativo foi de 257 palavras por minuto, enquanto a velocidade média de leitura oral foi de 167 e 168 palavras por minuto, respectivamente. Análises comparativas e de correlação não foram estaticamente significativas, exceto as correlações entre desempenho acadêmico e atividade física moderada e vigorosa. **CONCLUSÕES:** Para a amostra estudada, a prática regular de atividade física está positivamente associada ao rendimento acadêmico, embora não tenha influenciado diretamente a velocidade de leitura. Os dados reforçam a importância de estilos de vida saudáveis no contexto universitário.

Palavras-chave: atividade física; leitura; fluência; rendimento acadêmico; estudantes de Medicina.

Apoio financeiro: Financiamento próprio

O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA EM MEDIDAS DE FLUÊNCIA LEITORA E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Gabriel Dos Santos Machado Da Cunha¹; Beatriz Metedeiro Nunes Câmara²; Maria Fernanda De Paula Delgado³; Renan Emanuel Gomes De Aguiar⁴; Jacqueline Pimentel Tenório⁵; Pollyanna Almeida Dos Santos Abu Hana^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas; ^{1,2,3} Superior incompleto; ⁴ Superior incompleto; ^{5,6} Doutorado

*E-mail para contato: pollyanna.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A atividade física tem sido associada à melhoria da função cognitiva, mas sua relação com o desempenho acadêmico e a fluência de leitura não é completamente compreendida. Este estudo investigou o impacto da prática regular de atividades físicas em universitários. **OBJETIVO:** Caracterizar e correlacionar a acurácia de leitura, a prática esportiva e o desempenho acadêmico de estudantes de medicina de uma instituição pública de ensino superior em Maceió-AL. **METODOLOGIA:** O estudo, de abordagem observacional, descritiva, transversal e quantitativa, foi realizado com 60 alunos de medicina (18 a 40 anos) da UNCISAL, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os participantes responderam a um questionário de caracterização e ao Questionário Global de Atividade Física (GPAQ), em seguida realizaram uma leitura em voz alta para avaliar a acurácia leitora. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A acurácia leitora média para os dois grupos foi de 165 palavras corretas por minuto, não havendo diferenças significativas entre os grupos "Ativo" e "Inativo" ($p > 0,05$). Contudo, o grupo "Ativo" apresentou um desempenho acadêmico superior (média de 8,77) em comparação com o grupo "Inativo" (média de 8,34). A análise de correlação confirmou uma associação positiva e estatisticamente significativa entre a prática de atividade física moderada e vigorosa e o desempenho acadêmico. **CONCLUSÕES:** A pesquisa sugere que a atividade física regular, especialmente de intensidade moderada e vigorosa, está positivamente associada a um melhor desempenho acadêmico. No entanto, não foi observada uma relação direta com a acurácia de leitura. Novos estudos são necessários para explorar a causalidade e aprofundar esses achados.

Palavras-chave: Atividade Física; Desempenho Acadêmico; Leitura; Estudantes de Medicina; Adulto Jovem

Apoio financeiro: Financiamento próprio

O IMPACTO DA REGIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA MORTALIDADE INFANTIL POR ASFIXIA PERINATAL NO ESTADO DE ALAGOAS DE 2000 A 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Nathaly Dos Santos Nobre¹; Cláudio Fernando Rodrigues Soriano^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda; ² Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: claudiofrsoriano@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O programa brasileiro de humanização no Pré-natal e Nascimento estabeleceu modelos de assistência materno-infantil. Entretanto, a asfixia perinatal é um problema que impacta na mortalidade infantil, pois representou 20% dos 18.402 óbitos perinatais em 2019. No estado de Alagoas, marcado por desigualdades em saúde, compreender suas características é essencial para subsidiar políticas públicas.

OBJETIVO: Analisar as taxas de mortalidade neonatal precoce (TMNP) por asfixia perinatal e suas características epidemiológicas no estado de Alagoas entre 2000 e 2022.

METODOLOGIA: Estudo ecológico e retrospectivo com dados do DataSUS sobre os óbitos infantis em Alagoas. As análises estatísticas incluíram qui-quadrado e correlação de Spearman. O projeto não foi submetido ao Comitê de Ética.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram registrados 1.606 óbitos neonatais precoces por asfixia perinatal, predominando o sexo masculino, etnia parda, nascimento hospitalar, a termo, única, parto vaginal e peso adequado. A idade materna concentrou-se de 20 a 24 anos (28,2%; $\bar{X}=24,5 \pm 7,0$) e escolaridade entre 4 e 7 anos ($\bar{X}=5,1 \pm 3,7$). Apenas 62% dos óbitos foram devidamente investigados. Identificaram-se associações significativas entre sexo, tipo de gravidez, tipo de parto e etnia com a TMNP. A escolaridade materna mostrou correlação negativa forte; a idade materna, negativa moderada; e o peso ao nascer, positiva moderada.

CONCLUSÕES: Apesar da redução das TMNP em Alagoas, persistem fatores sociais e assistenciais que demandam o fortalecimento da regionalização e da qualificação da atenção materno-infantil.

Palavras-chave: Mortalidade infantil. Saúde Materno-Infantil. Regionalização da Saúde. Epidemiologia.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A IDENTIFICAÇÃO DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS

Yasmin Barbosa Cardoso¹; Maria Rosa Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: maria.silva@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A correlação entre as situações de acidentes e violências na infância é extrema e segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância, mais de um milhão de crianças e adolescentes são vítimas de violência e, paralelamente, milhões morrem em decorrência de acidentes. Apesar do tema notório, há uma deficiência científica de estudos voltados ao atendimento e manejo de cuidados para essas crianças e uma fragilidade na identificação e notificação desses casos, surgindo a necessidade de explorar e sanar esses anseios. **OBJETIVO:** Investigar como são identificados os casos de acidentes e violência contra crianças pelos enfermeiros de uma unidade hospitalar de referência. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa descritiva levantada através de entrevista com enfermeiros por intermédio do roteiro de entrevista. A amostra foi definida por amostragem proposital com a participação de 12 enfermeiros da ala de observação ou internação pediátrica de uma unidade hospitalar referencial no estado de Alagoas. O estudo foi adaptado ao modelo metodológico da Análise de Conteúdo de Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram estabelecidas 04 categorizações para explanação dos resultados, obtendo como fruto os dados de que os enfermeiros entrevistados possuem um bom conhecimento e domínio na identificação e notificação dos casos. No entanto, possuem fragilidades na classificação dos tipos de violência e na formação acadêmica. **CONCLUSÕES:** Assim, a pesquisa contribuiu com uma visão de sensibilização e preparo dos enfermeiros atuantes na área pediátrica sobre os casos de acidentes e violências contra crianças à medida que atingiu seus objetivos.

Palavras-chave: Acidentes; Violência Infantil; Maus Tratos Infantis; Cuidado da Criança; Identificação de Vítimas.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

O PERFIL DAS PUÉRPERAS ASSISTIDAS PELA FISIOTERAPIA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE BAIXO RISCO DE MACEIÓ – AL

Allana Shirley Gomes Da Silva¹; Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Superior em conclusão; ² Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: izabelle.bomfim@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: : A assistência à saúde no período gestacional e puerperal é essencial para prevenir complicações e promover cuidado humanizado. O puerpério exige abordagem multidisciplinar, e compreender as necessidades das puérperas possibilita intervenções mais eficazes. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o perfil das puérperas assistidas pela fisioterapia em uma maternidade pública de baixo risco de Maceió - AL. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo e documental, baseado na análise de prontuários de puérperas atendidas entre dezembro de 2019 e dezembro de 2023. Foram incluídos prontuários com informações mínimas sobre idade materna, raça, residência, estado civil, situação profissional, número de partos, consultas pré-natais e tipo de parto, excluindo-se aqueles sem atendimento fisioterapêutico ou com dados inconsistentes. A coleta ocorreu no local da pesquisa, com registro em ficha específica, tabulação no Microsoft Office Excel e análise no software JAMOV versão 2.6.26. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As puérperas apresentaram média de 24,1 anos, com predominância de mulheres pardas, solteiras, de baixa escolaridade e em sua maioria donas de casa. Houve prevalência de partos vaginais, baixa frequência de comorbidades e ampla aplicação de condutas fisioterapêuticas. Identificou-se associação entre idade materna e via de parto, bem como entre escolaridade e número de gestações. Esses resultados estão em consonância com tendências regionais e nacionais, destacando a importância de políticas de educação em saúde, planejamento reprodutivo e práticas obstétricas humanizadas. **CONCLUSÕES:** A fisioterapia exerce papel fundamental no puerpério, e a caracterização do perfil das puérperas permite direcionar ações personalizadas, reforçando a importância de estudos regionais para subsidiar intervenções em saúde.

Palavras-chave: Obstetrícia; Puerpério; Perfil epidemiológico; Fisioterapia.

O USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E CONSCIENTE SOBRE O COMBATE ÀS ARBOVIROSES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE ALAGOAS.

Leonardo Bruno De Almeida Pessoa¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico de Medicina; ² Doutor

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, permanecem como importantes problemas de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, ausência de saneamento e déficit educacional. A banalização dos sintomas, a subestimação dos riscos e a escassez de campanhas educativas contribuem para a manutenção do ciclo de transmissão. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da aplicação de uma sequência didática (SD) como estratégia pedagógica para promover a construção de uma formação crítica e consciente sobre o combate às arboviroses entre estudantes do ensino médio em uma escola pública do estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, intervencionista, com delineamento quase-experimental do tipo antes-depois. Participaram 284 estudantes no questionário prévio e 278 no final. A SD foi aplicada em três encontros com metodologias ativas. Utilizou-se um questionário estruturado e foram aplicados os testes de Qui-quadrado de Pearson e Wilcoxon, com nível de significância de 5%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se avanço estatisticamente significativo no conhecimento sobre o conceito de arbovirose (4,9% para 97,5%), agente etiológico, sintomas, sinais de alarme e percepção de risco ($p < 0,00001$). Houve reforço do conhecimento sobre o vetor e medidas de combate, além da mudança positiva na percepção sobre o papel da mídia e da escola na prevenção. **CONCLUSÕES:** A sequência didática demonstrou eficácia na promoção da alfabetização científica, na conscientização e na formação cidadã, evidenciando o potencial transformador da escola como agente de promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Arboviroses. Educação em saúde. Ensino de ciências. Sequência didática. *Aedes aegypti*.

Apoio financeiro: FAPEAL

PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS DIAGNOSTICADOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS

Sara Gabriela Tenório De Araújo¹; Geórgia Maria Ricardo Félix Dos Santos^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 5º ano do curso de Enfermagem; ² Doutora, professora do curso de Enfermagem

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: georgia.felix@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A sociedade está enfrentando um processo de envelhecimento crescente, o que tem gerado uma maior incidência de doenças demenciais, como a doença de Alzheimer (DA). Nesse cenário, é essencial que os profissionais de enfermagem possuam conhecimentos teóricos e práticos específicos, garantindo atenção adequada às particularidades desses pacientes. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento dos enfermeiros e sua compreensão em relação às necessidades específicas de pacientes idosos com DA. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo, exploratório e transversal realizado com enfermeiros de um hospital de referência em Maceió-AL. Aplicou-se um questionário, elaborado pelas autoras, abordando dados sociodemográficos dos participantes, especialização em geriatria, atendimento a pacientes com DA e tempo de trabalho. Incluíram-se profissionais com mais de seis meses de atuação e excluídos aqueles afastados por licença, férias ou questionários incompletos. A coleta ocorreu entre agosto e dezembro de 2024, encerrando-se após saturação. A análise das respostas foi segundo a metodologia de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.978.489). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 10 profissionais participaram da pesquisa. Observou-se uma falta de conhecimento dos participantes sobre a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da DA. Apenas um tinha especialização em geriatria. Nenhum realizou cursos sobre demências. Metade nunca atendeu pacientes com DA e desconhecia as condutas adequadas para o cuidado desses idosos. **CONCLUSÕES:** Avaliou-se uma dificuldade geral quanto ao conhecimento da doença e foi observado que os enfermeiros não possuíam qualificação para compreender as necessidades específicas dos idosos com DA hospitalizados.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Enfermagem. Envelhecimento. Idoso.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

PAPÉIS OCUPACIONAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Lara Holanda Da Silva¹; Monique Carla Da Silva Reis^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico; ² Doutora

*E-mail para contato: monique.reis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: São inúmeros os desafios que acompanham a experiência daqueles que assumem o papel de cuidar, refletindo-se em renúncias significativas que impactam profundamente suas rotinas pessoais. O cuidado exige abrir mão de momentos antes dedicados ao lazer, aos compromissos sociais e até mesmo às atividades empregatícias, além de também afetar as suas relações interpessoais. **OBJETIVO:** Identificar possíveis alterações nos papéis ocupacionais de cuidadores de crianças com deficiência física em um centro de reabilitação e compreender quais papéis ocupacionais sofreram declínio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional e de análise quantitativa, na qual pretende-se identificar os papéis ocupacionais dos cuidadores de crianças com deficiência física atendidas em um centro especializado em reabilitação - CER III (UNCISAL). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta, em sua totalidade, por mulheres, dentre as quais havia donas de casa e mães. A maioria soube do diagnóstico após algum tempo de vida da criança e pertence às classes C2 e DE. Houve perda nos papéis de estudante e trabalhador, com intenção de retomada, e aumento no papel de cuidador. Os papéis considerados com maior importância foram o de cuidador e serviço doméstico. **CONCLUSÕES:** Os resultados do nosso estudo identificaram que as mulheres são as principais cuidadoras das crianças com deficiência, elas abdicam dos seus papéis ocupacionais para se dedicarem aos cuidados quase que exclusivos a estas crianças, o que afeta a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Cuidadores. Crianças com deficiência física. Papéis ocupacionais.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PAPÉIS OCUPACIONAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Maria Eduarda Castro Moreira¹; Monique Carla Da Silva Reis^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Acadêmica; ² Doutora

*E-mail para contato: monique.reis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Uma criança com algum tipo de deficiência irá depender dos seus cuidadores, tendo em vista que a deficiência é uma condição que necessita de supervisão e cuidado, em razão das necessidades apresentadas. A demanda da criança está diretamente ligada ao grau de apoio do cuidador, sendo assim, acarreta uma sobrecarga significativa e afeta a qualidade de vida desses cuidadores. **OBJETIVO:** Investigar a qualidade de vida de cuidadores de crianças com deficiência em um centro de reabilitação e compreender os domínios envolvidos na percepção de qualidade de vida dos cuidadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa transversal, observacional e de análise quantitativa, na qual pretende-se identificar os papéis ocupacionais e a qualidade de vida de cuidadores de crianças com deficiência em tratamento em um Centro Especializado em Reabilitação - CER III. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra do estudo foi composta exclusivamente por mulheres, mães, donas de casa, casadas. A deficiência foi identificada principalmente após o nascimento da criança. Na investigação sobre qualidade de vida, o Domínio Físico foi o mais comprometido, destacando o sintoma de dor/desconforto e dependência de medicação, enquanto o Domínio das Relações Sociais, apresentou os melhores escores. **CONCLUSÕES:** O estudo mostra que o cuidado de crianças com deficiência física impacta significativamente a qualidade de vida dos cuidadores, especialmente no aspecto físico. Ressalta-se a importância de pesquisas qualitativas sobre o tema, bem como uma atuação profissional centrada nos cuidadores, considerando suas particularidades e necessidades específicas.

Palavras-chave: Cuidadores. Crianças com deficiência física. Qualidade de vida.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE SOBRE O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO: ESTUDO QUALITATIVO

Maria Eduarda Neves Cavalcanti Guedes¹; Vinícius Ramon Da Silva Santos²; Anielle Cristhine De Medeiros Takahashi³; Augusto Cesar Alves De Oliveira^{4*};

^{1,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{2,3} Universidade Federal de São Carlos; ¹ Graduanda em Fisioterapia; ² Doutorando em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos; ³ Doutora; ⁴ Doutor

*E-mail para contato: augusto.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A compreensão acerca das percepções de pessoas idosas sobre o comportamento sedentário (CS) é altamente relevante para a construção de intervenções participativas e de boa receptividade, especialmente em um contexto desafiador de países de média a baixa renda. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção de pessoas idosas da comunidade sobre o CS. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo qualitativo, com 22 pessoas idosas da comunidade ($68,6 \pm 7,9$ anos; 63,6% mulheres; CS = $8,37 \pm 2,08$ horas). As percepções sobre o CS foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As percepções das pessoas idosas concentraram-se em quatro temas: 1) falta de conhecimento sobre o CS, que foi relacionado a inatividade física, falta de disposição, e desconhecimento do significado de CS; 2) fatores que influenciam o CS, como o trabalho, descanso, tempo em telas, leitura, falta de atividades, interação com familiares/colegas e o prazer em estar em CS; 3) estratégias para reduzir o CS, como compor o tempo com atividades produtivas, socialização, sair do ambiente domiciliar e a prática de atividade física; e 4) percepções e atitudes sobre o estilo de vida, onde uma parcela se reconhece como pessoas ativas e possuem uma percepção negativa sobre o CS. **CONCLUSÕES:** Intervenções para reduzir o CS devem ser construídas levando em consideração a individualidade de cada pessoa idosa, com foco no fator educacional e na mudança gradual do estilo de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pessoa Idosa; Comportamento Sedentário; Atividade Física; Estilo de Vida.

Apoio financeiro: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COINFECTADOS HIV/SIDA E LEISHMANIOSE VISCERAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Rodrigo Félix De Oliveira Lúcio¹; Zenaldo Porfírio Da Silva^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduação em Medicina; ² Doutor em Ciências

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: zenaldo.porfirio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é infecção oportunista em indivíduos vivendo com HIV, configurando uma coinfeção emergente em escala global. A sinergia fisiopatológica, com a depleção de linfócitos T CD4+, resulta em apresentações clínicas atípicas, maior propensão à cronicidade da LV, risco elevado de desfechos graves e óbito em pacientes coinfectados. **OBJETIVO:** Analisar as características clínico-epidemiológicas da Leishmaniose Visceral em pacientes com HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e retrospectivo, a partir da análise de prontuários de pacientes com coinfeção LV-HIV/AIDS no Hospital Escola Dr. Hélio Auto, entre 2013 e 2024. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De 40 prontuários elegíveis, 19 confirmaram a coinfeção. O perfil demográfico predominante foi de pacientes do sexo masculino (78,9%), pardos e heterossexuais (57,9%). 60% dos pacientes receberam o diagnóstico de HIV na internação por LV. O intervalo entre os diagnósticos das duas infecções foi de 2 anos, e a taxa de recidiva da LV foi de 11%. O método diagnóstico prevalente foi o teste rápido imunocromatográfico (36%), seguido pela detecção direta do parasito em aspirado de medula óssea. As manifestações clínicas mais frequentes foram hepatomegalia e febre, com um tempo médio de 38 dias entre o início dos sintomas e a hospitalização. Laboratorialmente, 42% dos pacientes apresentaram pancitopenia ou bicitopenia; a dosagem média de AST foi de 79 U/L, com 90% dos valores acima da referência. Complicações foram frequentes, com 70% dos pacientes necessitando de hemotransfusão, 42% evoluindo com infecção de vias aéreas, 16% com distúrbios hidroeletrólíticos e 10% com insuficiência renal. A mortalidade observada foi de 26,31% (n=5), sendo o choque séptico a causa de óbito em 80% desses casos. A terapêutica primária mais utilizada foi a Anfotericina B desoxicolato (57,9%), seguida por sua formulação lipossomal (42,1%), com 20% dos esquemas modificados para a forma lipossomal durante o tratamento. **CONCLUSÕES:** LV é sentinela para diagnóstico de HIV em Alagoas. A consequência é refletida na mortalidade e em complicações severas. Os achados reforçam a urgência de incorporar o rastreamento de HIV como prática no manejo da LV, visando a intervenção precoce e a redução de desfechos fatais.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida; Leishmaniose Visceral.

Apoio financeiro: Financiamento próprio dos pesquisadores

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS (2021-2022)

Sabrina Farias Da Silva Omena¹; Ana Letícia Cecília Da Silva Souza²; Geórgia Maria Ricardo Félix Dos Santos^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmica do 5º ano do curso de Enfermagem; ³ Doutora, Professora do Curso de Enfermagem

*E-mail para contato: georgia.felix@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa mais prevalente em áreas com alta densidade populacional e condições socioeconômicas e sanitárias precárias. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de TB assistidos em um hospital público de referência na cidade de Maceió-AL em 2021. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo realizado em hospital público de Maceió-AL, a amostra foi composta por 162 prontuários de pacientes com TB, atendidos em 2021. Incluíram-se variáveis sociodemográficas, clínicas, laboratoriais, terapêuticas e de desfecho, excluindo prontuários incompletos, ilegíveis ou de pacientes em acompanhamento regular. Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2024. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.897.384). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O pico de diagnósticos ocorreu em outubro, predominando adultos de 18 a 64 anos, especialmente homens pardos. Enquanto 43,8% não tinham comorbidades, 56,2% apresentavam condições como o vírus da imunodeficiência humana (25,9%) e diabetes (14,8%). A maioria tinha ensino fundamental incompleto (55,5%), era solteiro (72,8%), autônomo (31,5%) ou desempregado (21,6%). A forma pulmonar foi a mais comum (82,7%), com sintomas como febre, tosse, perda de peso e dispneia. Alterações radiológicas incluíram infiltrados, lesões escavadas e cavitações. Tabagismo (33,9%) e etilismo (43,2%) foram relatados. O tratamento mais utilizado foi a combinação rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol, com alta por melhora em 132 casos. **CONCLUSÕES:** A TB, apesar de prevenível e tratável, persiste como grave problema de saúde pública, refletindo desigualdades sociais e estruturais, especialmente no Nordeste. Em Alagoas, a doença atinge populações marginalizadas e vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia. Prontuários médicos. Saúde Pública. Tuberculose.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ALAGOAS (2021-2022)

Ana Letícia Cecília Da Silva Souza¹; Sabrina Farias Da Silva Omena²; Geórgia Maria Ricardo Félix Dos Santos^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmica do 4º ano do curso de Enfermagem; ³ Doutora, Professora do Curso de Enfermagem.

*E-mail para contato: georgia.felix@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de tuberculose assistidos em um hospital público de referência na cidade de Maceió-AL em 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo, realizado em hospital público de Maceió-AL. Após cálculo amostral, incluíram-se prontuários de pacientes internados com tuberculose em 2022, confirmados por exames clínicos e laboratoriais. Foram excluídos prontuários ilegíveis, incompletos ou de pacientes em acompanhamento regular. Coletaram-se informações sociodemográficas, clínicas, laboratoriais, terapêuticas e de desfecho relacionadas aos pacientes com tuberculose. A coleta ocorreu entre novembro e dezembro de 2024, após aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 6.897.384). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 160 prontuários atenderam aos critérios de inclusão. O maior número de internações por tuberculose ocorreu em janeiro. Predominaram homens, pardos, com ensino fundamental incompleto, desempregados, usuários de álcool e solteiros/viúvos/divorciados. 65 eram naturais de Maceió e 93 residiam no município. A comorbidade mais frequente foi o vírus da imunodeficiência humana. A forma pulmonar representou 85% dos casos, com sintomas como astenia, dor torácica, emagrecimento, tosse e febre. As alterações radiológicas mais comuns foram nódulos e micronódulos. 53 não apresentaram escarro para exames, enquanto 107 realizaram baciloscopia e/ou teste molecular. O tratamento mais utilizado foi a combinação rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol, resultando em 109 altas por melhora. **CONCLUSÕES:** A tuberculose afetou principalmente homens em vulnerabilidade social, predominando a forma pulmonar. Evidencia-se a relevância do diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo e estratégias eficazes de prevenção.

Palavras-chave: Epidemiologia. Prontuários médicos. Tuberculose.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS.

Homero Rodrigo Silva Macedo¹; Fernando Luiz De Andrade Maia²; Josenildo Francisco Da Silva³; Anna Amélia De Paula Moraes⁴; Flaviana Santos Wanderley^{5*};

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Estudante; ² Professor; ^{3,4} Técnico; ⁵ Doutorado

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), assim como o Vírus T-Linfotrófico Humano (HTLV) é capaz de aumentar a susceptibilidade a infecções oportunistas devido ao acometimento das células de defesa do indivíduo infectado. Diante disso, parasitas intestinais oportunistas têm sido frequente nesse grupo de pessoas, provocando quadros clínicos gastrointestinais com repercussões sobre o prognóstico. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das enteroparasitoses em pacientes com AIDS e/ou HTLV internados em um hospital de referência para doenças infectocontagiosas em Maceió, Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e transversal. Para averiguar a presença das parasitoses intestinais, foram realizados três tipos de exames coproparasitológicos com as amostras fecais disponibilizadas pelos participantes. Paralelamente, foi feita a aplicação de um questionário acerca da caracterização sociodemográfica da amostra e identificação de fatores de riscos para infecções parasitárias. Os resultados foram analisados estatisticamente através do teste do valor exato de Fisher, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram abordados 80 pacientes, com participação integral de 58. Detectou-se parasitas em 18,96% das amostras. Observou-se maior proporção de participantes monoparasitados do que poliparasitados. Entre os protozoários patogênicos, *Entamoeba histolytica*/E. dispar e *Giardia lamblia* apresentaram as maiores prevalências, enquanto *Ascaris lumbricoides* foi o helminto mais encontrado. Houve detecção de parasitos pelos três métodos coproparasitológicos. **CONCLUSÕES:** Verificou-se um percentual relevante de positividade de enteroparasitos no grupo estudado, demonstrando a importância da realização do exame coproparasitológico de forma preventiva para pacientes imunocomprometidos. A utilização de mais de um método coproparasitológico foi fundamental para um diagnóstico fidedigno.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus 1 Linfotrófico T Humano; Vírus 2 Linfotrófico T Humano; Infecções Oportunistas; Enteroparasitose

Apoio financeiro: FAPEAL

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ, ALAGOAS.

Rayanne Luiza Lourenço De Jesus Abreu¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ¹ Ensino superior completo; ² Doutorado

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pelo Vírus T-Linfotrófico Humano (HTLV) comprometem o sistema imunológico, tornando os indivíduos mais suscetíveis a infecções oportunistas. As enteroparasitoses têm impacto significativo na saúde desses pacientes, já que podem provocar sintomas gastrointestinais e influenciar no prognóstico clínico. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das enteroparasitoses em pacientes com AIDS e/ou HTLV internados em um hospital de referência para doenças infectocontagiosas em Maceió, Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e transversal realizado com pacientes portadores de AIDS e/ou HTLV, internados no Hospital Escola Hélvio Auto. Foram aplicados questionários destinados à caracterização sociodemográfica e à identificação de fatores de risco para infecções parasitárias e realizados exames coproparasitológicos nas amostras fecais. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente utilizando o teste exato de Fisher, com nível de significância de 5%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O presente estudo foi realizado com 58 pacientes, sendo identificados 13 enteroparasitas nas amostras fecais de 11 participantes. Entre os indivíduos parasitados, constatou-se predominância do sexo masculino (90,9%), com procedência de Maceió-AL (54,5%), estado civil solteiro (72,7%), renda familiar de até dois salários mínimos (81,8%) e ensino fundamental incompleto (63,6%). **CONCLUSÕES:** Destaca-se a importância de ações preventivas voltadas ao saneamento básico e à educação em saúde para combater as enteroparasitoses, além da necessidade de diagnóstico sistemático e políticas públicas eficazes para reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida de pacientes com AIDS acometidos por infecções oportunistas.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus Linfotrófico T Humano; Enteroparasitoses; Perfil epidemiológico; Infecções oportunistas

Apoio financeiro: FAPEAL

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DA TERAPIA SEDOANALGÉSICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mirian Rebelo Passos Ebrahim¹; Aldrya Ketly Pedrosa^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico; ² Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: aldrya.pedrosa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Recém-nascidos hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal são pacientes de alto risco devido à instabilidade fisiológica, hemodinâmica, alterações metabólicas e/ou distúrbios após o nascimento. Estão expostos a procedimentos dolorosos e estressantes que podem comprometer seu desenvolvimento e qualidade de vida. Considerando a subjetividade da dor e a incapacidade do recém-nascido em relatá-la verbalmente, é fundamental que os enfermeiros das unidades neonatais atentem-se à linguagem peculiar da dor, expressa por alterações comportamentais e fisiológicas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e demográfico de recém-nascidos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em Alagoas, bem como a utilização da terapia sedoanalgésica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional de campo, descritivo, com abordagem quantitativa. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, tipo de parto, diagnóstico clínico, fármacos utilizados, procedimentos dolorosos, escala de avaliação de dor. Os dados foram levantados junto aos prontuários de neonatos em uso de sedoanalgesia em uma maternidade de Alagoas, do período de outubro a dezembro de 2024. Foi utilizado um instrumento de pesquisa em formato de guia semiestruturado para a coleta de dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve predominância do sexo masculino, baixo peso ao nascer e partos cesáreos. As principais causas de internação foram desconforto respiratório precoce, hipóxia grave e cardiopatias, com média de permanência de 8,49 dias. Os procedimentos dolorosos mais frequentes incluíram cateterização umbilical, glicemia capilar, intubação traqueal e sondagem gástrica. Os fármacos mais utilizados foram dipirona, fentanil e midazolam, administrados de forma contínua ou intermitente. Observou-se fragilidade nos registros de manifestações fisiológicas e comportamentais indicativas de dor, bem como ausência de padronização no uso de escalas validadas. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se a necessidade de implementação de protocolos institucionais para manejo adequado da dor neonatal, com utilização sistemática de escalas, registros completos e estratégias farmacológicas e não farmacológicas. Tais medidas contribuem para a qualidade e segurança da assistência, além de subsidiar a revisão de fluxos assistenciais e políticas públicas voltadas à redução de morbimortalidade neonatal.

Palavras-chave: Neonatos Prematuros; Enfermagem Neonatal; Sedativos; Escalas de Avaliação; Escala de dor.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DISFAGIA NO NORDESTE

Myrelle Ferreira Soares¹; Marisa Siqueira Brandão Canuto^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal); ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Fonoaudiologia; ² Mestre em Terapia Intensiva

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: marisa.canuto@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A disfagia, um distúrbio de deglutição com alta prevalência em idosos (30-40%), pode acarretar graves consequências como desnutrição, desidratação e broncopneumonia, representando um significativo impacto na saúde pública. O conhecimento do perfil epidemiológico desta condição é fundamental para possibilitar avaliações eficazes e intervenções fonoaudiológicas eficientes. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico da disfagia no nordeste. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal do tipo quantitativo e qualitativo, de amostra por conveniência. Os fonoaudiólogos que atuam com disfagia no nordeste, convidados via aplicativos de comunicação, responderam um formulário online, após consentirem em participar, abordando características da disfagia, da população atendida e da forma de intervenção. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os dados revelam um perfil de pacientes majoritariamente idoso (61,3%), com predomínio de atendimentos na capital (61%). Clinicamente, predomina a disfagia neurogênica (67,7%), com gravidade leve-moderada em 29% dos casos, segundo a escala FOIS. Uma associação estatisticamente significativa ($p=0,029$) entre a etiologia e os protocolos foi observada, com o protocolo PARD sendo o mais utilizado para casos neurogênicos (63,3%). Espessantes (96,7%), oxímetros (93,3%) e estetoscópios (90%) são recursos amplamente usados por profissionais que atuam principalmente em hospitais (48,4%) e ambulatorios (25,8%). **CONCLUSÕES:** Os achados ressaltam a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado para subsidiar estratégias eficazes de avaliação e intervenção em disfagia no Nordeste. Evidencia-se também a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação continuada e o investimento em recursos, visando garantir cuidado seguro, eficiente e de qualidade.

Palavras-chave: Disfagia; Saúde pública; Epidemiologia; Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: Financiamento próprio dos pesquisadores

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OSTEOPOROSE EM USUÁRIOS QUE REALIZARAM O EXAME DE DENSITOMETRIA ÓSSEA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM MACEIÓ-AL

Thaynara Teles Liz Barreto Silva¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do quinto ano do curso de medicina; ² Doutor em Inovação Terapêutica, Professor da disciplina de Parasitologia Humana

*E-mail para contato: Thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Osteoporose é uma patologia silenciosa, cujo diagnóstico e acompanhamento dependem da densitometria óssea. O perfil epidemiológico dos acometidos reflete os fatores de risco associados à progressão da patologia e à ocorrência de fraturas. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos usuários com osteoporose que realizaram o exame de densitometria óssea em um centro de referência de Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo e quantitativo, com análise de 442 questionários de usuários com osteoporose que realizaram densitometria óssea no Centro de Diagnóstico e Imagem (CEDIM) em 2024. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observou-se predominância do sexo feminino (94,33%), com média etária de 66,85 anos. O atendimento abrangeu pacientes da capital, de 58 municípios do interior de Alagoas e de outros estados, reforçando sua relevância como centro de referência. A prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 48,64%, sendo frequentes comorbidades como hipertensão arterial sistêmica (47,05%), artrite/artrose (36,65%) e diabetes mellitus (28,5%). Entre os fatores de risco para perda óssea destacaram-se menopausa (97,6% das mulheres), histórico familiar de osteoporose (31,45%), fraturas prévias (18,77%), baixo peso (14,97%), consumo de álcool (7,24%), tabagismo (9,27%) e uso crônico de medicamentos como corticoides (5,52%) e antidepressivos (25,11%). Destaca-se que 70,36% desconheciam o diagnóstico prévio da doença. **CONCLUSÕES:** Reforça-se a importância da densitometria óssea para diagnóstico precoce e prevenção de complicações da osteoporose, especialmente em indivíduos com múltiplos fatores predisponentes, sendo imprescindíveis ações de educação, rastreamento e intervenção direcionadas a populações de maior risco.

Palavras-chave: Densitometria óssea; Epidemiologia; Osteoporose.

Apoio financeiro: PROPEP/UNCISAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM MULHERES : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Antonia Dos Santos Neta¹; Julia Santos Santana²; Camila Maria Beder Ribeiro^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ^{1,2} Acadêmica do curso de fisioterapia; ³ Doutora, Professora da UNCISAL.

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica endêmica da América Latina, mais comum em homens e populações rurais. Contudo, há relatos crescentes de casos atípicos em mulheres, incluindo residentes urbanas, gestantes e imunossuprimidas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico, clínico e sociodemográfico da PCM em mulheres, destacando apresentações atípicas e lacunas na literatura. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa baseada em artigos publicados nos últimos dez anos, obtidos nas bases PUBMED, BVS, LILACS, MEDLINE e Google Scholar, abordando casos de PCM em mulheres. Variáveis incluíram idade, manifestações clínicas, hábitos, ocupação e desfechos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 25 estudos, sendo 56% internacionais e 44% nacionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A PCM afetou mulheres de 14 a 74 anos, em áreas rurais e urbanas, com manifestações clínicas variadas: formas agudas, crônicas e disseminadas, envolvendo pulmão, intestino, cavidade oral, sistema nervoso, pele e mama. Fatores de risco incluíram gestação, imunossupressão e exposição ambiental. A maioria dos estudos consistiu em relatos de casos, evidenciando escassez de pesquisas populacionais e longitudinais. **CONCLUSÕES:** Os casos de PCM em mulheres são raros, principalmente na América Latina, e desafiam o perfil epidemiológico clássico, afetando residentes urbanas, gestantes e imunossuprimidas. Desfechos clínicos são mais graves com comorbidades. A conscientização dos profissionais de saúde é essencial, e a escassez de estudos evidencia a necessidade de pesquisas sobre fatores de risco, epidemiologia e desfechos, visando prevenção, diagnóstico precoce e redução da morbidade e mortalidade neste grupo.

Palavras-chave: Micoses, Estrogênio, Estradiol.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS EM ASSISTÊNCIA DOMICILIAR ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DE ALAGOAS

Luana Monique Lopes De Carvalho¹; Sandra Adriana Zimpel^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Superior incompleto; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Assistência Domiciliar à Saúde (ADS) consiste na prestação de serviços em domicílios ou ambientes não institucionais, caracterizando-se pela adaptação de procedimentos hospitalares ao lar, com foco em conforto, continuidade e humanização do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de crianças atendidas em assistência domiciliar pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, do tipo coorte retrospectiva, com dados de 2019 a 2023 obtidos em prontuários de uma empresa especializada em Maceió/AL. Foram incluídas crianças de 0 a 13 anos atendidas exclusivamente pelo SUS e com alta registrada. Excluíram-se registros incompletos, reprovados, cancelados e duplicados, resultando em 32 prontuários válidos. As variáveis analisadas contemplaram aspectos sociodemográficos, diagnósticos clínicos, dispositivos utilizados, hospitalizações e composição da equipe multiprofissional, tratados por estatística descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Identificou-se predominância do sexo masculino (69%) e da faixa etária entre 3 e 7 anos (65,6%). A maioria dos casos concentrou-se em Maceió (46,8%). Os diagnósticos mais frequentes foram doenças neurológicas (60,5%), seguidas por condições respiratórias e genéticas (7,9% cada). Dispositivos como traqueostomia (84,3%) e ventilação mecânica invasiva (59,3%) foram amplamente utilizados. Registraram-se 43,7% de hospitalizações e 21,9% de óbitos. Todas as crianças apresentaram dependência total para atividades de vida diária e receberam acompanhamento multiprofissional. **CONCLUSÕES:** Este estudo reforça a importância de compreender as especificidades do grupo para orientar políticas públicas eficazes, promovendo cuidado domiciliar integrado e equitativo, servindo como ponto de partida para avanços na assistência pediátrica no Brasil.

Palavras-chave: Criança.Assistência Domiciliar.Sistema Único de Saúde. Epidemiologia.Fisioterapia.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa na UNCISAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM FRATURA DE PELVE OU DE ACETÁBULO NO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2024 E 2025.

Yasmim Lúcio Romeiro¹; Hilton Jose Melo Barros^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica; ² Mestre

*E-mail para contato: hilton.barros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As fraturas de pelve e acetábulo são, em geral, causadas por traumas de alta energia, considerando-se lesões graves e muitas vezes de mau prognóstico. Sua classificação é dificultada pela variedade de tipos e divergência entre observadores, com prevalência negligenciada por não aparecer isolada, compondo quadro de pacientes politraumatizados. Em Alagoas, carecem estudos que viabilizem um panorama do perfil epidemiológico dos pacientes hospitalizados por essas lesões. **OBJETIVO:** Definir um padrão epidemiológico dos pacientes diagnosticados com fraturas de pelve ou de acetábulo e classificar as fraturas, associando-as a variáveis que ajudem a compor indivíduos mais susceptíveis, causas, horários e classificações mais frequentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo prospectivo com análise epidemiológica das fraturas de pelve e de acetábulo sofridas pelos pacientes internados no Hospital Geral do Estado de Alagoas, com base na classificação de Judet e Letournel para o acetábulo e de Tile et al. para a pelve, entre 2024 e 2025. Foram colhidos dados no prontuário do paciente, e realizado um questionário visando elucidar os pontos não bem esclarecidos pelo prontuário. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 57 pacientes foram internados no hospital de referência pelos motivos estudados, havendo uma prevalência de homens, de pessoas entre 18 e 30 anos e de pessoas desempregadas. A cinemática do trauma mais evidente foi em acidentes com motocicleta, em dias de sábado e no turno da tarde. As fraturas de acetábulo mais frequentes foram as de parede posterior, enquanto as fraturas de pelve mais evidenciadas foram as do tipo B1 de Tile et al. **CONCLUSÕES:** Mostrou-se essencial intensificar as medidas preventivas de trânsito que tenham como alvo motociclistas e jovens adultos, bem como ampliar a fiscalização de tráfego aos sábados e no período da tarde. Além disso, deve-se estudar a correlação entre o desemprego e acidentes de alta energia como componente essencial à saúde e à contenção de gastos públicos. Por fim, é necessário capacitar profissionais da saúde para oferecer um atendimento rápido e eficaz voltado à ortopedia e traumatologia.

Palavras-chave: Fratura; Perfil Epidemiológico; Incidência; Saúde Pública.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL)

~~PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM LESÕES PULMONARES~~ COMPATÍVEIS COM DIROFILARIOSE PULMONAR HUMANA

Maria Alice Borba Batinga Da Rocha¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Ensino Médio Completo; ² Doutorado

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Nódulos pulmonares são áreas de maior densidade nos pulmões, geralmente menores que três centímetros, podendo ser benignos ou malignos. A Dirofilariose pulmonar humana frequentemente se manifesta como um nódulo solitário, mimetizando câncer de pulmão. Radiograficamente, aparece como uma lesão em moeda, de um a três centímetros, na periferia do lobo pulmonar. O CEDIM, referência para o Estado de Alagoas, oferta exames de radiografia torácica. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com lesões, compatíveis com Dirofilariose Pulmonar Humana, no Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e descritivo que utiliza como fonte de pesquisa laudos radiográficos dos usuários do CEDIM. Estão sendo analisados laudos radiográficos com lesões pulmonares primárias, do período de janeiro de 2023 até dezembro de 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisadas 1004 radiografias pulmonares. Dentre as 224 (22.31%) com alterações pulmonares, 41 eram compatíveis com Dirofilariose Pulmonar Humana. A maioria dos participantes estava na faixa etária de 50 a 69 anos e eram do gênero feminino. As cidades de Maceió, Marechal Deodoro e Barra de Santo Antônio apresentaram maior ocorrência. **CONCLUSÕES:** A maior ocorrência de nódulos compatíveis com Dirofilariose pulmonar humana em idosos e mulheres, pode estar relacionado a diferenças na exposição ao agente causador ou a variações na resposta imunológica entre os grupos afetados. Além disso, a concentração de casos em Maceió e Marechal Deodoro, destaca essas regiões como áreas de eleição para estudos epidemiológicos mais aprofundados.

Palavras-chave: Dirofilaria immitis; nódulo pulmonar solitário; dirofilaria; cães; radiografia pulmonar

Apoio financeiro: PIBIC - CEDIM/PROPEP

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM LESÕES PULMONARES COMPATÍVEIS COM DIROFILARIOSE PULMONAR HUMANA

Maria Alice Borba Batinga Da Rocha¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Ensino Médio Completo; ² Doutorado

*E-mail para contato: flaviana.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Nódulos pulmonares são áreas de maior densidade nos pulmões, geralmente menores que três centímetros, podendo ser benignos ou malignos. A Dirofilariose pulmonar humana frequentemente se manifesta como um nódulo solitário, mimetizando câncer de pulmão. Radiograficamente, aparece como uma lesão em moeda, de um a três centímetros, na periferia do lobo pulmonar. O CEDIM, referência para o Estado de Alagoas, oferta exames de radiografia torácica. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com lesões, compatíveis com Dirofilariose Pulmonar Humana, no Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e descritivo que utiliza como fonte de pesquisa laudos radiográficos dos usuários do CEDIM. Estão sendo analisados laudos radiográficos com lesões pulmonares primárias, do período de janeiro de 2023 até dezembro de 2023. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisadas 1004 radiografias pulmonares. Dentre as 224 (22.31%) com alterações pulmonares, 41 eram compatíveis com Dirofilariose Pulmonar Humana. A maioria dos participantes estava na faixa etária de 50 a 69 anos e eram do gênero feminino. As cidades de Maceió, Marechal Deodoro e Barra de Santo Antônio apresentaram maior ocorrência. **CONCLUSÕES:** A maior ocorrência de nódulos compatíveis com Dirofilariose pulmonar humana em idosos e mulheres, pode estar relacionado a diferenças na exposição ao agente causador ou a variações na resposta imunológica entre os grupos afetados. Além disso, a concentração de casos em Maceió e Marechal Deodoro, destaca essas regiões como áreas de eleição para estudos epidemiológicos mais aprofundados.

Palavras-chave: Dirofilaria immitis; nódulo pulmonar solitário; dirofilaria; cães; radiografia pulmonar

Apoio financeiro: PIBIC - CEDIM/PROPEP

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS E RECÉM-NASCIDOS DA UNIDADE CANGURU EM UMA MATERNIDADE DE MACEIÓ.

Amanda Lawany Alves Dos Santos¹; Sandra Adriana Zimpel^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmica do 4º ano do curso de FISIOTERAPIA; ² Professora Doutora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

*E-mail para contato: sandra.zimpel@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Criado em 1978 pelo médico colombiano Edgar Rey Sanabria, o Método Canguru (MC) visa melhorar o cuidado de recém-nascidos prematuros, promovendo o contato pele a pele precoce. No Brasil, o MC é uma intervenção biopsicossocial para recém-nascidos pré-termo ou de baixo peso e suas famílias. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de puérperas e recém-nascidos de uma Unidade Canguru em uma maternidade de Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, baseado na análise de prontuários de puérperas e recém-nascidos internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru (UCINCa), constituindo amostra censitária. Este trabalho foi aprovado pelo CEP/CONEP com número 123456. Foram coletados dados clínicos e sociodemográficos, como histórico gestacional, condições do parto e evolução neonatal. As informações foram organizadas em um banco de dados e analisadas estatisticamente para identificar padrões epidemiológicos relevantes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo identificou puérperas jovens, em sua maioria pardas, com ensino médio completo e alta prevalência de intercorrências gestacionais, como a Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. Entre os recém-nascidos, predominou o sexo feminino, a maioria de pardos, média de idade gestacional e peso ao nascer de 32 semanas e 1515g, respectivamente, diagnóstico clínico mais comum foi a Síndrome do Desconforto Respiratório e os recém-nascidos de extremo baixo peso demandaram maior tempo de internação e suporte ventilatório. **CONCLUSÕES:** O perfil identificado evidenciou vulnerabilidades maternas e neonatais relacionadas à prematuridade e ao baixo peso. Esses achados reforçam a relevância do Método Canguru como estratégia de cuidado humanizado e efetivo para essa população.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro. Cuidado Canguru. Epidemiologia. Saúde Materna. Fisioterapia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TRAUMATOLOGIA DAS MORTES POR QUEDA EM IDOSOS REGISTRADAS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE MACEIÓ-AL EM 2023

Davy Nascimento Gomes Galvão¹; Luiz Antônio Mansur Branco²; Joao Alfredo Tenório Lins Guimaraes^{3*};

^{1,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ² Instituto Médico Legal Dr. Estácio de Lima; ¹ Acadêmico do 6º ano do curso de medicina; ² Médico Legista; ³ Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: joao.guimaraes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento populacional, as quedas se destacam como importantes causas de morte entre pessoas idosas. Tal fenômeno exige devida investigação de suas causas e seus desfechos. **OBJETIVO:** Definir o perfil epidemiológico e traumatologia das mortes por queda em idosos registradas no Instituto Médico Legal de Maceió-AL em 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado por CEP (CAAE: 78232124.3.0000.5011), que analisou fichas cadavéricas de idosos que morreram por queda em 2023. Calcularam-se média e desvio padrão para variáveis numéricas e proporções para variáveis categóricas, comparadas pelos testes t-Student e Qui-quadrado ($p < 0,05$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em 2023, 34,11% das mortes de idosos por causas externas registradas no IML-M decorreram de quedas, com predomínio feminino (52,27%) e associação a fatores de risco para quedas fatais como baixa escolaridade, multimorbidade e idade \geq a 75 anos. Fraturas, sobretudo de fêmur, foram frequentes, ligadas a tromboembolismo pulmonar, infecção hospitalar e internação prolongada, reforçando a relação entre osteoporose e complicações pós-queda, especialmente entre mulheres. Entre homens, quedas de alta energia foram mais comuns, associadas a hemorragias intracranianas. O traumatismo cranioencefálico foi a principal causa de morte (38,64%), em consonância com a literatura. **CONCLUSÕES:** Quedas se destacam entre as principais causas de morte acidental em idosos alagoanos, especialmente em meio a mulheres longevas com baixa escolaridade e multimorbidade, associadas a fraturas de fêmur e suas complicações. Esta pesquisa fornece informações que auxiliam na identificação de riscos e no aprimoramento da assistência em casos de quedas entre idosos.

Palavras-chave: Epidemiologia. Traumatologia. Acidentes por Quedas. Causas da Morte. Idosos.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM SELETIVIDADE ALIMENTAR

Beatriz Tavares Amorim¹; Flávia Calheiros Da Silva²; Sherellen Vitória Bezerra Da Silva³; Rosana Cavalcanti De Barros Correia^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,3} Acadêmica de Terapia Ocupacional; ^{2,4} Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: rosana.correia@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A seletividade alimentar é caracterizada por esquiva ou restrição na ingestão de alimentos, comum em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e pode ser influenciada por fatores sociodemográficos. **OBJETIVO:** Traçar o perfil socioeconômico e demográfico, a alimentação relacionada ao Roteiro Alimentar e o comportamento alimentar das crianças com TEA com seletividade alimentar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 32 cuidadores, em um Centro Especializado em Reabilitação. Os dados foram coletados por questionário socioeconômico-demográfico e Roteiro Alimentar, e analisados descritivamente no software Jamovi. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maioria das crianças 75% era do sexo masculino, com idade entre 3 e 6 anos 59,4%, sendo 59,4% pardas ou negras, 90,6% residia na capital, 40,6% estava na educação infantil, e 50% recebia o Benefício de Prestação Continuada. Entre os cuidadores, 81,3% eram mães, 34,4% possuíam ensino médio, e 50% tinham renda entre 1 e 2 salários mínimos. Relacionado à alimentação, 84,4% preferiam alimentos sólidos ou líquidos, 43,8% apresentavam preferência por sabores doces, e 65,6% em temperatura ambiente. As hortaliças foram os menos aceitos 75%, e os processados, os mais aceitos 100%. Quanto à refeição, o tempo médio era de 10 minutos 25%, 65,6% não permaneciam sentadas à mesa, 78,1% utilizavam talheres, e 40,6% faziam uso de telas. Os participantes apresentaram um perfil sociodemográfico semelhante, com predominância de baixa renda, e desafios significativos relacionados à alimentação. **CONCLUSÕES:** Os achados deste estudo reforçam a importância de conhecer as características específicas desta população para apoiar estratégias multidisciplinares.

Palavras-chave: Perfil de saúde. Seletividade alimentar. Transtorno do Espectro Autista.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL

PLANO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO HOSPITAL ESCOLA DR. HELVIO AUTO

Mateus Victor Barros¹; Jobson De Araujo Nascimento^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ GRADUANDO; ² MESTRE

*E-mail para contato: jobson.nascimento@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A utilização da energia elétrica nos setores públicos pode não está sendo aproveitada da melhor forma, permitindo que os gastos com a energia sejam elevados, pelo fato de não haver uma utilização de forma eficiente e com qualidade. Esses fatos podem ser observados em indicadores como na fatura de energia elétrica, condutores sobre aquecidos, atuação frequente de dispositivos de proteção e queima de dispositivos eletroeletrônicos hospitalares. É possível verificar o estado de um sistema elétrico de um sistema através de medições de corrente e tensão elétrica. **OBJETIVO:** O objetivo central da pesquisa é aferir as principais grandezas elétricas do sistema elétrico no Hospital Escola Dr. Helvio Auto(HEHA), localizado na cidade de Maceió- AL, com o intuito de não apenas propor um plano de contingência de gastos, bem como melhorar a qualidade de energia elétrica do sistema como um todo, através de medições precisas das principais grandezas elétricas do sistema. **METODOLOGIA:** Serão realizadas medições com um analisador de energia elétrica cedido pelo prof. orientador do projeto, das grandezas elétricas no(s) quadro(s) de distribuição de energia elétrica do HEHA, para fins de análise de qualidade de energia do sistema elétrico do HEHA. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Caso sejam detectadas características elétricas nocivas ao sistema elétrico como baixo fator de potência, harmônicos, aquecimento de condutores, dentre outros, propor a HEHA, um plano de eficiência e qualidade de energia elétrica. **CONCLUSÕES:** Os resultados de medição expostos no trabalho, no HEHA constataram que em relação em relação ao fator de potência o sistema é eficiente, sendo detectados de forma pontual, momentos em que o fator de potência estava abaixo do que delimita a ANEEL. Portanto não sendo necessária adotar estratégias para correção do fator, pois os gastos seriam altos gastos e o retorno inviável, por não haver parâmetros comerciais para a correção.

Palavras-chave: qualidade de energia, frequência, tensão, corrente.

Apoio financeiro: FAPEAL

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA (ICS) EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Pedro Henrique Lins De Andrade¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduando; ² Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: thy_rocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções da corrente sanguínea (ICS) apresentam alta mortalidade e risco de sepse, exigindo manejo rápido. No cenário alagoano, há poucos estudos sobre os patógenos envolvidos, o que reforça a importância de produzir dados epidemiológicos locais para melhorar a assistência e a literatura científica. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência das infecções da corrente sanguínea em pacientes hospitalizados em um hospital de Maceió no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Foi feito um estudo retrospectivo, observacional e descritivo que revisou os registros de hemoculturas de pacientes internados em um hospital de Maceió no período de 2019 a 2023. As informações foram extraídas no banco de dados eletrônico do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Memorial Arthur Ramos, sendo: sexo, idade, tipo de infecção clínica, ausência ou presença de microrganismo resistentes e patógeno isolado na hemocultura. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo incluiu 702 pacientes hospitalizados entre 2019 e 2023, com distribuição equilibrada entre os sexos e predominância de idosos (idade média 66,8 anos). Observou-se maior prevalência de cocos Gram-positivos, especialmente *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus coagulase negativo* (64,5%), seguidos por bacilos Gram-negativos como *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia coli* (30,9%) e, em menor proporção, *Candida* spp. (4,6%). As UTIs concentraram mais da metade dos casos (53,8%). O perfil de resistência foi elevado, com destaque para MRSA (74,5%), MRSCoN (83,7%), ESBL em *K. pneumoniae* (51,7%) e *E. coli* (35,2%), além de resistência significativa a fluoroquinolonas e cefalosporinas. Esses achados reforçam que as ICS afetam majoritariamente idosos e apresentam alto grau de resistência antimicrobiana, evidenciando a necessidade de vigilância contínua, protocolos de prevenção em UTI e uso racional de antibióticos. **CONCLUSÕES:** As infecções relacionadas à assistência à saúde apresentaram alta prevalência no hospital, principalmente em idosos, sem distinção por sexo. O perfil microbiológico foi dominado por *Staphylococcus* spp. e *Kbsiella pneumoniae*, com elevadas taxas de resistência a betalactâmicos e fluoroquinolonas, exigindo cautela na terapia empírica. Mais da metade dos casos ocorreu na UTI. O estudo forneceu dados epidemiológicos locais relevantes para a prática clínica, vigilância em saúde e pesquisa.

Palavras-chave: Prevalência. Infecções da corrente sanguínea. Paciente hospitalizado. Hemocultura. Resistência bacteriana.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Guilherme De Almeida Vanderlei¹; Laryssa Maria Dos Santos²; Géssyca Cavalcante De Melo^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando em Enfermagem; ² Graduanda em Enfermagem; ³ Doutora

*E-mail para contato: gessyca.melo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A inflamação persistente causada pela infecção pelo HIV associada ao tratamento antirretroviral prolongado pode provocar efeitos adversos metabólicos que, somados a fatores sociodemográficos e hábitos de vida, podem intensificar a prevalência de doenças crônicas em pessoas vivendo com HIV. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência e fatores de risco associados ao diabetes mellitus 2 em pessoas vivendo com HIV/Aids. **METODOLOGIA:** Estudo com abordagem quantitativa conduzido em um Serviço de Assistência Especializada em IST/HIV/aids de Maceió/AL. A amostra, por amostragem não probabilística por conveniência, incluiu participantes com idade igual ou superior a 18 anos, diagnóstico de HIV/aids e em tratamento há pelo menos seis meses. A análise dos dados, obtidos através dos prontuários e entrevistas individuais realizadas com questionário sociodemográfico e clínico estruturado, foi realizada através do teste qui-quadrado por meio do software JASP. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 100 participantes, sendo 63% (n=63) do sexo masculino. A prevalência de diabetes mellitus 2 foi de 11% (n=11). Entre os participantes com diabetes, 36,4% (n=4) estavam com obesidade grau I ou II e 54,5% (n=6) também tinham hipertensão. Renda familiar, hipertensão e o uso de darunavir, lamivudina, ritonavir e tenofovir apresentaram diferença significativa entre os grupos com e sem diagnóstico de diabetes. **CONCLUSÕES:** A prevalência significativa de diabetes mellitus 2 associada a múltiplos fatores de risco entre pessoas vivendo com HIV ressalta a importância de estratégias de cuidado multiprofissional direcionadas à prevenção e ao manejo de doenças crônicas não transmissíveis nessa população.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Fatores de risco. Prevalência. HIV.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Laryssa Maria Dos Santos¹; Géssyca Cavalcante De Melo^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico do Bacharelado em Enfermagem; ² Doutora em Ciências da Saúde

*E-mail para contato: gessyca.melo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O tratamento antirretroviral melhorou a qualidade de vida de pessoas com HIV/aids, mas sua exposição prolongada, aliada aos hábitos de vida, pode causar efeitos metabólicos adversos. **OBJETIVO:** Avaliar fatores de risco associados ao desenvolvimento de diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e quantitativo realizado em um Serviço de Assistência Especializada em IST/HIV/aids de Maceió-AL. A coleta utilizou o Finnish Diabetes Risk Score e um questionário sociodemográfico-clínico. A amostra foi não probabilística por conveniência, com participantes maiores de 18 anos em tratamento antirretroviral há mais de seis meses. Foi utilizado o teste qui-quadrado para análise de associação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dentre os 89 participantes, 17,97% (n=16) e 4,49% (n=4%) dos participantes apresentaram risco alto e muito alto para diabetes, respectivamente. A maioria era do sexo masculino (n=59, 62,92%), solteira (n=44, 49,44%), não morava com a parceria (n=56, 62,50%), encontrava-se na faixa etária de 18 a 45 anos (n=56, 62,92%), possuía cor da pele autorreferida parda (n=55, 61,80%), ensino fundamental (n=33, 37,08%) e estava empregada (n=43, 48,31%). Dos fatores de risco, predominou-se índice de massa corporal elevado (n=40, 41%), sedentarismo (n=31, 64,58%), diabetes mellitus na família (n=63, 70,79%) e circunferência de cintura elevada (n=50, 56,18%). Houve associação estatisticamente significativa do risco com faixa etária, sexo, índice de massa corporal, circunferência da cintura e hipertensão ($p < 0,05$). **CONCLUSÕES:** Idade, sexo, índice de massa corporal, circunferência da cintura e hipertensão associam-se ao risco de diabetes, o que permite orientar estratégias e ações de prevenção eficazes para reduzir o desenvolvimento de diabetes mellitus.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Fatores de risco. Prevalência. HIV.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

PREVALÊNCIA E PERFIL DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE UROCULTURAS DE PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DE UM HOSPITAL DE MACEIÓ-AL

Júlio Maurício Oliveira Baiense De Mello¹; Thiago José Matos Rocha^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 5º ano do curso de Medicina; ² Doutor

*E-mail para contato: thiago.matos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Como muitas vezes o tratamento das infecções do trato urinário (ITUs) é empírico, o aumento da resistência aos antibióticos e as altas taxas de recorrência representam uma ameaça crescente, ampliando consideravelmente o ônus que essas infecções comuns impõem à sociedade. Assim, torna-se relevante conhecer a prevalência dos principais agentes etiológicos e o perfil de sensibilidade dos isolados bacterianos para melhorar a eficácia terapêutica. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência bacteriológica e o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de isolados bacterianos de urocultura de pacientes de unidades de terapia intensiva (UTI) de um Hospital de Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e de caráter descritivo, através da coleta de dados secundários do Hospital Memorial Arthur Ramos, considerando os dados dos isolamentos bacterianos em uroculturas de UTI e dos antibiogramas, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023. Os dados foram escolhidos de maneira aleatória e por conveniência. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A prevalência de ITU em UTI é maior em idosos e nas mulheres. É perceptível a prevalência de *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* na colonização, predominando em 48% dos casos de ITU, somando *Pseudomonas aeruginosa*, resulta em 59%. Os bacilos gram-negativos foram os microrganismos de maior frequência no trato urinário da população analisada. **CONCLUSÕES:** Como a resistência de *E.coli* para Amicacina, carbapenêmicos e Piperacilina/Tazobactam é baixa, podem ser considerados no manejo empírico de primeira linha em pacientes apresentando infecção do trato urinário em UTI, especialmente a Amicacina, pois há pouca resistência em comparação aos outros agentes.

Palavras-chave: Perfil bacteriano. Urocultura. Antibiograma. Resistência bacteriana. Unidade de terapia intensiva.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE MATERNA DIRETA NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DA COBERTURA PRÉ-NATAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2012-2022

Júlia Carvalho De Miranda¹; Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Superior incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: kristiana.mousinho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil, sendo as causas obstétricas diretas — como distúrbios hipertensivos, hemorragias e infecções puerperais — responsáveis por grande parte dos óbitos, apesar de sua evitabilidade. Entre 2012 e 2022, apenas 73,1% das gestantes realizaram pré-natal adequado, o que evidencia fragilidades no rastreio e na prevenção de riscos. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia dos óbitos maternos por causas obstétricas diretas no Brasil, no período de 2012 a 2022, relacionando-os à cobertura do pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados do SIM e do SINASC (DATASUS). Foram incluídos óbitos classificados nos códigos da CID-10 referentes a distúrbios hipertensivos, hemorragias e infecções puerperais. As variáveis analisadas foram região, ano, faixa etária, estado civil, cor/raça e escolaridade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As causas hemorrágicas e infecciosas somaram 24% dos óbitos maternos diretos. Hemorragias, como descolamento prematuro de placenta e hemorragia pós-parto, atingiram principalmente mulheres pardas (53,1%), entre 30 e 39 anos, solteiras, com escolaridade intermediária, predominando na região Nordeste (30,9%). As infecções seguiram padrão semelhante, acometendo sobretudo pardas (52,9%), de 20 a 29 anos, solteiras e residentes no Sudeste (33,5%). Esses achados evidenciam desigualdades sociais e raciais no acesso ao pré-natal e na resposta a emergências obstétricas. **CONCLUSÕES:** A persistência de óbitos evitáveis por causas diretas reflete deficiências estruturais na assistência materna. O fortalecimento das políticas públicas de equidade, a qualificação do pré-natal e do cuidado obstétrico, o investimento em capacitação profissional e infraestrutura, bem como o aprimoramento dos sistemas de informação, configuram medidas essenciais para a redução da mortalidade materna no Brasil.

Palavras-chave: Mortalidade materna; Hemorragias Gestacionais; Infecção Gestacional; Pré-natal; Hipertensão gestacional.

Apoio financeiro: FAPAL

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE MATERNA DIRETA NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DA COBERTURA PRÉ-NATAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2012-2022

Letícia Barros Cardoso¹; Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca^{2*};

^{1,2} Uncisal; ¹ Ensino superior incompleto; ² Doutorado

*E-mail para contato: kristiana.mousinho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, entre 2012 e 2022, foram registrados 11.887 óbitos maternos. As principais causas de morte materna (MM) são as síndromes hipertensivas na gestação (SHG), hemorragias e infecções, representando cerca de 75% dos casos. Tais causas são consideradas causas obstétricas diretas, ou seja, evitáveis, sendo essencial a prevenção por meio de um acompanhamento pré-natal adequado. **OBJETIVO:** Determinar a epidemiologia dos óbitos maternos pelas principais causas obstétricas diretas e correlacionar com o pré natal no período de 2012 a 2022. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo descritivo e quantitativo com levantamento de dados obtidos no DATASUS, SIM e SINASC a partir da perspectiva dos códigos do CID-10 das principais causas de morte materna e das variáveis: faixa etária, etnia, escolaridade, região e estado civil para correlacionar com o pré-natal. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De acordo com os resultados, a etiologia mais prevalente da MM é a Eclâmpsia com 1.684 óbitos (44,4%), afetando as mulheres da faixa etária de 30 a 39 anos (1.584 óbitos - 41,7%), solteiras (1.666 óbitos - 43,8%), pardas (2089 óbitos - 55%) e com escolaridade de 8 a 11 anos (1.533 óbitos - 40,1%). Além disso, a região Nordeste possui um maior registro de mortes maternas, com 38% (1.467 casos) dos óbitos, seguida do Sudeste que detém 31% (1.161 óbitos). Acerca do pré-natal, 67,05% (1.717.590 óbitos) das mulheres obteve um acompanhamento "mais que adequado". **CONCLUSÕES:** As síndromes hipertensivas gestacionais causam cerca de 20% das mortes maternas no Brasil, com maior impacto nas regiões Nordeste e Sudeste e entre mulheres mais vulneráveis socialmente. Entre 2014 e 2022, houve avanços na cobertura e qualidade do pré-natal, mas desafios persistem para garantir atendimento universal. É essencial fortalecer políticas públicas, educação em saúde e equidade no acesso para reduzir a mortalidade materna.

Palavras-chave: Mortalidade materna; Hemorragias Gestacionais; Infecção Gestacional; Pré-natal; Hipertensão gestacional.

Apoio financeiro: FAPEAL

PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DECORRENTES DAS SEQUELAS DO TRATAMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR BUCAL E DE OROFARINGE

Tiago Valente Lima¹; Gustavo Barros Rolim²; Samuel Andrade Costa³; João Vítor Vieira Rodrigues Silva⁴; Camila Maria Beder Ribeiro^{5*};

^{1,2,3,4,5} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2,3,4} Acadêmico do 3º ano do curso de Medicina; ⁵ Doutora, Professora da UNCISAL

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O carcinoma espinocelular de boca e orofaringe (CECBO) são neoplasias malignas de escalas globais, e seu tratamento, apesar dos avanços, resulta em sequelas funcionais que comprometem qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão foi descrever a distribuição geográfica das publicações sobre as sequelas físicas do tratamento oncológico e qualificar as estratégias de manejo, considerando as particularidades regionais. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) de artigos nas bases PubMed, Cochrane e LILACS (Via BVS). A estratégia de busca incluiu os descritores “complications”, “carcinoma”, “therapeutics”, “mouth”, “oropharynx” e sinônimos. Foram incluídos artigos originais publicados em inglês ou português. Publicações secundárias, como revisões narrativas e artigos de consenso, foram excluídas. A análise dos dados foi descritiva, estruturada e seguiu os critérios metodológicos da RIL. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise de 11 estudos revelou que disfagia, mucosite, xerostomia e trismo foram as complicações mais comuns. A maioria das publicações foram provenientes de países desenvolvidos, enquanto países em desenvolvimento/subdesenvolvidos apresentam poucos resultados. Esta disparidade pode estar relacionada a limitações de recursos e diretrizes de pesquisa regionais. Desta forma, o perfil das sequelas relatado por centros de pesquisas consolidados pode retratar melhor os resultados funcionais devido ao acesso a tecnologias modernas. **CONCLUSÕES:** As sequelas físicas do tratamento do CECBO são um desafio global, agravado pela falta de acesso a terapias menos agressivas e reabilitação nos países em desenvolvimento/subdesenvolvidos. A escassez de recursos destes locais destaca a necessidade de equidade dos relatos das sequelas advindas do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Câncer de Células Escamosas. Boca. Orofaringe. Tratamento. Sequela.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DECORRENTES DAS SEQUELAS DO TRATAMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR BUCAL E DE OROFARINGE

Gustavo Barros Rolim¹; Tiago Valente Lima²; Samuel De Andrade Costa³; João Vítor Vieira Rodrigues Silva⁴; Camila Maria Beder Ribeiro^{5*};

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2,3,4} Acadêmico do 3º ano do curso de Medicina; ⁵ Doutora, Professora da UNCISAL.

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O carcinoma espinocelular de boca e orofaringe (CECBO) são doenças prevalentes das vias aerodigestivas superiores. As sequelas do tratamento podem incluir limitações físicas, que prejudicam funções como a deglutição e a fala, impactando negativamente a qualidade de vida dos portadores dessas afecções. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão foi investigar as principais deficiências físicas e os locais anatômicos afetados decorrentes do tratamento do CECBO. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL). A coleta de dados foi realizada nas bases PubMed, Cochrane e LILACS (Via BVS). A estratégia de busca incluiu os descritores "complications", "carcinoma", "therapeutics", "mouth" e "oropharynx" e sinônimos. Foram incluídos artigos originais publicados em inglês ou português sem restrição de ano de publicação. Publicações secundárias foram excluídas. Os dados foram analisados de forma descritiva e estruturada, de acordo com os critérios metodológicos da RIL. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise de onze estudos identificou disfagia, mucosite, xerostomia e trismo como as principais deficiências. Radioterapia e quimiorradioterapia foram as principais causas de complicações, enquanto cirurgias e reconstrução microvascular contribuíram para a disfunção da deglutição. Os locais mais afetados incluem cavidade oral, mandíbula, faringe, laringe e glândulas salivares. **CONCLUSÕES:** O tratamento do CECBO resulta em sérias limitações físicas que impactam a qualidade de vida do paciente. É fundamental que a abordagem terapêutica considere a preservação funcional. Este estudo sintetiza o conhecimento disponível sobre o tema, que contribui para a qualificação das condutas clínicas e reforça a necessidade de ampliação do atendimento multidisciplinar para identificar e auxiliar no planejamento da reabilitação dos portadores dessas deficiências.

Palavras-chave: Câncer de Células Escamosas. Boca. Orofaringe. Tratamento. Sequelas.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DECORRENTES DAS SEQUELAS DO TRATAMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR BUCAL E DE OROFARINGE

Kettiny Morgana Oliveira Dos Santos¹; Camila Maria Beder Ribeiro^{2*};

¹ Escola estadual Tarcísio de Jesus; ² Unsisal; ¹ Ensino médio; ² Doutorado

*E-mail para contato: camila.ribeiro@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço (CECBO) representa relevante problema de saúde pública, com alta incidência e diagnóstico frequentemente tardio. Fatores de risco incluem tabagismo, álcool, higiene bucal deficiente e infecção por HPV. Informações corretas são essenciais para prevenção, cuidado e melhoria do prognóstico. **OBJETIVO:** Produzir um folder técnico de linguagem acessível para portadores de CECBO, com dados atualizados e embasados, destacando locais de tratamento e especialistas disponíveis pelo SUS. **METODOLOGIA:** O material foi elaborado digitalmente, seguindo diretrizes de material didático ilustrativo. As informações foram coletadas de artigos selecionados e por meio de reuniões com as Coordenações de Saúde Bucal de Maceió e do Estado de Alagoas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O folder traz fatores de risco, sinais, sintomas e medidas preventivas. As sequelas físicas descritas na literatura incluem disfagia, disartria, trismo, dor crônica e alterações estéticas faciais, que impactam a qualidade de vida e exigem reabilitação multidisciplinar. Os profissionais envolvidos nesta abordagem incluem médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas e psicólogos, contemplados no material. A linguagem foi adaptada para acessibilidade e o conteúdo foi revisado por profissionais de saúde para garantir precisão. **CONCLUSÕES:** O material foi apresentado a as Coordenações competentes e será utilizado na Instrução Normativa da Linha de Cuidado do Câncer de Boca e Orofaringe, em desenvolvimento regional e nacional. A distribuição ocorrerá em locais estratégicos com maior circulação de pacientes e profissionais, além de eventos educativos para conscientização sobre o CECBO.

Palavras-chave: Neoplasias da boca; Sequelas funcionais; Reabilitação; Qualidade de vida.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNCISAL (PIBIC/2024-2025)

PRIVAÇÃO DE SONO: IMPLICAÇÃO NA PERCEPÇÃO DO ZUMBIDO

Maria Gabriella Gomes Soares¹; Luralice Raposo Marques^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Graduanda; ² Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: luralice.marques@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O termo "zumbido" refere-se a percepção consciente de um som que surge nos ouvidos ou na região da cabeça de um indivíduo, sem a presença de qualquer fonte externa que o produza, podendo comprometer a qualidade de vida e interferir no sono, na concentração, no bem-estar emocional e nas relações sociais. Diante disso, compreender os mecanismos envolvidos no zumbido e desenvolver estratégias eficazes para seu diagnóstico e tratamento tem sido uma prioridade na pesquisa em saúde auditiva. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da privação de sono na percepção do zumbido. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal com 63 pacientes de 30 a 50 anos, de ambos os gêneros, atendidos no serviço de audiologia do CER III/UNCISAL, com queixa de zumbido. Foram aplicados os instrumentos validados Tinnitus Handicap Inventory (THI) e Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), em ambiente reservado, com dados organizados em planilhas e analisados descritivamente por tabelas de frequência absoluta e relativa. Foram incluídos participantes com zumbido na faixa etária estabelecida, excluindo-se aqueles em uso de medicamentos agravantes, com doenças graves ou consumo excessivo de cafeína e álcool. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os achados sugerem uma relação significativa entre distúrbios do sono e intensidade do zumbido, pois participantes com pior qualidade de sono apresentaram maior severidade na percepção do sintoma. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que há uma associação entre a qualidade do sono reduzida e maior severidade na percepção do zumbido, com destaque para o impacto mais expressivo entre as mulheres.

Palavras-chave: Palavras-chave: Zumbido; Privação do Sono; Audiologia

Apoio financeiro: Próprio dos pesquisadores

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORDESTE

Giovana Da Silva Santos¹; Emanuele Mariano De Souza Santos^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico; ² Doutora professora adjunta

*E-mail para contato: emanuele.santos@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil iniciaram-se na década de 1950, com expansão para o Nordeste a partir dos anos 1970. O curso da UNCISAL, em Alagoas, autorizado em 1994, é um dos sete públicos da região e tem contribuído para a consolidação e difusão da profissão. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica dos professores de terapia ocupacional de uma universidade estadual do Nordeste. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, de caráter longitudinal retrospectivo. Foram analisados os currículos Lattes dos docentes que atuaram no curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL desde sua criação até 2024. As variáveis coletadas incluíram formação e titulação acadêmica, tempo de vínculo institucional, áreas de atuação, redes de coautoria e características das publicações. Os dados foram sistematizados em planilha e submetidos à análise estatística descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo incluiu 36 professores de Terapia Ocupacional da UNCISAL. Todos possuem especialização, com 74% tendo mestrado e 34% doutorado. O quadro docente é majoritariamente efetivo, 26% dos professores atuam há mais de 21 anos, com a maioria dos docentes nos níveis de auxiliar (36%) e assistente (31%). A produção científica, que cresceu significativamente entre 2016 e 2020, é principalmente em artigos e demonstram um amplo alcance internacional devido aos diversos indexadores utilizados. **CONCLUSÕES:** O corpo docente do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL apresenta elevada qualificação e produção científica em expansão, refletindo positivamente na formação de novos pesquisadores. Os resultados evidenciam a consolidação do curso e a projeção nacional e internacional de suas pesquisas.

Palavras-chave: Docente, Terapia Ocupacional, Ensino superior, Indicadores da Produção Científica.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq

PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO SOBRE DESCANSO E SONO PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Anne Louise De Souza Oliveira Barros¹; Emanuele Mariano De Souza Santos²; João Victor Araújo Rodrigues³; Flávia Calheiros Da Silva^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Doutora, Professora Adjunta; ³ Acadêmico do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ⁴ Mestra, Professora Assistente

*E-mail para contato: flavia.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O sono e descanso são ocupações essenciais para o desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com deficiência. O terapeuta ocupacional é fundamental para auxiliar famílias, e é preciso buscar evidências da eficácia dessa intervenção. **OBJETIVO:** Elaborar um recurso técnico/tecnológico para cuidadores de crianças com deficiência com orientações da terapia ocupacional sobre a área do descanso e sono a partir de uma revisão integrativa de literatura. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e dezembro de 2024. A busca foi conduzida nas bases de dados LILACS, PUBMED, SciELO, OTSeeker e Google Acadêmico, utilizando os descritores "sono", "distúrbios do sono", "criança com deficiência", "terapia ocupacional" e suas combinações. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com ferramentas do Joanna Briggs Institute e a Rating Scale for Single Participant Designs. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 13 estudos (2014 - 2024) de diversos países que desenvolveram intervenções de sono em crianças de 3 a 17 anos com TEA, TDAH e distúrbios sensoriais. Os estudos incluíram o uso de recursos sensoriais, como cobertores pesados e travesseiros vibratórios, massagem e toque, além de programas de treinamento para pais sobre rotinas e hábitos de sono. A maioria das intervenções demonstrou impacto positivo na qualidade do sono e na participação social das crianças. **CONCLUSÕES:** A intervenção da terapia ocupacional contribui para o sono de crianças com deficiência. A escassez de pesquisas brasileiras e a heterogeneidade metodológica indicam a necessidade de mais estudos para comprovar a eficácia e generalizar os resultados, e embasar recursos de apoio a cuidadores.

Palavras-chave: Sono. Distúrbios do sono. Crianças com deficiência. Terapia Ocupacional.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO SOBRE DESCANSO E SONO PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

João Victor Araújo Rodrigues¹; Anne Louise De Souza Oliveira Barros²; Emanuê Mariano De Souza Santos³; Flávia Calheiros Da Silva^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmico do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Acadêmica do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ³ Doutora, Professora Adjunta da UNCISAL; ⁴ Mestra, Professora Assistente da UNCISAL

*E-mail para contato: flavia.calheiros@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O sono é uma ocupação essencial para o desenvolvimento infantil, mas crianças com deficiência e seus cuidadores enfrentam desafios significativos nesta área. A terapia ocupacional, por meio de materiais educativos baseados em evidências, pode oferecer conhecimento e apoio prático para essas famílias. **OBJETIVO:** Elaborar um recurso técnico/tecnológico para cuidadores de crianças com deficiência com orientações da terapia ocupacional sobre a área do descanso e sono, a partir de uma revisão integrativa de literatura. **METODOLOGIA:** A cartilha educativa foi desenvolvida com base nos achados de uma revisão integrativa de estudos publicados entre 2014 e 2024. A metodologia adaptou etapas de extração de dados, categorização das intervenções e diagramação do material. O design foi feito no Canva, com o auxílio de inteligência artificial (ChatGPT) para a criação de imagens. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As intervenções encontradas na revisão foram organizadas em três categorias: atividades sensoriais, treinamento para cuidadores e adaptação de rotinas e hábitos de sono. A cartilha foi estruturada em blocos temáticos (criança, ambiente e cuidador) para uma leitura intuitiva, do teórico ao prático. Foram incluídos recursos visuais, como ícones e QR Codes, para facilitar a compreensão e o acesso a informações complementares. A produção demonstrou a importância de traduzir evidências científicas em orientações visuais e acessíveis para as famílias. **CONCLUSÕES:** A cartilha representa um avanço na criação de recursos baseados em evidências na terapia ocupacional, reforçando o papel da profissão na promoção do sono e descanso para crianças com deficiência e seus familiares.

Palavras-chave: Sono. Criança com Deficiência. Infância. Material Educativo. Terapia Ocupacional.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL VOCAL DE IDOSOS COM PERDA AUDITIVA

Victor Gabriel Araújo Alexandre¹; Rayanne Karoline Da Silva Santos²; Maria Gabriela Santos Félix³; Cristiane Monteiro Pedruzzi⁴; Nayyara Glícia Calheiro Flores⁵; Edna Pereira Gomes De Moraes^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduando; ^{2,3} Graduanda; ^{4,5,6} Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: edna.gomes@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A disfonia e a presbiacusia afetam significativamente a qualidade de vida dos idosos, ao dificultarem a comunicação e a interação social. A limitação na expressão e compreensão pode gerar isolamento, frustração e baixa autoestima. A ausência de tratamento adequado pode agravar condições cognitivas e físicas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil e a autopercepção vocal de idosos com perda auditiva e sua relação com a qualidade de vida vocal. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo e transversal, com 32 idosos, com mediana de idade de 73 anos. Foram aplicados dois questionários validados e realizada análise perceptivo-auditiva da voz. A análise dos dados ocorreu por meio da estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os homens foram a maioria (53,1%), 90,6% residiam em zona urbana, 78,1% referiram autonomia nas tarefas diárias e 65,6% estavam usando AASI. Quanto à autopercepção vocal, 71,9% relataram se expressar bem. O escore médio total do QVV foi de 72, indicando impacto vocal leve a moderado da voz na qualidade de vida. Os escores dos domínios do QVV mantiveram correlação com a autopercepção vocal, bem como o uso do AASI mostrou associação com o escore emocional ($p = 0,039$). Os homens apresentaram melhores escores físico e total no QVV ($p = 0,010$ e $p = 0,031$, respectivamente). **CONCLUSÕES:** A qualidade de vida e voz apresenta relação e pode ser impactada pelo uso do AASI, autopercepção vocal e gênero. Tais achados reforçam a importância da atuação fonoaudiológica integrada no cuidado a essa população.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Presbifonia. Presbiacusia. Idosos. Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

RASTREAMENTO DA NEUROPATIA DIABÉTICA ATRAVÉS DO TESTE DE MONOFILAMENTOS DE SEMMES-WEINSTEIN NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE MACEIÓ

Juliana De Azevedo Machado Trindade¹; Túlio Conte Machado Righi²; Thiago José Matos Rocha³; Simone Schwartz Lessa^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmico; ³ Doutor; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: simone.lessa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou o corpo não a utiliza adequadamente. Assim, um desafio é a neuropatia diabética, provocada pela hiperglicemia, que afeta os nervos periféricos e diminui a sensibilidade. Logo, o teste de monofilamentos de Semmes-Weinstein é utilizado para avaliar essa sensibilidade, sendo um método simples, rápido e de baixo custo. **OBJETIVO:** Rastrear a neuropatia diabética nos membros inferiores de pacientes diabéticos, através do teste de monofilamentos de Semmes-Weinstein, no público entre 35 e 85 anos, atendidos no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNCISAL (AMBESP). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado no AMBESP entre fevereiro e julho de 2025, utilizando teste de monofilamentos de Semmes-Weinstein e formulário de identificação para rastrear a sensibilidade periférica de pacientes diabéticos e traçar perfil sociodemográfico. Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste de Fischer ($p < 0,05$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi predominantemente do sexo feminino (84%), parda (72%), com baixa renda e escolaridade. A prevalência de perda de sensibilidade protetora (PSP) foi alta (58%), mostrando associação estatisticamente significativa com a idade ≥ 65 anos ($p = 0,045$). Ademais, o tempo de diagnóstico apresentou a associação mais consistente, evidenciada por um gradiente dose-resposta ($p < 0,001$). Todavia, o delineamento transversal do estudo limita a inferência de relações de causalidade. **CONCLUSÕES:** O estudo evidencia alta prevalência de PSP em diabéticos, associada à idade avançada, tempo de diagnóstico e fatores socioeconômicos, reforçando a importância de rastreamento precoce e educação em saúde para prevenir complicações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Neuropatias Diabéticas. Sensação.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoa (PIBIC-FAPEAL).

RASTREAMENTO DA NEUROPATIA DIABÉTICA ATRAVÉS DO TESTE DE MONOFILAMENTOS DE SEMMES-WEINSTEIN NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE MACEIÓ

Túlio Conte Machado Righi¹; Juliana De Azevedo Machado Trindade²; Thiago José Matos Rocha³; Simone Schwartz Lessa^{4*};

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ^{1,2} Acadêmico; ³ Doutor; ⁴ Doutora

*E-mail para contato: simone.lessa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia, cuja principal complicação, neuropatia diabética (ND), eleva o risco de lesões. A detecção precoce da ND é fundamental para reduzir morbimortalidade e custos. Assim, o teste de monofilamentos de Semmes-Weinstein, pelo baixo custo e boa sensibilidade, representa estratégia eficaz para rastrear a perda de sensibilidade protetora (PSP). **OBJETIVO:** Rastrear a neuropatia diabética nos membros inferiores de pacientes diabéticos, através do teste de monofilamentos de Semmes-Weinstein, no público entre 35 e 85 anos, atendidos no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNCISAL (AMBESP). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal, quantitativo, no AMBESP entre fevereiro e julho de 2025, utilizando teste de monofilamentos de Semmes-Weinstein e formulário de identificação para rastrear PSP, traçar perfil sociodemográfico e classificar risco. Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste de Fischer. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 50 participantes, predominaram mulheres e pardos, com baixa renda e escolaridade. A PSP foi encontrada em 58%, frequentemente em pacientes ≥ 65 anos. O tempo de diagnóstico mostrou-se o principal determinante de risco, com associação altamente significativa com a PSP. Pacientes com menos de 10 anos de DM concentraram-se em baixo risco, enquanto aqueles com mais de 10 anos em alto risco. **CONCLUSÕES:** A investigação evidenciou elevada frequência de PSP em diabéticos, correlacionada à maior idade, condições socioeconômicas e tempo de diagnóstico, sendo o último o principal fator de risco para complicações, apresentando a relevância do rastreamento precoce e de programas de educação em saúde para evitar danos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Neuropatias Diabéticas. Sensação.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoa (PIBIC-FAPEAL).

RECURSO EDUCATIVO PARA ORIENTAR PAIS DE PREMATUROS: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO

Mariana Florêncio Da Silva¹; Maria Da Conceição Carneiro Pessoa De Santana^{2*};

^{1,2} Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹ Acadêmico do 4º ano de medicina; ² Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: maria.pessoa@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O nascimento prematuro frequentemente causa insegurança e angústia nos pais em relação aos cuidados. Para oferecer suporte, recomendam-se atividades educativas que promovam acolhimento e segurança. O uso de recursos lúdicos facilita a aprendizagem e estimula o interesse pelo conhecimento. No entanto, ainda há poucas pesquisas sobre o desenvolvimento e a aplicabilidade de materiais educacionais lúdicos voltados a orientações de pais de recém-nascidos prematuros. **OBJETIVO:** Construir e validar um recurso educativo para orientar pais de prematuros. **METODOLOGIA:** Pesquisa metodológica quantitativa realizada em quatro etapas: revisão de literatura, construção do material, elaboração do jogo educativo e validação do recurso educativo com juízes-especialistas da área da saúde e população-alvo, pais de prematuros. A análise dos juízes foi validada pelo Índice de Validade de Conteúdo e a do público-alvo pelo Escore Suitability Assessment of Materials (SAM). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O material obteve índices satisfatórios de validade de conteúdo, com IVC variando de 0,8 a 1,0, confirmando a pertinência e adequação em todos os critérios avaliados. Na validação com o público-alvo, o escore obtido no SAM foi de 96,2%, classificando o material como superior. As mães consideraram o recurso simples, atrativo, motivador e adequado ao nível de instrução. **CONCLUSÕES:** O recurso educativo desenvolvido demonstrou ser eficaz, atrativo e validado por especialistas e mães, constituindo-se como uma ferramenta inovadora e útil no processo de educação em saúde de famílias de prematuros. Recomenda-se sua aplicação em unidades neonatais como estratégia complementar de orientação e acolhimento.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional

RELAÇÕES ENTRE VELOCIDADE DE LEITURA, FLUÊNCIA VERBAL E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR SITUADA EM MACEIÓ-AL

Renan Emanuel Gomes De Aguiar¹; Maria Fernanda De Paula Delgado²; Gabriel Dos Santos Machado Da Cunha³; Beatriz Metedeiro Nunes Câmara⁴; Pollyanna Almeida Dos Santos Abu Hana⁵; Jacqueline Pimentel Tenório^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas (Uncisal); ^{1,2,3,4} Acadêmico de Medicina; ^{5,6} Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: jacqueline.tenorio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A leitura é uma habilidade central na formação em saúde, pois possibilita o acesso, a compreensão e a aplicação crítica do conhecimento científico necessário à prática acadêmica e profissional. Entretanto, poucas pesquisas abordam esse tema com jovens adultos, sobretudo no nordeste brasileiro. **OBJETIVO:** Caracterizar e correlacionar a velocidade de leitura e o desempenho acadêmico de estudantes da área da saúde em uma instituição pública de Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, envolvendo uma amostra de 60 participantes. No qual os participantes responderam a um questionário de perfil com dados pessoais, acadêmicos e de saúde e, em seguida, leram o texto “A arca do fim do mundo”, com 545 palavras para gravação e análise da velocidade de leitura silenciosa e oral, calculada pela relação entre número de palavras e tempo de leitura. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os estudantes tinham média de 22,2 anos e desempenho acadêmico médio de 8,57. A leitura silenciosa foi mais rápida que a oral (217 versus 155 palavras por minuto). Entre os cursos, Medicina e Enfermagem apresentaram médias mais altas de velocidade de leitura silenciosa em comparação a Fonoaudiologia e Fisioterapia. Para a amostra estudada não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres nas medidas de leitura e desempenho acadêmico, tampouco correlação entre desempenho acadêmico e as demais variáveis. **CONCLUSÕES:** Esses achados sugerem que, na amostra analisada, a velocidade de leitura não se configurou como preditora direta do rendimento acadêmico, mas destaca-se como uma habilidade relevante para futuras investigações.

Palavras-chave: Linguagem. Leitura . Cognição. Estudante.

Apoio financeiro: Não se aplica

RELAÇÕES ENTRE VELOCIDADE DE LEITURA, FLUÊNCIA VERBAL E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR SITUADA EM MACEIÓ-AL

Maria Fernanda De Paula Delgado¹; Renan Emanuel Gomes De Aguiar²; Gabriel Dos Santos Machado Da Cunha³; Beatriz Metedeiro Nunes Câmara⁴; Pollyanna Almeida Dos Santos Abu Hana⁵; Jacqueline Pimentel Tenório^{6*};

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas (Uncisal); ^{1,2,3,4} Acadêmico de Medicina; ^{5,6} Doutorado

*E-mail para contato: jacqueline.tenorio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Competências cognitivas como leitura e fluência verbal são fundamentais para a aprendizagem e comunicação, sendo consideradas indicadoras do desempenho acadêmico. Entretanto, poucos são os estudos que analisam as relações entre tais variáveis, principalmente com universitários do nordeste brasileiro. **OBJETIVO:** Caracterizar a fluência verbal de universitários da área da saúde, analisar os tipos e tamanhos dos clusterings, o número de switching, correlacionar as medidas de fluência verbal com o desempenho acadêmico geral dos participantes, correlacionar a velocidade de leitura com a quantidade de palavras evocadas em tarefas de fluência verbal. **METODOLOGIA:** Os participantes responderam a um questionário de caracterização e em seguida, realizaram a leitura silenciosa e em voz alta de um texto para cálculo da velocidade de leitura. Também foram aplicadas tarefas de fluência verbal. Todas as produções foram gravadas e analisadas seguindo critérios previamente estabelecidos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Quanto ao desempenho, os participantes evocaram em média 66 palavras na fluência verbal livre, com melhor desempenho em tarefas semânticas do que fonêmicas. Como esperado, a ocorrência de clustering e switching foi mais frequente na tarefa de fluência verbal livre, com predomínio de clusters temáticos e menor ocorrência de clusters fonêmicos. Além disso, tanto a velocidade de leitura silenciosa quanto a oral apresentaram correlação significativa com as fluências verbais semânticas e fonêmicas, mas não com o desempenho acadêmico. **CONCLUSÕES:** A fluência verbal e a velocidade de leitura se correlacionam entre si, mas não refletem diretamente no desempenho acadêmico desta amostra, ressaltando a necessidade de avaliar múltiplas habilidades para compreender a linguagem e a leitura em universitários.

Palavras-chave: Leitura. Cognição. Desempenho Acadêmico. Adulto Jovem.

Apoio financeiro: FAPEAL

SUPORTE BÁSICO DE VIDA; CONHECIMENTO DE DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.

Enya Nunes Tobias¹; Janine Melo De Oliveira^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Graduanda; ² Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: janine.oliveira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória é uma emergência grave e frequente, cuja sobrevivência depende da rápida execução do suporte básico de vida. Como docentes da saúde podem vivenciar essas situações no ambiente acadêmico, torna-se essencial avaliar seu nível de conhecimento para uma atuação eficaz. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento de docentes da área da saúde em relação ao suporte básico de vida frente à parada cardiorrespiratória. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, realizada com 70 docentes de uma universidade pública em Maceió/AL. Os dados foram coletados por questionário eletrônico contendo variáveis sociodemográficas, formação profissional e questões sobre ressuscitação cardiopulmonar. A análise foi realizada utilizando ferramentas estatísticas da plataforma Google Forms. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados revelaram predominância dos docentes do sexo feminino (78,57%), na faixa etária entre 41 e 50 anos (44,29%) e com formação acadêmica em enfermagem (25,71%). Destaca-se que 42,86% nunca receberam treinamento sobre parada cardiorrespiratória e 62,86% nunca realizaram uma ressuscitação cardiopulmonar. Apenas 10% dos docentes obtiveram mais de 70% de acertos e as maiores dificuldades relacionaram-se ao posicionamento correto das mãos para compressão torácica e ao reconhecimento de ritmos cardíacos não chocáveis. **CONCLUSÕES:** Apesar da experiência acadêmica, há lacunas significativas no conhecimento teórico e prático sobre suporte básico de vida entre docentes da saúde. Os achados reforçam a necessidade de estratégias educacionais que integrem teoria e prática, bem como de treinamentos periódicos que assegurem preparo adequado para emergências, contribuindo para a segurança no ambiente acadêmico e assistencial.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Conhecimento; Docente.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL.

TERAPIA OCUPACIONAL EM ALAGOAS: CARACTERIZAÇÃO DA INSERÇÃO E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beatriz Brasil Rodrigues¹; Ana Carolina De Souza Basso²; Waldez Cavalcante Bezerra^{3*};

^{1,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNÇISAL; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) - Campus Realengo; ¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Terapia Ocupacional; ² Dra., Professora Adjunta do IFRJ; ³ Dr., Professor Titular da UNÇISAL

*E-mail para contato: waldez.bezerra@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A diversidade de referenciais teórico-práticos na terapia ocupacional brasileira é moldada pelas conjunturas econômicas e sociopolíticas, impactando a orientação do trabalho profissional. Em Alagoas, é relevante investigar as particularidades da profissão, dada a escassez de estudos específicos e a constante transformação do mundo do trabalho. **OBJETIVO:** Analisar a prática profissional de terapeutas ocupacionais em Alagoas, caracterizando a inserção dos profissionais em suas distintas áreas de atuação e os referenciais teórico-metodológicos, conceitos e termos que subsidiam o trabalho profissional. **METODOLOGIA:** Estudo quanti-qualitativo, exploratório, com aplicação de questionário a 152 terapeutas ocupacionais atuantes no estado. Os dados foram tratados por estatística descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Verificou-se predominância de atuação na área de reabilitação física/cognitiva/sensorial, sobretudo em clínicas de reabilitação, voltadas ao público infantojuvenil. Houve hegemonia de modelos tradicionais, como Integração Sensorial, Análise do Comportamento Aplicada e Modelo Canadense do Desempenho Ocupacional. Contudo, emergem referenciais contra-hegemônicos, como Terapia Ocupacional Social, Comunitária e Crítica. Os termos e conceitos mais incorporados são autonomia, AVD e AIVD, independência, desempenho ocupacional e ocupação, refletindo alinhamento com os referenciais dominantes. Problematisa-se a influência da “indústria do autismo” na configuração do mercado de trabalho e nos direcionamentos teórico-práticos, em paralelo às tendências internacionais de homogeneização da profissão. Defende-se a valorização da diversidade teórico-metodológica e de construções situadas nas realidades nacionais. **CONCLUSÕES:** O estudo revela particularidades do mercado de trabalho da terapia ocupacional em Alagoas, evidenciando áreas de atuação e fundamentos orientadores da prática, revelando que a realidade local acompanha os movimentos e desafios nacionais da profissão.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Referenciais teórico-metodológicos. Atuação profissional. Alagoas.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

TESTE DO PEZINHO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: DOENÇAS DE RASTREIO NAS CAPITAIS E REGIÕES

Laiza Gabrielle De Almeida¹; José Cláudio Da Silva^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Superior incompleto; ² Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: jose.claudio@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Introdução: O Teste do Pezinho (TP) é um exame laboratorial que detecta precocemente doenças metabólicas, genéticas e infecciosas, possibilitando prevenção e tratamento oportunos. No entanto, persistem discrepâncias regionais na sua execução. Diante da escassez de estudos comparativos sobre as doenças rastreadas nas diferentes regiões e capitais do Brasil, este trabalho busca contribuir para a compreensão do problema e subsidiar políticas públicas. **OBJETIVO:** Objetivo: Analisar os dados acerca da quantidade de doenças presentes no rastreio do teste do pezinho nas diferentes regiões e capitais do Brasil. **METODOLOGIA:** Metodologia: Estudo qualiquantitativo e transversal, com dados coletados em informes das secretarias estaduais de saúde. As informações foram sistematizadas, comparadas entre regiões e analisadas estatisticamente de forma descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Resultados e Discussão: Observou-se que a maioria dos estados brasileiros permanece na Fase 1 do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), triando apenas 6 doenças. Poucos estados alcançaram a Fase 5, com mais de 50 doenças rastreadas. As regiões Norte e Nordeste concentram o maior número de estados em fases iniciais. Essa desigualdade reflete fatores históricos e estruturais, como disparidades socioeconômicas, limitações de infraestrutura e financiamento. Além disso, verificou-se carência de padronização e transparência nos dados disponibilizados. **CONCLUSÕES:** Conclusão: Embora o TP ampliado seja garantido por lei, sua implementação ainda é desigual, limitando o acesso ao teste ampliado. Políticas públicas devem priorizar investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e padronização da coleta de dados, assegurando a universalização do exame e a redução das iniquidades regionais em saúde.

Palavras-chave: Triagem Neonatal; Doenças do Recém-Nascido; Saúde pública; Sistema Único de Saúde.

Apoio financeiro: Sem apoio financeiro

TRANSVERSALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NOS CURRÍCULOS MÉDICOS: O QUE DIZEM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS?

Fernanda Helen Melo Da Costa¹; Maria Lucelia Da Hora Sales^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmica de Medicina; ² Doutora

*E-mail para contato: maria.sales@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: As transformações no ensino médico brasileiro tiveram início com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina, publicadas em 2001 e atualizadas em 2014, buscaram alinhar a formação médica às demandas do SUS, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS). No entanto, ainda persistem desafios importantes na efetiva implementação dessas diretrizes. **OBJETIVO:** Avaliar se os currículos dos cursos de Medicina de universidades públicas do Nordeste contemplam a transversalidade do ensino da APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, com abordagem qualitativa, do tipo documental. A análise foi realizada entre agosto de 2024 e julho de 2025, a partir dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cursos de Medicina de instituições públicas da região Nordeste. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisados 29 PPCs, dos quais apenas 12 estavam atualizados conforme as DCNs de 2014. Observou-se grande heterogeneidade na carga horária dedicada à APS, na estrutura dos estágios obrigatórios e na forma como a temática é inserida nos currículos. Apenas 13 instituições atendiam aos critérios mínimos do internato em APS, e somente 5 apresentavam inserção longitudinal consolidada, evidenciando fragilidades na transversalidade da APS na formação médica. **CONCLUSÕES:** Embora haja avanços, persistem lacunas quanto à atualização dos PPCs, à distribuição da carga horária e à abordagem longitudinal da APS. Os achados apontam para a necessidade de maior alinhamento com as DCNs de 2014, visando fortalecer a formação médica voltada à atenção básica.

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Atenção Primária à Saúde; Graduação em Medicina.

Apoio financeiro: CNPq

USO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ALAGOAS

Aline Virginia Pontes Bezerra¹; Thiago José Matos Rocha²; Fernando Antonio Pedrosa Fidelis^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; ¹ Acadêmica do 5º ano de Medicina; ² Doutor; ³ Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: fernando.fidelis@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O consumo de psicoestimulantes entre graduandos, com a finalidade de potencializar o desempenho acadêmico, representa preocupação crescente. O curso de Medicina é um dos mais acometidos, visto que muitos discentes recorrem a essas substâncias para manter rendimento. Entretanto, o uso inadequado pode ocasionar distúrbios do sono, aumento do estresse e ansiedade. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina de instituições de ensino de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com estudantes do 1º ao 6º ano de Medicina em Alagoas e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNCISAL, sob nº: 6.978.467. A coleta foi feita por questionário eletrônico, entre novembro de 2024 a maio de 2025, obtendo 212 respostas válidas analisadas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A maioria da amostra corresponde ao sexo feminino (59,9%) e tem idade entre 18 e 22 anos (43,9%). Do total, 46,7% relataram uso de psicoestimulantes no momento da pesquisa e 27,8% uso pregresso, destacando-se a cafeína (87,6%). Entre os fármacos com necessidade de prescrição, sobressai o metilfenidato (21,5%). A principal motivação foi prolongar a vigília (78,5%) e o efeito mais relatado foi a melhoria na concentração (74,1%). **CONCLUSÕES:** Os resultados revelam prevalência expressiva, semelhante a estudos nacionais e internacionais. Conclui-se que o uso de psicoestimulantes associa-se à sobrecarga acadêmica e representa risco à saúde, ressaltando a necessidade de ações institucionais de prevenção, acompanhamento do consumo e fortalecimento do apoio psicopedagógico.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas. Estudantes de Medicina. Prevalência.

VACINA CONTRA O HPV PELO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES NO SUS E A INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ALAGOAS

Mellissa Da Rocha Carvalho¹; José Humberto Belmino Chaves^{2*};

^{1,2} UNCISAL; ¹ Acadêmico; ² Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: jose.chaves@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é responsável por elevada morbimortalidade entre mulheres brasileiras e está diretamente associado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Desde 2014, o SUS disponibiliza a vacina contra o HPV com o objetivo de reduzir a incidência dessa neoplasia. **OBJETIVO:** Avaliar, em Alagoas, a evolução da cobertura vacinal contra HPV em meninas de 9 a 14 anos (faixa etária-alvo inicial) e sua relação com os casos registrados de câncer de colo de útero entre 2014 e 2024; analisar o impacto da pandemia no programa de vacinação e no rastreamento citopatológico; e verificar padrões de incidência por faixa etária. **METODOLOGIA:** Estudo observacional retrospectivo de dados secundários, com informações de cobertura vacinal extraídas do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e de incidência de câncer obtidas do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Aplicaram-se estatística descritiva, análise de séries temporais, correlação de Pearson e regressão linear simples para quantificar a associação entre percentuais de vacinação e taxas de incidência por 100.000 mulheres, além de estratificação por faixa etária. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A cobertura vacinal em meninas de 9–14 anos evoluiu de 45,2% em 2014 para 75,6% em 2024, com retração para 68,1% em 2020. No mesmo período, a taxa bruta de incidência de câncer de colo de útero declinou de 23,5 para 20,91 casos por 100 000 mulheres. Observou-se forte correlação negativa ($r = -0,87$) e regressão linear indicando que cada incremento de 10 pontos percentuais na cobertura reduz, em média, 1,1 caso por 100 000 mulheres. A análise por faixa etária revelou menor incidência em grupos vacinados (9–14 anos) e maior concentração de casos em mulheres de 20–29 anos (taxa ~28/100 000) e ≥ 30 anos ($> 35/100 000$), não contempladas pela fase inicial de vacinação. A pandemia acarretou queda de 15% nos exames citopatológicos e contribuiu para subnotificação de casos. **CONCLUSÕES:** Os achados indicam associação consistente entre aumento da cobertura vacinal e redução da incidência de câncer de colo de útero em Alagoas, sugerindo impacto preventivo da vacinação oferecida pelo SUS. Entretanto, a relação causal exige estudos longitudinais adicionais e aprimoramento dos sistemas de vigilância. Recomenda-se expansão da faixa etária de vacinação, manutenção de programas de rastreamento e reforço à atenção básica, para consolidar ganhos em saúde pública.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; câncer de colo de útero; vacinação; saúde pública; Alagoas.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FALA DE ESCOLARES DA CIDADE DE MACEIÓ/AL E A INFLUÊNCIA DE YOUTUBERS DE DIFERENTES REGIÕES

Rrayanne Karoline Da Silva Santos¹; Maria Heloysa Soares Da Silva²; Priscila Rufino Da Silva Costa^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ^{1,2} Graduada em Fonoaudiologia; ³ Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: priscila.rufino@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O distanciamento social ocasionado pela pandemia resultou em uma diminuição significativa das interações presenciais e em um aumento expressivo das interações virtuais, à medida que as telas passaram a ocupar lugar central no cotidiano das crianças. Esse novo cenário contribuiu para a intensificação do fenômeno denominado globalização dos dialetos, que pode favorecer tanto a neutralização quanto o surgimento de diferentes fenômenos linguísticos desde a infância. **OBJETIVO:** Descrever os fenômenos linguísticos presentes na fala de escolares da cidade de Maceió/AL, investigando se as ocorrências consideradas discrepantes em relação ao dialeto alagoano estariam associadas à exposição frequente a vídeos de youtubers de diferentes regiões, com foco nos fatores linguísticos. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo, transversal e qualitativo, aprovado pelo CEP/CONEP (Parecer nº 7.361.010). Foram analisadas amostras de fala de crianças de 5 a 8 anos, coletadas em escolas de Maceió/AL. As produções foram transcritas e comparadas à fala dos youtubers mais assistidos. A análise buscou identificar fenômenos discrepantes e seus fatores condicionantes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Verificou-se a incidência da palatalização regressiva das consoantes /t/ e /d/, em sílabas tônicas e postônicas, sendo com a consoante /t/ a mais recorrente (53,1%). Em menor frequência, houve a palatalização de /s/ e o uso do retroflexo em coda silábica, fenômenos pouco usuais no dialeto alagoano, mas presentes na fala dos youtubers analisados. **CONCLUSÕES:** Os achados sugerem que a palatalização está presente na fala das crianças e que as discrepâncias identificadas podem estar relacionadas à exposição frequente a youtubers de outras regiões.

Palavras-chave: Variação Linguística. Linguagem Infantil. Tecnologia Digital. Pandemia. Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: Projeto vinculado ao Programa de Iniciação Científica sem bolsa da UNCISAL (2024-2025).

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FALA DE ESCOLARES DA CIDADE DE MACEIÓ/AL E A INFLUÊNCIA DE YOUTUBERS DE DIFERENTES REGIÕES

Maria Heloysa Soares Da Silva¹; Rayanne Karoline Da Silva Santos²; Priscila Rufino Da Silva Costa^{3*};

^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da saúde de Alagoas; ^{1,2} Acadêmica em Fonoaudiologia; ³ Doutora

*E-mail para contato: priscila.rufino@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A Sociolinguística evidencia que a variação linguística é condicionada por fatores sociais e contextuais, incluindo os digitais. Nesse cenário, durante a pandemia da COVID-19 o consumo de YouTube intensificou o contato infantil com youtubers de diferentes regiões, favorecendo a "globalização dos dialetos". **OBJETIVO:** Investigar fenômenos linguísticos na fala de escolares de Maceió/AL, analisando sua possível relação com a exposição a youtubers de diferentes regiões, com ênfase nos canais mais assistidos e variáveis sociais. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo, transversal e qualitativo. Participaram 20 crianças de 5 a 8 anos, igualmente distribuídas entre duas escolas públicas e uma escola privada de Maceió/AL. Amostras de fala foram coletadas utilizando entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas foneticamente com foco em fenômenos linguísticos. A análise considerou as variáveis sociais (sexo, idade e tipo de escola). A partir da entrevista, foram identificados os youtubers mais assistidos, cujas falas foram analisadas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Identificou-se a presença significativa de palatalização regressiva antes da vogal /i/ (276 ocorrências), fenômeno pouco típico do dialeto local, sendo mais frequente entre meninas, em crianças de 6 e 7 anos. Houve maior ocorrência em escolas públicas (n=162) do que em escolas privadas (n=114). Observou-se a semelhança entre as produções das crianças e a fala dos youtubers mais assistidos, oriundos de Minas Gerais, onde a palatalização regressiva é comum. **CONCLUSÕES:** Os resultados sugerem influência da fala de youtubers na fala infantil. Verificou-se também que as variáveis sociais condicionam a distribuição do fenômeno.

Palavras-chave: Variação Linguística. Linguagem Infantil. Acesso à Internet.

Apoio financeiro: PIBIC/ FAPEAL

VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL CONTRA AS MULHERES ATENDIDAS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE MACEIÓ NOS PERÍODOS PRÉ PANDÊMICO E PANDÊMICO

Mariana Gomes Da Silva¹; João Alfredo Tenório Lins Guimarães²; Alessandra Plácido Lima Leite^{3*};

^{1,2,3} UNCISAL; ¹ Ensino superior incompleto; ² MESTRADO; ³ DOUTORADO

*E-mail para contato: alessandra.leite@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher constitui um grave problema social e de saúde pública, presente em diferentes culturas e classes sociais. Durante o contexto pandêmico, esse cenário se agravou, com aumento expressivo dos casos em razão do isolamento social e da convivência forçada com os agressores. Isto posto, observa-se a importância de analisar o cenário da violência contra as mulheres dentro de contextos adversos, especialmente a pandemia de COVID-19. **OBJETIVO:** Descrever as características da violência física e sexual praticada contra as mulheres atendidas no Instituto Médico Legal de Maceió (IML-M) nos períodos pré e durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e documental dos registros periciais das mulheres atendidas no IML-M nos períodos de 03/2019 a 03/2021. A partir de uma população finita, o cálculo do tamanho da amostra resultou em 679 fichas periciais a serem escolhidas aleatoriamente e estratificadas proporcionalmente por tipo de violência. Este projeto foi submetido e aprovado pelo CEP da UNCISAL (CAAE: 78447024.6.0000.5011). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram analisadas 679 fichas periciais, com exclusão de 51 laudos inconclusivos. As vítimas eram majoritariamente adultas, solteiras, de etnia parda e residentes em Maceió. Observou-se uma diminuição dos registros oficiais de violência contra a mulher durante a pandemia. Antes da pandemia, a violência física predominava, ocorrendo à noite e em ambientes domésticos, praticada principalmente por um único agressor conhecido. Durante a pandemia, observou-se leve redução no número total de casos de violência física, embora tenha havido aumento relativo de violência doméstica, de casos noturnos, de agressores do núcleo familiar e discreto aumento de lesões graves. Crianças sofreram mais violência sexual, enquanto mulheres adultas foram vítimas principalmente de violência física. A avaliação da suscetibilidade à revitimização foi prejudicada pela falta de informações nos registros, e o atendimento às vítimas evidenciou atuação expressiva da rede de proteção. **CONCLUSÕES:** Apesar da redução nos registros oficiais durante o período pandêmico, é essencial compreender os fatores associados a essa queda. A análise dos achados epidemiológicos das vítimas e das características das agressões permite identificar vulnerabilidades e orientar estratégias de prevenção e assistência.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Mulheres; COVID-19

Apoio financeiro: PIBIC - FAPEAL

VIVÊNCIAS DO CUIDADO REALIZADO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD) NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS

Mirela Rocha Pinto¹; Rodrigo Andrade Teixeira^{2*};

^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ¹ Acadêmica de Enfermagem; ² Doutor em Saúde Pública

*E-mail para contato: rodrigo.teixeira@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Durante décadas, pessoas com transtornos psiquiátricos e dependência de substâncias foram estigmatizadas. Para atender esse perfil, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), que oferecem cuidados especializados. Este estudo busca compreender como esse modelo impacta a vida dos usuários a partir de sua própria perspectiva, além de gerar informações para aprimorar a eficiência terapêutica. **OBJETIVO:** Avaliar como os usuários compreendem as vivências no cuidado oferecido pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas e seus reflexos nas mudanças de vida. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, com entrevistas individuais e questionário semiestruturado, apoiados em gravações para transcrição e análise posterior segundo Bardin. A coleta incluiu usuários do CAPS AD, com amostragem por saturação dos dados e respaldo em referenciais teóricos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os achados evidenciaram o CAPS AD como espaço essencial de acolhimento, escuta e vínculo, favorecendo redução do consumo de substâncias e a melhoria das relações interpessoais e a reorganização da vida pessoal e laboral. As falas revelaram a superação do isolamento e do estigma, embora persistam fragilidades ligadas a conflitos familiares e dificuldades de reinserção profissional. Atividades coletivas, como rodas de conversa e oficinas, foram amplamente valorizadas por prevenir recaídas e fortalecer vínculos, mas apontou-se necessidade de maior diversidade, contemplando práticas esportivas, culturais e ocupacionais. As sugestões indicam reconhecimento dos benefícios e participação ativa dos usuários na construção do cuidado, em consonância com os princípios do SUS e da atenção psicossocial. **CONCLUSÕES:** O CAPS AD cumpre papel fundamental na reabilitação psicossocial, ao ofertar cuidado integral e promover inclusão social. O estudo evidencia que o protagonismo dos usuários deve ser cada vez mais valorizado, com ênfase na escuta ativa e autonomia. Ressalta-se a necessidade de ampliar recursos e diversificar atividades, garantindo práticas mais efetivas e alinhada às demandas reais da população atendida.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

REITORIA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – ASCOM
ASSESSORIA DE CERIMONIAL – ACER
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL – PROEST

Rua Jorge de Lima, 103
Trapiche da Barra – Maceió/AL
CEP: 57.010-382

Fone: +55 (82) 3315.6703
ascom@uncisal.edu.br

www.uncisal.edu.br
@uncisalalagoas